

qualquer instituição de ensino, podem solicitar sua associação pelo site <http://www.nilc.icmc.usp.br/comaprend/>, que prevê dois tipos de acesso: para alunos e para os pesquisadores. A construção do CoMAprend representou um desafio na conjugação de forças entre a Linguística de Corpus e a Linguística Computacional: vários parâmetros foram baseados em projetos já existentes; muitos outros, porém, foram pensados localmente: a questão do cabeçalho a ser preenchido pelos alunos, a codificação dos arquivos (formatos .txt e .zip), a inserção de ferramentas de análise lexical no site (como concordanciador, gerador de lista de palavras e de n-gramas), a apresentação dos filtros de busca do banco de dados na página de consulta on-line etc. A formatação do banco e da página ficaram a cargo da Empresa Júnior do ICMC da USP de São Carlos. Para facilitar futuras atualizações, todo o projeto se encontra hospedado nos servidores do ICMC. Embora a fase de implementação do projeto esteja concluída, ainda se luta com a falta de cooperação dos professores de línguas estrangeiras, pois, por se tratar de um corpus dinâmico, esse deve ser constantemente alimentado. Motivar os docentes a participarem tem se mostrado mais trabalhoso do que a elaboração do projeto em si. Além disso, o diálogo com os informatas, por vezes, também tem sido difícil, em especial pela falta de continuidade dos membros da equipe. Apesar de encerrado o contrato, há ainda ajustes a serem feitos nos filtros de buscas, que vem retornando redações que não deveriam estar associadas à busca pretendida.

Deteção automática da estrutura retórica de textos científicos: tendências atuais e a anotação multirrótulos de resumos escritos em inglês

Maria Carmen Dayrell Gomes Da Costa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
Sandra Maria Aluísio (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A importância de se identificar automaticamente a estrutura retórica de artigos científicos é largamente reconhecida devido à sua aplicação em várias tarefas de processamento de língua natural (PLN). Essas incluem, entre outras, a criação de ferramentas de leitura e escrita [1-3], a avaliação automática de dissertações (essays) [4], a sumarização de textos científicos [5], a extração da informação [6], além da criação de melhores formatos para publicação científica [7]. Além dessas aplicações, um classificador retórico preciso é uma ferramenta de grande valia para linguistas de corpus que desejam basear seus estudos sobre gêneros em grandes corpora. A detecção automática da estrutura de artigos científicos é uma área de pesquisa em franca expansão, contando com vários esforços paralelos na elaboração de diferentes esquemas de anotação, quer sejam focados em zonas argumentativas, na estrutura esquemática da investigação científica ou nos tipos de conhecimentos contidos em artigos completos ou em resumos. Além disso, há variações nas unidades de anotação que podem ser longos trechos, orações ou segmentos de orações. O domínio de aplicação pode variar largamente, sendo idealmente esperada a proposta de esquemas aplicáveis a várias áreas de conhecimento e, além disso, a anotação pode ser mais ou menos detalhada, pois essa escolha depende do objetivo pretendido. Aqui, nosso objetivo é apresentar o desenvolvimento de um classificador retórico que atribui multirrótulos para as orações de um resumo escrito em inglês. A criação do classificador é feita usando métodos de aprendizado de máquina que se baseiam em dois grandes corpora das áreas de pesquisa da Física e das Ciências Biológicas e da Saúde. Esses corpora possuem duplo propósito: o ensino de padrões léxico-gramaticais para expressar os movimentos retóricos de resumos em inglês e a criação de benchmarks para essa tarefa nova de anotação que privilegia segmentos em vez de anotar orações.

A anotação semi-automática de divergências de grafia como fundamento para o processamento automático de textos antigos: uma experiência na brasileira digital

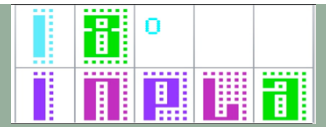
Maria Clara Paixão De Sousa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação apresentarei uma experiência de aplicação de técnicas da linguística de corpus ao processo de formação de uma biblioteca digital (BD 2011). Utilizando a ferramenta E-Dictor (Faria, Kepler & Paixão de Sousa, 2010), concebida como auxiliar da anotação de grafias divergentes para fins de etiquetagem morfosintática automática num corpus histórico (CTB 2011), procuramos transformar um conjunto de seis textos portugueses escritos entre 1600-1700 em material processável por outras ferramentas de busca e anotação automática. Para isso, adotamos a técnica originalmente utilizada na anotação de divergência de grafias como um tratamento para o problema dos resultados sofríveis do reconhecimento automático de caracteres naqueles textos. Na comunicação, mostrarei os desafios enfrentados ao longo dessa experiência, seus resultados iniciais, e os caminhos que se abrem a partir disso no sentido do aperfeiçoamento de processos de tratamento automático de textos mais antigos, tanto no que remete ao reconhecimento de caracteres quanto no que tange a indexação para buscas.

Tratamentos de complexidade textual em Linguística Aplicada, Linguística de Corpus e Linguística Computacional: Perspectivas de cooperação

Maria José Bocorny Finatto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Em Linguística Aplicada (LA), o tema complexidade textual integrou estudos sobre leitura, incluindo compreensão e estratégias de leitura, tipificação de leitores e elementos linguísticos associados. Embora com importantes contribuições, como a distinção entre complexidade informativa e complexidade linguística, permanecem escassos os trabalhos baseados em corpora. Sob a perspectiva da Linguística de Corpus (LC), pode-se considerar o tema parcialmente contemplado pela Análise Multidimensional (AMD), proposta por Biber em 1988. Esse enfoque combinou análises de corpus de nível macro com análises de nível micro, em encaminhamentos da macrodimensão do corpus à microdimensão do texto e das sentenças que o integram. Nessa perspectiva, a microdescrição dos traços de cada texto deveria permitir a indução dos macro-agrupamentos textuais, tipificando-os por gêneros. A AMD, ao identificar tipos discursivos ou textuais, trouxe métodos ainda úteis para a ponderação sobre características de maior ou menor complexidade textual. De outro lado, no âmbito da Linguística Computacional (LCOMP), muito foi produzido sob forma de sistemas que geram versões mais simplificadas de textos, incluindo a ferramentas capazes de indicar



diferentes tipos de medidas de complexidade textual e e de gerar diferentes tipos de representação do conteúdo de um texto ou de um corpus. Considerando as contribuições da LA, especialmente da AMD e da LCOMP, este trabalho discute como essas perspectivas podem cooperar em prol do entendimento sobre os fatores e fenômenos que perfazem a complexidade de um texto. Como exemplo sobre o potencial dessas contribuições, descreve-se a complexidade do artigo científico de Pediatria, dirigido a pesquisadores acadêmicos, e a do texto de editoria de polícia de um jornal popular dirigido a públicos de baixo poder aquisitivo. O exemplo evidencia que essas diferentes metodologias descritivas, tanto em termos de unidades quanto em termos de corpora, podem ser integráveis, sinalizando-se para a importância do diálogo entre LCOMP, LC e LA.

79 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 129

Discurso e atividade do professor IV

Sala 137

Tema(s): *Análise de Discurso/Formação de professores*

Coordenador: *Del Carmen Daher*

O professor formador de docentes de E/LE: diálogos sobre o trabalho

Del Carmen Daher (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Talita de Assis Barreto (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Esta comunicação visa a apresentar pesquisa que tem como foco os discursos que circulam sobre a atividade de trabalho dos professores formadores de docentes de espanhol como língua estrangeira (PFP-E/LE). Segue-se, como marco teórico, a concepção dialógica de linguagem (BAHKTIN, 2003), a perspectiva ergológica de trabalho (SCHWARTZ, 1997) e o conceito de comunidade dialógica de pesquisa (FRANÇA, 2002). Como categoria de análise linguística recorre-se à negação polêmica (DUCROT, 1987). O estudo tem como objetivo (a) analisar, a partir das falas dos professores, como os próprios PFP-E/LE compreendem seu trabalho; (b) contribuir com reflexões que possibilitem uma maior visibilidade sobre esse trabalho bem como apontar aspectos que precisem ser discutidos sobre a formação em nível de bacharelado e licenciatura nos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, no Estado do Rio de Janeiro. Adota-se como metodologia de pesquisa a construção de uma discussão que aproxima pesquisador e envolvidos na realidade estudada, criando-se situações de fala nas quais se aborda e discute o trabalho. Em uma primeira etapa de pesquisa, recorre-se à realização de entrevistas compreendidas como dispositivo de produção de textos, a partir de uma ótica discursiva (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2005; DAHER, 1998) e, posteriormente, a um fórum de discussão (BARRETO, 2005), cujo objetivo é propiciar um espaço de trocas discursivas para a construção de sentidos, pela comunidade dialógica formada, sobre os discursos que circulam acerca da atividade do formador de professores de E/LE. Os resultados das análises apontam as prescrições que os professores formadores fazem para seu trabalho e conduzem a uma reflexão sobre a estrutura dos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, e a formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

Novas aulas de português

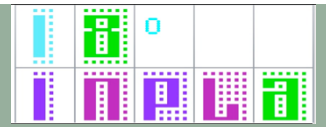
André Crim Valente (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Pedagogo vem do grego paidagogos, pelo latim paedagogu. Etimologicamente, é “o condutor da criança”, o escravo que a levava à escola. Daí surge a idéia de que a pedagogia vê “ensinar” como “deslocar/conduzir o educando na direção de um conjunto de doutrinas ou disciplinas que ele sente desconhecidas ou estranhas”, conforme afirmam Genouvrier e Peytard (em obra traduzida por R. Ilari). Consideram que “o ensino do Português, como língua, a alunos que o têm como língua materna é, sob vários aspectos, paradoxal” (GENOUVRIER; PEYTARD, 1979) ``Assim, podem-se ensinar a uma criança Matemática, História e línguas estrangeiras, mas não o que é natural – a língua materna -, dado que o educando não se vê na condição de iniciado. Como iniciar alguém naquilo que ele já domina? Buscaram-se, nas últimas quatro décadas, respostas nas reflexões teórico-metodológicas de linguistas e pedagogos brasileiros. ``Os dois autores perguntam para que serve uma pedagogia específica da língua materna, “esse instrumento que é quase um dom da natureza e da vida, suficientemente aperfeiçoado na aprendizagem e no uso das ciências e das técnicas...”. As considerações se encerram com a justificativa – adaptada por Ilari – para o nosso caso: ``Não se pode justificar um ensino de Português como língua, senão por uma reflexão sobre a própria noção de língua e pela análise da situação linguística em que todo indivíduo está, a seu pesar, envolvido. (o grifo é meu). ``Convém observar que estão imbricadas as correntes linguísticas com as visões de ensino da língua. Não se deve esquecer que as concepções de linguagem embasam opções metodológicas e atividades didático-pedagógicas no ensino da língua, vista como simples código, mero veículo de informação ou fator de interação social. Aqui se opta pela visão interacionista com o intuito de propor novas abordagens do discurso midiático nas aulas de Português.

Análise dialógica da atividade laboral do professor na modalidade ead

Andréa Ad Reginatto (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

O estudo que ora propomos apresenta reflexões iniciais referentes a um projeto de doutoramento junto ao PPGL da PUCRS. Centramos o olhar na análise da atividade laboral do professor de Língua Estrangeira (Espanhol) junto a um curso de licenciatura em Letras na modalidade EaD em uma instituição de ensino superior localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Pretendemos com a proposta investigar a complexidade dessa atividade de docência a partir do pressuposto que



remete ao professor a responsabilidade de elaborar material didático para um público desconhecido e, além disso, buscar através desse material uma interação entre as partes envolvidas no processo, a saber: professor pesquisador, professor tutor e alunos, para que o ensino aconteça. Para tanto buscamos a teoria desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1979/2003), principalmente a partir das discussões acerca do dialogismo, e estabelecemos uma interlocução com estudos sobre o trabalho, a partir das ideias desenvolvidas pelo linguista Daniel Faïta (FAÏTA, 2005, CLOT & FAÏTA, 2000) e pelo filósofo Yves Schwartz (SCHWARTZ, 2006, 2007). Nesse sentido, este estudo tem como passos metodológicos: i) descrição da modalidade EaD e do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e ii) descrição de uma unidade didática postada no ambiente virtual. A partir dessa reflexão, pretendemos colaborar para o conhecimento da atividade do professor em ambiente virtual de aprendizagem, cujo enfoque é enunciativo-discursivo e para o desenvolvimento das teorias que remetem ao trabalho como atividade, uma vez que encontramos nesse estudo um campo em franca expansão no que concerne a atividade docente.

O tempo de aula e a motivação dos alunos como fatores determinantes de um gesto docente

Anselmo Pereira De Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ)

Em dois cursos tecnológicos diferentes, verifica-se que dois professores – um de cada curso – realizam um mesmo gesto profissional: em aulas de laboratório, retiram os instrumentos das mãos dos alunos quando estes apresentam dificuldades para manipulá-los. Fazem isso para mostrar aos aprendizes como proceder. Em seguida, com base nas demonstrações dos professores, os alunos são capazes de superar as dificuldades inicialmente encontradas. Por meio de procedimentos de autoconfrontação simples e cruzada, foi possível discutir esse gesto profissional com os docentes. Na fase de autoconfrontação simples, um deles diz que executa esse gesto para poder gerenciar o tempo de aula. O outro, por sua vez, diz que o realiza para não permitir que os alunos se desmotivem. Na fase de autoconfrontação cruzada, os dois professores descobrem que lançam mão desse gesto tanto para gerenciar o tempo de aula quanto para preservar a motivação dos alunos. Esta comunicação, com base nas teorias de Bakhtin e Vigotski, se propõe a apresentar e discutir esse desenvolvimento de pontos de vista por meio da análise de trechos do diálogo provenientes das sessões de autoconfrontação simples e cruzada.

80 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 135

Análise de textos sobre campanha publicitária da cerveja Devassa na perspectiva da gramática sistêmico-funcional

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Linguagem da Mídia*

Sala 127

Coordenador: *Raymundo Da Costa Olioni*

O fluxo de informação em textos sobre campanha publicitária da cerveja Devassa: o ponto de partida do locutor e o foco da mensagem

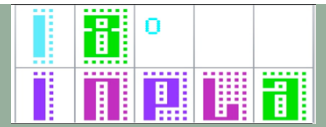
Raymundo Da Costa Olioni (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

Estrutura Temática e Estrutura de Informação são dois sistemas de análise da Metafunção Textual, com suas respectivas funções de Tema e Rema e de Informação Dada e Informação Nova, segundo a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Este trabalho visa a averiguar de que forma os locutores de três notícias veiculadas online em fontes diversas (jornal Estadão, Observatório da Imprensa e Revista Veja) sobre a campanha de divulgação da cerveja Devassa no carnaval de 2011, constroem, no nível da léxico-gramática, os significados ideacionais e interpessoais na organização textual. Como procedimentos de análise, os referidos textos foram mapeados em termos de identificação dos Temas e dos N-Remas oracionais (Fries: 1994), para se verificar como se organiza o fluxo de informação em cada produção – o movimento entre o ponto de partida escolhido pelo locutor para a elaboração da mensagem e o foco do texto, ponto que contém a informação de maior valor, aquela que merece ser retida pelo interlocutor. Constatou-se que grupos nominais que têm como referência a cantora Sandy, garota-propaganda da nova campanha da Devassa, aparecem em posição temática de forma significativa, muitas vezes sendo identificados como Temas Atributivos (exemplos: "Personagem símbolo do recato nacional, Sandy" e "Loira e com visual de cabaré, ela"), ou Estendidos (exemplo: "Cantora, que não é chegada à cerveja"). Tais estruturas servem para construir diferentes representações da cantora, a fim de ser reiterado o objetivo do anúncio publicitário: associar a marca a uma nova imagem, sem, contudo, desprender-se da antiga. Nesse jogo de contradições, os textos tecem seus fios; a informação é estruturada de modo a predominar em posição remática aquilo de mais relevante ao leitor (a Informação Nova), ao passo que, em posição temática, geralmente prevalece a informação já de domínio do interlocutor.````Palavras-chave: Metafunção Textual; Tema; N-Rema; fluxo de informação

A interpersoalidade através das marcas de modo e modalidade

Sara Regina Scotta Cabral (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

A metafunção interpessoal (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) realiza-se lexicogramaticalmente por meio dos sistemas de modo e de modalidade, manifestados nos textos através de marcas linguísticas e também de significados implícitos. O presente trabalho tem por objetivo analisar as ocorrências desses dois sistemas em três notícias publicadas na imprensa brasileira em 2011, por ocasião do lançamento de uma campanha publicitária de cerveja. Através da análise manual e da classificação dos itens apresentados, foram examinadas todas as referências à campanha em questão, cujos resultados apontam para a preferência pelo indicativo, para o uso do subjuntivo em orações hipotáticas e de traços dos modos reais e irrealis co-ocorrendo com outras marcas gramaticais. Há o emprego de modalidade proposicional epistêmica especulativa e evidencial reportada. O



modo irrealis, por sua vez, está presente através do uso de tempo futuro, do condicional e também de pressuposições. Conclui-se que a voz jornalística joga com os modos verbais e com as ocorrências de realis e irrealis para demonstrar sua incerteza em relação aos resultados da campanha recém lançada no Brasil.````Palavras-chave: metafunção interpessoal, modo, modalidade, atitude do escritor

O que é ser devassa? representações em contradição numa campanha publicitária

Cristiane Fuzer (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Focalizando significados ideacionais da linguagem, este trabalho objetiva analisar aspectos léxico-gramaticais que evidenciam representações em textos midiáticos. Compartilhando com Kurtz (2011) a ideia de que a notícia é um gênero textual apropriado para se analisarem representações sociais, foram selecionadas três notícias sobre lançamento da campanha publicitária de uma marca de cerveja, publicadas em diferentes órgãos da imprensa brasileira (estadão.com, veja.com e observatoriodaimprensa.com), durante o carnaval 2011. Utilizando-se dos pressupostos sobre transitividade da Gramática Sistemico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), e das categorias ativação e passivação de van Leeuwen (1997), a análise seguiu estes passos: identificação dos participantes das orações e levantamento das ocorrências em cada texto; descrição dos papéis léxico-gramaticais desempenhados pelos participantes e análise de suas ocorrências em termos de ativação (como Ator, Experienciador, Comportante) e passivação (como Meta, Beneficiário, Fenômeno; levantamento das ocorrências do termo “devassa” e sistematização dos seus significados. A análise evidenciou que a nova garota-propaganda da cerveja (a cantora Sandy) desempenha com mais frequência papéis ativos que sua antecessora (a modelo Paris Hilton). Com papéis passivos, Sandy é representada como beneficiária de boa remuneração e, principalmente, como alguém que está tendo sua imagem social transformada em função do seu papel na campanha publicitária. Com menor frequência, a marca da cerveja (Devassa) aparece ativada quando se refere à empresa competitiva no mercado, mas passivada quando se refere à bebida alcoólica sendo consumida. Ao mesmo tempo em que remete à marca da cerveja, a palavra “devassa”, quando associada a Paris, remete a libertinagem e indecência e, quando associada a Sandy, remete a alegria e descontração. Verifica-se, assim, nas notícias analisadas, uma contradição de representações que se projetam aos consumidores desse produto: libertinos ou descontraídos.````Palavras-chave: metafunção ideacional; léxico-gramática; representação; notícia

Todo mundo tem um lado Devassa, mas será que todo mundo tem um lado Sandy?

Luciane Kirchhof Ticks (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Este trabalho procura discutir os significados construídos por uma peça publicitária (divulgada em outdoors e cartazes), lançada no carnaval de 2011 e criada para divulgação da Cerveja Devassa, a qual tem como participante principal a cantora Sandy. A análise procura estabelecer a relação entre o texto analisado, que traz a cantora fazendo a publicidade da cerveja Devassa, e o contexto sócio-cultural no qual está inserido, com base no modelo tridimensional de Halliday (1989). Além disso, analisamos a peça levando em consideração a gramática visual de Kress & Van Leeuwen (2006), procurando descortinar os significados construídos a partir da investigação das três metafunções (ideacional, interpessoal e Textual). Os resultados sugerem que a peça publicitária não apenas instiga visualmente a audiência ao consumo do produto, mas o faz pelo estabelecimento de um processo de identificação da participante representada, Sandy, com um público pretensa e potencialmente heterogêneo.````Palavras-chave: Representações; lingüística sistemico-funcional; multimodalidade

81 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 116

Sala 242A

Representações, Discurso, Sujeito

Tema(s): *Saberes locais/Análise de Discurso*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia*

Representações discursivas de EJA na voz de professores

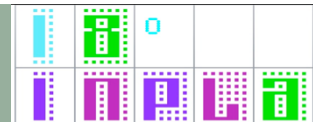
Márcia Aparecida Amador Mascia (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e Alexandrina Monteiro (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Os programas e movimentos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos foram marcados na história da educação brasileira por processos descontínuos de caráter utilitarista e assistencialista. Esses descompassos foram legitimados por textos constitucionais que permitiram regular a produção e disseminação dos discursos envolvendo essa “modalidade” de ensino. Os textos que legitimaram as diversas campanhas e propostas educacionais voltadas para adolescentes, jovens e adultos, bem como a forma com que as mesmas foram executadas produziram, ao longo do tempo, representações e significados sobre a Educação de Jovens e Adultos que ecoam nas falas dos professores. Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais representações estão sendo produzidas pelos professores e professoras da EJA que atuam nesse cenário constituído de jovens e adultos? Essa investigação está sendo realizada com a equipe de educadores que atuam no primeiro e segundo segmento de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa respalda-se no conceito de representação empreendido pelos Estudos Culturais, pensado como um construto que se dá via linguagem e que coloca em funcionamento um imaginário social sobre a realidade. Assim, “a realidade” não existe, mas é construída discursivamente a partir de uma rede de significados, instituídos através das linguagens. Os resultados parciais apontam para representações que anulam a constituição de identidade dos sujeitos envolvidos e das práticas educativas, significados como um



“não-lugar”, para usar um termo de Augé. ``Palavras-chave: Representações discursivas, EJA, professores, Estudos Culturais.

A escrita de si por alunas da EJA que sofreram morte na família

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e Alexandrina Monteiro (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Considerando os avanços ocorridos a partir do século XVIII na sociedade ocidental, com relação à saúde e aos cuidados com a higiene, que transformaram as relações com o adoecimento do corpo humano; a morte outrora desejada, ao menos pelos heróis cujos nomes eram eternizados quando perdiam a vida em combate, passa a ser vivenciada pelos moribundos nos recônditos hospitalares, sacrários que são do domínio sobre o corpo na contemporaneidade. A partir deste pressuposto esta pesquisa tem como objetivo contribuir para repensar a educação para além do meramente pedagógico, repensando a vida e a morte. Propõe fazer um levantamento das representações acerca da morte e do morrer em discursos manifestados por alunas do Ensino Médio - EJA, apontar os efeitos de sentido que emergem nas falas de sujeitos que vivenciaram perdas significativas nos últimos cinco anos e mostrar como tais efeitos e representações se materializam linguisticamente. Tentar apontar em que medida, ao falar de sua relação sobre a morte, o sujeito se ressignifica. O corpus analisado são entrevistas realizadas pela autora, com alunos do ensino médio da rede estadual paulista. A pesquisa sustenta-se por pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e na terceira fase do pensamento de Foucault, o dizer de si. A conclusão possível nos leva a perceber o quão importante é este estudo à área da educação, pois traz uma discussão que se propõe a ir além do meramente pedagógico e trazer ao centro da discussão, não o sujeito na condição de aluno, mas a pessoa humana que existe e precisa falar. Este falar, tão necessário no discurso de nossos entrevistados que perderam entes queridos, demonstra a interdição sofrida pela morte em nossa sociedade e apresenta a relação paradoxal que existe entre o interdito da morte, a partir do silenciamento e da necessidade exposta no discurso de todos os participantes desta pesquisa. ``Palavras-chave: Morte, EJA, Sujeito, Discurso e Silêncio.

O discurso do agricultor referente ao saber astronômico

JOSÉ LUIS BROLEZZI (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e ALEXANDRINA MONTEIRO (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Esse trabalho visa discutir, através de práticas discursivas, quais saberes relacionados aos fenômenos astronômicos circulam nas práticas agrícolas e como influenciam as mesmas. Para isso, foram coletados e analisados fragmentos de narrativas de agricultores descendentes de imigrantes italianos, que se constituíram em uma cidade do interior do Estado de São Paulo em meados do século passado. O grupo de agricultores da região pesquisada se caracteriza pela agricultura familiar a qual é constituída por valores e saberes relacionados ao trabalho, sociedade e ambiente natural influenciado fortemente por elementos culturais e religiosos, por isso valorizam e têm como base a transmissão de saberes entre as gerações. Desse modo, a realização desse trabalho tem como objetivo principal, além de resgatar esses saberes astronômicos, buscar analisar as possibilidades curriculares de articulá-los aos saberes escolares, uma vez que os mesmos, em geral, são excluídos das instituições de ensino por não se adequarem ao modelo de saber que estas definem como verdadeiro. Assim, busca-se evidenciar outro olhar para a história e o fazer científico em sala de aula, resgatando saberes presentes na descontinuidade das práticas discursivas desses agricultores que, diante das novas formas de ser e estar no mundo que surgem na pós-modernidade, ressignificam o presente, valorizando o passado que os constitui. ``Palavras-chaves: Análise do Discurso, Astronomia, Educação Matemática, Práticas Agrícolas.

Voz ao Adolescente - dizendo de si

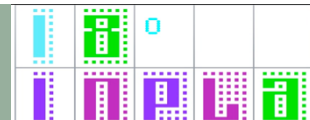
Elizandra Rodrigues de Souza (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da USF)

Juriene Pereira de Silva (Mestre pela USF e Professora Rede Pública Paulista)

JOSÉ LUIS BROLEZZI e ALEXANDRINA MONTEIRO (Mestrando pela USF e Professor Rede Pública Paulista e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação USF)

Elizandra Rodrigues de Souza (Mestranda pela USF, psicanalista e Membro da Comissão de Ética do SINPESP)

Esta pesquisa se insere, principalmente, na área de Linguagem e Constituição do Sujeito, tendo como base para seu desenvolvimento teórico os pressupostos da análise do discurso, mais precisamente, as construções foucaultianas e psicanalíticas, que foram utilizadas para a formação da disciplina Análise do Discurso. Desta forma, a questão central que se faz é como se constituiu a adolescência hoje, através da formação discursiva expressada pelo próprio adolescente? Esta questão se confirma porque há ainda confusões sobre o que é esta fase e sobre sua importância, tanto nos aspectos sociais, físicos e biológicos, como nos aspectos psicológicos e culturais. Porém, apesar de todo adulto já ter passado por este momento, ninguém melhor que o próprio adolescente para dizer sobre si mesmo e sobre esta posição que gera controvérsias externas – estudiosos, especialistas, pesquisadores, professores e pais – e internas – angústias, paixões, conflitos, etc. Esta pesquisa quer, principalmente, dar voz ao adolescente, que em meio a tantos contextos ainda não consegue elaborar seus limites de existência, como também, colaborar para maior delimitação deste lugar, vislumbrando um entendimento um pouco mais concreto sobre a fala adolescente, fugindo do estereótipo da “aborrescência”. `` `` `` ``Palavras-chave: adolescente, sujeito, constituição, cuidado de si.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

82 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 33

Formação em letras - inglês: perspectivas práticas e teóricas em um projeto de curso

Sala 243

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Sueli Salles Fidalgo*

Debatedor: *Marcello Marcelino*

Formação de professores: desafios de uma prática inclusiva em formação

Sueli Salles Fidalgo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Inserido em um paradigma crítico de práticas pedagógicas (Freire, 1970; 1996); em uma visão de ensino-aprendizagem que tem como foco a tríade conflito-negociação-transformação (Vygotsky, 1930; 1934; Bakhtin, 1929; Habermas, 1985); em uma visão de linguagem como espaço de conflito (Bakhtin, 1929), cujos interlocutores são agentes responsivos (Bakhtin, 1929) e em uma metodologia que vê a colaboração (Magalhães, 2007) que ocorre na zpd como um instrumento por excelência para a modificação dos sentidos e significados que todos trazem para a sala de aula, este trabalho analisa a elaboração de um programa de licenciatura em língua inglesa em uma universidade pública cuja licenciatura está em formação. A apresentação aqui proposta compõe os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais) no qual entendemos que formar professores em uma perspectiva crítica é ampliar seu leque de participação nas práticas sociais em que estão inseridos. Essas práticas incluem mais do que apenas as aulas de inglês. Dessa forma, o futuro professor precisa saber trabalhar em equipes que envolvam as comunidades interna e externa da escola, saber participar do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e saber fazer apresentações de seus trabalhos para o seu grupo de trabalho/pesquisa, assim como em eventos científicos. Logo, uma formação em licenciatura engloba mais do que apenas o conhecimento de métodos de ensino e o conteúdo linguístico.

Especificidades de um curso superior em letras e uma proposta para a área de língua inglesa

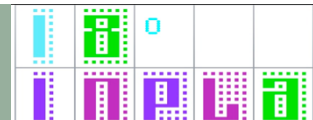
Terezinha Maria Sprenger (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

O curso de Letras da nossa universidade encontra-se em processo de implementação, constituindo-se em grande desafio e em objeto de muita reflexão para todos os docentes. Qual é o papel de um curso de Letras no campo das Humanidades? Qual é o perfil esperado do aluno egresso? Como integrar Língua e Literatura? Em que as disciplinas de Línguas Estrangeiras se diferenciam das mesmas disciplinas no ensino médio ou em institutos de idiomas? Estas questões têm estado presentes tanto em nossos planejamentos individuais quanto nas discussões e tomadas de decisões das diversas áreas do curso. Neste trabalho, farei algumas ponderações relacionadas principalmente à última questão acima e, a partir daí, apresentarei uma proposta para as disciplinas de Língua Inglesa. Tal proposta fundamenta-se na idéia de que a linguagem constitui-se em aspecto da experiência humana e, ao mesmo tempo, em recurso fundamental para a construção da experiência (Halliday, 1989). As disciplinas em questão, dessa forma, organizam-se em torno de contextos de uso da língua e dos gêneros característicos desses contextos. Mas entendemos que um curso superior de Letras deve ir além dessa dimensão, contribuindo para que os alunos não só desenvolvam habilidades para compreender e usar a língua estrangeira de forma adequada nos diversos contextos, mas também para que construam ferramentas teóricas visando a entender e situar a língua estrangeira estudada na atualidade e em sua evolução bem como a analisar de forma crítica os diversos discursos com os quais se defrontam. Levando em conta esses pressupostos, prevemos um trabalho que integre a familiarização com algumas perspectivas teóricas a respeito de língua e linguagem e atividades práticas de leitura, compreensão, análise e produção de textos que apliquem os conceitos estudados. Assim, incluirei nesta apresentação conceitos como os de gênero do discurso (Bakhtin, 2000), gênero textual (Martin, 1984), contexto situacional e contexto cultural (Egins, 2004), letramento crítico (Muspratt, Luke & Freebody, 1997), entre outros, e discorrerei sobre como sugerimos a operacionalização dos mesmos no curso de Letras.

Linguagem e letramentos: possíveis abordagens nas disciplinas de língua inglesa em um curso de letras

Carlos Renato Lopes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo discutir a possibilidade de se incorporarem alguns princípios das teorias de letramento crítico e novos/multiletramentos ao trabalho realizado nas disciplinas de língua inglesa que integram um curso superior de Letras ainda em formação. Não propriamente uma metodologia de ensino com etapas bem definidas, os letramentos são práticas sociais situadas, que envolvem a construção de sentidos (meaning making) por parte de sujeitos igualmente situados. Partindo desse pressuposto, e levando em conta a proposta geral do referido curso de estruturar o conteúdo das disciplinas em torno de gêneros discursivos no contexto das diversas esferas de uso da linguagem, examinamos de que forma certas atividades tradicionalmente conduzidas nas aulas de língua estrangeira com foco no exercício das habilidades orais e escritas podem ser repensadas de modo a fazerem atuar paralelamente as instâncias de prática comunicativa e de reflexão crítica sobre os usos da linguagem – sendo esta entendida aqui em sua dimensão discursiva e de uma perspectiva sócio-histórico-cultural. Como suporte para nossa discussão, concentramo-nos nas concepções de letramento crítico presentes nos trabalhos de Luke & Dooley (2009), McLaughlin & DeVoogd (2004) e Cervetti et al. (2001), bem como em uma proposta complementar a essas concepções



formulada por Menezes de Souza (2009).

Ensino de língua e literatura – um binômio inseparável

Renata Philippov (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Cursos superiores em Letras no Brasil têm há muito contemplado aulas de língua estrangeira e de literatura em língua estrangeira de forma fragmentada e separada. Nesse contexto, muitas vezes as aulas de literatura são dadas em português e os alunos acabam lendo resumos de obras ou obras inteiras em tradução. Os conteúdos das aulas de língua e de literatura não aparecem refletidos uns nos outros. Perde-se, portanto, uma rica oportunidade de integrar currículos e trabalhar o ensino de língua e de literatura de forma associada e interrelacionada. Se tal panorama começa a mudar em cursos livres de idioma em nível avançado, quando alguns programas incluem textos literários e discussões culturais em aulas de língua estrangeira, embora isso muitas vezes ocorra como pretexto para prática e desenvolvimento linguístico, na maioria dos cursos superiores em Letras o uso de textos literários e culturais nas aulas de língua estrangeira ainda é muito incipiente. Este trabalho pretende discutir a integração feita entre ensino de língua estrangeira – inglês e de literaturas em língua inglesa em um curso superior de Letras, ainda em formação. Assim, objetiva-se nesse curso estimular por parte do aluno um contato maior com o idioma e fomentar uma aprendizagem reflexiva e autônoma dentro de uma pedagogia crítica e abordagem sociointeracional, como discutidas por Izarra & Di Candia (2007), Collie & Slater (1987) e Assis (2008). Além disso, será apresentada também uma proposta de como tal interação entre língua e literatura poderá fazer parte das disciplinas de licenciatura em língua inglesa. Debatedor: Marcello Marcelino Filiação: PUC-SPe-mail: cellokung@yahoo.com.br

83 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 47

Sala 225

Índices da posição do sujeito na linguagem

Tema(s): *Patologias da linguagem/Fonoaudiologia*

Coordenador: *Viviane Orlandi Faria*

O “consoar” do /r/ e a posição do sujeito

Viviane Orlandi Faria (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Neste trabalho, pretende-se avançar a discussão acerca das falas sintomáticas caracterizadas apenas pela alteração na produção do /r/. Trata-se de um quadro que passou a receber o caráter de enigma por diversas razões. Inicialmente, este desvio é, como se diz, o único que, sozinho, configura um problema de linguagem. Além disso, também parece ser o único que comparece tanto em fala de crianças, quanto na de adolescentes e de adultos. Ainda há a considerar sua suposta facilidade de “recuperação”, já que é apenas um sintoma na fala, que não se sustenta na prática. Na verdade, o clínico, na maioria das vezes, depara-se com muita dificuldade de tratamento. Outra justificativa e a mais instigante, recai na crença de que este é um problema exclusivamente articulatorio, mesmo quando o paciente consegue produzir o som em situação dirigida. O fato é que este acontecimento na fala tem sido tratado à revelia de reflexões sobre a fala e o falante, ou seja, apenas como decorrentes de alterações na tonicidade e na mobilidade dos músculos da língua. Entretanto, diversos casos clínicos, que serão apresentados, sinalizam a tensão entre a linguagem e o sujeito. Dito de outro modo, na fala não há o que escape do falante. Como já disse Saussure (1974:23), “nem mesmo é natural o emprego de sons” para se falar. As transformações que os pacientes produzem no movimento dos músculos da língua e, conseqüentemente, nos sons que constituem a Língua Portuguesa, parecem indicar seu constrangimento diante de possíveis significantes e significações. Portanto, o ressoar da fala no corpo, ou melhor, a posição do sujeito pela/na linguagem assinala a direção pretendida para a investigação do problema aqui em discussão.

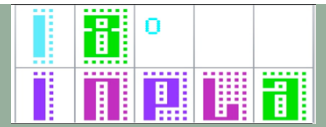
Os pronomes pessoais nas falas de crianças psicóticas

Mariana Trenche De Oliveira (FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS)

A literatura que se debruça sobre as falas de crianças psicóticas, bem como as impressões retiradas do trabalho clínico junto a esses casos são consensuais quanto ao fenômeno denominado “reversão pronominal”, que diz respeito à ausência do pronome pessoal “eu” nas falas destas crianças e a presença, em seu lugar, do pronome “ele” ou do nome próprio. Segundo Kanner (1943), “pronomes pessoais são repetidos exatamente como ouvidos” (1943, p 244), o que configuraria, na opinião de Fay (1979), uma dificuldade em adquirir e usar os pronomes corretamente. As pesquisas sobre o tema são escassas e tendem a duas maneiras de investigação: a) relacionar a “reversão pronominal” a uma dificuldade na diferenciação do self, tratando a questão como exclusivamente subjetiva; e b) realizar pesquisas a partir de tarefas de nomeação, isto é, privilegiando a fala e destacando-a do falante. Este trabalho se propõe a discutir a questão dos pronomes pessoais a partir de uma concepção de fala que não exclua nem o falante nem a língua. Serão analisadas segmentos de sessões fonoaudiológicas de um paciente psicótico, a partir do jogo significativo entre a fala da terapeuta e da criança. Os dados serão interpretados da teorização de Benveniste sobre a subjetividade na linguagem. Este trabalho está filiado ao grupo de pesquisas Aquisição, Patologias e clínica de linguagem do CNPq, coordenado pelas professoras Lier-DeVitto, M.F. e Arantes, L.

Sobre o uso do pronome e do nome próprio na clínica de linguagem com crianças com quadro psicótico: marcas de subjetivação

Paula Teixeira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



O presente trabalho refere-se à pesquisa em desenvolvimento sobre o uso do pronome- ou categoria de pessoa- e do nome próprio como marca de subjetivação na clínica de linguagem com crianças com quadro psicótico. Tendo como fundamentação teórica o Interacionismo Brasileiro - proposta avançada por Cláudia de Lemos no campo de Aquisição de Linguagem - e pela reflexão, filiada a essa proposta, desenvolvida no campo das Patologias e Clínica de Linguagem sob a coordenação de Lier-De Vito, as observações clínicas são articuladas com a teoria, relacionando-as a considerações, como as de Cláudia de Lemos, do uso do pronome não simplesmente como a possibilidade de poder falar, mas dizendo de uma posição da criança na estrutura sujeito/língua/fala, no ser falante. Assim, este trabalho se propõe a analisar a marca de subjetividade na fala da criança ao se referir pelo nome próprio ou pelo pronome, já que o falante se apropria dos pronomes para pôr a língua em movimento, instituindo-se como tal, como falante. Apesar do fato da referência do 'eu' ser efêmera ou momentânea- Benveniste diz que "eu designa a pessoa que enuncia eu"- De Lemos coloca que "ao eu não se pode negar um efeito de permanência" (2003; p.9). Ao mesmo tempo é necessário considerar que a pronuncia do 'eu' por si só não pode ser tomada como indicativa de subjetivação, pois em jogo está também a fala do outro, de modo que falar 'eu' não quer dizer que haja designação daquele que fala, ao mesmo tempo que faz-se necessário investigar outras possíveis marcas de subjetivação, como o nome próprio e os pronomes possessivos- marcas que tem levantado questões nos dados.

Considerações sobre crianças com quadros psiquiátrico e a clínica de linguagem

Caroline Lopes Barbosa (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Pretendo abordar, nesta apresentação, a clínica de linguagem por um viés específico que sustenta haver solidariedade entre estruturação da linguagem e do sujeito (De Lemos, 2002). No centro da teorização está o reconhecimento do funcionamento da língua, que incide sobre o organismo, que captura a criança e o transforma em sujeito e falante. A heterogeneidade das manifestações lingüísticas sinaliza um modo particular de presença do falante na linguagem – é o que se pode apreender também nas manifestações de crianças com diagnóstico de psicose, uma vez que elas não escondem os entraves na estruturação psíquica. Os quadros de psicopatologia infantil são emblemáticos a esse respeito- é freqüente a indicação de problemas de linguagem na nosografia psiquiátrica e/ou psicanalítica. Crianças com problemas psíquicos graves chegam à clínica de linguagem (fonoaudiológica) e colocam embaraços ao clínico. Essas falas apresentam-se aprisionadas à fala do outro, são comumente repetitivas e rígidas: ecoam dizeres outros com reprodução de ritmo e de entonação. Pretendo discutir trabalhos expressivos da literatura, à luz de materiais clínicos, recolhidos de sessões de atendimento fonoaudiológico. Procurarei mostrar que essas crianças (que falam) estão em uma posição bastante particular frente à língua e ao outro, embora introduzam uma interrogação sobre a posição-sujeito na linguagem. Entendo que a imbricação entre posição subjetiva e funcionamento da linguagem, é fundamental para a abordagem dos diálogos clínicos.

84 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 61

Ensino de língua estrangeira: olhares múltiplos

Sala 225A

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Aquisição de segunda língua*

Coordenador: *Maria Cristina Micelli Fonseca*

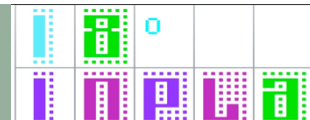
O valor do texto e contexto e da instrução explícita no ensino e aprendizagem do present perfect e do pretérito perfecto

Maria Cristina Micelli Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

O trabalho tem como objetivo discutir o valor da instrução explícita em aulas de língua estrangeira no que tange o ensino do valor semântico de tempos verbais. Ele apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que mediu a compreensão de estudantes brasileiros adultos, falantes do português do Brasil aprendendo inglês e espanhol em níveis iniciais. Os testes de compreensão foram aplicados a dois grupos de cada língua, sendo que apenas um do inglês e outro do espanhol receberam uma aula sobre os valores e usos dos tempos compostos Present Perfect e Pretérito Perfecto em oposição aos tempos simples, Past Simple e Pretérito Indefinido. A escolha destes tempos se deve ao fato deles apresentarem uma estrutura semelhante à perífrase do português (Ter+Particípio), contudo com valores aspectuais diferentes. O português expressa tais valores através de outras perífrases. Os testes continham perguntas de interpretação de texto, tradução, e gramática aplicada ao texto. Ambos os textos tratavam de assuntos amplamente divulgados pela mídia. As perguntas tentaram medir o quanto o entorno cognitivo, o contexto e o texto, além do ensino explícito da gramática são capazes de acionar a aquisição ou a aprendizagem dos valores que englobam os tempos compostos, i.e., uma vez que se conhece os fatos, ler sobre eles na língua estrangeira pode ajudar a compreender as estruturas que essas línguas utilizam para descrever tais fatos? Os resultados desta pesquisa qualitativa mostram a ineficácia do input explícito (White, 2003), e como os aprendizes não fazem uso dos mecanismos pragmáticos para compensar a ausência dos semânticos, pelo menos nesta fase da interlíngua. Os resultados também apontam que o mesmo processo cognitivo está em operação nas duas línguas: um sistema de resolução de problemas (Bley-Vroman, 1990, 2009) e outro de reestruturação de porções da língua materna (Liceras, 2002).

Projeto inglês para a vida: a linguagem para transformar totalidades

Maria Cristina Damianovic (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)



Vida é desenvolvido na Graduação em Letras (Inglês-Português), na disciplina de Língua Inglesa, na UFPE. O ensino-aprendizagem dentro desse contexto é entendido como uma educação de futuros professores de inglês de uma maneira a envolvê-los na criação de projetos educacionais de caráter global (Moita Lopes, 2008) para o ensino de inglês. A fim de enfatizar os resultados, esta pesquisadora apresentará o papel da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky 1934/2005; Leontiev, 1977; Engestrom, 1999) na compreensão da prática educacional do professor de inglês em formação como um processo social, histórico e cultural de tensões e conflitos. Inglês para a vida tem implicações de construir sociedades de ensino-aprendizagem presentes e futuras de Língua Inglesa de tal maneira a oferecer aos professores em formação, inicialmente, da UFPE, possibilidades de ações engajadas na transformação da exclusão social para diálogos trans-fronteiriços (Moita Lopes, 2008) visando o desenvolvimento de novas agendas políticas e éticas (Rajagopalan, 2008) nas comunidades escolares.

O desenvolvimento da percepção fonológica no curso semipresencial de formação de professores de língua inglesa

Liliane Domingos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A educação a distância foi regulamentada no Brasil em 1996 e agora, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) conta com cerca de 90 instituições públicas de ensino superior, oferecendo cursos de graduação e especialização em todo o país. A presente pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma da disciplina de Fonologia Segmental da Língua Inglesa (LI) do curso de Letras/Inglês semipresencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a UAB. Objetivamos através de um trabalho de campo qualitativo-descritivo, investigar de que forma o conhecimento metalinguístico do sistema fonológico da LI influi na percepção e produção dos sons vocálicos de professores de inglês em formação. De acordo com Alves (2004), a instrução explícita de aspectos da língua estrangeira vem a ser um input decisivo no desenvolvimento positivo da aquisição. Os participantes da pesquisa tinham esse input nas aulas on-line da plataforma SOLAR, AVA da graduação semipresencial. Foram realizadas atividades em que os participantes tinham que gravar a leitura de frases com sons contrastivos da LI e depois recebiam a gravação da leitura de um falante nativo para as mesmas sentenças. Após compararem suas leituras e as do falante nativo, os participantes tinham que reenviar as atividades com possíveis correções na pronúncia. Os resultados parciais da análise destas atividades indicam que os participantes têm, de fato, otimizado seus desvios de pronúncia após realizarem esta comparação, indicando que a percepção fonológica destes foi aguçada tanto pela exposição dos aspectos fonético/fonológicos abordados na disciplina quanto pelo trabalho de percepção que a atividade em si proporciona. Esperamos numa segunda etapa do trabalho, avaliar se estes mesmos participantes colocarão em prática os conceitos aprendidos na Fonologia Segmental em outra disciplina cujo foco não seja a produção de sons.

O rol do leitor ativo em língua estrangeira: reescrevendo gêneros textuais

Jorgelina Ivana Tallei (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com alunos de espanhol do ensino médio, do Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais. O trabalho foi iniciado a partir de discussões com diferentes gêneros textuais (poemas, notícias, cartas, contos) trabalhados em sala de aula para depois elaborarmos diferentes percursos de leituras no blog do curso que criamos para este fim. O trabalho propunha também uma reflexão de leitura, escrita e estratégias de reflexão, já que o aluno vai se transformando num leitor ativo que, como no Jogo da Amarelinha de Julio Cortázar, pula e brinca com as palavras, construindo o seu próprio significado de leitura como princípio ativo da sua reflexão. O leitor recria o significado desde seu conhecimento prévio, da sua experiência como leitor. Esta operação leva à fusão de gêneros trabalhados em sala de aula, o que como consequência vem a influenciar a composição textual e linguística. Por exemplo, uma carta, uma vez postada no blog, permite que o aluno acesse links para chegar a outros textos, relativos à leitura, formando assim uma composição hipertextual. O texto foi trabalhado em sala de aula, publicado no blog e a partir daí, o aluno devia (re) criar outro texto, e como consigna devia mudar o gênero do texto trabalhado na sala de aula. Assim, o objetivo foi verificar qual era a pesquisa do aluno, a partir do input trabalhado com o primeiro gênero e quais foram as ligações que o aluno estabelecia, que leituras, e como eram trabalhados os diferentes textos. Os dados foram analisados, particularmente a partir da teoria de Bakhtin. Também pusemos ênfase especial no relacionamento estabelecido entre o aluno e os gêneros trabalhados, já que é importante considerar a relação estabelecida entre ele e os gêneros, já que estes nascem ligados à vida social e cultural.

85 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 64

Leitura e formação de professores nos diversos níveis de ensino

Sala 223A

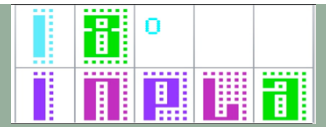
Tema(s): *Leitura/Formação de professores*

Coordenador: *Márcio Rogério De Oliveira Cano*

A leitura nas diversas áreas do conhecimento como processo criativo de sentidos

Márcio Rogério De Oliveira Cano (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho é a sistematização e a reflexão da formação desenvolvida por nós na Diretoria de Ensino da Freguesia do Ó/Brasilândia da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com professores das diversas disciplinas do Ensino Fundamental, Ciclo II, tendo como foco principal a leitura. Nesse processo, tivemos como objetivo desenvolver um trabalho que pudesse mostrar o processo de construção de sentidos como um processo criativo resultado de toda relação do aluno com o que



interage nas diversas áreas do conhecimento e que pode ser potencializado se incorporado à metodologia do professor e desenvolvido de forma consciente pelos alunos. Para implementação dessa pesquisa, partimos do referencial teórico da Análise do Discurso, principalmente das contribuições de Dominique Maingueneau (2005, 2006, 2009) em relação aos efeitos de sentidos provocados pelos textos e as diversas competências, o que nos possibilitou planejar e montar os cursos de formação, cujos resultados nos serviram de corpus de análise. Pudemos detectar, nessa etapa da pesquisa, que um trabalho voltado para a leitura nas diversas áreas do conhecimento requer um professor leitor ativo e consciente do processo de construção de sentidos e que possa se deslocar dos procedimentos tradicionais de sua área para poder criar esses sentidos por meio dos textos que usa. Além disso, é necessário que sua metodologia privilegie o seguinte caminho: partir do texto e chegar ao texto em sua dimensão discursiva. Por fim, torna-se imprescindível que, nesse mesmo processo metodológico, haja a oportunidade de os alunos poderem apresentar suas leituras, para colocarem suas representações de mundo e que essas representações de mundo sirvam de objeto de reflexão para o desenvolvimento do leitor em sala de aula.

Formação linguística do professor da rede pública: perspectivas e mudanças.

Renato Antonio De Souza (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho objetiva refletir sobre a formação linguística de professores do Ensino Fundamental, Ciclo II, da rede pública municipal de São Paulo. Esta pesquisa foi desenvolvida em três unidades escolares sob a supervisão da Diretoria Regional de Educação de Santo Amaro, cujo foco era desenvolver/ampliar habilidades de leitura e produção de texto nos docentes de diversas disciplinas do Ciclo II dessas instituições. A realização desse trabalho justificou-se pelo fato de alunos do ciclo II, dessas unidades escolares, terem apresentado baixo desempenho nas avaliações institucionais que mediram habilidades de leitura e produção de texto. Para a implementação dessa formação, promovi uma revisão da literatura a respeito de formação de professores, conforme Lerner (2001), Celani (2003) e Passareli (2006). As formações foram realizadas quinzenalmente, em horário de JEIF, em cada unidade escolar participante da formação, o que resultou em um corpus de análise para esta pesquisa. A partir da observação desse corpus, pude identificar que a formação linguística desses professores é uma formação fragilizada, pois a todo momento, durante as formações, os professores não se apresentavam como leitores ativos, muito pelo contrário, eles apresentavam dificuldades de correlacionar informações dos gêneros apresentados e também de demonstrar atitudes de leitor. Isso, provavelmente, pelo fato de não terem o hábito de leitura, o que posteriormente ficou evidenciado. Além disso, também apresentaram muitas dificuldades, possivelmente por conta de uma formação inicial fragilizada, de explicar a textualidade dos gêneros trabalhados nas formações. Essas constatações talvez expliquem o fato de alunos das instituições nas quais os professores que participaram dessa formação terem apresentado baixo desempenho em leitura e produção de texto, haja vista que o ato de ensinar mobiliza todos os conhecimentos do professor, sejam eles técnicos ou culturais. Esses resultados apontam para uma direção na formação docente: um pensar na formação linguística desses profissionais.

Entre o desejo e a necessidade: uma análise do processo de formação continuada em língua portuguesa de professoras do ciclo I do ensino fundamental

Walkiria De Oliveira Rigolon (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

O trabalho apresentado busca analisar processo de formação desenvolvido na Diretoria de Ensino da Freguesia do Ó/Brasilândia da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e tem como objetivo analisar a relação das professoras participantes (100% mulheres) com a leitura e a produção de texto, antes e depois do curso. O artigo será analisado à luz dos depoimentos dessas docentes que concluíram, no decorrer do ano 2010, um curso de formação em serviço composto por três módulos de formação que tinha como temática central a leitura e a produção de texto na referida DRE. Vale a pena salientar que esse curso era realizado fora do horário de serviço, tratando-se assim de um curso opcional, ou seja, não compulsório. A análise será realizada à luz das contribuições teóricas de Lerner (2002), Rojo (2010), Colomer (2007) entre outros, buscando apreender os possíveis reflexos desse processo de formação na prática pedagógica dessas professoras que atuam no ciclo I do ensino fundamental.

Leitura e brincadeira na educação infantil

Luciana Soares Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a discutir o papel do professor na formação de leitores no âmbito da educação infantil. Tal objetivo parte das experiências e observações da prática pedagógica em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da Diretoria Regional de Ensino de Guaianases. Nossa metodologia baseia-se na reflexão sobre as Orientações Curriculares destinadas às escolas de educação infantil de São Paulo, destacando as expectativas de aprendizagem da linguagem verbal em paralelo com as do brincar e imaginar no cotidiano escolar, para o incentivo à leitura e à formação de leitores competentes. De acordo com nossa perspectiva, é necessário explorar de forma sistemática os diversos espaços existentes na escola, realizando atividades que conciliam a brincadeira, principal modo de aprendizagem das crianças, à leitura; desenvolvendo-se, desse modo, comportamentos leitores (cf. Lerner, 2002).

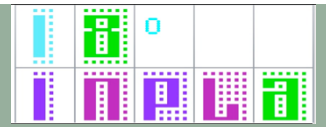
86 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 65

Formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras: crenças, reflexões e (des)construções

Sala 226

Tema(s): *Formação de professores/Crenças sobre ensino-aprendizagem*



Coordenador: *Hélvio Frank De Oliveira*

Narrativas de professoras formadoras em um curso de letras (português/inglês) sobre a formação inicial de professores de língua(gem)s

Hélvio Frank De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Crenças, além de orientarem o discurso e a prática de professores e alunos dentro e fora de sala de aula, estão inter-relacionadas às experiências de aprendizagem no decorrer da vida e, por isso, podem ser representadas através de discursos propostos através de narrativas e histórias de aprendizagem. São esses importantes caminhos que, ao serem “trazidos à tona” através da linguagem, manifestam a real e, algumas vezes, a falsa concepção de que o sujeito tem sobre determinado assunto. Dessa forma, não apenas identificar a crença, mas, sobretudo, refletir de forma dialogada e colaborativa sobre ela, pode, de fato, causar determinadas (des)(re)construção de determinadas posições, quando a mudança se fizer necessária (BARCELOS, 2006; CONCEIÇÃO, 2004, 2010; OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, o intuito desta pesquisa é identificar, analisar e refletir sobre crenças (e experiências) de professores formadores acerca do que seja formar novos professores de língua(gem)s. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2010, com duas professoras formadoras do curso de Letras (Português/Inglês) de uma universidade estadual pública do interior de Goiás, e utilizou, como instrumentos de coleta de dados, narrativas orais, escritas e visuais (KALAJA et al, 2008). Os resultados indicam que as participantes têm consciência de que formar novos professores de língua(gem)s confere atos políticos, sociais, econômicos, ideológicos, culturais, relações de poder, etc. Entretanto, acreditam que, na prática, algumas resistências de seu contexto não lhes permite sair e/ou transcender o tecnicismo daquela formação. E, assim, essa lacuna tem como consequência o ingresso de novos professores no mercado que aprenderão sobre formação apenas com suas reais experiências de ensinar línguas.

Professores em formação inicial: manifestações de sua cultura de avaliar no estágio supervisionado de inglês

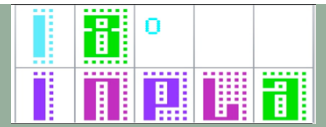
Bruna Lourenção Zocaratto (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Este trabalho visa apresentar o recorte de um estudo que tem por objetivo investigar a manifestação da cultura de avaliar no discurso e nas ações de professores em formação inicial de um curso de Letras/Inglês de uma universidade pública do Distrito Federal. Para a consecução dos nossos objetivos, nos apoiamos nos princípios da pesquisa estudo de caso (STAKE, 1994; FALTIS, 1997; FREEBODY, 2003), de natureza qualitativa. Nossos participantes foram três estagiários e, de forma secundária, a professora responsável pelo estágio supervisionado, cujos dados foram incluídos como forma de complementar as informações dos principais colaboradores desse estudo. Os resultados mostram que os futuros professores reconhecem a importância da avaliação e a necessidade de meios avaliativos que não sejam pautados apenas na aplicação de provas. Observamos que, apesar de em alguns momentos prezarem por uma avaliação formativa, na maioria das vezes, voltam-se para uma ação que trata a avaliação nos moldes tradicionais, sendo esta a orientação da abordagem de sua prática de ensino. Percebemos também que o curso de Letras/Inglês apresenta uma estruturação curricular ainda em defasagem no que concernem as disciplinas já incorporadas ao currículo, como o caso do Estágio Supervisionado e de Didática, e também em termos de disciplinas ausentes do currículo, tais como Avaliação, Planejamento e Produção de Material Didático. Com base nessas considerações, observamos que os participantes se engajam em uma prática avaliativa mais intuitiva, guiada pela aprendizagem por observação (LORTIE, 1975).

Papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa

Karina Mendes Nunes Viana (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado ‘A Formação Institucional do Professor de LE em Contexto Universitário’, coordenado pela Professora Dra. Maria Luísa Ortiz Alvarez no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Esse projeto, a partir de mapeamentos e sinalizações das crenças e expectativas dos formadores de professores de língua inglesa quanto ao papel que desempenham na formação inicial, pretende fornecer subsídios para cursos de formação de professores de LE e para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos. Nesse estudo, discutimos, essencialmente, a necessidade do (re)conhecimento dos papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa. Para isso, analisamos as (in)compatibilidades entre a atuação do professor formador e as exigências do perfil de professor egresso desejado por ele mesmo e o que é proposto pelas diretrizes curriculares, bem como os aspectos da interação entre o formador, as disciplinas ministradas e a formação de professores destinada à realidade da sala de aula de educação básica. Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006; GERGEN & GERGEN, 2006), de caráter interpretativista com fundamentos metodológicos do estudo de caso exploratório (FREEBODY, 2003; STAKE, 1994; ERICKSON, 2001; BOGDAN & BIKLEN, 1998). Os participantes da pesquisa foram uma professora formadora responsável pela disciplina ‘Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas’, em um curso de Letras de uma universidade pública de Brasília, e três alunas formandas desta mesma universidade. Adotando uma abordagem interpretativista nos momentos de análise dos dados obtidos por meio de alguns instrumentos de coleta (questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e notas de campo), pudemos responder às perguntas levantadas nesta pesquisa, retratando as perspectivas da professora formadora, das alunas formandas e da legislação a respeito dos papéis do formador com enfoque no processo inicial de formação de professores de língua inglesa.



formação/reflexão crítica

Marco Túlio De Urzêda Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Em setembro de 2009, tive a oportunidade de assistir a palestra “O Perigo das Histórias Únicas”, proferida pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Ao pensar nas experiências da palestrante como “mulher africana” nos Estados Unidos, tendo que desconstruir inúmeras “histórias únicas” para defender o seu direito de voz em terras estrangeiras, me dei conta de que essas “verdades” ou “estereótipos” também atingem os/as professores/as de línguas estrangeiras no Brasil. A título de exemplo, é muito comum ouvir que esses/as profissionais são alienados/as, não produzem conhecimento, não refletem criticamente sobre a sua prática e não participam das lutas por emancipação social. Essas “histórias únicas” refletem as conjecturas do pensamento logocêntrico ocidental, o qual visa estabelecer a centralidade da palavra, das ideias e dos sistemas de pensamento, de modo a compreender os significados como produtos estáveis. Assim sendo, nesta comunicação me valerei dos pressupostos teóricos da Desconstrução (DERRIDA, 1973; ARROJO, 2003), do Ensino Crítico de Línguas (PENNYCOOK, 1998; FERREIRA, 2006) e da Formação Crítica de Professores/as (ZEICHNER e LISTON, 1996; GIROUX, 1997; CONTRERAS, 2002) para discutir os resultados de uma pesquisa desenvolvida com os/as alunos/as da disciplina “Reflexão Crítica na Formação do Professor de Língua Estrangeira”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. O estudo buscou problematizar os estereótipos que são criados para rotular os professores/as de línguas estrangeiras no Brasil, e os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: um questionário inicial, os textos críticos produzidos pelos/as participantes ao longo do semestre, um questionário final e uma sessão reflexiva final. Os resultados mostram que os/as participantes desconstruíram várias das “histórias únicas” contadas por e sobre professores/as de línguas estrangeiras no Brasil, na medida em que foram tendo contato com as teorias sobre ensino crítico de línguas e formação crítica de professores/as.

87 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 67

Sala 228

Exigências em ambientes virtuais de aprendizagem e o letramento digital de professores

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Letramentos*

Coordenador: *Carlos Alberto De Oliveira*

O hipertexto como (nova) interface da escrita

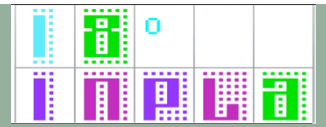
Carlos Alberto De Oliveira (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Se o hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (Lévy, 1998), se todo texto é um hipertexto (Koch, 2003), e se o hipertexto é uma nova forma de textualidade (Marcuschi, 2009), decorre que interface, texto, hipertexto e intertextualidade estão conjugados em uma (nova) linguagem - a da mídia digital - que os veicula e comunica. E essa linguagem, como qualquer nova linguagem, necessita ser aprendida para que seus usuários possam se apropriar dela. Porém, de uma forma geral, o processo de formação de professores, quando enfoca as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), não privilegia o ensino e o (consequente) aprendizado da linguagem digital que as comporta, e tomam-se essas TIC como apenas um recurso e/ou uma ferramenta adicionais. Também, no que tange à elaboração de material didático para o meio virtual costuma-se usar procedimentos insertos no domínio, principal e somente, da mídia impressa. Nesse contexto, apresenta-se e discute-se uma experiência no uso das TIC, visando estabelecer parâmetros para equacionar tal problemática. Esse experimento compreendeu os anos de 2008 e 2009, em duas universidades brasileiras (uma autarquia municipal, uma particular), em cursos de graduação e de pós-graduação. Na primeira fase, ofereceu-se o material didático virtual como um coadjuvante do ensino presencial para alunos de disciplinas de graduação e de pós-graduação. Na sua segunda fase, o experimento foi utilizado em disciplina ministrada a distância para professores. Como primeiras constatações: a) a forte influência da cultura da mídia impressa, no que concerne ao desejo manifesto de ‘imprimir para ler’; b) disciplinas ministrada a distância consideradas como de ‘fim de semana’; c) dificuldades no entendimento e no uso de recursos digitais, corroborando o quadro de analfabetismo digital funcional; d) a tarefa metacognitiva (professores, agindo como alunos) gerou um ‘estranhamento’, no que tange a essa dualidade de papéis.

A usabilidade como recurso pedagógico no ensino de línguas: uma sugestão de análise de páginas da internet para professores de língua materna e estrangeira

Alessandra Abirached De Camargo Leite (PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ)

Este trabalho apresenta uma sugestão de análise de páginas da Internet ancorada nos pressupostos da usabilidade e em teorias educacionais contemporâneas. Tem como objetivo oferecer aos professores de línguas subsídios para uma incorporação apropriada das Tecnologias de Informação e Comunicação ao processo de ensino-aprendizagem. Por meio da metodologia de estudo de caso, testou-se a usabilidade de duas páginas da Internet voltadas para o ensino de línguas, sendo uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa. Os dados foram coletados por intermédio de um questionário elaborado com base nos cinco atributos da usabilidade conceituados por Jakob Nielsen e nos elementos divulgados na norma ISO 9241-11. A avaliação das páginas da Internet deu-se mediante o contraste entre a análise dos questionários e as concepções educacionais da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky e do desenvolvimento da autonomia de Paulo Freire. Os resultados revelaram que as



páginas analisadas não atendem a todos os requisitos propostos pela usabilidade, deixando também a desejar no que tange à aplicação dos conceitos sociointeracionistas e ao desenvolvimento da autonomia do aluno. Isso posto, a divulgação deste estudo justifica-se pela crescente presença de novos recursos tecnológicos no ensino de línguas, bem como pela necessidade de capacitação dos professores para o uso consciente de tais recursos.

Tic e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa – implicações na formação do professor

Maurílio De Carvalho (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento no PPGLA – Mestrado – UNITAU. O objetivo primordial deste trabalho é demonstrar como as TIC podem ser utilizadas no Ensino da Língua Portuguesa, tanto na modalidade presencial, quanto em EaD. Quanto ao ensino presencial, procura-se demonstrar maneiras práticas de utilização dos equipamentos disponíveis na Escola de Educação Básica (câmeras digitais, MPs, celulares, DVD e computadores) para auxiliar no multiletramento dos alunos e na produção de sentido em leituras multimodais. Envolve também uma pesquisa quantitativa e qualitativa para demonstrar como e o quanto os professores da Educação Básica já se utilizam desses equipamentos e qual o grau de familiaridade com esses recursos e sua linguagem. Após esta análise de dados, sequências didáticas vêm sendo elaboradas e aplicadas em escolas da rede pública de ensino fundamental. Quanto à Educação a Distância, procura-se elucidar as características da linguagem digital; os aspectos da contemporaneidade e do sujeito contemporâneo que favorecem o crescimento da EaD; como ocorre a aprendizagem nos AVA e quais as características da linguagem digital nestes ambientes. Esta parte da pesquisa é contextualizada através do AVA-TelEduc e de uma experiência com uma RV/MDV – Revista Virtual/Material Didático Virtual. Analisa-se a importância da interação entre sujeitos para produzir situações de aprendizagem em AVA e como o material didático virtual e o letramento digital do professor estão implicados neste processo. Até o momento a pesquisa concluiu que o uso adequado das TIC em ensino presencial é um importante auxílio na busca por um multiletramento e na produção de sentido. Em EaD o trabalho aponta para a importância do letramento textual na aquisição do letramento digital e como estes se relacionam, além de constatar a necessidade premente de que a formação do professor de línguas contemple esse letramento digital preparando o Educador para lidar com essa nova linguagem.

88 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 69

(Re)configurações do trabalho educacional e seus elementos constitutivos: a formação do professor de língua inglesa

Sala 229

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Maria Izabel Rodrigues Tognato*

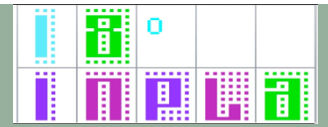
Linguagem , desenvolvimento, educação e suas relações:a (re)construção do trabalho do professor de inglês pelo agir coletivo

Maria Izabel Rodrigues Tognato (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho visa a discutir possibilidades de (re)configurações sobre o trabalho docente construídas por professor de Língua Inglesa de escola pública por meio do procedimento da Instrução ao Sósia (TOGNATO, 2009), com foco no agir coletivo. Pois, ao investigar as (re)configurações sobre esse agir, acreditamos que suas especificidades e elementos constitutivos, em especial, o papel de outrem na situação de trabalho podem nos fornecer uma visão mais ampliada do trabalho do professor. Para tanto, apoiamos-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2003/2007/2009, 2004, 2006, 2008, 2009), das Ciências do Trabalho como a Ergonomia da Atividade Francesa (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), a Clínica da Atividade, oriunda da Psicologia do Trabalho (CLOT, 1999/2006; ROGER, 2007), bem como a Lingüística Aplicada (MACHADO, 2007, 2008, 2009). Nosso estudo inscreve-se nas propostas de análise desenvolvidas por Bronckart (1999/2003/2007/2009) e pelos trabalhos do grupo ALTER, da PUC/SP, coordenado pela professora Anna Rachel Machado, além de se inserir no projeto de pesquisa Desenvolvimento em rede: análise de ações de linguagem em atividades de trabalho docente (5544), coordenado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão, da UEL/PR. Além disso, este estudo é constitutivo do grupo de pesquisa LIDERE/CNPq (Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações), por nós coordenado na UEPR/FECILCAM, Campus de Campo Mourão-Pr. Os resultados desse estudo apontam para a (re)configuração de um agir docente genérico, sem especificação dos procedimentos particulares de ensino de Inglês, enfocando um agir individual e colocando em evidência a necessidade de uma interação mais efetiva entre os protagonistas postos em cena. Isto permite que as (re)configurações sejam postas em debate. Trata-se de uma compreensão do trabalho como forma de agir, que tanto pode levar ao desenvolvimento quanto à amputação do poder de agir do trabalhador e de seu métier pelas possibilidades de interação que emergem nesta situação de trabalho docente. Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); Trabalho do professor de Inglês; (Re)configurações do agir docente pela formação.

As diferentes facetas do trabalho do professor: dos órgãos governamentais à palavra do trabalho

Márcia Donizete Leite (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



que vem a ser o trabalho do professor (Machado, 2008), análises de um documento oficial educacional do Governo do Estado de São Paulo (Proposta Curricular/2008) e de produções textuais de alguns professores da Rede Pública deste Estado foram realizadas em busca de contribuir para uma melhor compreensão do trabalho docente. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é investigar quais os elementos constitutivos do trabalho docente que são tematizados e avaliados nos textos desse documento oficial e nos textos dos professores-participantes, pois essa investigação pode nos revelar fatores que interferem de forma significativa no agir do professor. A análise desses textos foi realizada com base nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo - ISD, em uma perspectiva dialógica, em que o trabalho é visto como uma forma de agir, cujas configurações (e reconfigurações) são construídas na e pela linguagem. Os resultados obtidos permitem detectar que no texto oficial, o trabalho docente depende de um dos elementos tematizados na Proposta, o qual é oferecido por seus conceptores, enquanto que os textos dos professores-participantes revelam que o professor age em função de vários elementos constitutivos de seu trabalho. Assim é preciso rever certas concepções e ter um olhar "multidimensional", dando "voz" a esses profissionais, para que se possa chegar à melhoria das prescrições e, assim, não só contribuir para a melhoria do ensino, mas também para o resgate dos valores sociais do trabalho docente. Palavras-chave: Trabalho do professor; Prescrições; Elementos constitutivos do trabalho docente.

Ensinar inglês em curso livre: um estudo longitudinal sobre o trabalho real

Taiane Malabarba (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Tendo por base um curso livre de línguas estrangeiras que opera sob o sistema de franquias, a investigação "O trabalho do professor de inglês em curso livre: na tessitura das prescrições", realizada a nível de Mestrado, buscou apreender o trabalho prescrito aos professores de uma instituição do interior do Rio Grande do Sul. No doutorado, o foco será o trabalho real de uma das docentes a partir da análise da filmagem de suas aulas e suas representações sobre o próprio agir. Logo, o objetivo desta apresentação é, primeiramente, expor os resultados já obtidos. Eles se referem à posição do diretor pedagógico em relação às prescrições formuladas por ele mesmo, o que nos permitiu verificar como ele representa o agir docente. Também, traremos para discussão o novo projeto de pesquisa, explicitando os detalhes de sua realização. Os alicerces teóricos encontram-se, fundamentalmente, dentro do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), postulado por Bronckart (1999, 2003, 2007, 2009) e nos aportes da Clínica da Atividade (CLOT, 1999/ 2006; CLOT e FAÏTA, 2000). A geração do primeiro conjunto de dados – a filmagem das aulas da docente – aconteceu em parte no ano de 2008. No ano de 2011, pretendemos realizar novas filmagens de aulas desta mesma docente, dentro de uma perspectiva de estudo longitudinal. A partir destes dados, buscamos realizar uma análise mais micro das interações face-a-face a partir do referencial metodológico desenvolvido pelo ISD aliado a procedimentos da Análise da Conversa (KERBRAT-ORECCHIONI, 1992; GARCEZ, 2006). Além disso, utilizaremos o procedimento de auto-confrontação, desenvolvido pela Clínica da Atividade para dar voz a esta docente e, assim, apreender as representações que ela tem de seu próprio trabalho. PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo Sociodiscursivo; Agir docente do professor de língua estrangeira; Trabalho prescrito e real.

Autonomia de professores universitários de língua inglesa que utilizam as tic no trabalho

Glenda Cristina Valim De Melo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A autonomia é um requisito exigido no mercado de trabalho atual dos profissionais de diversas áreas. Na Educação, a autonomia do aprendiz é vista como objetivo a ser alcançado para que o aluno possa aprender com qualidade e melhor. Na Linguística Aplicada, especificamente, no ensino de Língua Estrangeira, o termo é utilizado para referir-se tanto à autonomia do aprendiz como à autonomia docente. Nesta pesquisa, no entanto, enfocamos apenas a autonomia docente, investigando, primeiro, as representações de autonomia docente em textos produzidos por professores universitários que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho. Segundo, identificamos os mecanismos linguísticos e discursivos utilizados para representar a autonomia docente. O embasamento teórico-metodológico é oriundo do Interacionismo Sociodiscursivo, (BRONCKART, 2006, 2008), das teorias de trabalho propostas pela Ergonomia e Clínica da Atividade (CLOT 2006 e AMIGUES, 2004) e das teorias de autonomia docente encontradas na Linguística Aplicada, (SMITH 2005; MCGRATH, 2000). Participaram dessa pesquisa seis docentes universitários de Língua Inglesa, que lecionam há mais de cinco anos em universidades públicas ou privadas. A coleta de dados foi realizada pela internet via e-mail ou pelo programa Moodle. Cada docente produziu um texto sobre a autonomia docente. A análise, feita com o programa Tropes, se baseou nas propostas de Bronckart (1999, 2006, 2008), Bronckart & Machado (2004), Maingueneau (2008), Charaudeau (2008) e Machado & Bronckart (2009). Os resultados mostraram que as representações sobre a concepção de autonomia docente são apresentadas em forma de características como: controle, capacidade e influência das prescrições e das instituições de ensino. Além disso, observamos que as TICs podem contribuir para o exercício da autonomia docente, mas também gerar dependência das mesmas. Por último, os mecanismos linguísticos e discursivos empregados pelos participantes para representarem as concepções de autonomia docente sofreram influências das instruções oferecidas pela pesquisadora e pelo contexto de produção, que eram semelhantes para todos os participantes. Palavras-chaves: Autonomia docente; Professor universitário de língua inglesa; Tecnologias de informação e comunicação.

89 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

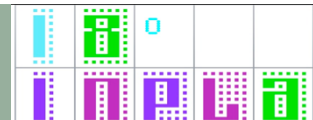
Sessão Id 71

Ensino -aprendizagem em contextos mediados por novas tecnologias

Sala 230

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais/Ensino a distância*

Coordenador: *Claudio De Paiva Franco*



Quem são os nativos digitais? uma proposta de compreensão à luz da complexidade

Claudio De Paiva Franco (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Sabe-se que a sala de aula não é o único lugar em que ocorre aprendizagem. Na verdade, o ambiente escolar, como qualquer outro espaço físico, não necessariamente pressupõe a realização da aprendizagem. Esta pode decorrer em contextos informais, sem a presença do professor, como, por exemplo, através da Internet. Além disso, a aprendizagem pode advir de forma intencional, por meio da busca do aprendiz por conhecimento, ou acidental, isto é, não premeditada (WALLDÉN e SORONEN, 2006). Prensky (2010, 2001) acredita que o sistema educacional vigente não está preparado para atender às necessidades da geração digital, também chamada de geração N (geração net, do inglês N-gen). Os alunos da atual geração – os nativos digitais – realizam multitarefas como, por exemplo, escutar música, navegar na Internet, enviar mensagem pelo celular, assistir televisão e têm chamado a atenção de pesquisadores por sua forte relação com a tecnologia. Com o objetivo de melhor compreender essa nova geração, esta comunicação busca analisar, sob a perspectiva da complexidade, as características de um grupo de alunos pertencentes à referida geração. Pretende-se, fundamentado no paradigma da complexidade, oferecer uma alternativa para entender, sob um ângulo multidimensional, os comportamentos e experiências desses jovens em contextos de aprendizagem de inglês mediados por novas tecnologias. Os participantes envolvidos nesta pesquisa são alunos do Ensino Médio de uma instituição pública federal, localizada no Rio de Janeiro.

Feedback dos alunos em um curso on-line

Ana Carolina Simões Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Com base em dados gerados a partir de um curso on-line de curta duração sobre comunidades virtuais de aprendizagem, esta comunicação objetiva apresentar os diferentes tipos de feedback fornecidos pelos alunos do referido curso. Além disso, levando em consideração a perspectiva dos alunos, pretende-se indicar o que os leva a fornecer feedback para o colega e descrever o papel do feedback fornecido por eles para o desenvolvimento do curso. A partir de definições apresentadas por diversos pesquisadores (VRASIDAS & McISAAC, 1999; MASON & BRUNING, 2003; PAIVA, 2003; BONNEL, 2008), pode-se dizer que o feedback no contexto de ensino-aprendizagem on-line é a comunicação de uma informação ao aluno em resposta a uma ação exercida por ele, que pode ser fornecida pelo professor, pelo computador ou por outros alunos, tendo como objetivo ajudá-lo a refletir sobre um conteúdo, construir conhecimento e estabelecer novos objetivos para sua aprendizagem. Dessa forma, o feedback caracteriza-se como um componente fundamental em um curso on-line, pois, dentre outros papéis, ele torna o professor mais presente (PAIVA, 2003), orienta e motiva o aluno na utilização do material (VETROMILLE-CASTRO, 2003), informa o aluno quanto ao seu desempenho, fornece orientação pedagógica e ajuda na formação do aluno autônomo (BELLONI, 2009; LIMA, 2003). O feedback fornecido pelos alunos, foco desta pesquisa, também é importante para o desenvolvimento de um curso on-line. De acordo com Leffa (2005), o feedback do aluno contribui para o ambiente de socialização e é uma das características que favorecem o sucesso da interação aluno-aluno em um curso on-line. Sobretudo, segundo Palloff & Pratt (2005), o feedback faz com que os alunos trabalhem colaborativamente, trocando experiências e ampliando o seu conhecimento.

A visão dos alunos sobre a aprendizagem colaborativa em um curso on-line de pós-graduação

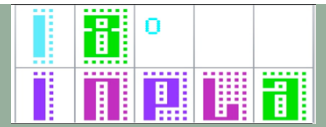
Nadja Naira Salgueiro Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com alguns estudiosos da EaD on-line (Moore e Kearsley, 2001; Palloff e Pratt, 2005), o uso da Internet no ensino pode favorecer a construção conjunta do conhecimento através de tarefas em grupo com o uso de ferramentas colaborativas da Web. Nessa perspectiva, o ensino é visto como um “processo social em que cada aluno é responsável pela produção do seu próprio conhecimento através da interação social com outros indivíduos por meio de objetos físicos em situações do cotidiano.” (Miyake, 2004). O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar a visão de alunos sobre esse modelo de aprendizagem. O contexto desta pesquisa é um ambiente virtual de aprendizado criado para uma disciplina de mestrado totalmente on-line. Esta foi ministrada no segundo semestre de 2009 e envolveu duas universidades federais, a UFRJ e a UFMG. Durante esse curso, foram propostas algumas atividades em grupos formados por alunos das duas instituições. Com base nessa experiência colaborativa, busca-se analisar as opiniões dos alunos sobre essas atividades, indicando que fatores facilitaram a realização das mesmas e quais fatores a dificultaram. Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico cujos dados foram coletados a partir de questionários on-line enviados para todos os participantes. Também foram conduzidas entrevistas por e-mail com alguns dos alunos com o intuito de obter uma visão mais aprofundada das respostas dos questionários. Os resultados trazem contribuições para futuras disciplinas on-line que pretendam utilizar o mesmo modelo de ensino-aprendizagem e podem ser muitos esclarecedores para nortear como essas atividades devem ser encaminhadas.

O trabalho com gêneros discursivos em um contexto digital do ensino fundamental: uma possível proposta

Juliana Anunciação Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

A inserção da análise de gêneros nas práticas escolares, mais especificamente no ensino de Língua Materna (LM), como a sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é constantemente discutida no meio acadêmico (BRAIT, 2001; KLEIMAN, 2006 e ROJO, 2008). O cerne de tais discussões gira, frequentemente, em torno do desenvolvimento da cidadania do aprendiz por meio de sua competência discursiva, considerando a natureza transdisciplinar do discurso. Apesar do expressivo número de contribuições teóricas, muitos professores têm encontrado dificuldades para colocar em prática as



recomendações provenientes desses embates teóricos (BARBOSA, 2001). Sensível à essa necessidade, busca-se oferecer, com base na visão sóciointeracional do discurso, um possível caminho para os professores de LM explorarem os gêneros discursivos em contextos digitais. Sobretudo, pretende-se proporcionar aos docentes exemplos práticos de como contemplar o caráter dialógico e situado da linguagem, ambos defendidos por Gee (2005), em situações didáticas. Trata-se de uma reformulação de uma situação didática, originalmente elaborada para servir como material digital de apoio para alunos do Ensino Fundamental da rede pública do Rio de Janeiro. Tendo o PCN como principal fundamentação teórica, esta comunicação dedica-se ainda à abordagem da diversidade de naturezas temática, composicional e estilística presente em diversos gêneros do discurso.

90 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 72

Sala 242

Línguas para fins específicos no Brasil

Tema(s): *Ensino instrumental de línguas/Gêneros discursivos / textuais*

Coordenador: *Angélica Miyuki Farias*

O uso da língua inglesa num contexto específico: análise de necessidades de profissionais da área da beleza e estética para atender turistas durante a Copa do Mundo de 2014

Angélica Miyuki Farias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Luciana Penna (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Carolina S.M.Ventura (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Várias ações têm sido tomadas para a realização da Copa do Mundo de 2014 em nosso país. Podemos afirmar que tal evento tem mobilizado vários setores da economia, abrindo oportunidades para novos negócios ou propiciando a ampliação dos serviços de empresas que já operam há tempos. Nesse contexto, o atendimento ao turista que aqui vem para assistir aos jogos da Copa é um filão promissor a ser explorado. De acordo com um estudo realizado pelo Banco Confidence, estima-se que tal evento deva atrair aproximadamente R\$ 155 bilhões de recursos estrangeiros apenas na área relacionada ao turismo. Considerando tais perspectivas de negócios, vários setores da área dos serviços estão preocupados em preparar seus funcionários: uma rede de salões de beleza e estética da cidade de São Paulo, por exemplo, deseja que seus profissionais falem inglês para atender turistas na época do evento. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de uma análise de necessidades realizada junto aos funcionários de um salão de beleza e estética, como cabeleireiros e seus auxiliares, manicures, esteticistas, recepcionistas, entre outros, a partir do levantamento das situações de comunicação específicas em que tais profissionais interagem com a clientela, tendo em mente que as habilidades de compreensão e produção oral são prioridades nesse contexto. Ressaltamos ainda que a base teórica desta pesquisa é a abordagem do ensino de línguas para fins específicos (Hutchinson & Waters, 1987) e a proposta de Ramos (2004) de aplicação de gêneros textuais em cursos de inglês para fins específicos.

Análise dos exames de proficiência em inglês para elaboração de curso da área de saúde

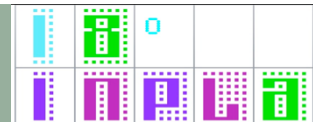
Marcia Bonamin (FACULDADES SUMARÉ)
Scheyla Riyadh Weyersbach (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação objetiva mostrar uma análise dos exames de proficiência em inglês para a elaboração de um curso de Inglês Instrumental para a área da saúde. Para esse fim, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória com análise documental e entrevistas informais. Foram estudados os exames de proficiência em Inglês da Faculdade de Saúde Pública – FSP/USP dos anos 2006 a 2010 e textos da área da saúde fornecidos por alguns alunos da área da saúde que haviam sido reprovados no exame. A análise dos textos tem base em gênero a partir de Swales (1990), Askehave, Swales (2001) e Bhatia (1993). As entrevistas informais foram feitas por professores da PUC/GEALIN com alguns desses alunos que haviam sido reprovados. O curso a ser elaborado tem como objetivo a preparação dos alunos para provas de proficiência visando ao ingresso em cursos de Mestrado e Doutorado na área da saúde. O curso é dirigido a profissionais da saúde em geral que já tenham um conhecimento inicial de inglês.

Covering letters: uma sugestão de material didático com base na proposta de utilização pedagógica de gêneros

Zélia Cemin Cardoso (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Renata R. de Andrade L. Furtado (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de uma sugestão de material didático para o desenvolvimento da habilidade de produção escrita, para ser utilizada em um curso superior de Secretariado Executivo Bilíngue de uma universidade na cidade de São Paulo. Esta sugestão de material didático visa à exposição, dos alunos desse curso, à língua utilizada na situação-alvo: escrever cartas de apresentação (covering letters), identificadas pelos alunos e professores desse curso, bem como pelo mercado de trabalho, como uma das necessidades de uso da língua inglesa nesse setor. O conteúdo do material utilizado para a elaboração desta sugestão foi retirado de sites da rede: www.bbc.co.uk/learningenglish.com; www.career.vt.edu.html e adaptado à proposta de utilização pedagógica de gêneros (Ramos, 2004). A unidade didática elaborada segue os conceitos teóricos de objetivo de Brown (1995) e Graves (2000) e seleção de conteúdo e gradação de atividades de Dudley Evans e St John (1998).



Inglês para análise e desenvolvimento de sistemas: uma relação entre situação-alvo e a sala de aula

Maria Aparecida Gazotti-Vallim (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho objetiva apresentar a implementação de atividades em aulas de inglês em um curso de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma faculdade de tecnologia na cidade de São Paulo a partir dos resultados da análise de necessidades do uso desse idioma na área de TI realizada pelo grupo de pesquisas GEALIN, da PUCSP, em 2008 (Ramos, 2009). Os dados foram coletados por meio de notas de campo e de atividades orais e escritas realizadas pelos alunos dentro e fora de sala de aula. Neste estudo, serão apresentados e discutidos os resultados preliminares da adequação das atividades propostas às necessidades de utilização do idioma na situação-alvo.

91 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 73

Efeitos do discurso da inclusão no espaço discursivo da escola

Sala 201

Tema(s): *Inclusão social/Análise de Discurso*

Coordenador: *Ernesto Sérgio Bertoldo*

Dizeres sobre os discursos de (ex)inclusão no espaço discursivo da escola.

Ernesto Sérgio Bertoldo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Presenciamos nas últimas décadas uma preocupação acentuada presente nos documentos oficiais, que tratam de políticas educacionais, sobre a necessidade de se incluir aqueles que, de alguma forma, ou, por algum motivo, estão excluídos, do processo educacional. A título de exemplificação, poderíamos mencionar o caso de alunos surdos, ou mesmo, alunos de nível sócio-econômico baixo. Concomitantemente a essa preocupação aludida anteriormente, apresenta-se como um fator concreto, que desafia o princípio da inclusão, o modo de sua implementação a partir da leitura feita dos documentos referidos. Parece-nos que tal implementação acontece de forma diversa e adversa daquela prevista pelos documentos, ocorrendo, por um lado, situações em que a escola efetivamente traz para si a tarefa de levar a termo a implementação da inclusão, baseando-se nos documentos e, por outro lado, aquelas situações em que é possível notar uma resistência a essa implementação. Esta comunicação, fundamentada nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso pecheuxteana, problematiza essas situações levando em consideração os dizeres produzidos na escola sobre os discursos da inclusão a partir da interpretação que os agentes na escola (professores, pedagogos, supervisores, psicólogos, dentre outros) fazem dos documentos oficiais. A análise desses dizeres mostra que o engajamento desses agentes não se converte necessariamente em discurso-prática, o que se evidencia, por vezes, pelo seu expurgo do processo. Além disso, a análise indica que o conceito de diferença empreendido no espaço discursivo da escola não é suficiente para sustentar a complexa discussão sobre a (im)possibilidade da inclusão, dado que se baseia no princípio da diversidade, não levando em consideração que a diferença não está para a ordem de um conteúdo construído a priori. Em decorrência disso, foi possível observar que os dizeres produzidos sobre o discurso da inclusão não refletem uma crítica necessária que a complexidade da questão da inclusão reclamaria.

O impacto dos discursos das políticas de inclusão no processo de ensino e aprendizagem da escrita de alunos ditos incluídos

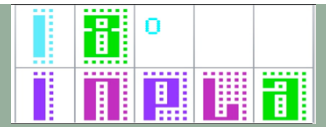
Vilma Aparecida Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

A presente comunicação tem por propósito apresentar resultados parciais de uma pesquisa que se propõe a problematizar como os efeitos de sentido dos discursos que circulam na escola a respeito do processo de “inclusão” afetam o processo de constituição da subjetividade. Temos observado que os discursos que veiculam na escola envolvendo os alunos ditos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais provocam efeitos. Verificamos que esses efeitos interferem no processo de ensino e aprendizagem da escrita de alunos com dificuldades em articular o processo de produção de textos. Para verificarmos os efeitos desses discursos “da inclusão” no processo de ensino e aprendizagem da escrita, tomamos como objeto o processo de escrita de textos produzidos por duas alunas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública. A pesquisa consiste em um estudo de caráter longitudinal com o objetivo de elencar as diferentes incidências do trabalho da escrita ao longo do processo de produção de textos por um período de dois anos. Buscamos, também, problematizar, os efeitos dos discursos sobre as leis que norteiam o processo de “inclusão”, na medida em que esses discursos, conforme eles se constituem, apagam a diferença. Fundamentamos a pesquisa, principalmente, em conceitos da teoria da Análise do discurso (AD) de linha francesa, criada por M. Pêcheux e teoria enunciativa de Authier-Revuz, autores que consideram a interface dos campos teóricos da linguagem e da psicanálise de Freud e Lacan, em suas implicações na constituição da subjetividade e do discurso, bem como nos estudos que configuram as questões da escrita e dos alunos que escrevem. Assumimos, nesta pesquisa, uma postura que toma o sujeito e a língua como, mutuamente constituindo-se e o discurso como elo que alinhava estas relações.

Aspectos da constituição subjetiva dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem na escola pública regular

Onilda Aparecida Gondim (ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ZELSANI)

Este trabalho emergiu de uma inquietação produzida por situações de sala de aula experienciadas por nós a partir de nossa relação com alunos surdos na escola regular. Notamos que a questão da inclusão parecia reclamar posturas e investimentos



subjetivos dos envolvidos, pois percebíamos que os alunos surdos estavam sofrendo efeitos opostos aos que eram preconizados pelas propostas de inclusão. A partir dessas considerações, nosso trabalho tem o objetivo de problematizar o processo de inclusão de alunos surdos na escola regular, buscando analisar os possíveis efeitos que são produzidos a partir do modo como a escola encara esse processo. Para tal, propomos o seguinte questionamento: Como o surdo se constitui ou é constituído aluno na sala de aula de Língua Portuguesa? E para investigar nosso questionamento aventamos a hipótese de que os alunos surdos da escola regular pesquisada, ditos incluídos pela tendência dos pressupostos das políticas de inclusão, parecem sofrer efeitos discursivos de rarefação subjetiva de modo a não promover uma relação entre eles com o conhecimento em Língua Portuguesa. Em decorrência, essa rarefação subjetiva poderia inibir a subjetivação do surdo enquanto aluno, contrariando o processo dito inclusivo. Nossa pesquisa está ancorada no campo da Análise de Discurso de linha francesa pela via pecheuxteana em sua terceira fase e na Teoria da Enunciação de Authier-Revuz. Nosso objeto de análise consta das transcrições das aulas de Língua Portuguesa e das transcrições de entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores e intérpretes participantes da pesquisa. Analisamos, ainda, recortes dos documentos e leis concernentes ao assunto da inclusão de surdos, a saber: LDB (9394/96), Constituição Federal de 1988 e da Declaração de Salamanca. Pretendemos que a leitura de nosso trabalho possa provocar alguma diferença para aqueles que se veem às voltas com os estudos sobre a surdez.

Essencialização da surdez e o discurso do status linguístico das línguas de sinais: uma possibilidade de desconstrução

André Luis Baptista Martins (CEMEPE - CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA)

Esta pesquisa aborda a questão do status linguístico da Língua de Sinais Brasileira e suas implicações como um fator de inclusão do surdo no cenário educacional a ser problematizado. Identifico essa questão com o que Renee Green chama de “essencializar a negrura” para definir o fenômeno que denomino de essencialização da surdez. Faço isso, usando o critério linguístico da língua de sinais, como “discurso fundante” de uma difusa comunidade surda. Quero mostrar como o discurso que supervaloriza a LSB/LIBRAS, equiparando-a aos idiomas orais, pode ser desconstruído. Não ouvir, por um lado, é tratado como uma condição social e cultural, balizada pelas línguas de sinais. Mas por outro lado, é uma “deficiência” no âmbito legislativo das leis de acessibilidade. Ao tratar de uma questão de ordem linguística, não desconsidero a subjetividade imanente do surdo atravessado pela contingência da privação da audição e da herança de uma cultura linguística baseada na oralidade. É no interstício desse espaço discursivo que a LSB/LIBRAS e o surdo têm a sua inserção, mediação e identidade situadas. Considero que tratar do surgimento, desenvolvimento e transmissão da LSB/LIBRAS, partindo da hipótese de considerá-la como qualquer outra língua, só faria sentido se tomássemos como referência e critério os próprios usuários da mesma. Que jogo de poder estaria por trás de um discurso que defende a educação dos surdos como um campo de pesquisa ampliado e autônomo, fora dos paradigmas da educação especial e tendo como pressuposto um ideário linguístico como forma de “emancipação”? Compactuar com o discurso de que as LSs possam estar no centro de um processo educacional para alunos surdos e criar uma representação do surdo na sociedade unicamente pelo viés linguístico de “identidade” significa submeter o processo de aquisição da língua escrita à uma “prótese” linguística. Definir as LSs como sistema linguístico culturalmente autônomo no seio de sociedades, organizadas e constituídas linguisticamente pela oralidade com seus respectivos códigos de escrita, não condiz com a sua real relevância. Essa discussão abre espaços para se (re)pensar bases (linguísticas) de inclusão dos surdos no cenário educacional brasileiro.

92 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 74

Sala 202

Gêneros discursivos e midiática da ciência

Tema(s): *Linguagem da Mídia/Gêneros discursivos / textuais*

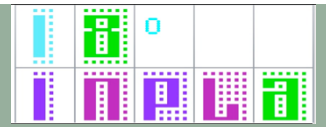
Coordenador: *Maria Eduarda Giering*

A construção de objetos de discurso em textos de divulgação científica midiática dirigidos ao público infanto-juvenil

Maria Eduarda Giering (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Esta comunicação se insere na temática da popularização da ciência e de sua midiática e objetiva mostrar as peculiaridades do discurso de midiática científica, especialmente o dirigido ao público infanto-juvenil. Trata-se das peculiaridades do tratamento linguístico-discursivo que dá o produtor ao texto frente à dupla necessidade de informar o leitor infantil e de, ao mesmo tempo, captar seu interesse, característica própria do discurso midiático. Enfocam-se objetos de discurso que são construídos tendo em vista uma negociação entre os conhecimentos de mundo e interesses do leitor jovem e os termos e conceitos científicos. Situa-se o discurso de divulgação científica midiática a partir da noção de contrato de comunicação da Semiologia (CHARAUDEAU, 2006) e analisa-se a construção de objetos de discurso conforme Koch (2002). Evidencia-se, no processo de textualização, que os referentes ativados a partir de conhecimentos ou experiências de mundo do leitor criança vão progressivamente sendo substituídos, até a utilização de termos de natureza científica, próprios do conhecimento que o produtor informa ou explica. Salienta-se que as estratégias de captação do leitor criança identificadas nos textos analisados não são características do discurso científico ou do discurso didático, mas do discurso de divulgação científica midiática, cuja dupla finalidade de informar e captar coloca o produtor diante de uma lógica de influência, que o leva a escolher estratégias que produzem impacto sobre o interlocutor, satisfazendo o princípio de emoção.

Procedimentos de referência em notícias de popularização da ciência



Janaína Pimenta Lemos Becker (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este trabalho considera que a popularização da ciência – cujos componentes são os cientistas e as instituições científicas, por um lado, e a sociedade em geral, por outro lado – corresponde a um processo público de transmissão dos conhecimentos da ciência (Hilgartner, 1990; Cornelis, 1998; Myers, 2003). Além disso, este estudo assume que toda troca de linguagem é empreendida por um locutor que, em determinado espaço e em determinado tempo, possui um projeto de fala em relação a um interlocutor, o que justifica a escolha da Teoria Semiolinguística do Discurso – proposta por Patrick Charaudeau (2008a, 2008b, 2007, 2005, 2004, 2001a e 2001b) – como o principal esteio teórico a partir do qual serão considerados os elementos constitutivos do ato de linguagem de que resultam os textos examinados. Ademais, esta pesquisa se fundamenta sobre a concepção de referenciação como a construção de objetos de discurso no ato de linguagem pelos interlocutores (Apothélos, 1995; Mondada, 2002). O objetivo geral deste trabalho é examinar o processo de popularização da ciência na mídia impressa. Por sua vez, o objetivo específico deste estudo é examinar os procedimentos de referenciação que constituem os textos do corpus, formado por notícias de popularização da ciência publicadas em 2010 na versão impressa das revistas *Ciência Hoje* e *VEJA*. Este trabalho apresenta resultados decorrentes das pesquisas previstas para uma tese de doutorado atualmente em desenvolvimento no PPG em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Vida e saúde: uma discussão sobre o lugar do programa no campo (do jornalismo) científico

Najara Ferrari Pinheiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

O trabalho tem o propósito de situar, no campo (do jornalismo) científico, o programa *Vida e Saúde* (RBSTV/RS). Neste estudo, realizo um percurso teórico-analítico dividido em três momentos, os quais envolvem a: (1) discussão sobre campo (Bourdieu) e esfera (Bakhtin); (2) discussão sobre campo científico, campo jornalístico e jornalismo científico e (3) discussão sobre o programa *Vida e Saúde* e sua relação com o jornalismo científico e com o infotainment.

Sistema de gêneros, recontextualização e intertextualidade na midiática da ciência

Désirée Motta-Roth (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Anelise Scotti Scherer (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Neste trabalho, exploro o processo de popularização da ciência a partir de três conceitos: sistema de gêneros, recontextualização e intertextualidade. Pela complexidade do conceito de gênero discursivo, assumo uma perspectiva interdisciplinar, aliando princípios congruentes da Sociorretórica, da Linguística Sistemico-Funcional e da perspectiva sócio-histórica associada a Mikhail Bakhtin. Examino esferas específicas de atividade humana voltadas para a popularização da ciência, enfocando o processo discursivo da midiática de pesquisas científicas na internet. A mobilização de um conteúdo ideacional da ciência (uma nova pesquisa, sua metodologia e seus resultados) no contexto secundário da mídia eletrônica se dá por um movimento de recontextualização que realoca (partes ou todo de) textos e discursos de uma esfera de atividade humana para outra, dando visibilidade à intertextualidade como um fluxo contínuo entre gêneros discursivos e contextos de um mesmo sistema de produção e manutenção da ciência.

93 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 77

Investigações sobre a experiência humana sob o olhar hermenêutico fenomenológico

Sala 203

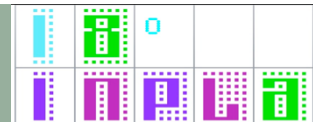
Tema(s): *Fenomenologia hermenêutica/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Juliana Fridrich Palermo*

Http ://professores_ingles/sites/avaliação - avaliação de sites para/por professores de inglês

Juliana Fridrich Palermo (CLA YÁZIGI INTERNEXUS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada com oito professores de inglês inseridos em contextos profissionais diferentes que se dispuseram a avaliar quatro sites para professores de inglês disponibilizados na Web. Todas as experiências vivenciadas pela pesquisadora e pelos participantes durante a pesquisa, aconteceram no ambiente virtual tendo mensagens eletrônicas (e-mail) como principal meio de interação e coleta dos registros textuais produzidos e compartilhados entre a pesquisadora e os professores-participantes. Por entender a avaliação de sites para/por professores de inglês como um fenômeno da experiência humana, busquei subsídios na abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica (Ricoeur, 1986/2002; van Manen, 1990; Freire, 2006) com o intuito de desvendar a natureza desse fenômeno. Ancorada nos pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica, a pesquisadora buscou apoio em procedimentos metodológicos de interpretação para identificar os temas (van Manen, 1990) que estruturam o fenômeno em questão. Nesse sentido, emergiram como grandes temas que identificam a estrutura essencial dessa experiência de vida: preferências, possibilidades, usabilidade e reflexão. A partir dos relatos descritivos dos professores acerca da avaliação que fizeram dos sites, foi possível, ainda, identificar que, a credibilidade do conteúdo de um site, a sua organização geral e a facilidade de navegação dos mesmos emergem como critérios significativos no processo. Os resultados deste trabalho oferecem subsídios para a elaboração de um instrumento de avaliação de sites a ser utilizado por professores de inglês como língua estrangeira no Brasil.



O aluno com dificuldade de aprendizagem no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa

Cynthia Fernanda Ferreira César (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a vivência do aluno com distúrbio do processamento auditivo, uma dificuldade de aprendizagem, no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Esta pesquisa considera a perspectiva de quatro participantes que vivenciaram o fenômeno em questão: a professora-pesquisadora e três alunos com diagnóstico de distúrbio do processamento auditivo. A fundamentação teórica desta pesquisa está ancorada: (a) na visão de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1930/1998 e 1934/2005); (b) na relação entre afetividade e o processo de ensino-aprendizagem segundo Wallon (1979, 1986 e 1941/2007) e seus seguidores, dentre eles Mahoney (2007), Almeida (1999) e Leite e Tassoni (2002); (c) no conceito de necessidades educacionais especiais segundo Glat e Blanco (2007) Gonzáles (2007) e outros; (d) no conceito de dificuldades de aprendizagem segundo García (1998), Weiss e Cruz (2007) e outros; (e) no conceito de distúrbio do processamento auditivo conforme Smith e Strick (2001), Machado (2003), Pereira (1997) e outros. A pesquisa foi realizada em uma escola regular da rede privada de Ensino Fundamental e Médio em uma cidade no interior do Estado de São Paulo. A coleta dos registros textuais ocorreu nas aulas de Língua Inglesa desta professora-pesquisadora. Os instrumentos de coleta utilizados foram: notas de campo, entrevistas e questionários. Apoiei-me na Abordagem metodológica Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007) para descrever e interpretar o fenômeno em questão, utilizando o processo de tematização sistematizado por Freire (2006, 2007), com base na proposta de van Manen (1990). Minha interpretação dos registros revelou que o fenômeno a vivência do aluno com distúrbio do processamento auditivo no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa se constitui por quatro temas: Aspectos da Aprendizagem, Ação Pedagógica, Afetividade e Inter-Relações Pessoais.

O fenômeno “ser professor de inglês na rede pública” sob a perspectiva de quem o vivenciou: transmissão, desafios e exigências.

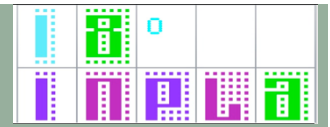
Gemima Perez (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Esta comunicação é fruto da minha pesquisa de mestrado que está inserida na linha de pesquisa de Linguagem e Educação desenvolvida no Programa Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem na PUC-SP. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar o fenômeno “ser professor de inglês educador na escola pública”, sob a perspectiva de quem o vivenciou: duas professoras de língua inglesa de escola pública e esta pesquisadora. A fundamentação teórica desta pesquisa se apoiou em uma visão sobre o professor de língua inglesa como educador, cujo trabalho vai além das especificidades de sua disciplina (Freire, 1970, 1996; Celani, 2001, 2004; Kumaravadevelu, 2003;), no ensino crítico da língua inglesa (Pennycook, 2001 e 1998) e no conceito de saber local (Canagarajah, 2005), bem como no desenvolvimento de conceitos científicos e conceitos espontâneos (Vygotsky, 1926/2001). Apoiei-me na Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990) para descrever e interpretar o fenômeno em foco. A interpretação dos registros das experiências vividas baseou-se no processo de tematização proposto por van Manen (1990) e na sistematização desse processo elaborada por Freire (1998, 2006, 2007, 2008). Os resultados da interpretação revelaram que o fenômeno em questão se constitui por três temas: Transmissão, a importância dada pelas professoras em transmitir o conteúdo lingüístico na sua profissão: Desafios, referentes aos problemas de contextualização dos conteúdos ensinados, indisciplina e desenvolvimento profissional e Exigências, que indicam sentimentos, emoções e desejos que estão implícitos nos afazeres do cotidiano escolar das professoras. Uma das contribuições desta pesquisa foi evidenciar a importância de que todos os professores devem ir além da especificidade de suas disciplinas para se tornarem educadores. Independentemente do professor apenas possuir conhecimentos específicos de sua área de especialização ele perceberá no seu dia-a-dia, que o núcleo fundamental da docência consiste na centralidade do ser humano, o que o torna um educador.

Ressignificando as identidades no ensino-aprendizagem de língua inglesa: experiências vividas na escola pública

Irene Izilda Da Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação mostrará um recorte da dissertação de mestrado de uma professora negra de inglês da escola pública tendo como metodologia a pesquisa narrativa. O objetivo é discutir como esta metodologia permite compreender os questionamentos/inquietações vividas pela professora pesquisadora ao longo de sua experiência como professora de inglês na escola pública, a qual busca adequar este processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a identidade, a cultura, o respeito à diversidade de seus alunos. Através desta reflexão, procuro resignificar a(s) identidade(s) negra nas aulas de Inglês e investigar como esta(s) identidade(s) aparece no discurso da professora, dos alunos, bem como nas imagens que os alunos produzem, e que são compartilhadas no decorrer do ano letivo no contexto da sala de aula. Para tanto, utilizo uma abordagem narrativa para relatar parte das histórias de vida da professora-pesquisadora como caminho investigativo sobre o processo de resignificação de sua identidade enquanto professora. O trabalho apresentado está embasado nos estudos desenvolvidos por Vygotsky (1930/1934), nos conceitos de identidade apresentados por Munanga (2000/2001), Moita Lopes (1998/2000/2002) e Gee (2000), nas concepções de pesquisa narrativa apresentados por Connelly e Clandinin (1988/2004), nas concepções de linguagem apresentados nos PCN (1998/1999) e nos estudos da educação reflexivo crítica apresentados por Paulo Freire (1987/1998/2002) e Celani (1997/2000). Esta narrativa enfoca meu trabalho de professora em sala de aula de uma escola pública. Parto de uma inquietação muito grande acerca do processo de ensino-aprendizagem de inglês de meus alunos, bem como, o meu papel de professor neste processo.



Texto e trabalho docente em práticas de alfabetização

Tema(s): *Ensino de língua materna/Aquisição de primeira língua*

Coordenador: *Sandoval Nonato Gomes-Santos*

O texto na alfabetização: o oral, o escrito e o multissemiótico

Sandoval Nonato Gomes-Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O lugar do texto nas práticas escolares e, particularmente, na alfabetização é tema relevante na reflexão acadêmica brasileira sobre o processo de aquisição da linguagem e sobre o ensino de língua, nos campos da pesquisa em educação (COLELLO, 2007), em lingüística (MASSINI-CAGLIARI, 2002) e em linguística aplicada (SOUZA, 2003). O tema se mantém um desafio instigante considerando-se a crescente complexificação do espaço escolar em comunidades multifacetadas como a brasileira, e a reconfiguração, na atualidade, do lugar da sala de aula nesse espaço. Com base nessa percepção, este estudo propõe discutir duas questões sobre o texto na alfabetização, quais sejam: i) como abordar a natureza multissemiótica dos textos que circulam nas práticas de alfabetização (impresso, imagens fixas e animadas, documentos sonoros, hipertextos digitais)? e iii) como integrar o texto no funcionamento das metodologias de ensino, no tempo-espaço da aula, com base na proposição de determinadas atividades (tarefas), no uso de determinados instrumentos didáticos e em modos de regulação da aprendizagem (dispositivos de avaliação)? Para problematizar essas questões, o estudo descreve e analisa episódios de ensino de textos orais, escritos e multissemióticos para crianças em práticas de ensino de língua portuguesa no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Do ponto de vista teórico e metodológico, as questões de que se ocupa são iluminadas pela contribuição tanto de pesquisas que investigam a apropriação de gêneros textuais orais e escritos por crianças em início de escolarização (GOMES-SANTOS; BATISTA 2008; FIAD 2006), quanto daquelas que investigam a mediação do trabalho docente neste processo de apropriação (GOMES-SANTOS; ALMEIDA 2009, 2011; ROJO 2006).

Trabalho docente e alfabetização: o papel das demandas

Patrícia Sousa Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Maria Bernadete de Lima (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ)

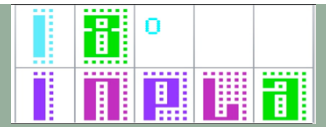
O objetivo deste estudo é refletir sobre o modus operandi do trabalho docente e a constituição particular do currículo nas práticas de alfabetização de uma escola pública municipal localizada na periferia de Ananindeua, região metropolitana de Belém (Pará), focalizando a questão das demandas. Este termo refere-se às necessidades e aos desejos de aprendizagem, por parte dos alunos, que emergem em sala de aula, durante a realização de atividades escolares ou durante interações não propriamente didáticas, podendo dizer respeito tanto ao saber quanto ao saber-fazer e ao saber-ser. As demandas tem nos feito refletir mais do que sobre o modo de constituição curricular em sala de aula; elas tem levantado questionamentos sobre a participação da cultura local na (re)configuração dos objetos de ensino e do estilo de docência, sobre as relações de poder envolvidas nas interações didáticas e sobre o princípio da alteridade constitutivo da condição humana dos sujeitos. A fim de problematizar o tema, apoiamo-nos no pressuposto bakhtiniano de que, concebida a palavra como signo ideológico por excelência e sua constituição como processo dialógico, é na interação que os sujeitos se definem em relação aos outros, à coletividade. Julgamos igualmente relevante considerarmos a relação que Michael Apple estabelece entre a constituição político-ideológica do currículo e o posicionamento social da escola como reprodutora de normas culturais historicamente consideradas legítimas em detrimento de outras. Sendo assim, procurar-se-á fazer uma interpretação que agregue, a um só tempo, as dimensões discursiva, sociocultural, histórica e institucional mais imediatas do referido trabalho docente, a partir de dados gerados em pesquisa anterior (ALMEIDA 2009) e de novas discussões realizadas entre nós e a professora-alfabetizadora responsável pelo trabalho supracitado.

O gênero regras de jogo na alfabetização

Heloisa Gonçalves Jordão (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Por observar as discussões teóricas e os conflitos cotidianos vivenciados por mim e outros educadores que trabalham em um sistema escolar organizado por ciclos (FREITAS 2006) que o presente estudo foi desenvolvido. Escolhi o terceiro ano do ciclo I (chamado comumente “ciclo da alfabetização”), pois nele encontramos o primeiro ano de retenção e, com isso, a heterogeneidade no domínio do código escrito mostra-se mais acentuada que em outros anos. Após realizar um período de observação das práticas didáticas realizadas em sala nas aulas de língua portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos, localizada no município de Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, propus um trabalho que tinha como objetivo lidar, da melhor forma possível, com a heterogeneidade em sala de aula, de maneira a trabalhar com as diferentes dificuldades/capacidades leitoras/escritoras dos alunos. Entre os textos que percebi circular no cotidiano das crianças elegi trabalhar com as “regras de jogos e brincadeiras”. De acordo com Kaufman (1995), esses textos apresentam como características básicas a descrição de instruções e prescrições em que ocorrem regulações mútuas de comportamentos e, por isso, abrem a possibilidade de estabelecer diferentes processos interativos em sala de aula. Para a reflexão sobre os processos de aquisição do código escrito e os percursos de letramento apoiou-me em Rojo (2006), Soares (2003) e Kleiman (1995) e para o aprofundamento da questão da didatização do gênero adotei a proposta de sequência didática desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A avaliação da alfabetização e o trabalho docente



Natalie Archas Bezerra (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O presente estudo se propõe a empreender uma reflexão sobre os instrumentos e as práticas de avaliação em alfabetização, com base na análise de episódios de avaliação em uma turma de 1º ano do ensino fundamental I de uma escola da rede municipal de ensino de São Paulo. Deste modo, o estudo descreve e analisa gravações realizadas em sala de aula, no ano de 2010, geradas por meio de metodologia qualitativa de caráter etnográfico. A interação face a face (professora/aluno) em que se constitui a avaliação do nível de aquisição do sistema de escrita alfabético, denominada sondagem, somada a episódios de avaliação em grupo (professora/alunos) são analisados a partir do conceito de gestos profissionais, como proposto por Aeby Dagué & Dolz (2007), com destaque para o gesto de regulação, pelo qual se busca “obter informações sobre o estado de conhecimento dos alunos, podendo se situar no início, durante ou ao final de um ciclo de aprendizagem”. O estudo parte da hipótese de que os gestos profissionais mobilizados no trabalho docente em questão, bem como a dinâmica interacional da sala de aula, são modelados pela sondagem, a partir do momento que esta passa a ser institucionalizada pela Secretaria de Educação do município de São Paulo como principal instrumento de avaliação da alfabetização.

95 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 83

Sala 205

Análise sociodiscursiva de práticas pedagógicas para ensino/aprendizagem de língua materna e estrangeira

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Letramentos*

Coordenador: *Raquel Nascimento*

O livro de alfabetização como recurso para a socialização no uso da linguagem

Raquel Nascimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/FAPERJ)

Nos últimos anos, muitos estudos têm tratado da socialização no uso da linguagem (Kramsch, 2002; Ochs, 2002; VanLier, 2002) e do papel do professor na promoção de contextos sócio-interacionais que permitam a co-construção do conhecimento. Levando em conta o lugar ocupado pelo livro didático em nossa realidade educacional, investiguei se os novos LD de alfabetização se alinhavam a tais estudos, proporcionando ou não práticas pedagógicas voltadas para a interação e a co-construção de conhecimento. Para tanto, analisei qualitativamente dois livros do PNLD/2010 e identifiquei em ambos muitas atividades a serem realizadas em duplas, grupos, coletivamente e com auxílio do professor. Em outros casos, identifiquei atividades que permitiam a interação, mas não traziam orientação explícita nesse sentido, ficando a cargo do professor identificar nelas tal potencial. Outras atividades, elaboradas para a realização individual, se adaptadas pelo professor, também favoreceriam o andamento (Bruner, 1976). Meu estudo parece indicar que os livros analisados procuram se alinhar às pesquisas atuais, podendo tornar-se recursos importantes para o professor na promoção da socialização em sala de aula, ainda que em algumas atividades sejam necessárias adaptações. Palavras-chave: alfabetização; letramento; práticas de ensino de leitura e escrita; socialização no uso da linguagem; livros de alfabetização.

Aplicando a teoria de gêneros na sala de aula de inglês como le: diálogos com os pens

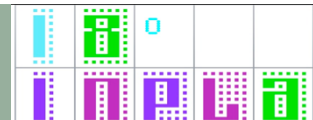
Morgana Leal (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho coloca os PCNs em diálogo com a teoria de gêneros (Dolz e Schneuwly, 1998) e o conceito de letramento (Kleinman, 2004) em uma análise de proposta pedagógica de ensino de inglês como LE no terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Para tal, parte da proposta de Ramos (2004) para o ensino de língua estrangeira através de gêneros textuais e analisa uma sequência de atividades didáticas para trabalhar o gênero “sinopse de filme”, de modo a buscar o letramento global do aluno. O material começa com uma atividade em grupo, evidenciando aspectos contextuais e culturais do gênero. Segue o texto e atividades que evidenciam sua organização retórica, características léxico-gramaticais, etc.; por fim temos uma atividade em grupo cujo objetivo é consolidar o gênero, por meio da exposição a outros textos do mesmo gênero, e transferir o que foi aprendido para a vida real, com a produção de um texto próprio. A análise aponta que práticas pedagógicas que colocam a teoria de gêneros em diálogo com os PCNs oferecem oportunidades de letramento em um ambiente de compreensão crítica, materializado em atividades que mediam a construção do conhecimento, promovem a socialização no uso da linguagem e a autonomia do aprendiz. Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais; gêneros textuais; ensino de língua inglesa como língua estrangeira; letramento.

Como mediar a capacitação de aprendizes de inglês como le na área de negócios: respostas a partir da prática docente

Robson Abreu (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Estudantes de inglês na área de negócios continuamente enfrentam dificuldades para compreender e interpretar textos autênticos em inglês e identificar informações gerais e específicas que impactam diretamente a ação informada no ambiente de trabalho. Isso geralmente ocasiona interpretações errôneas e até demissões. Como professor que atua nesse segmento, vi-me desafiado a desenvolver estratégias práticas específicas para a atuação do professor de língua inglesa na área de negócios. Este trabalho, portanto, visou cumprir esse objetivo e responde a duas perguntas: que atividades de leitura podem auxiliar na capacitação do cliente-alvo para um maior domínio da língua inglesa na área de negócios; e que gêneros específicos desta área



são mais relevantes para esse público, suas funções comunicativas e seus elementos linguístico-discursivos típicos. Toma como ponto de partida a minha experiência como professor de inglês instrumental para leitura na área de negócios e o viés do arcabouço teórico dos estudos de gênero e estratégias de leitura (RAMOS, 2004; DUDLEY-EVANS & ST. JOHN, 2005; SWALES, 1992 e BHATIA, 1993; dentre outros). Nesta apresentação, demonstrarei o conjunto de práticas pedagógicas planejado e elaborado como resultado dessa experiência e como fomos ao encontro das necessidades do público-alvo. Demonstro também atividades facilitadoras elaboradas tendo em vista o professor que atua no segmento. Dentre outras estratégias que busquei contemplar no material desenvolvido encontram-se o exercício da reflexão crítica a partir de pistas textuais, técnicas para lidar com diferentes gêneros discursivos buscando sua identificação, assim como a identificação dos objetivos e principais achados do texto, sempre voltado para a atuação informada do profissional. Os resultados pretendem contribuir não só para a performance profissional de professores e aprendizes, mas também para uma inserção social mais crítica dos mesmos. Palavras-chave: Inglês instrumental para negócios; gêneros discursivos; leitura

Aprendendo colocações lexicais ao som dos Beatles

Victor Martins (CULTURA INGLESA RIO DE JANEIRO)

Vários estudos têm analisado como a música se relaciona com a aprendizagem de inglês como L2 e suas associações com a memória (Vicentini & Basso, 2009; Chan, Ho, & Cheung 2003). Desde aspectos motivacionais e afetivos (Vicentini & Basso, 2009) que desinibem e interferem positivamente na qualidade de vida na sala de aula à maior facilidade na retenção e recuperação de informação (Chan, Ho, & Cheung, 2003), a música emerge como fator facilitador. Igualmente, segundo Cowie (1988), as colocações lexicais também facilitam a retenção e recuperação de informação, reduzindo o custo de processamento e agilizando a compreensão e recuperação da informação na fala. Nattinger e Decarrico (1992) vão além: afirmam que a fluência presente na fala resulta da capacidade de usar colocações lexicais. Tendo como ferramental teórico os estudos acima, o objetivo desse trabalho é verificar como as colocações lexicais presentes nas músicas se relacionam com a memória e a recuperação de informação. Para tal, codifiquei as colocações em 20 letras de música selecionadas a partir de um questionário ministrado para três turmas de iniciantes na faixa de 10 a 15 anos; elaborei práticas pedagógicas para intervir à luz do sociocognitivismo de base Bakhtiniana e Vygostkyana e um pré e pós-teste aplicado nas três turmas. Além disso, atuei em três condições de pesquisa: (1) uma turma sofreu intervenção mediada pelas práticas pedagógicas elaboradas com esse fim; outra turma apenas usou a música na sala de aula e abordou as colocações presentes na letra; e outra não sofreu intervenção alguma. Resultados preliminares apontam para a maior retenção das colocações pelo grupo (1) em relação aos outros, apontando para a criticidade da construção social do conhecimento. Futuros estudos deveriam contrastar o uso da música ao uso das colocações para examinar se a interação entre ambas influenciou os resultados. Palavras-chave: música; aprendizagem de inglês; memória; colocações lexicais; sociocognitivismo

96 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 84

Sala 206

Diálogos entre pesquisas e sala de aula de língua estrangeira

Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Fernanda Landucci Ortale*

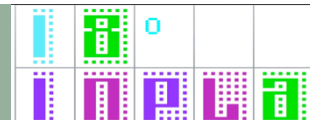
Os problemas de ensino como articuladores entre teoria, prática e pesquisa na formação de professores de línguas

Fernanda Landucci Ortale (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Richards e Farrell (2005) apontam várias estratégias que podem ser utilizadas na formação de professores, tais como: auto-observação sistemática, observação em pares, ensino em duplas, grupos de estudo, diários, portfólios, estudos de caso etc. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre os Problemas de Ensino (PE) como estratégia na formação inicial de professores de língua estrangeira e, para tanto, baseamo-nos nas experiências como docente da disciplina Atividades de estágio em italiano, oferecida a alunos de um curso de Licenciatura em Letras (italiano) de uma universidade pública do estado de São Paulo. A fundamentação teórica deste trabalho está em consonância com a ideia de inserir a reflexão como crucial na formação de professores (NÓVOA, 1997; SCHÖN, 1997; DIAMOND, 2001) e com “a necessidade de formar professores que tenham autonomia para construir o seu conhecimento e o seu fazer em sala de aula” (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 42). Os Problemas de Ensino são definidos neste trabalho como “narrativas ou descrições sobre a sala de aula e que apresentam dificuldades, preocupações com práticas futuras ou percepções negativas sobre práticas já realizadas” (ORTALE, 2010). Para coletar os dados, solicitamos que professores língua italiana relatassem dificuldades de sala de aula e também pedimos que alunos de cursos de Letras relatassem problemas identificados nas práticas de professores de língua estrangeira. Algumas questões que direcionarão a apresentação são as seguintes: De que maneira os Problemas de Ensino conseguem articular teoria e prática na formação de professores? Como os Problemas de Ensino contribuem para a inserção da pesquisa sobre a sala de aula durante a formação inicial? Este trabalho poderá contribuir para a formação do professor autônomo, um profissional que, nas palavras de Celani (2010, p. 113), “está aberto à reflexão, reconhece e explora situações únicas, de incerteza e conflito, que surgem no transcorrer da prática”.

A formação de professores de espanhol no Brasil: reflexões e propostas

Maria Fernanda Grosso Lisboa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



Em 2005, com a homologação da lei 11.161/2005 e com a crescente necessidade de professores de espanhol para atuar no ensino regular, emergem novas questões sobre a formação desses profissionais. Uma das questões frequentemente levantadas refere-se à proficiência e ao perfil do professor de espanhol formado nas universidades que oferecem habilitação específica na língua estrangeira. São vários os estudos que apontam as deficiências dos cursos de Letras e a consequente precariedade na formação dos professores, dentre os quais, podemos citar os trabalhos de Santos (1993), de Vieira-Abrahão (1996), de Consolo (1996), de Alvarenga (1999), de Camargo (2004), de Miranda (2005), de Abreu-e-Lima (2006), entre outros. Interessa-nos, em especial, os estudos que enfocam a proficiência do professor de língua estrangeira (Elder, 1994, 2001; Consolo, 2003; Martins, 2005) e o efeito retroativo de exames no ensino (Scaramucci, 2000, 2004; Cheng, 2004). Nesta comunicação serão apresentados os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é discutir sobre a configuração da proficiência do professor de espanhol no Brasil, com vistas ao desenvolvimento de um exame de proficiência para professores de espanhol. Acreditamos que a existência de um exame de proficiência específico para professores de espanhol, devido ao efeito retroativo, levaria a reformulações nas grades curriculares dos cursos de Letras. Para o desenvolvimento deste estudo, estão sendo realizadas análises documentais, observações de aulas, análises de aulas realizadas sob o ponto de vista de formadores de professores, bem como entrevistas com professores recém-formados em cursos de Letras. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a área de formação de professores, uma vez que tentaremos determinar a configuração de um perfil desejável de professor de espanhol no contexto brasileiro e procuraremos elaborar um construto que oriente o desenvolvimento de um exame de proficiência para professores brasileiros de espanhol.

Contribuições da didática multidimensional para a formação de professores de línguas

Fábio Roberto Fernandes (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Nos últimos anos, a formação e a prática dos professores de língua estrangeira tem se constituído em uma área de produção acadêmica profícua. Tal fato está intimamente ligado às novas atribuições dadas ao professor na contemporaneidade e, da mesma forma, à ideia coletiva de que cabem somente a ele as ações no intuito de resolver os problemas que hoje surgem na educação. Assim, diversas perspectivas no que se refere à formação de professores e, por conseguinte, à sua prática educativa, especificamente no ensino de línguas já foram abordadas e, apesar dessa profusão teórico-acadêmica, a temática ainda pode oferecer vertentes de investigação relevantes, tendo em vista que, aparentemente, os problemas em relação à formação de professores de língua estrangeira e sua prática ainda persistem. Além disso, o notório problema da proficiência linguística, evidenciada pelos próprios professores e pelos alunos recém formados pelos cursos de licenciatura corrobora o exposto. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma discussão acerca do papel da Didática na formação e na prática do professor de línguas, tendo como foco a importância do entendimento de sua Multidimensionalidade, na perspectiva de Candau (2001), para a construção de práticas educativas adequadas. Tal discussão é resultado de um recorte de pesquisa realizada com cem professores de língua estrangeira da rede pública estadual de ensino. Em tal pesquisa, constatou-se que grande parte dos professores não consegue visualizar o papel da didática na sua formação e na sua prática pedagógica. A presente comunicação focalizará, portanto, a necessidade do entendimento de uma Didática Multidimensional como condição sine qua non para a construção de uma prática pedagógica sólida, uma vez que, ao entender a Didática em tal perspectiva, o professor pode “gerenciar” questões de ordens distintas e, a partir do entendimento das suas diferentes dimensões (humana, técnica e política), refletir sobre problemas observados em sua prática.

Material didático virtual livre: filosofia e implicações para a formação do professor de idiomas

Rômulo Francisco Souza (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, cujo foco refere-se à conceituação de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas, com vistas ao estabelecimento e à subsequente otimização do seu processo de produção. O escopo e o desenvolvimento da pesquisa preveem ainda, a realização de observações e avaliações acerca do uso desse tipo de material em salas de aula presenciais de alunos de um curso de Letras de uma universidade pública, com habilitação em língua italiana. Além das observações de aulas, estão sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados, diários e notas de campo de professores e do próprio pesquisador. Serão debatidos, nesta comunicação, os conceitos fundamentais do arcabouço teórico da pesquisa, dentre eles, o de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas, bem como os conceitos de Software Livre (FREE SOFTWARE FOUNDATION) e de Cultura Livre (LESSIG, 2004). Ainda em relação ao aporte teórico para realizar o estudo, mostram-se particularmente importantes o modelo de design instrucional elaborado por GAGNÉ (2005) e o conceito de competência operativa, apresentado por DIADORI (2005). A definição de competência operativa é considerada em nosso estudo como uma das principais dimensões envolvidas no processo aqui proposto. Com esta pesquisa, espera-se trazer contribuições para os professores de línguas na fase inicial e em serviço, uma vez que serão apresentadas possibilidades de produção e utilização de materiais didáticos de boa qualidade e com diminuição de custos. De maneira geral, este estudo poderá contribuir para área de formação de professores de línguas, visto que a filosofia e a produção do Material Didático Virtual Livre podem trazer subsídios para refletir sobre o perfil desejável desses profissionais, bem como sobre a grade curricular dos cursos de Letras com habilitação para o ensino de línguas estrangeiras.

97 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

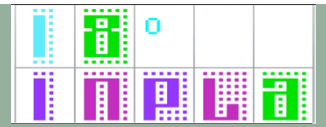
Sessão Id 87

Trabalhos em pesquisa narrativa: encontros e histórias

Sala 208

Tema(s): *Metodologias de análise de dados/Formação de professores*

Coordenador: *Judith Mara De Souza Almeida*



Sequências didáticas em aula de leitura para surdos: compartilhando sentidos de uma experiência

Judith Mara De Souza Almeida (UNIUBE)

Neste trabalho, utilizei a metodologia de Pesquisa Narrativa, conforme Mello (2004) e Connelly e Clandinin (2000, 2004), e tive como objetivos: narrar uma experiência relacionada às sequências didáticas utilizadas em aulas de leitura por professores que atuam com alunos surdos, buscando descrever e analisar criticamente essas sequências didáticas e as concepções de linguagem presentes nas sequências didáticas utilizadas. Utilizei como referência os estudos de Guimarães (2009), Cristóvão (2008), Dolz e Schneuwly (1998), Kleiman (1989, 1995, 1999, 2004, 2007), Almeida (2008), Brasil (1995, 2002, 2006), Roeser, Downs e Martinez (2000), Quadros e Karnnop (2004), e Dorziat (2008). A composição de sentidos, conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), e Koch e Elias (2006), possibilitou observar como pontos positivos, que as sequências didáticas favorecem a organização do nosso fazer pedagógico em ações coerentes e encadeadas de acontecimentos e ainda desencadeiam um processo reflexivo sobre nosso fazer pedagógico. Além de caracterizar o gênero textual e desenvolver estratégias de leitura, foi possível também suscitar no aluno surdo a reflexão sobre suas potencialidades, favorecer a vivência de experiências significativas de aprendizagem e que o aluno surdo percebesse as possibilidades que tem de trabalho e de vida para além dos muros da escola. Em relação às características das sequências didáticas a serem desenvolvidas com alunos surdos podemos destacar a necessidade de suportes visuais para auxiliar a composição de sentidos durante a leitura e a necessidade e importância do profissional proficiente em LIBRAS para que haja interação entre o grupo.

Histórias de ser pesquisadora narrativa vivenciadas durante um processo de busca por parceiros de tandem

Ana Carolina De Laurentiis Brandão (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT)

O objetivo deste estudo é identificar e discutir elementos da Pesquisa Narrativa presentes em meu trabalho de Mestrado sobre o processo de busca de parceiros para um tandem português/inglês, mais especificamente, me proponho a relatar o que aprendi sobre Pesquisa Narrativa ao realizar o referido trabalho. Trata-se de um trabalho, no qual as participantes de pesquisa procuravam parceiros de tandem que desejassem aprender português e compartilhar seus conhecimentos linguísticos sobre a língua inglesa via chat. As participantes eram alunas de um curso de Letras, engajadas em um projeto de extensão envolvendo tandem, e eu, a pesquisadora, enquanto monitora desse projeto. O aporte teórico-metodológico do trabalho de Mestrado e deste estudo é a Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2005), paradigma que se constitui como um modo de compreender a experiência. Portanto, além de fundamentar teoricamente este estudo, a Pesquisa Narrativa se configura como o caminho metodológico percorrido para sua realização. Buscando entender o que essa experiência me permitiu aprender sobre ser pesquisadora narrativa, utilizo como perspectiva de análise a Composição de Sentidos, segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). Por meio do recontar dessa experiência, foi possível perceber em meu trabalho características marcantes da Pesquisa Narrativa, tais como, a narrativa como método de pesquisa e fenômeno estudado, o uso de metáfora para representar e entender a experiência e o caráter temporal da experiência.

O processo de co-construção de um planejamento de aulas de língua inglesa: duas professoras e uma história

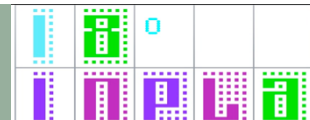
Clarissa Costa E Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho pretende apresentar e discutir a tematização das histórias que percebi emergirem da experiência de elaboração de um planejamento para aulas de língua inglesa, vivenciado juntamente com outra professora de inglês em minha pesquisa de Mestrado. Ao longo do estudo dos diários escritos por mim e pela professora participante do meu trabalho, pude perceber como nossas histórias dialogavam a todo o momento, e como em cada um desses diálogos foi possível explorar aspectos concernentes à nossa experiência. O planejamento que elaboramos buscou se aproximar de uma perspectiva interdisciplinar de ensino (JAPIASSÚ, 1976; FAZENDA, 1996) e se delineou a partir das vozes dos alunos. A Pesquisa Narrativa, perspectiva teórico-metodológica de base qualitativa, segundo os autores Connelly e Clandinin (2000), foi o suporte metodológico que utilizei no estudo e no desenvolvimento do meu trabalho em torno das tematizações que fiz da experiência de pesquisa vivenciada. Dentre as tematizações que estabeleci como foco neste trabalho, destaco: o entusiasmo e as surpresas de uma prática, as insatisfações de uma realidade de ensino; a esperança e os aspectos responsoriais e relacionais do planejamento. Espero que a discussão em torno dessa tematização que estabeleço neste trabalho ressoe junto aos estudos produzidos na área da Linguística Aplicada, bem como na prática de outros professores de língua inglesa.

A negociação na construção de um planejamento: uma experiência de formação continuada

Angela Márcia Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Este trabalho é parte da minha pesquisa de mestrado, na qual busco analisar a experiência de transposição didática das teorias estudadas por mim em um curso de especialização de tecnologias, para a prática de docência em um curso sobre novas tecnologias na educação, direcionado aos professores de língua portuguesa. As perguntas de pesquisas que pretendo responder no decorrer deste processo são: como acontecerá o planejamento do curso pelas professoras e quais fatores são considerados relevantes para o processo de transposição didática? Nesta comunicação, meu objetivo é discutir e analisar como ocorreu a experiência de negociação na construção do planejamento do curso de formação de professores, sobre novas tecnologias no ensino de língua portuguesa. O referido planejamento foi co-construído por mim, pesquisadora, e por minha participante de pesquisa, ambas professoras, egressas do curso de especialização. O curso oferecido teve uma carga horária de 40 horas com



duração de seis meses, e aconteceu no centro municipal de formação de professores em uma cidade do Triângulo Mineiro. Esta investigação foi desenvolvida segundo concepções da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000). Por meio deste paradigma de pesquisa, busca-se a compreensão de um ou mais fenômenos partindo das experiências vividas entre participante e pesquisador. Os textos de campo produzidos por mim, e pela professora participante do projeto foram nossas narrativas, nossos diários reflexivos e os planos de aula. A análise do material documentário foi realizada com base na composição de sentidos (ELY; VINZ; ANZUL; DOWNING, 2001). Este trabalho me possibilitou uma maior reflexão acerca da importância do desenvolvimento de parcerias para que eu pudesse desenvolver um trabalho significativo e, espero que possa também contribuir com outros profissionais da educação no processo de elaboração de um plano de curso para formação de professores.

98 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 89

Sala 215

Enunciação aforizante em corpora diversos

Tema(s): *Análise de Discurso/Leitura*

Coordenador: *Marcela Franco Fossey*

Aforização e polêmica sobre “sexo saudável”

Marcela Franco Fossey (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho, buscarei mostrar como os textos produzidos pelo alto clero da Igreja Católica em torno da temática “educação sexual” apresentam uma quantidade considerável de enunciados aforizados, o que revela características importantes deste discurso. O conceito de aforização, definido por Maingueneau (2010), diz respeito a enunciados que em um texto se mostram destacáveis devido a algumas propriedades enunciativas (forte ligação com a temática central do texto de onde foram destacados, localização privilegiada no texto (por exemplo, as últimas palavras), ser um enunciado generalizante, possuir um ethos solene). Disso resulta que o regime aforizante tende a centralizar o processo enunciativo na figura do locutor e o efeito que se tem é de estar em contato direto com o seu pensamento: “nem resposta, nem argumentação, nem narração, mas pensamento, dito, tese, proposição, afirmação soberana...” (ibid., p. 14). Assim, o objetivo central deste trabalho será mostrar como este modo de enunciar condiz plenamente com a semântica global (Maingueneau, 1984) do discurso católico de educação sexual. Parece relevante mencionar que este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, em que busquei descrever como dois discursos – um laico, produzido pelo Estado, e um católico, produzido pela Igreja Católica – se relacionam de uma forma essencialmente polêmica (id. ibid.) quando o tema em questão é a educação sexual dos indivíduos da sociedade. Neste sentido, a abundância de aforizações nos textos católicos indica traços importantes tanto do enunciador típico deste discurso quanto do modo como ele circula neste espaço polêmico. Para as análises, recorro a parte de meu corpus de pesquisa, a composta por textos produzidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelo Vaticano.

Destaques aforizantes e estereótipos no discurso de autoajuda para mulheres

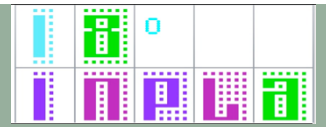
Anna Flora Brunelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Segundo Maingueneau, na sociedade, circulam um grande número de enunciados que podem ser designados pelo termo vago de fórmulas. Trata-se de enunciados curtos, cujo significante e significado são considerados no interior de uma enunciação pregnante (pela prosódia, pelas rimas, pelas metáforas, etc.), que facilita a sua memorização e conseqüentemente a sua circulação. Muitos desses enunciados foram extraídos, quer dizer, destacados de textos, daí a designação atribuída a esse tipo de enunciado por Maingueneau de “enunciados destacados”. Tais enunciados dividem-se em duas classes distintas, conforme o destacamento do enunciado seja constitutivo ou por extração. Assim, de um lado, temos os provérbios e todas as fórmulas sentenciosas que não são dotadas de um contexto situacional nem de um cotexto original, caso em que o destacamento é constitutivo e, de outro lado, temos os fragmentos extraídos de um texto específico. Nesse último caso, a extração não acontece de maneira aleatória, já que certos fragmentos têm características ou propriedades que favorecem a sua extração, tornando-os destacáveis. Por exemplo: uma relação íntima com a temática central do texto, o lugar em que se encontra no texto (normalmente o final) e certas propriedades enunciativas, como a de ser um enunciado generalizante, dotado de um ethos mais solene. Essas propriedades favorecem a sua extração e podem levar o enunciado a ser repetido como manchete ou um subtítulo, sofrendo ou não algum tipo de alteração, o que é possível porque os enunciados destacados têm um status pragmático especial, isto é, eles decorrem de um regime de enunciação específico, que o autor chama de enunciação aforizante, em oposição à enunciação textualizante. Tendo em vista as diferenças entre esses dois regimes enunciativos, neste trabalho, analisamos alguns enunciados destacados presentes em um livro de autoajuda dirigido ao público feminino. Mais exatamente, analisamos os destaques aforizantes do livro “Homens gostam de mulheres que gostam de si mesmas” (Carter e Sokol, 2008) e os seus efeitos de sentido. Para tanto, consideramos suas condições de produção, isto é, as imagens de mulher que o discurso de autoajuda veicula por meio desses enunciados, reforçando certos estereótipos que já circulam socialmente.

Enunciados de curta extensão: aforização, mídia, política e leitura

Roberto Leiser Baronas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Nosso interesse primeiro neste trabalho é tentar verificar em que medida dados lingüísticos aparentemente pouco significativos, se comparados talvez à amplitude do texto e do discurso, são determinantes na manutenção de uma representação da mídia enquanto um mero veículo que transmite de forma isenta as informações políticas na nossa sociedade. Tentamos compreender de forma mais verticalizada o papel da máquina midiática nos processos de produção, circulação e de fabricação das



informações políticas sobre as eleições presidenciais brasileiras 2010. Ancorados teórico-metodologicamente no domínio da Análise do Discurso de orientação francesa, mais especificamente nas pesquisas de Dominique Maingueneau (2007 e 2010), sobretudo, nas que se debruçam a respeito da “enunciação aforizante”, mobilizamos como corpus um conjunto de pequenos enunciados atribuídos aos então candidatos Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSBD) veiculados pela mídia eletrônica brasileira (site do Universo Online - UOL) durante os meses de março a agosto de 2010. Inicialmente, procuramos definir as características da formulação “enunciado de curta extensão”, diferenciando-o de outros também de pequena extensão tais como slogans, provérbios, aforismos, fórmulas, etc; num segundo momento, caracterizamos a dimensão enunciativa do fenômeno, evidenciando por um lado os determinantes genéricos, lingüísticos e semióticos utilizados pelos locutores midiáticos na citação desses enunciados (tipo, corpo e cor de letra; posição do enunciado no texto; marcação com itálico, aspas, estrutura pregnante, etc) e, por outro, as características enunciativas que visam favorecer o seu destaque e a sua circulação; depois, descrevemos como esses enunciados são destacados de seus contextos originais de produção e postos em circulação, procurando compreender como são submetidos ao regime discursivo da aforização e, por último, analisamos como esses enunciados ao serem comentados enunciativamente e metaenunciativamente pelos locutores midiáticos constroem um percurso deôntico de leitura dos acontecimentos políticos que dão a circular.

Destacabilidade, aforização e ethos em tiras em quadrinhos

Diego Aparecido Alves Gomes Figueira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Determinadas séries em quadrinhos, como “Calvin e Haroldo”, de Bill Waterson, e “Peanuts”, de Charles Schulz, são reconhecidas por sua qualidade de texto, muitas vezes classificado como “literário” ou até mesmo “filosófico”. Essas tiras, embora tenham como protagonistas personagens infantis, costumam tratar de temas facilmente reconhecidos como universais e que agradam a leitores adultos, apresentando, muitas vezes, frases de efeito e máximas sobre o mundo cotidiano dos adultos. Essas frases, que em geral trazem o desfecho de uma tira, constituem o que Maingueneau (2008) chamou de “enunciados destacáveis”, isto é, são enunciados de caráter generalizante proferidos com um ethos ligeiramente solene, intimamente relacionados com a temática central do texto e que ocupam lugar privilegiado no texto. A classificação que os comentaristas fazem dessas tiras como “literárias” e “filosóficas” deve-se, em grande parte, a esse ethos solene dos enunciados destacáveis de algumas tiras. Esses enunciados seguiriam o que Maingueneau (2010) denominou regime de “enunciação aforizante”, que difere da enunciação textualizante, inscrita no horizonte do gênero do discurso, com posições correlativas, de produção e recepção, especificadas pelas restrições da cena genérica. Por sua vez, na enunciação aforizante não há posições correlativas. Este trabalho busca analisar como esse tipo de enunciado aparece nas obras citadas acima e em outras de temática semelhante e de que forma o ethos solene é estabelecido a partir da fala de personagens que a princípio não apresentam tal característica por serem crianças. Analisando as tiras que apresentam esse tipo de enunciação aforizante, buscamos compreender como o enunciador infantil é capaz de emitir tais enunciados por estar fora do mundo adulto, podendo assim, expressar questionamentos generalizantes como se fosse um locutor autorizado por uma Fonte transcendente. Também buscamos compreender a relação entre os elementos verbais e não verbais dos quadrinhos na apresentação desse tipo de enunciado, analisando a ligação que uma frase destacada mantém com a imagem do quadrinho em que ela está inserida e os anteriores.

99 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 96

Gêneros textuais e experiências didáticas

Sala 219

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Luzia Bueno*

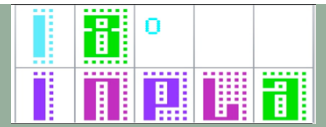
A carta de leitor e a escrita: letrando professores para darem poder de ação aos alunos

Luzia Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa apresentar o trabalho de formação feito com professores da rede pública municipal da cidade de Itatiba (SP) em relação à carta de leitor e os resultados desse trabalho junto aos alunos. Durante o ano de 2010, demos assessoria à secretaria de educação e desenvolvemos junto com a equipe de coordenadores do Ensino Fundamental I um conjunto de oficinas sobre gêneros jornalísticos que seriam depois trabalhados em sala de aula. Na preparação das oficinas e nas atividades destas, trabalhamos com os conceitos de modelo didático e sequência didática de Schneuwly & Dolz (1998, 2004) e nos apoiamos nas discussões sobre a relação linguagem e desenvolvimento humano de Bronckart (1999, 2008). Além disso, recorremos ao modelo de análise deste último para explorarmos as relações entre um modelo de análise de textos, operações de linguagem a serem trabalhadas com os alunos e o desenvolvimento de capacidades de linguagem. Na elaboração das oficinas, recorremos a textos de diferentes jornais e revistas para serem analisados e depois levados à sala de aula. Como resultados dessas oficinas e do trabalho em sala de aula, constatamos a necessidade de fazer um letramento do professor para instrumentalizá-lo para trabalhar com diferentes gêneros e o prazer dos alunos ao perceberem que a sua escrita pode ultrapassar os muros da escola. Palavras-chave : gêneros textuais, carta de leitor, letramento do professor

Gêneros textuais no ensino fundamental i: uma proposta de trabalho

Rafaela Scaransi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)



programa buscou propiciar aos nossos alunos o desenvolvimento de capacidades de linguagem que os tornassem cidadãos participativos das decisões em nossa sociedade. Baseada nos estudos dos pesquisadores Joaquim Dolz e Bernardo Schneuwly, do departamento de Didática da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, a presente proposta traz como discussão central os gêneros textuais como um objeto de ensino. Com o intuito de implementar uma prática pedagógica consistente e coerente com essa perspectiva, foram organizados momentos de reflexão com os profissionais envolvidos na formação para a real compreensão dos elementos que compõem um gênero, suas dimensões ensináveis e as sequências didáticas para desenvolver com os alunos. Ressaltamos que, devido a enorme diversidade de textos presentes em nosso cotidiano e da dinamicidade que os envolvem, fez-se necessário estabelecer critérios para a seleção dos gêneros em circulação social que deveriam ser abordados em sala de aula, como forma de garantir uma progressão curricular mais articulada ao longo dos anos escolares. Nesse processo, o elemento-chave para a organização precisa e sistemática do conjunto de atividades a serem propostas em torno de um gênero textual foi a análise minuciosa das produções escritas dos alunos. Portanto, neste estudo, apresentaremos os principais componentes de uma sequência didática exemplificando com uma amostra dessas produções antes e depois das intervenções. ``Palavras-chave: gêneros textuais, sequências didáticas, formação continuada

Gêneros textuais e ensino da língua francesa: trabalhando com gêneros orais

Mariana Casemiro Barioni (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o gênero textual oral “conversa em restaurante” que foi escolhido para o ensino da língua francesa para alunos de Letras-francês em seu 2º semestre de aprendizagem. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, o quadro teórico no qual se baseia esta pesquisa, o do interacionismo sociodiscursivo, tal como proposto por Bronckart (1999), para a análise dos textos escolhidos a partir de seu contexto de produção e de sua arquitetura textual. Complementando o modelo de análise textual proposto por Bronckart (1999), baseamo-nos, também, nas aplicações didáticas do trabalho com gêneros, propostas por Schneuwly e Dolz (2004), Cristovão (2002, 2009), Lousada (2002, 2009), Machado (2002, 2009), Abreu-Tardelli (2007), Bueno (2009), entre outros. Após a explanação do modelo didático do gênero oral escolhido (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), apresentaremos as atividades que foram propostas para trabalhar esse gênero textual junto aos alunos, visando à elaboração de uma sequência didática que tem por objetivo desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, a saber: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Paralelamente a esse objetivo maior, discutiremos também a questão do currículo baseado em gêneros textuais para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para organizar um currículo de ensino baseado em gêneros textuais, adotando-o como unidade de ensino, é necessário realizar um agrupamento dos mesmos para posterior distribuição entre os diferentes níveis e unidades/lições (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Sendo assim, propomo-nos, também, a explicitar uma proposta de organização de nosso currículo, como um “fio condutor” para agrupar os gêneros textuais que serão utilizados no ensino da língua francesa. ````Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo, ensino-aprendizagem do FLE, gênero textual, modelo didático, sequência didática.

Gêneros textuais e a perspectiva acional no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira.

Luiza Guimarães (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma perspectiva de ensino e aprendizagem do francês língua estrangeira baseada nos gêneros textuais e na perspectiva voltada para a ação (perspective actionelle). A fundamentação teórica deste estudo apóia-se nos trabalhos desenvolvidos por Bronckart (1999) sobre o interacionismo sociodiscursivo, que propõe o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos (BRONCKART; BULEA; POULIOT, 2005; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Além disso, tomamos como base as proposições do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) na utilização da perspectiva acional no ensino de línguas estrangeiras (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001). O estudo procura investigar e confrontar as relações existentes entre os conceitos teóricos tratados no Quadro Europeu e os conceitos teóricos da abordagem através dos gêneros textuais. O Quadro Europeu Comum de Referência, como o próprio nome demonstra, propõe uma referência para o ensino de línguas estrangeiras e, por se colocar como uma ferramenta descritiva, não explica como transpor isso para a sala de aula. Veremos, no estudo realizado, que tanto o QCER quanto o interacionismo sociodiscursivo possuem conceitos em comum e compartilham a mesma visão de que a linguagem se constitui como uma forma de ação no mundo. Por isso, esta pesquisa propõe que a abordagem dos gêneros textuais seja utilizada em classe em conjunto com o Quadro Europeu a fim de servir como uma forma de transposição didática da perspectiva acional. Após a apresentação do panorama teórico, mostraremos um exemplo de material didático criado sob a perspectiva acional. Em seguida, apresentaremos o gênero textual que foi escolhido a partir desse material e também seu modelo didático, salientando suas características ensináveis. Finalmente, faremos uma sugestão de trabalho com esse gênero, através de uma sequência didática. ``Palavras-chave: gêneros textuais, interacionismo sociodiscursivo, ensino de francês

100 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

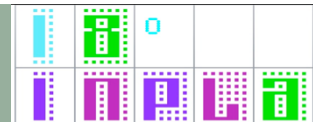
Sessão Id 97

Brasil, cultura e poder: o discurso da sustentabilidade em ambientes eletrônicos

Sala 243A

Tema(s): *Multimodalidade/Linguística de Corpus*

Coordenador: *Liliane Assis Sade*



Sustentabilidade , multimodalidade, discurso e complexidade: o “brazil” no olhar do outro

Liliane Assis Sade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Felipe José Fernandes MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

A sustentabilidade é um tema recorrente nos jornais e revistas da atualidade. Em determinados momentos percebe-se que esse discurso se naturalizou tanto que se tornou senso comum, sendo proferido, muitas vezes, como estratégia discursiva em textos propagandísticos, jornalísticos e/ou políticos veiculados com o intuito de congregar adeptos para um fim mercadológico específico. Nesse tipo de discurso, pessoas e lugares ganham representações impregnadas de significados ideológicos e culturais articuladas com o fim de criar uma realidade que interessa ao produtor do discurso. Diante deste reconhecimento, este trabalho procura analisar o discurso sobre sustentabilidade presente em algumas edições dos jornais eletrônicos The New York Times e U.S.A. Today, com o intuito de verificar como o Brasil é representado nesse discurso e, mais ainda, como o país é construído na perspectiva do olhar do outro, aqui representado pelo discurso jornalístico americano. Para tanto, faz uma análise dos elementos linguísticos e não-linguísticos dos textos selecionados, tomando como base a Semiótica Social, principalmente os trabalhos de Halliday e Hasan (1989), Kress (1989, 2005) e Kress e van Leeuwen (2006). Nessa perspectiva teórica, o trabalho analisa os elementos de significação verbais e não-verbais em textos multimodais. Toda a análise discursiva desenvolvida é feita à luz da epistemologia da Complexidade, procurando estabelecer um diálogo entre os pressupostos das teorias propostas com os princípios dialógico, recursivo e hologramático que caracterizam o referido paradigma. Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa “Linguística e Cultura” do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

O discurso da sustentabilidade e o brasil: um estudo baseado na linguística de corpus.

Bárbara Malveira Orfanó (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Os estudos baseados na linguística de corpus têm chamado atenção de vários pesquisadores. Este trabalho propõe investigar um corpus de pequena dimensão composto por artigos do jornal americano New York Times tendo como tema principal a sustentabilidade. Usando as ferramentas de análise do Wordsmith Tools (versão 5), esta pesquisa tem como foco principal identificar elementos linguísticos que quando interpretados pelo viés das disciplinas da Linguística de Corpus e da Análise do Discurso contribuam para uma interpretação crítica de como o tema da sustentabilidade e, mais especificamente, como as representações do Brasil, têm sido construídos discursivamente em textos midiáticos internacionais. Para tanto, faz uma análise dos elementos linguísticos, tomando como base a análise do discurso em interface com os estudos em pragmática realizados por Carter e McCarthy (2007) e estudos do discurso midiático através dos estudos de corpus de O’Keeffe (2006). Nesta perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é discutir como o tema é abordado na mídia digital e como esta abordagem é manifestada linguisticamente. Para isso as disciplinas da Análise do discurso e da Linguística do Corpus serão empregadas na interpretação dos dados. Primeiramente, verificamos as palavras mais frequentes e as expressões mais recorrentes em todo corpus, o que nos possibilita identificar aspectos linguísticos importantes no discurso adotado em torno do tema da sustentabilidade. Posteriormente, concentramos nossa pesquisa na palavra Brasil com o intuito de verificar os ‘clusters’ e as colocações prevalentes associados a esta palavra. Esta análise nos permite traçar algumas características específicas do discurso da sustentabilidade com foco na relevância do Brasil para o tema. Os resultados indicam traços linguísticos interessantes que promovem um intercâmbio com as áreas da comunicação e das novas mídias, principalmente as digitais. Este estudo integra as pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa Linguística e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

Mídia digital e identidade: a construção da imagem brasileira através do discurso da sustentabilidade

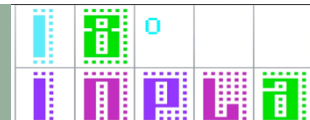
Marília De Carvalho Caetano Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso (Pêcheux, 1969) e motivado por estudos realizados no Grupo de Pesquisa Linguística e Cultura (DELAC/UFES), este trabalho objetiva discutir como a mídia digital, especificamente os textos veiculados pelo portal Uai, realiza o processo de construção da identidade brasileira através de manifestações discursivas pautadas sobre o tema da sustentabilidade, tema este bastante presente na sociedade hodierna. Para tanto, selecionou-se um corpus considerado de pequena dimensão (SARDINHA, 2004), considerando-se os textos que foram publicados em 2010 no referido portal. Visa-se, aqui, com o apoio do Software Wordsmith Five, analisar os procedimentos linguístico-discursivos utilizados pelos autores e que talvez possam se refletir como componentes para a construção da identidade brasileira. Portanto, os resultados desta pesquisa serão obtidos por intermédio da análise do corpus aliada à discussão de importantes conceitos ligados à Análise do Discurso, tais como sujeito e ideologia (Pêcheux, 1969), identidade (Hall, 1999), e a questões voltadas à mídia digital (Silvestre, 2001).

Sustentabilidade para nós

Sônia Maria De Oliveira Pimenta (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Este trabalho parte dos pressupostos teóricos e metodológicos da Semiótica Social (Hodge e Kress, 1988), da Multimodalidade (Kress e van Leeuwen, 2001; 2006) e da Gramática Sistêmico-funcional (Halliday e Mathiessen, 2004). Seu objetivo é analisar aspectos visuais e linguísticos das metafunções ideacional e interpessoal do site sobre sustentabilidade do Banco Santander. Para tanto, selecionou-se partes do site intitulado Sustentabilidade para nós cujos links são clientes, sociedade, fornecedores, meio ambiente e funcionários nessa ordem. Os dados obtidos por intermédio dessa análise do corpus sobre o conceito de sustentabilidade do Banco Santander serão discutidos no nível discursivo à luz dos conceitos de poder e de ideologia de acordo



Discurso e atividade do professor I

Tema(s): *Análise de Discurso/Linguagem do Trabalho*

Coordenador: *Luciana Maria Almeida De Freitas*

Manual do professor: escrito que prescreve a atividade docente em cursos livres

Luciana Maria Almeida De Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa que teve como um dos eixos a análise de manuais do professor de cinco cursos livres de língua espanhola. A investigação situa-se no âmbito dos estudos que aproximam linguagem e trabalho e tem como marco teórico a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) e a abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997). A primeira vai ao encontro da complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais, enquanto que a segunda apresenta-se como o estudo das atividades humanas que coloca os trabalhadores no centro da produção de conhecimento sobre o trabalho. Os resultados encontrados indicam que os manuais constituem a tarefa dos professores, entendida como normas determinadas pela empresa ao trabalhador, em forma de uma instrução escrita e detalhada, incluindo os meios utilizados e o tempo de execução. São, portanto, ecos de discursos e práticas tayloristas presentes em tais manuais. As prescrições aparecem de maneira detalhada, nos moldes do passo a passo do gênero manual de instruções. As aulas encontram-se integralmente preparadas, em uma tentativa de antecipação total e de racionalização da atividade, que alcança seu ponto máximo em scripts que devem ser lidos em voz alta pelo professor em sala de aula. A expressão de injunções se dá por meio de diversos recursos linguísticos, com destaque para o imperativo de ordem e para a modalidade deontica. As prescrições alcançam, em alguns momentos de determinados manuais, até mesmo o movimento corporal do professor. Constrói-se uma imagem do professor co-enunciador como um sujeito cuja compreensão está aquém de determinadas questões teórico-metodológicas e, em alguns casos, que desconhece os próprios conteúdos que deve ensinar.

Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: uma reflexão sobre as aulas de leitura

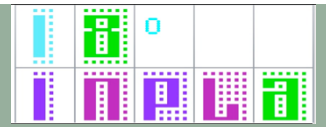
Ilda Ferreira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Atualmente a demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita tem sido cada vez maior. Exige-se domínio de leitura, exige-se que seja um bom ouvinte, que tenha boa comunicação verbal e escrita. Essa demanda, não restrita ao Brasil, coloca o domínio da linguagem escrita como condição para a produção e acesso ao conhecimento. Ao mesmo tempo, os indicadores apontam baixo rendimento dos alunos em língua portuguesa, nos itens leitura e interpretação, evidenciando a falta de compreensão daquilo que é lido. Nesse contexto, este trabalho originado de pesquisa de mestrado, pretendeu-se investigar o modo pelo qual uma professora de 4ª série do ensino fundamental I, de uma escola pública de São Paulo, exerce a atividade de trabalho, particularmente, as atividades de leitura, a partir do uso dos prescritos que circulam no seu local de trabalho; Também, como os prescritos institucionais e as auto-prescrições de leitura interferem na atuação da professora em sala de aula. Para cumprir tal proposta, vinculada a linha de pesquisa Linguagem e Trabalho, a construção do objeto de análise desta pesquisa deu-se por meio dos seguintes instrumentos: (i) análise de documentos prescritivos: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Plano de Ensino; (ii) análise de entrevista semi-estruturada, concedida pela própria professora; (iii), análise de aulas. A partir das análises procura-se identificar e interpretar os níveis de adesão e de "subversão" observados na atividade docente referentes às prescrições. A fundamentação teórica articula conceitos e noções de três pilares: leitura, linguagem e trabalho. Para isso contou com as contribuições de autores como: Kato (1985), Kleiman (2000), Rojo (2004), Maingueneau (1984/2005, 1987/1997), Cervoni (1989), Schwartz (2000), entre outros. A análise aponta a presença do interdiscurso em vários momentos da atividade de trabalho da professora. Assim compreende-se a razão de muitos dos acontecimentos vividos durante o exercício da ação docente.

A inserção do livro didático na aula de língua estrangeira: transformação nas percepções do trabalho docente?

Renato Pazos Vazquez (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho visa a apresentar um projeto de tese em que se averiguam os efeitos da inclusão do Livro Didático de Língua Estrangeira no processo de Ensino/Aprendizagem a partir da interação entre esse material, o professor e a sua prática pedagógica na sala de aula. A análise será feita através das falas dos professores (inglês e espanhol) das redes públicas do Estado do Rio de Janeiro no intuito de verificar as transformações que o LD provoca no trabalho do professor e na reflexão sobre o ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira por meio de entrevistas orais realizadas em dois momentos: no início do ano letivo de 2011, com a expectativa dos docentes com relação à chegada dos Livros Didáticos (LDs) selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011 para o Ensino Fundamental (EF); ao final do ano, com a percepção do professor sobre as transformações provocadas a partir da inserção do LD em seu trabalho. A pesquisa busca, ainda, discutir: (a) as questões relativas à história e à evolução das Políticas Públicas Educacionais, principalmente no que diz respeito ao Livro Didático e (b) os documentos de caráter educacional (PCNs e Resenhas do Guia do Livro Didático 2011) e os de cunho legislativo (LDB 9394/96 e Edital de Seleção de obras 2011) no que tange à visão de língua que subjaz a esses textos. A elaboração dos roteiros das entrevistas para a construção do corpus se baseará em Daher (1998). Teoricamente este trabalho se



insere no âmbito dos estudos dialógicos (BAKHTIN, 1986), do Livro Didático (ROJO & BATISTA, 2003; DIAS & CRISTÓVÃO, 2009) e do Trabalho (SCHWARTZ, 1997).

Manuais do professor: imagens discursivas do ensino e do docente de ele

Raabe Oliveira (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO)

Observamos que na atualidade o manual do professor não vem sendo objeto de investigações. Dessa maneira, nosso estudo se alicerça em preceitos teóricos da Análise do discurso (AD) de base enunciativa por isso nos pautamos no pressuposto de que a linguagem integra o conjunto das práticas sociais por meio das quais se estabelecem sentidos e valores que circulam em nossa sociedade. Assim, considerando que queríamos investigar os documentos que dão orientação ao trabalho docente decidimos escolher o manual do professor por acreditar que ele é um prescrito que sistematiza o trabalho docente junto ao LD. Sob essa perspectiva, este estudo reúne a análise dos manuais do professor do ensino médio, nosso objetivo foi o de analisar, nesses discursos a imagem de professor e de ELE presentes neles. Temos como marco teórico os estudos da linguagem, a partir da perspectiva enunciativa, com ênfase nos conceitos de dialogismo (BAKHTIN, 1979) e de polifonia (DUCROT, 1987). Em nossa análise buscamos verificar quais são as imagens do ensino de espanhol e do professor presentes nos manuais. Para a seleção do material de análise privilegiamos os livros selecionados e distribuídos pelo MEC aos docentes de ELE do ensino público de todo território nacional em função da lei 11161/05, lei esta que institui a obrigatoriedade do ensino do espanhol para o ensino médio em todo o território nacional. Segundo o edital o objetivo dessa distribuição era de ajudar ao professor de ELE em sua prática docente.

102 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 104

Discurso, atividade e saúde

Sala 220

Tema(s): *Análise de Discurso/Inclusão social*

Coordenador: *Tatiana Piccardi*

Sustentabilidade em saúde: o exemplo das práticas do voluntariado em saúde e assistência social

Tatiana Piccardi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

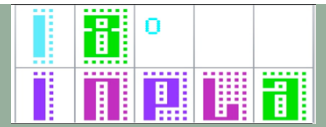
O termo “sustentabilidade” tem sido a palavra-chave que orienta toda a ação política e econômica da atualidade e boa parte das ações do chamado terceiro setor. Nascido da premência ambiental e da necessidade de se promover equidade social e qualidade de vida, o termo “sustentabilidade” e suas variações – desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sustentabilidade social – tornou-se o que Krieg-Planque (2010) chama de “fórmula”, ou seja, um elemento do léxico que gradualmente se consolidou pelo seu uso sociopolítico e que se insere em “um conjunto de práticas linguageiras e de relações de poder e de opinião, em um momento dado, em um espaço público dado”. Para se consolidar como fórmula, o termo deve circular por diferentes campos e manter sua polemicidade. Na área da saúde o termo tem sido recorrentemente utilizado para se referir à promoção da saúde via educação e luta pela garantia dos direitos previstos constitucionalmente. Tem também sido utilizado como uma espécie de sinônimo para o que se entende por integralidade do tratamento, ou seja, o conjunto de ações de caráter médico e social que devem ser empreendidas para a prevenção, a melhor condução do tratamento e obtenção da cura e/ou qualidade de vida. A atuação do voluntário da área da saúde, em especial o que atua diretamente dentro dos hospitais, se insere no conjunto de ações promovidas pelo sistema de saúde e pelo terceiro setor para a promoção da integralidade/sustentabilidade do tratamento. Este trabalho pretende refletir sobre a ação voluntária no âmbito da sustentabilidade em saúde, entendida como integralidade do tratamento. Pretende-se observar as contradições que há entre o âmbito exclusivamente econômico com que muitas vezes a fórmula “sustentabilidade” circula na área da saúde e em que medida esse uso se choca com o que o próprio voluntariado entende por sustentabilidade.

Lendo imagens da odontologia

Maria Inês Otranto (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem o objetivo de apontar como, até o século XVII, as representações visuais sobre o barbeiro/dentista materializam sua desvalorização em relação ao cirurgião/médico representado em A Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632), de Rembrandt. A perspectiva teórica que embasa essa interpretação está ancorada no conceito de interdiscurso (MAINGUENEAU, 1984) e na noção de prática intersemiótica - um dos planos discursivos sujeitos às coerções da semântica global do posicionamento discursivo do enunciador-pintor -, e em conceitos expressos em Marxismo e Filosofia da Linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004), partindo do princípio de que o texto visual, como o verbal, também reflete e refrata uma realidade sociohistórico-cultural - portanto, ideológica-, exterior às pinturas. O objeto de análise é formado por alguns quadros pintados por artistas plásticos de várias nacionalidades, ao longo da História. Sendo os discursos sempre atravessados por outros discursos e se estabelecendo no interior de relações sociais de poder, eles se alteram e se modificam conforme os valores da época e do contexto de produção, circulação e recepção em que aconteçam. As obras analisadas aqui são mais do que textos estético-visuais, cujo tema é a atividade do barbeiro/dentista. Elas são um signo ideológico impregnado da apreciação valorativa dos enunciadores-pintores que expressam, além de seus “pontos de vista”, a historicamente arraigada ideologia do senso comum: a desqualificação de uma profissão em relação à outra.

O surdo nas aulas de espanhol com alunos ouvintes. “vai que é sua, professor.”



Este trabalho trata do panorama que ainda está sendo desenhado com a entrada da língua espanhola nos currículos da rede pública de ensino, através da Lei 11.161, e da entrada da LIBRAS com a Lei 5626/05 dando acesso aos Surdos às escolas regulares de ensino e como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. A partir deste no novo cenário educacional, nos questionamos como os professores operacionalizavam o ensino de uma língua estrangeira em um ambiente bilíngüe no qual estão presentes uma língua oral e auditiva (o português) com outra espaço-visual (a LIBRAS). Que instrumentos eram utilizados pelos professores que já se encontravam neste ambiente inclusivo, e que não receberam orientações durante sua formação, a fim de ensinar a língua espanhola para leitura a Surdos juntamente com alunos ouvintes? Que particularidades devem ser observadas quando tratamos do ensino de língua estrangeira em ambiente inclusivo? Esta comunicação visa trazer ao conhecimento da Academia e de professores em formação, ou já atuantes, uma pequena amostra da realidade inclusiva e das questões em discussão sobre o tema. Diante da ausência de estudos sobre o assunto, tentamos esboçar um caminho teórico que pudéssemos seguir para a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os professores e nos fundamentamos nos estudos dialógicos bakhtinianos (1982) e na entrevista como interação dialógica de Daher (1998) e Rocha, Daher e Sant'Anna (2004) para este nosso trabalho exploratório. Pudemos observar com os resultados da pesquisa que muito ainda há ser feito, pois há um desencontro e desconhecimento sobre o assunto que perpassam professores, escolas, universidades e as próprias Leis que se encontram perdidas neste processo.

Os efeitos de uma formação do intérprete de língua de sinais em perspectiva discursivo-dialógica

Kathryn Marie Pacheco Harrison (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
 José Renato Rinaldi (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)
 Amanda Cristina De Assis (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

O objetivo deste trabalho é apresentar a formação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) implantada pela Universidade Metodista de Piracicaba no curso de formação de intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa e alguns efeitos dessa formação sobre os futuros profissionais, com foco na atuação do intérprete educacional. O intérprete deve ter formação para atuar em diferentes contextos sociais, desde a intermediação de interações entre crianças surdas pequenas, na interpretação em pós-graduação ou situação médica. Essa diversidade contextual requer formação específica, pois as práticas de linguagem que circulam em cada esfera de atuação são diferentes, e o profissional precisa se adequar a cada uma no momento mesmo em que ele atua, pois ocorre simultaneamente. Quem são os profissionais tradutores e intérpretes? Como surgiram? Como atuam em nossos dias? Tomamos como ponto de partida a história dos primeiros tradutores e intérpretes, para posteriormente entender a função deste tradutor/intérprete dentro do espaço escolar, onde assume diversos papéis, além do de intérprete, o que levou a uma reflexão sobre a auto-representação do intérprete nestas circunstâncias. Além disso, ao exercer a função de intérprete para alunos surdos incluídos em escola estadual regular, a busca de caminhos para melhor concretizar a inclusão proposta podem se deparar com um problema: um filme não legendado. Como enfrentar o desafio de dar acesso aos diálogos do filme aos oito alunos surdos durante a aula? A solução foi inserir a imagem em uma janela de interpretação. A construção dessa experiência será também o fio condutor desta apresentação, a partir da qual serão traçadas as linhas teóricas que balizaram as escolhas linguísticas realizadas na interpretação e nortearam a prática profissional da interpretação educacional.

103 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 118

Sala 221

Ensino com foco no desenvolvimento humano na abordagem de Vasili Davydov: princípios, aplicações pedagógicas e desafios investigativos

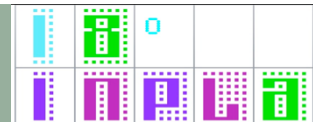
Tema(s): *Estudos vygotskyanos/Formação de professores*

Coordenador: *Marília Mendes Ferreira*

Ensinando para ampliar (expandir) o desenvolvimento humano: exemplificação em um curso de redação acadêmica na área de energia

Marília Mendes Ferreira (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Desde os anos 80 a teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano tem contribuído para a área de ensino-aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira (Ferreira, 2000; Frawley & Lantolf, 1985; Lantolf, 1994; Lantolf & Appel, 1994). Recentemente, as preocupações concentraram-se no ensino conceitual e com foco no desenvolvimento (Ferreira, 2005, 2008; Negueruela, 2003, 2008), a avaliação dinâmica (Poehner & Lantolf, 2005; Poehner, 2008) e a formação de professores (Johnson, 2009; Magalhães & Fidalgo, 2008; Mateus, 2005). No Brasil há poucos estudos que investiguem a relação aprendizagem e desenvolvimento humano como uma unidade dialética na área de ensino de língua estrangeira (Ferreira, 2010). O objetivo desta apresentação é discutir os princípios e as implicações da utilização da abordagem davydoviana intitulada Movimento do Abstrato para o Concreto (Davydov, 1988a, b, c, d) para o aprendizado da escrita acadêmica e do desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1984; Lompscher, 1984). Isto será feito através da comparação de dois cursos de escrita acadêmica em inglês para alunos de pós-graduação na área de energia em uma universidade pública no Brasil. O curso 1 foi um curso regular que adotou materiais de inglês para fins acadêmicos (Swales & Feak, 2000, 2004) e transmitiu o conhecimento de forma tradicional, isto é, do professor para o aluno e de forma passiva. O curso 2 adotou a abordagem davydoviana, cuja instrução é baseada em representações visuais de relações básicas – o elemento abstrato – e na aprendizagem por investigação e por resolução de problemas com o intuito de desenvolver o pensamento teórico e motivos para



a aprendizagem (Leontiev, 1981) no aluno. A comunicação apresentará exemplos de exercícios de ambos os cursos que ilustrarão os princípios filosóficos de ambas as abordagens. Além disso, os desafios que uma abordagem com foco no desenvolvimento humano impõe aos professores e ao sistema educacional como um todo serão discutidos.

A relevância do domínio dos conteúdos específicos na formação de professores: a perspectiva do ensino desenvolvimental de v. davydov

José Carlos Libâneo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

Raquel A. M. da Madeira Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

A recorrente constatação, na pesquisa educacional, do quadro desolador do ensino fundamental no País, remete às condições de formação e exercício profissional de professores, especialmente o domínio dos conteúdos das disciplinas a serem ensinadas às crianças e das correspondentes metodologias de ensino. Para averiguar isso, buscou-se investigar em 25 matrizes curriculares de cursos de pedagogia a presença de disciplinas de conteúdos específicos de português, matemática, ciências, etc. Foram mapeadas todas as disciplinas do currículo e analisadas as respectivas ementas. Foi constatada a quase ausência de disciplinas correspondentes aos conteúdos específicos, assim como a desconexão das metodologias de ensino em relação ao conteúdo. Falta, portanto, na formação profissional, tanto o conhecimento do conteúdo como o conhecimento pedagógico do conteúdo, duas características básicas dos saberes profissionais de professores (Gauthier, 1998; Tardif, 2002; Shulman, 2005), o que compromete a qualidade das aprendizagens das crianças, frequentemente de modo irremediável. Os dados foram analisados na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental de Vasili Davidov. Para esse autor, o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico de onde são derivados os métodos (Davydov, 1988). A partir de conceitos nucleares de um determinado conteúdo, os alunos vão formando as ações mentais conexas a esse conteúdo, desenvolvendo competências e capacidades de aprender por si mesmos, quer dizer, a pensar. Disso resulta que, para ensinar, o professor precisa conhecer tanto o conteúdo como os métodos específicos de investigação desse conteúdo. A considerar a relevância desse entendimento, conclui-se pela urgência da reformulação dos currículos de pedagogia em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que vão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino diretamente associadas a esses conhecimentos. Dessa forma, pretende-se mostrar a relevância desse autor para a área de formação de professores.

Investigações de práticas na sala de aula: o experimento didático formativo na perspectiva histórico-cultural

Raquel A. Marra Da Madeira Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

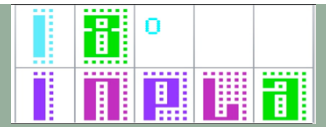
José Carlos Libâneo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

A aprendizagem escolar é uma atividade que impulsiona o desenvolvimento dos alunos e, como tal, condição essencial para que possam promover mudanças em suas vidas, individual e socialmente (LIBÂNEO, 2004). Investigações pedagógicas têm apontando falhas e problemas no ensino e na aprendizagem. São pesquisas que fornecem um diagnóstico importante da realidade escolar, mas, parecem repetitivas e com pouca contribuição para melhorar o ensino (RIBEIRO, 1991; SOUSA, 1995; VASCONCELLOS, 1998; LUDKE, 2001; OLIVEIRA E ARAÚJO, 2005; BEISIEGEL, 2005; COLELLO, 2007). Investigações especificamente sociológicas ou psicológicas fornecem contribuições indispensáveis para muitas questões e problemas da realidade escolar, mas, frequentemente, não contribuem com reflexões e conhecimentos acerca de melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos (ANGELUCCI et. al., 2004). O experimento didático na abordagem histórico-cultural investiga as atividades de ensino e de aprendizagem no contexto de sala de aula. A presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: quais as vantagens desse tipo de experimento para a investigação das práticas na sala de aula? Os objetivos foram distinguir o experimento didático na perspectiva histórico-cultural, apontar suas contribuições para a investigação de práticas pedagógicas em sala de aula e destacar princípios gerais para a realização desse tipo de investigação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de autores da teoria histórico-cultural (VYGOTSKY, 2001; 2002; 2003; 2004; DAVYDOV, 1978; 1987; 1988; HEDEGAARD, 1996; 2002; LOMPSCHER, 1999; HEDEGAARD E CHAIKLIN 2003; 2005). Os resultados mostram que esse experimento didático permite investigar a atividade de ensino em conexão com a aprendizagem e extrair elementos para melhorar as práticas na sala de aula. Além disso, ele impõe certos desafios para sua realização: o professor precisa dominar conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural e o pesquisador, saber investigar a gênese do objeto de ensino e identificar o seu conceito nuclear.

Promovendo desenvolvimento em aulas de escrita em inglês como língua estrangeira

Cintia Lima De Oliveira Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A habilidade da escrita nunca foi tão importante como nos dias atuais e seus usos e práticas estão, conforme explica Juzwik et al. (2006), diretamente relacionados a fatores como a economia, a política e a tecnologia. Diante de um mundo globalizado e diversificado linguisticamente e culturalmente como o que atualmente vivemos (ver Luke, 2000), a realização de pesquisas que contemplem questões de ensino e aprendizagem da escrita em língua estrangeira torna-se fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste trabalho objetivou investigar a melhora da habilidade de escrita e o desenvolvimento sob a forma de pensamento teórico de alunos de um curso de escrita em inglês fundamentado na perspectiva conceitual (Ferreira, 2005). Essa perspectiva preconiza que é possível promover desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1990) através do ensino de gênero textual (Martin, 1989) como conceito científico e manifestação da relação dialética língua-contexto. Durante um curso de extensão de vinte e sete horas de duração em uma universidade pública do estado de São Paulo, seis alunos foram instruídos segundo esta pedagogia e participaram de atividades específicas para promoção do seu pensamento teórico e de atividades de



produção textual para o aprimoramento de suas habilidades de escrita. Esta comunicação focalizará o uso dos conceitos de gênero textual, campo, relação e modo, nas atividades realizadas em aula e extraclasse por esses alunos. Serão analisadas suas respostas às questões propostas no curso e suas representações visuais dos conceitos ensinados. A análise dos dados apontam para uma evolução de sua compreensão de gênero, língua e escrita de um nível mais empírico para um nível mais abstrato (conceitual e dialético). Esses resultados são interpretados, por sua vez, como sinais de desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos e revelam, por outro lado, o quão fortemente sua forma de pensar está ligada a uma tradição empiricista e lógico-formal.

104 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 121

Letramento digital: implicações para o planejamento curricular

Sala 222

Tema(s): *Letramentos/Letramento escrito e visual*

Coordenador: *Dinora Moraes De Fraga*

A planificação do texto como imagem na tela

Dinora Moraes De Fraga (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
 Angelica Pridiger (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

.Todo usuário do computador esta acostumado, quando faz um dowload de um arigo científico, totalmente verbal, com o seguinte aviso: "espere, carregando a imagem". Já, ai, o texto verbal é considerado pelo programa como uma imagem. A escrita pós-industrial, sob o impacto da linguagem digital, permitiu que se caracterize as linguagens multimodais, ou sincréticas, como imagens na tela, exigindo, como hipótese deste trabalho, que a lógica linguística, neste caso da escrita na tela do computador, ou da televisão, seja estudada de forma articulada à lógica da imagem. Na tela, o texto se constitui através de sinais luminosos, desprovidos de referencialidade, tal como se entende nos códigos analógicos (crise da representação do real). O texto aí produzido, exige um movimento do corpo, que quebra a continuidade, com o olho que vagueia. Surgem novos processos enunciativos decorrentes dessa quebra de linearidade, característica da imagem que se projeta sobre os modos de ler e escrever o texto verbal: o clicar, o zapear; decidir sobre possibilidades que os programas oferecem como imprimir novas formas à imagem, que pode ser o texto verbal. divulgar e programar informações, etc. Baseadas em Flusser (1991); Bronckart (1999; 2004; 2006) e nas análises realizadas pelas autoras em blogs de alunos de escolas públicas, haverá um esforço de evidenciar os impactos da escrita na tela sobre a lógica linguística na planificação textual, nesses contextos e a conseqüente implicação sobre a organização curricular, em que a interdisciplinaridade desponta como principal aspecto.

Letramento digital dos alunos ingressantes nos cursos de engenharia do cefet-mg

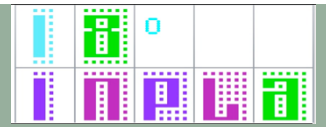
Ana Maria Nápoles Villela (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)
 Ana Elisa Ribeiro (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

As atuais diretrizes brasileiras que orientam os cursos superiores e a formação que cada um deles propiciará aos jovens estão em vigor há quase uma década. Em 2001/2002, um documento oficial do Ministério da Educação (BRASIL, 2002) passou a orientar os cursos de engenharia, visando à formação de profissionais voltados à responsabilidade social e à comunicação. Na alínea (i) desse Parecer, registra-se a diretriz de que engenheiros se comuniquem eficientemente tanto por escrito quanto oralmente. Pretende-se aqui associar o cumprimento dessa diretriz à discussão sobre tecnologias que possam auxiliar no ensino de leitura e escrita, nomeadamente as tecnologias digitais ligadas ao computador e à web. O relato que ora se apresenta faz parte de um projeto de pesquisa que se concentra na investigação dos efeitos desse documento oficial no ensino de engenharia em uma instituição pública de Minas Gerais especializada na formação técnica. Por meio de um questionário aplicado a todos os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2010, coletamos dados referentes aos letramentos acadêmico e escolar, literário e digital dos alunos para verificar a bagagem trazida pelos jovens das práticas do ensino médio, assim como as expectativas que eles têm sobre o curso superior que escolheram. Neste trabalho, por meio de métodos mistos (quanti-quali), analisamos as respostas às questões relativas ao uso do computador como suporte de escrita e de leitura, a frequência desse uso e as ferramentas de rede social e de comunicação instantânea mais utilizadas. A partir desse diagnóstico, pretendemos implementar intervenções mais ajustadas a um melhor desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na graduação, com vistas à vida acadêmica e profissional. Palavras-chave: Letramento acadêmico, Letramento digital, Formação do engenheiro

Mas EAD: proposta de construção de um ambiente virtual de aprendizagem enriquecido com mineração automática de sentimentos

Isa Mara Da Rosa Alves (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
 SAndro Rigo (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Em ambientes virtuais de aprendizagem, tarefas exercidas pelos professores de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) podem receber apoio significativo de ferramentas de mineração de textos. Em especial, a utilização destes recursos para a identificação automática do estado emocional dos alunos vem recebendo atenções de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Esses esforços são justificados na medida em que a localização de aspectos emocionais é um fator importante



para a atividade de ensino, sendo que no contexto de atividades em EAD esta identificação pode ser difícil para o professor, devido em parte ao volume de material com o qual este precisa lidar frequentemente, em ferramentas como fóruns, diários, questionários ou outras, tais como a produção de textos. A proposta do presente trabalho é facilitar a análise de textos e a identificação de emoções ao propor a construção de um módulo compatível com o ambiente Moodle que permitirá aos professores o acompanhamento dos sentimentos expressos em declarações de satisfação e de insatisfação dos alunos postadas nos diferentes espaços monitorados pelo professor. Para a construção de tal recurso de mineração automática de sentimentos para a EAD (MAS-EAD), faz-se necessário delimitar categorias de emoção relevantes para a identificação de declarações de subjetividade feitas por alunos de ensino a distância e relacionamentos semânticos diversos associados a seus contextos de origem. O trabalho aqui descrito encontra-se em etapa de descrição de requisitos e modelagem da ferramenta computacional, em conjunto com refinamentos de etapas de estudos linguístico-computacional, com vistas à análise de corpus e representação da semântica das emoções. Embasam esta descrição linguística e desenho e desenvolvimento do sistema computacional a Semântica Lexical Computacional e o Processamento Automático de Língua Natural. Palavras-chave: ambiente virtual de aprendizagem; mineração de sentimentos; semântica da emoção

105 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 130

Sala 132

Discurso e atividades de trabalho em diferentes esferas IV

Tema(s): *Linguagem do Trabalho/Análise de Discurso*

Coordenador: *Marlene Teixeira*

Ato de enunciação e atividade de trabalho: entre o repetível e o irrepitível

Marlene Teixeira (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

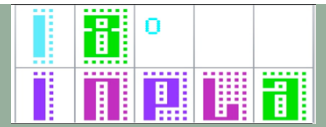
Este trabalho decorre do projeto de pesquisa Subjetividade e trabalho: um estudo enunciativo dos usos de si na atividade do profissional de enfermagem, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, que investiga a relação subjetividade, linguagem e trabalho, sob a perspectiva da teoria da enunciação de Émile Benveniste, em interlocução com os estudos ergológicos levados a efeito pelo filósofo francês Yves Schwartz. Falar na perspectiva benvenistiana é falar de significados singulares que determinado sujeito imprime à linguagem no “aqui-e-agora” de sua manifestação. A perspectiva ergológica interessa-se pelo trabalho como atividade efetivamente realizada, lugar de debate entre normas antecedentes, reguladoras do fazer, e renormalizações decorrentes do investimento subjetivo que lhe é inerente. Procura-se mostrar que o estudo da enunciação pelo paradigma benvenistiano oferece subsídios aos estudos ergológicos para a identificação, a partir da linguagem, da mobilização subjetiva na atividade de trabalho, bem como para a compreensão de os atos de linguagem, assim como a atividade de trabalho, constituem-se na dialética entre o estruturado (da ordem do repetível) e o inusitado que emerge da enunciação (da ordem do irrepitível). Os dados foram gerados em passagens de plantão no cotidiano de um hospital. Nessas passagens ocorre um diálogo entre eu e tu, que presentificam ele (a situação do paciente). Se levarmos em consideração as observações de Schwartz, na atividade de trabalho, um complexo de normas antecedentes está sempre atravessado. Sendo assim, pode-se dizer que entre eu e tu se interpõe uma gama de ele(s), nem sempre delimitáveis, com os quais se opera um debate. É a esse debate que queremos dar visibilidade.

Paratopia criadora: Cecília Meireles, uma escritora atuante no cenário educacional da sua época

Isis Cristina Ramanzini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Publicado em 1951, o livro Problemas da Literatura Infantil, de Cecília Meireles originou-se de três conferências proferidas pela autora. Considerando como a escritora se posicionou com relação ao exercício da literatura de sua época, esta pesquisa pauta-se nas complexas relações entre a biografia da escritora e as condições históricas de produção da referida obra. A paratopia é a fonte criadora que se revela na obra literária apreendida como uma enunciação no âmbito de um discurso literário. Nessa situação, definindo-se em relação às representações e aos comportamentos associados à sua condição de escritora, Cecília Meireles torna-se, a partir dos anos 1930, personagem atuante no cenário literário e educacional. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é, mediante a análise do discurso francesa, caracterizar, tanto a condição social da literatura, quanto a trajetória da vida de Cecília Meireles. Para atingir os objetivos propostos, lançamos mão do referencial teórico que contempla a orientação que Dominique Maingueneau (2001, 2006, 2008) propõe para a análise discursiva, numa linha histórico-social. A delimitação do corpus leva em conta o conceito de paratopia desenvolvido pelo autor. O trabalho metodológico, analítico e interpretativo ocorre mediante reflexão e diálogo com os pontos problematizados no presente estudo. Assim, poderemos recuperar as contradições da época em que a autora viveu e analisar as posições que assumiu e que redundaram em acusações públicas, perseguições e punições. Os resultados até agora obtidos permitem, embora parcialmente, contribuir com a organização da fortuna crítica da autora, posto que as referências às publicações relacionadas com sua atuação de escritora/educadora estão ainda dispersas. À luz desses resultados preliminares, divisamos uma nova diretriz para entender a obra literária ancorada a uma atividade enunciativa, regida por uma legitimidade social. Destarte, esta pesquisa pode projetar a atualidade das teses da escritora e ajudar a compreender seu papel de mulher, escritora e educadora.

Enunciação em perspectiva: as matizes do uso de 'si' nos enunciados proferidos durante passagens de plantão



Éder Cabral (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este é um estudo de fatos de linguagem em situação de trabalho sob as luzes da linguística da enunciação e da ergologia. A enunciação ilumina a subjetividade na linguagem, e a ergologia, o sujeito na atividade de trabalho. Para Yves Schwartz (2007), um dos fundadores da abordagem ergológica, não existe execução de tarefas, mas uso de si. O homem tende a singularizar suas atividades diante das lacunas de normas prescritas e debatê-las. Isso acontece porque o trabalho geralmente possui uma polaridade. Por um lado há um polo que se constitui pelo uso de si pelos outros, ou seja, é regido por técnicas, normas, manuais, regras etc. Por outro lado, há o polo do uso de si por si, regido pela singularidade, onde o sujeito dá de si para preencher as lacunas das normas e convenções técnicas. E é por isso que a atividade comporta um drama: as dramáticas do uso de si. Ao realizar um estudo interdisciplinar, propomos que a linguística da enunciação permite observar, em interlocuções entre profissionais de enfermagem em passagens de plantão, o modo como o sujeito atua e o debate em que ele se engaja.

A intervenção da subjetividade na atividade do coordenador pedagógico

Josiane Richter (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Este estudo aborda a intervenção da subjetividade na atividade do coordenador pedagógico. O coordenador pedagógico exerce hoje um papel muito importante no processo de gestão da escola e o exercício de sua atividade dá-se fundamentalmente pelo discurso. É por meio das palavras enunciadas que o coordenador possibilita, na verdade, a representação do mundo por todos os envolvidos na escola, reconhecendo as necessidades, em busca, sempre, da transformação de quaisquer situações para o sucesso de sua atuação. Olhamos para o trabalho do coordenador pedagógico no intuito de compreender em que medida acontece a singularização de normas previamente instituídas para regular o seu trabalho e o modo como esse profissional alia aspectos de sua singularidade ao saber técnico no exercício de suas funções. Considerando duas escolas de uma mesma rede, com objetivos e metas comuns, observamos os efeitos da intervenção da subjetividade na atividade profissional, pois cada pessoa tenta “lidar com” as lacunas ou as deficiências das prescrições a seu modo, uma vez que não há como fazê-lo de uma maneira padronizada. Cada trabalhador atua com sua própria história, seus próprios valores. Trazemos à discussão uma dimensão que não é levada em conta em atividades de gestão: as normas previamente instituídas para regular o trabalho, o saber técnico que o orienta são sempre singularizados na atividade de trabalho. Nesse processo, emerge o saber da experiência com o qual os coordenadores pedagógicos enfrentam os desafios diariamente colocados na execução de suas funções. Focalizamos os efeitos desse engajamento de experiências subjetivas no espaço de trabalho de coordenadores pedagógicos de uma mesma rede de ensino.

106 Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 18:40 - 20:40

Sessão Id 138

Corpus e estilo em tradução

Sala 224A

Tema(s): Tradução/Linguística de Corpus

Coordenador: Célia Maria Magalhães

Estilo em tradução: contribuições da linguística de corpus (LC)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

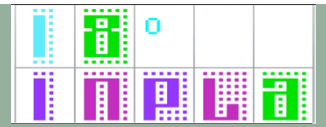
Os trabalhos na interface dos estudos da tradução e da LC encontram-se majoritariamente na subárea dos estudos da tradução baseados em corpus. Esta subárea faz uma interface com a estilística discursiva (Simpson, 1993) para abordar a interrelação estilo e ponto de vista narrativo em textos traduzidos. Um dos conceitos abordados nesta interface é, principalmente, a apresentação do discurso. Nesta apresentação, pretende-se mostrar as contribuições da LC e da estilística para os estudos de estilo e ponto de vista em tradução, em especial no que tange a apresentação do discurso. No que tange a apresentação do discurso, emprestada de Leech; Short 1981/2007 e Semino; Short 2004 pela estilística discursiva de Simpson 1993, pretende-se analisar possibilidades de contribuição da LSF para a análise do ponto de vista narrativo, utilizando-se o sistema de projeção. Para este fim, serão usados exemplos de análise do Corpus Discursivo Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias – CORDIAL e Corpus de Estilo em Tradução – ESTRA, do Laboratório Experimental de Tradução – LETRA, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Explicação e implicação em corpus paralelo

Carolina Pereira Barcellos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Os Estudos da Tradução baseados em Corpus têm se preocupado, desde a década de 1990, com a investigação de traços de estilo em narrativas ficcionais traduzidas a partir da utilização de ferramentas da Linguística de Corpus. Esses traços de estilo são considerados indicativos da presença da voz do tradutor no texto traduzido (HERMANS, 1996) e a sua análise pode apontar mudanças na maneira como um determinado texto é “sentido” pelo leitor (BOSSEAUX, 2004, 2007). No âmbito nacional e mais especificamente no panorama das pesquisas realizadas no LETRA-FALE/UFMG, os trabalhos de Magalhães (2005), Paula & Magalhães (2010) e Barcellos & Magalhães (2011) muito contribuíram para a identificação de tendências nas escolhas feitas



por tradutores em literatura traduzida para a língua portuguesa. O presente estudo se insere nesse contexto específico ao analisar o corpus paralelo composto pela novela *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas de suas traduções para a língua portuguesa, *Coração das Trevas* de Sergio Flaksman e *No Coração das Trevas* de José Roberto O'Shea. A identificação de padrões de escolha nos textos traduzidos, atribuídos ao estilo dos tradutores e não a imposições lingüísticas do par inglês/português, consideraram o que foi postulado por Toury (1980, 2000) e Baker (1993, 1996, 2000). Os procedimentos metodológicos adotados incluíram a caracterização do corpus em dados quantitativos através do software *Wordsmith Tools*® 5.0 e análise de exemplos retirados do próprio corpus. Foram verificadas escolhas distintas entre os tradutores os quais, através de explicitação ou implicação, introduziram mudanças no texto traduzido em relação ao texto original. As escolhas individuais dos tradutores apontaram para direções opostas, sendo que o texto de Flaksman tendeu à explicitação de elementos do texto original enquanto que o texto de O'Shea tendeu à implicação desses elementos.

O estilo na tradução da categoria relato de fala pelo narrador: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português

Ariel Novodvorski (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

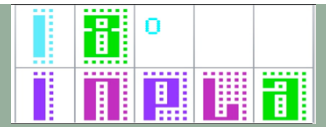
O campo de estudos sobre estilo em tradução vem se constituindo num espaço para a reflexão e análise dos mais diversos aspectos lingüísticos nos textos traduzidos. Na última década e a partir de trabalhos pioneiros que se apoiaram nos subsídios advindos da pesquisa baseada em corpus, pesquisadoras como Baker (2000), Malmkjaer (2003; 2004) e Bosseaux (2004; 2007), entre outros, demonstraram seu interesse por questões específicas de estilo em tradução e pelas discussões sobre a (in) visibilidade do tradutor. Com o suporte das ferramentas da lingüística de corpus, as pesquisas se especializaram na investigação da presença discursiva do tradutor, seguindo a tradição que se fortaleceu com os trabalhos de May (1994), Venuti (1995), Hermans (1996) e Schiavi (1996). Munday (2008) também se insere nesse contexto de pesquisa, pelo estudo de aspectos da ideologia vinculados ao estilo em tradução, na escrita latino-americana traduzida à língua inglesa, acrescentando os subsídios da análise de registro, na perspectiva hallidayana. No âmbito nacional, Magalhães (2005), Camargo (2009) e recentemente Barcellos & Magalhães (2011) investigam padrões de estilo na tradução literária. O presente trabalho adota esse marco de investigação, para a apresentação de uma pesquisa em andamento sobre as variações estilísticas na tradução literária brasileira. Utiliza-se o corpus ESTRA - Estilo em tradução, desenvolvido no âmbito do LETRA/FALE/UFMG, especificamente um subcorpus paralelo bilíngüe, composto por três traduções feitas pelo tradutor Sérgio Molina, da língua espanhola ao português brasileiro, de três obras do autor argentino Ernesto Sabato. No escopo da análise de padrões da apresentação do discurso (fala, escrita e pensamento), conforme Semino & Short (2004), concentra-se a atenção nas variações da categoria Relato de Fala pelo Narrador (RFN) e, em especial, nas mudanças tradutórias observadas em torno dessa categoria. Apresentam-se também os procedimentos metodológicos para a compilação e preparação do corpus de análise, incluindo a etapa de etiquetamento e o emprego de subcategorias e marcadores. Os resultados parciais apontam para a presença da voz do tradutor e para possíveis marcas de seu estilo, na tendência à explicitação de elementos implícitos em passagens de RFN, por meio de diversos recursos léxico-gramaticais, semânticos e pragmáticos.

Discurso livre em corpus paralelo: um estudo de caso

Gabriela Freitas De Paula (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Célia Maria Magalhães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

As questões de voz e presença discursiva do tradutor têm sido bastante abordadas em estudos de Estilo em Tradução, desde a publicação de trabalhos como o de Hermans (1996). A utilização de ferramentas da Lingüística de Corpus em interface com teorias aplicadas aos estudos de estilo em tradução têm sido úteis para a análise de corpora ficcionais traduzidos, destacando-se os trabalhos de Baker (2000), que apresenta metodologia de investigação de estilo do tradutor literário com base em corpora comparáveis e Bosseaux (2004; 2007), que realiza um estudo do ponto de vista narrativo utilizando corpus paralelo bilíngüe. No âmbito das pesquisas nacionais, e especificamente daquelas desenvolvidas no LETRA/FALE/UFMG, há os trabalhos de Magalhães (2005), Rodrigues & Pagano (2010), Paula & Magalhães (2010) e Barcellos & Magalhães (2011), que apresentam investigações úteis no que diz respeito a padrões de estilo nas escolhas dos tradutores literários. O presente trabalho segue essa linha e utiliza subcorpus paralelo bilíngüe, pertencente ao corpus ESTRA - Estilo em Tradução. Tal subcorpus é composto primeira parte do romance *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e duas traduções para o português brasileiro, de Regina Régis Junqueira e Marcos Santarrita. Focando-se na apresentação do discurso (LEECH; SHORT, 1981), e, principalmente, em algumas de suas formas livres (as categorias Fala Direta Livre e Pensamento Direto Livre), verificam-se mudanças nos padrões de apresentação dessas categorias e deslocamento das mesmas em relação ao texto original. A metodologia adotada, tal como outros trabalhos afiliados aos Estudos da Tradução baseados em Corpora, utiliza o software *Wordsmith Tools*® 5.0 para levantamento de dados quantitativos do corpus e análise de exemplos, e o software *Multiconcord* 1.53, para alinhamento e posterior etiquetagem. Constatou-se a presença de marcadores de estilo que podem ser atribuídos às escolhas dos tradutores, os quais trazem a apresentação do discurso de maneira diferente do texto de Conrad; configurando, desta forma, uma mudança no ponto de vista narrativo.



Tema(s): *Teoria da atividade sócio-histórica/Estudos vygotksyanos*

Coordenador: *Marília Mendes Ferreira*

Ensinando para ampliar (expandir) o desenvolvimento humano: exemplificação em um curso de redação acadêmica na área de energia

Marília Mendes Ferreira (Universidade de São Paulo)

Desde os anos 80 a teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano tem contribuído para a área de ensino-aprendizagem de segunda língua/ língua estrangeira (Ferreira, 2000; Frawley & Lantolf, 1985; Lantolf, 1994; Lantolf & Appel, 1994). Recentemente, as preocupações concentraram-se no ensino conceitual e com foco no desenvolvimento (Ferreira, 2005, 2008; Negueruela, 2003, 2008), a avaliação dinâmica (Poehner & Lantolf, 2005; Poehner, 2008) e a formação de professores (Johnson, 2009; Magalhães & Fidalgo, 2008; Mateus, 2005). No Brasil há poucos estudos que investiguem a relação aprendizagem e desenvolvimento humano como uma unidade dialética na área de ensino de língua estrangeira (Ferreira, 2010). O objetivo desta apresentação é discutir os princípios e as implicações da utilização da abordagem davydoviana intitulada Movimento do Abstrato para o Concreto (Davydov, 1988a, b, c, d) para o aprendizado da escrita acadêmica e do desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1984; Lompscher, 1984). Isto será feito através da comparação de dois cursos de escrita acadêmica em inglês para alunos de pós-graduação na área de energia em uma universidade pública no Brasil. O curso 1 foi um curso regular que adotou materiais de inglês para fins acadêmicos (Swales & Feak, 2000, 2004) e transmitiu o conhecimento de forma tradicional, isto é, do professor para o aluno e de forma passiva. O curso 2 adotou a abordagem davydoviana, cuja instrução é baseada em representações visuais de relações básicas – o elemento abstrato – e na aprendizagem por investigação e por resolução de problemas com o intuito de desenvolver o pensamento teórico e motivos para a aprendizagem (Leontiev, 1981) no aluno. A comunicação apresentará exemplos de exercícios de ambos os cursos que ilustrarão os princípios filosóficos de ambas as abordagens. Além disso, os desafios que uma abordagem com foco no desenvolvimento humano impõe aos professores e ao sistema educacional como um todo serão discutidos. Tema: teoria sócio-cultural, teoria sócio-histórica e da atividade, inglês para fins acadêmicos

A relevância do domínio dos conteúdos específicos na formação de professores: a perspectiva do ensino desenvolvimental de V. Davydov

José Carlos Libâneo (PUC-GO)

Raquel A. M. da Madeira Freitas (PUC-GO)

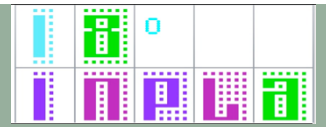
A recorrente constatação, na pesquisa educacional, do quadro desolador do ensino fundamental no País, remete às condições de formação e exercício profissional de professores, especialmente o domínio dos conteúdos das disciplinas a serem ensinadas às crianças e das correspondentes metodologias de ensino. Para averiguar isso, buscou-se investigar em 25 matrizes curriculares de cursos de pedagogia a presença de disciplinas de conteúdos específicos de português, matemática, ciências, etc. Foram mapeadas todas as disciplinas do currículo e analisadas as respectivas ementas. Foi constatada a quase ausência de disciplinas correspondentes aos conteúdos específicos, assim como a desconexão das metodologias de ensino em relação ao conteúdo. Falta, portanto, na formação profissional, tanto o conhecimento do conteúdo como o conhecimento pedagógico do conteúdo, duas características básicas dos saberes profissionais de professores (Gauthier, 1998; Tardif, 2002; Shulman, 2005), o que compromete a qualidade das aprendizagens das crianças, frequentemente de modo irremediável. Os dados foram analisados na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental de Vasili Davidov. Para esse autor, o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico de onde são derivados os métodos (Davydov, 1988). A partir de conceitos nucleares de um determinado conteúdo, os alunos vão formando as ações mentais conexas a esse conteúdo, desenvolvendo competências e capacidades de aprender por si mesmos, quer dizer, a pensar. Disso resulta que, para ensinar, o professor precisa conhecer tanto o conteúdo como os métodos específicos de investigação desse conteúdo. A considerar a relevância desse entendimento, conclui-se pela urgência da reformulação dos currículos de pedagogia em que se assegure aos futuros professores o domínio dos conhecimentos que vão ensinar às crianças, articulados com metodologias de ensino diretamente associadas a esses conhecimentos. Dessa forma, pretende-se mostrar a relevância desse autor para a área de formação de professores. Temas: currículo, Davydov, formação de professores

Investigações de práticas na sala de aula: o experimento didático formativo na perspectiva histórico-cultural.

Raquel A. Marra da Madeira Freitas (PUC-GO)

José Carlos Libâneo (PUC-GO)

A aprendizagem escolar é uma atividade que impulsiona o desenvolvimento dos alunos e, como tal, condição essencial para que possam promover mudanças em suas vidas, individual e socialmente (LIBÂNEO, 2004). Investigações pedagógicas têm apontando falhas e problemas no ensino e na aprendizagem. São pesquisas que fornecem um diagnóstico importante da realidade escolar, mas, parecem repetitivas e com pouca contribuição para melhorar o ensino (RIBEIRO, 1991; SOUSA, 1995; VASCONCELLOS, 1998; LUDKE, 2001; OLIVEIRA E ARAÚJO, 2005; BEISIEGEL, 2005; COLELLO, 2007). Investigações especificamente sociológicas ou psicológicas fornecem contribuições indispensáveis para muitas questões e problemas da realidade escolar, mas, frequentemente, não contribuem com reflexões e conhecimentos acerca de melhorias no ensino e na aprendizagem dos alunos (ANGELUCCI et. al., 2004). O experimento didático na abordagem histórico-cultural investiga as

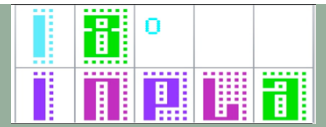


atividades de ensino e de aprendizagem no contexto de sala de aula. A presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: quais as vantagens desse tipo de experimento para a investigação das práticas na sala de aula? Os objetivos foram distinguir o experimento didático na perspectiva histórico-cultural, apontar suas contribuições para a investigação de práticas pedagógicas em sala de aula e destacar princípios gerais para a realização desse tipo de investigação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de autores da teoria histórico-cultural (VYGOTSKY, 2001; 2002; 2003; 2004; DAVYDOV, 1978; 1987; 1988; HEDEGAARD, 1996; 2002; LOMPSCHER, 1999; HEDEGAARD E CHAIKLIN 2003; 2005). Os resultados mostram que esse experimento didático permite investigar a atividade de ensino em conexão com a aprendizagem e extrair elementos para melhorar as práticas na sala de aula. Além disso, ele impõe certos desafios para sua realização: o professor precisa dominar conceitos básicos da teoria sócio-histórico-cultural e o pesquisador, saber investigar a gênese do objeto de ensino e identificar o seu conceito nuclear.````Temas: Davydov; experimento didático; formação de professores, teoria sócio-histórico-cultural e da atividade

Promovendo desenvolvimento em aulas de escrita em inglês como língua estrangeira

Cintia Lima de Oliveira Santos (Mestranda do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – Universidade de São Paulo)

A habilidade da escrita nunca foi tão importante como nos dias atuais e seus usos e práticas estão, conforme explica Juzwik et al. (2006), diretamente relacionados a fatores como a economia, a política e a tecnologia. Diante de um mundo globalizado e diversificado linguisticamente e culturalmente como o que atualmente vivemos (ver Luke, 2000), a realização de pesquisas que contemplem questões de ensino e aprendizagem da escrita em língua estrangeira torna-se fundamental. Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste trabalho objetivou investigar a melhora da habilidade de escrita e o desenvolvimento sob a forma de pensamento teórico de alunos de um curso de escrita em inglês fundamentado na perspectiva conceitual (Ferreira, 2005). Essa perspectiva preconiza que é possível promover desenvolvimento do pensamento teórico (Davydov, 1990) através do ensino de gênero textual (Martin, 1989) como conceito científico e manifestação da relação dialética língua-contexto. Durante um curso de extensão de vinte e sete horas de duração em uma universidade pública do estado de São Paulo, seis alunos foram instruídos segundo esta pedagogia e participaram de atividades específicas para promoção do seu pensamento teórico e de atividades de produção textual para o aprimoramento de suas habilidades de escrita. Esta comunicação focalizará o uso dos conceitos de gênero textual, campo, relação e modo, nas atividades realizadas em aula e extraclasse por esses alunos. Serão analisadas suas respostas às questões propostas no curso e suas representações visuais dos conceitos ensinados. A análise dos dados apontam para uma evolução de sua compreensão de gênero, língua e escrita de um nível mais empírico para um nível mais abstrato (conceitual e dialético). Esses resultados são interpretados, por sua vez, como sinais de desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos e revelam, por outro lado, o quão fortemente sua forma de pensar está ligada a uma tradição empiricista e lógico-formal.``Temas : ensino da escrita em inglês; pedagogia davydoviana; pedagogia baseada em gêneros textuais; perspectiva conceitual para o ensino da escrita em inglês.



Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

108 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 2

Aplicações da gramática sistêmico-funcional aos estudos da linguagem

Sala 243A

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional/Lexicogramática*

Coordenador: *Adail Sebastião Rodrigues-Júnior*

Representações do mundo íntimo de fernando pessoa e álvaro de campos em tabacaria e the tobacco shop

Adail Sebastião Rodrigues-Júnior (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Como é sabido dos estudiosos da obra pessoana, as inquietações íntimas de Fernando Pessoa propiciaram a criação heteronímica de sua poesia. Com base nessas colocações, interessa-nos nesta comunicação o entendimento da relação entre Fernando Pessoa e Álvaro de Campos, seu mais liberal e extrovertido heterônimo, que, muitas vezes, intrometia-se na vida pessoal de seu criador (cf. LOPES, 2010). Richard Zenith, tradutor de Pessoa para a língua inglesa, esclarece que “Álvaro de Campos era Pessoa – as mesmas atitudes básicas, desejos e ansiedades” (ZENITH, 1998, p. 141), elevadas, naturalmente, à excentricidade que Pessoa por ele mesmo não se aventurava a desfrutar. Das poesias de Campos, Tabacaria parece revelar mais intimamente sua identidade aparentemente amorfa, destituída de uma essência fundadora, para apresentar-se como o resultado de escolhas equivocadas: “Fiz de mim o que não soube,/ E o que podia fazer de mim não o fiz./ O dominó que vesti era errado”. Ao lançar-se em práticas sociais do senso comum, como pode ser constatado pela escolha lexical “dominó”, Campos mostra sua inquietude diante da condição humana inapropriada à sua própria, além de se colocar como agente de sua desdita. Seguindo, pois, as orientações teóricas da linguística literária (estilística) de base sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1973; BIRCH; O'TOOLE, 1988; SIMPSON, 1993, 2004; MONTGOMERY, 1993; MILLER; TURCI, 2007), esta comunicação tem como objetivo principal analisar a construção do texto pessoano em Tabacaria e em sua tradução The Tobacco Shop, a partir do campo do registro instanciado no sistema de transitividade, mais precisamente a constituição de participantes, processos e circunstâncias. Os resultados parciais desta pesquisa em andamento problematizam as relações entre as experiências de mundo de Álvaro de Campos e a realidade do mundo íntimo de Fernando Pessoa, seus dilemas e angústias. Palavras-chave: Estilística; Gramática Sistêmico-Funcional; Campo do Registro; Transitividade; Fernando Pessoa; Álvaro de Campos.

A sistêmico-funcional como ferramenta para leitura crítica em língua estrangeira

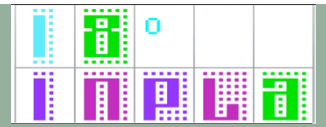
Alda Maria Coimbra (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Da reflexão sobre o panorama educacional brasileiro, com frequência constata-se que o planejamento de currículos na área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) não tem beneficiado a implementação de linhas educacionais que contemplem o estudo das diversidades discursivas, culturais e identitárias de forma satisfatória. As práticas escolares, por conseguinte, favorecem a construção de discursos estereotipados e a disseminação de preconceitos e promovem uma visão restrita da situação humana na contemporaneidade. O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa que tem buscado investigar a aplicação dos fundamentos da Gramática Sistêmico-Funcional ao ensino/aprendizagem de leitura crítica em língua estrangeira. O principal objetivo desta investigação é construir um instrumento de análise que tenha emprego profícuo em práticas pedagógicas inseridas no contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira multiculturalmente comprometido. Esta investigação foi realizada através do levantamento de dimensões que possibilitam uma análise de cunho crítico de variados gêneros orais e escritos. Os aportes teóricos centrais utilizados neste trabalho incluem os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994; HALLIDAY, 1994) e da Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1992/2007; 2001; 2003, entre outros). Através da utilização do aparato metodológico tridimensional proposto por Fairclough, faremos o levantamento de alguns aspectos de dimensões analíticas (discursiva, social e textual) para desenvolver a leitura crítica. O estudo dessas dimensões pretende não somente revelar como a língua é utilizada para atingir determinados propósitos discursivos, como também favorecer a análise das marcas sociais da linguagem e dos possíveis poderes e ideologias que subjazem ao discurso. O exame dessas dimensões deve ser concebido como uma contribuição em potencial para o ensino/aprendizagem de LE comprometido com o empoderamento de cidadãos para torná-los agentes ativos, capazes de (re)interpretar e (re)construir o discurso e de atuar de forma crítica e simétrica nas interações sociais. Palavras-Chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Leitura Crítica; Empoderamento Discursivo.

A representação de Dilma Rousseff na mídia impressa brasileira à luz do sistema de avaliatividade

Maria Carmen Aires Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Muito se fala sobre a forma como se representa ou se constitui um fato e/ou acontecimento midiático, ou seja, de que forma um acontecimento “bruto” é selecionado, contextualizado e avaliado por uma instância de produção midiática, tornando-o um evento noticioso. Pode-se dizer que os acontecimentos caracterizam-se, normalmente, por doses de ineditismo, intensidade, atitudes, proximidades com as circunstâncias, atores e situações que os envolveram. Tais acontecimentos correspondem frequentemente a alguma disjunção no sistema, na rotina diária, algo inusitado, insólito, que não era previsível, ou mesmo algo programado. Dessa forma, pode-se dizer que os acontecimentos tornam-se fatos semióticos quando selecionados,



contextualizados, tematizados e avaliados por sujeitos posicionados sócio-historicamente, em instâncias sócio-culturais específicas. Nesse direcionamento, Fowler (1991) afirma que os eventos instanciados pela mídia fazem parte de uma operação complexa de seleção, orientada por interesses econômicos e sócio-políticos. Isso aponta para uma construção social da notícia. O objetivo dessa comunicação é discutir a forma como a mídia impressa brasileira (Veja, Época e Istoé) representa socioculturalmente a ministra Dilma Rousseff. Para tanto, tomou-se como ponto de partida os processos relacionais (HALLIDAY, 2004) para analisarmos o Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004). O objetivo principal é analisar o contexto linguístico em que ocorrem os processos relacionais mais frequentes para, em seguida, analisar a forma como as três revistas semanais impressas brasileiras de maior circulação no país avaliam, julgam e/ou apreciam a ministra Dilma Rousseff. As questões que ensejam tal discussão são: Como se dão tais julgamentos/atribuições e avaliações? Quem as produz? A partir de quê? É por meio de nossas práticas sociais que nos significamos e significamos o outro, atribuímos-lhe valores, representações sociais, construímos imagens ora positivas, ora negativas, seja por racionalizações, julgamentos morais, apreciações ou afetividades. Palavras-Chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Sistema de Avaliatividade; Mídia.

Artigos de ciências agrárias: principais características ideacionais

Tania Regina De Souza Romero (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Compartilhando resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, visamos nesta apresentação descrever alguns padrões de realização ideacional encontrados em artigos científicos da área de ciências agrárias. Esta investigação gramatical insere-se no grupo de pesquisa Caracterização Linguística de Artigos de Ciências Agrárias que considera especialmente relevante o compromisso docente de entender como o discurso foco se realiza para poder colaborar com a inserção social e empoderamento acadêmico (WEBSTER, 2007; HALLIDAY, 2007) de nossos alunos de graduação e de pós-graduação. Este Grupo de Pesquisa vincula-se ao projeto internacional denominado SAL (Systemics Across Languages), que no Brasil tem se dedicado à compreensão de gêneros acadêmicos. O corpus é composto de publicações em português da área veiculadas na revista virtual Scielo Brasil (www.scielo.com.br). Essas publicações foram processadas no software Antconc, disponível gratuitamente na internet, para gerar listas de palavras mais frequentes e suas respectivas concordâncias. A análise linguística baseia-se no enquadre teórico sistêmico-funcional oferecido prioritariamente por Halliday (2004; 2007). A apresentação centra-se na descrição dos dez processos mais frequentes do corpus, bem como no uso das metáforas gramaticais que aí prevalecem, o que parece esboçar tendências linguísticas da área estudada. Especificamente, os resultados indicam maior incidência de processos relacionais, mentais e materiais realizados na voz passiva, bem como mostram preferência por metáforas gramaticais (ou nominalizações) derivadas de processos materiais. Tais evidências podem orientar decisões e ações de ensino-aprendizagem instrumental de línguas para o aluno da área de ciências agrárias. Palavras-Chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Artigos Científicos; Ciências Agrárias.

109 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 10

Sala 243

O enunciado concreto como objeto falante: perspectiva bakhtiniana de análise discursiva de textos II

Tema(s): *Estudos bakhtinianos/Análise de Discurso*

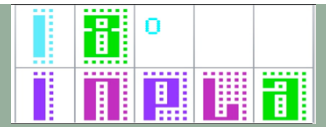
Coordenador: *Maria Celina Novaes Marinho*

A representação discursiva do outro em o filho eterno

Maria Celina Novaes Marinho (CEUNSP)

Esta apresentação é parte de uma pesquisa que tem como foco o estudo do romance como lugar privilegiado da representação do diálogo social, isto é, como forma de elaboração criativa da heterogeneidade de vozes que caracteriza a comunicação verbal na prática social. A pesquisa vincula-se à análise dialógica do discurso, isto é, aos estudos enunciativo-discursivos empreendidos por Mikhail Bakhtin e seu Círculo. Vincula-se, em particular, à discussão sobre o discurso no romance. O romance, enquanto gênero, revela-se terreno fértil para a recriação da multiplicidade de vozes discursivas que interagem dialogicamente na dinâmica da comunicação verbal. O discurso entra no romance sem perder os vestígios da sua vida anterior na interação social, permanece carregado de intenções, mas não deixa de submeter-se à ordenação interna do romance, à sua coerência. E, nesse outro contexto, ganha refrações e significações várias, mas sempre mantendo sua condição dialógica. O objeto de nossa análise se enquadra no contexto da produção literária brasileira contemporânea, marcada pela qualidade e pela diversidade dos projetos autorais. Trata-se do romance O filho eterno de Cristóvão Tezza. Nesse romance, o autor trata da relação de um pai com o filho portador da síndrome de Down, acompanhando-o no percurso que vai desde o nascimento até a maturidade. O protagonista parte da "idéia de um filho" e depara-se com o filho real. A relação envolve dificuldade, descoberta, conflito e transformação. Em paralelo, o protagonista revê sua juventude e sua condição de indivíduo "provisório". O nascimento do filho significa para ele uma oportunidade de efetivamente nascer para o mundo. O aspecto principal, contudo, é o processo de caracterização feita pelo protagonista, em seu discurso, do filho deficiente: a dificuldade de enquadrar uma dada realidade em um termo, em uma imagem acabada. A voz do personagem principal oscila entre definir e retificar: é uma fala carregada de meandros. Ele também desenvolve polêmicas constantes consigo mesmo sobre a construção de sua identidade de pai. É o contraponto de visões de mundo, manifestadas em diversos discursos, sinalizando o caráter inconclusivo do ser humano, que se pretende analisar neste trabalho.

Leitores viajantes



Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado, em andamento, que tem por objetivo investigar o texto vencedor da primeira edição do Concurso Cultural Viagem Nestlé pela Literatura; Guia de receitas brasileiras, produzido por alunos da Escola Estadual Francisco Campos, em Dores do Indaiá, Minas Gerais. Em 1999, a Fundação Nestlé de Cultura criou o Projeto Viagem Nestlé pela Literatura com a missão de contribuir para formação de um jovem leitor crítico e proficiente, por meio do estímulo à leitura e da capacitação do professor para o ensino de literatura brasileira. Constatamos, durante a leitura da obra premiada, o aspecto da intertextualidade e da interdiscursividade, presente na narrativa do texto pelas diferentes formas de alusão ao conjunto das obras selecionadas para as oficinas de leitura do Viagem; Cronistas do Descobrimento, com textos de Pero Vaz de Caminha e Hans Staden, O cortiço, de Aluísio Azevedo, Dom Casmurro, de Machado de Assis, Fogo Morto, de José Lins do Rego e Sentimento do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade. No entanto, mais do que mera intertextualidade o que vemos é um jogo interdiscursivo inserido em relações espaço-temporais. Esse caráter do texto mostrou a necessidade de examinar com maior precisão como ocorre na obra premiada a produção de sentidos. Para a análise do enunciado situado, utilizamos o conceito de cronotopo, elaborado por Mikhail Bakhtin, entre 1937 e 1938, em “Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica”, publicado na coletânea Questões de estética e Literatura: a teoria do romance. Esse recorte teórico se justifica por tratar da indissolubilidade da relação entre o espaço e o tempo aspecto significativo na narrativa de Guia de receitas brasileiras.

Dialogismo na revista caros amigos: vozes sobre o sistema de cotas

Irene De Lima Freitas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta apresentação é um recorte da pesquisa de doutorado em que analisamos discursos verbais e verbo-visuais, a respeito do sistema de cotas para negros, materializados em enunciados da revista Caros Amigos, no ano de 2002, período de efervescência dos embates discursivos sobre o tema. Para nosso intento, utilizamos a perspectiva da teoria dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin que considera o enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva, um acontecimento sócio-historicamente situado, lugar de encontro da língua (recursos lingüísticos) com a realidade sócio-histórico-ideológica (recursos extralingüístico). Um dos objetivos do estudo é identificar mecanismos lingüísticos, enunciativos e discursivos por meio dos quais o discurso de outrem é incorporado à arquitetura do discurso da revista. Percebemos que os textos estão em consonância com as abordagens bakhtinianas, uma vez que o sujeito do discurso, ao produzir um enunciado, não o faz a partir do nada, mas sim a partir de já-ditos que assimila - confirma, rejeita, transforma, completa ou silencia - reelabora, reacentua - sob diferentes entonações apreciativas - e define seu ponto de vista, manifestando-se em atitude responsiva a enunciados anteriores e virtualmente a enunciados posteriores. Dessa forma, ao dirigir seu enunciado a um destinatário, o enunciador além de participar de um processo de interação verbal com os seus interlocutores imediatos, também assume, a partir do lugar discursivo em que se encontra, uma posição diante do grande diálogo, a respeito da adoção do sistema de cotas que se trava no universo social. A análise permite perceber, também, que a retomada de discurso de outrem, permite re-significar os já-ditos criando perspectivas para outras significações que formam em seu conjunto o domínio da memória.

110 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 18

Questões de leitura na escola e sobre a escola

Sala 226

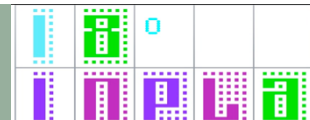
Tema(s): *Análise de Discurso/Leitura*

Coordenador: *Luciana Salazar Salgado*

Revisão de textos: efeito de fim ou de começo?

Luciana Salazar Salgado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

No atual universo de produção e regulamentação dos bens culturais, ganham terreno temas a princípio bem diversos, como letramento e marketing cultural, por exemplo, e algumas profissões e atribuições têm sido definidas ou, pelo menos, têm aparecido como carentes de definição. É o caso da atividade chamada revisão de textos. Quem é revisor? O que lê e como lê um revisor? Por que é necessário que um revisor leia o que lê, do modo como lê? Não há respostas evidentes para essas perguntas, e todas elas têm exigido esforços sistemáticos por parte dos trabalhadores, dos contratantes e também, num movimento ainda tímido, mas crescente, por parte dos estudiosos de vários campos que se veem diante das questões que esse ofício põe, inclusive relativas ao estatuto dos textos, dos discursos, de suas relações com as materialidades em circulação etc. Aqui, examinaremos excertos autorais que receberam “revisão”, nos quais se pode observar a diversidade de práticas e de semioses que constituem a criação dos textos cujo destino é circular publicamente. Fundamentalmente, observa-se que o trabalho de revisão não coincide com uma correção nem é uma finalização, como frequentemente se crê. O que se verifica é um processo de leitura, quando os textos, afinal, produzem sentidos. É preciso considerar que, sendo objetos culturais, os textos não se bastam como organização estritamente lingüística ou, antes, a própria organização lingüística não se basta, sua autonomia é relativa, está submetida a muitas coerções que são de outra ordem – a do discurso, se entendemos por isso que todo texto lido é uma enunciação em curso e, assim, está sujeito a um conjunto de restrições semânticas que é indissociável de um conjunto de práticas sociais e históricas. Com base nisso é que trabalha o revisor, um leitor profissional. Palavras-chave: leitura, revisão de textos, materialidades, circulação



Leitura de textos curtos

Sírio Possenti (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

O trabalho propõe uma tese sobre leitura na escola, desdobrada em várias direções: a) alunos têm direito de ler segundo suas preferências; b) é papel da escola oferecer alternativas que possibilitem outras escolhas; c) aos poucos, devem ser considerados textos aos quais se devem “cenas” da memória cultural (dilúvio, justiça salomônica, canto das sereias...) e textos que um brasileiro (no caso) precisa conhecer - muitos poemas, uma centena de livros; d) para análise minuciosa, textos curtos e densos, por sua forma e por seu sentido: manchetes, slogans, provérbios, versos ou frases que passaram a circular independentemente dos textos de que faziam parte. A leitura, a descrição e a interpretação destes textos é uma prática que possibilita a consideração da materialidade dos textos, passando da leitura do “conteúdo” – seguir uma narrativa, compreender uma tese – para uma que explicita claramente a relação entre o sentido e a materialidade de um texto (sua organização, o intertexto etc.). Que esta prática ocupe um espaço privilegiado nas aulas se justifica também por questões práticas: pode-se controlar diversos aspectos do texto em uma aula e a explicitação das questões relevantes é mais atingível do que o mesmo procedimento em relação a livros. Além disso, é em torno de enunciados breves que ocorrem muitos debates (políticos, econômicos, filosóficos, culturais). Assim, a prática escolar teria a vantagem de aproximar-se das práticas discursivas que ocorrem na sociedade. Palavras-chave: leitura, textos curtos, práticas escolares, práticas discursivas

Imagens cristalizadas da “aula de português”

Ana Raquel Motta (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Vinte e dois anos se passaram desde a primeira publicação de “Criatividade e Gramática” (Franchi, 1988), e, até hoje, a área de Língua Portuguesa ainda permanece, na Educação Básica, marcada pelos mesmos problemas apontados pioneiramente por esse autor. Infelizmente, ainda pode-se dizer que, de um modo geral, ações educativas mais significativas e criativas se refugiam em poucas atividades ligadas ao ensino de redação, e o ensino de gramática continua repetindo o “baú de guardados” (nos termos de Franchi) que não representam uma descrição da língua padrão utilizada atualmente, nem contribuem para um melhor domínio da competência de leitura e escrita dos alunos. Este “baú de guardados” contribui para a formação e manutenção do que a sociedade reconhece como o estereótipo do professor de português e a imagem cristalizada de uma aula típica dessa disciplina. O presente trabalho analisa como esse estereótipo está presente em produções de linguagem supostamente inovadora, como a “comédia stand up” e a série de vídeos “Não faz sentido!”, divulgada através da internet com apresentação de Felipe Neto. Analisar-se-ão especificamente duas produções, intituladas “Pleonasmo” e “Gente que escreve errado”. Os temas prioritariamente abordados serão a circulação social do estereótipo do professor e das aulas de português e o uso de velhos temas e abordagens por novos gêneros discursivos. Pretende-se ainda analisar a repercussão dessas produções entre os internautas, através de comentários postados nos sites. O objetivo principal do trabalho é, portanto, compreender o funcionamento social dessas imagens cristalizadas. Palavras-chave: estereótipo; ensino de língua materna; internet

Leituras de professor: apenas correção ou interlocução?

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Na década de 80 do século passado, pesquisadores da área dos estudos da linguagem refletem sobre o ensino de língua portuguesa na escola básica, produzindo, inclusive, propostas no sentido de provocar mudanças na prática do professor. Defende-se a necessidade de assumir uma nova concepção de linguagem, a de lugar de interação de sujeitos, a fim de construir uma nova metodologia e um novo “conteúdo” de ensino, não mais voltado para o trabalho com palavras e frases soltas, mas para a leitura de textos, a produção de textos e a análise linguística. No que diz respeito à produção de textos, a adoção de uma nova concepção de linguagem permitiria o uso efetivo da escrita pelo aluno, a produção de textos “verdadeiros” (e não redações), por meio dos quais este, assumindo-se como locutor, poderia dirigir-se a um leitor previsto a fim de construir o seu querer dizer. O professor seria o interlocutor privilegiado, uma vez que em condições de fazer intervenções significativas, sobretudo em relação aos recursos expressivos que seriam selecionados levando em conta a situação interlocutiva. Em outras palavras: a prática de apenas higienizar o texto, contando os “erros” nele presentes, deveria ser substituída por uma leitura que conduzisse, de fato, ao desenvolvimento da competência textual do aluno. Passadas mais de três décadas do início dessas discussões, interessa-nos refletir sobre uma possível mudança de atitude do professor de língua portuguesa, isto é, o deslocamento da posição de mero corretor (“caçador de erros”) para a de leitor-interlocutor privilegiado dos textos de seus alunos. Para isso, a partir de um conjunto de redações, analisamos as intervenções que professores (e futuros professores) fazem nos textos. Palavras-chave: leitura, avaliação, redação, professor

111 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 25

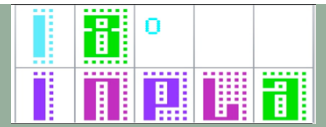
Linguagem na construção de significados de educandos e educadores

Sala 228

Tema(s): *Formação de professores/Linguística Sistêmico-Funcional*

Coordenador: *Tania Regina De Souza Romero*

Visões de linguagem e estratégias de aprendizagem autobiografias de graduandos de letras



O propósito desta comunicação é, partindo da análise lingüística de quatro autobiografias elaboradas por alunos de Letras já proficientes em língua inglesa, identificar traços indicativos das visões de linguagem que prevalecem em cada texto, bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos autores em seus percursos de aprendizagem da língua estrangeira alvo. Fundamentam teoricamente o trabalho a perspectiva de desenvolvimento de educadores calcada na reflexão crítica (Celani e Magalhães, 2002; Magalhães, 2010; Romero, 2010), diferentes conceitos de linguagem (Richards e Rodgers, 1986; Celani, 2010), bem como a categorização de estratégias de aprendizagem, conforme entendidas por Oxford (2003). A análise lingüística das narrativas apóia-se nos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 2004; Martin e Rose, 2003; Bednarek e Martin, 2010), segundo os quais escolhas lexicais constroem no discurso significados da realidade material e simbólica e experiências de seus autores. Entende-se que a compreensão desses significados impressos nas narrativas de cada autor permite ao educador e analista de discurso perceber representações de linguagem, de processos de ensino-aprendizagem, bem como indícios de afiliação e identidade. O entendimento e conscientização de tais representações que serviriam de base para discussões crítico-reflexivas ao longo do processo de formação inicial dos futuros professores de língua inglesa. O desenvolvimento de novos construtos teóricos de cunho didático-pedagógicos, portanto, têm como ponto de partida a prática e representações dos graduandos. As análises lingüísticas apontam para uma visão de linguagem inicialmente estrutural, mas que, em duas narrativas se transforma para uma visão sócio-interacionista. Por outro lado, as estratégias predominantes são as analíticas e sociais.

Reflexões sobre o dizer e o pensar em relatos autobiográficos de professores em formação inicial: ecos da escola

Carla Lynn Reichmann (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre práticas de letramento e formação docente voltadas para a escritura de narrativas de formação, histórias de vida e memórias educativas (CONNELLY e CLANDININ, 1999; BURTON et al, 2009, entre outros). Ecoando Pavlenko (2007, p.180), acredito que narrativas autobiográficas constituem um singular foco de pesquisa no campo da Linguística Aplicada, também me alinhando à perspectiva de Kleiman (2007), ao considerar letramento como prática social, ou seja, uma prática situada, baseada em situações reais (BARTON, HAMILTON e IVANIC, 2000). Buscando construir pontes entre diferentes esferas de vida de professores em formação, tomo como foco de discussão os relatos reflexivos desencadeados por fotobiografias escolares realizadas em uma disciplina de estágio supervisionado em um curso de licenciatura em Letras Estrangeiras, em uma universidade pública no nordeste brasileiro. Parto do pressuposto que a linguagem constitui e é constituída por processos sociais, representando e ressignificando saberes, relações e identidades sociais (FAIRCLOUGH, 1992); em consonância com essa perspectiva e alinhando-se à visão vygotskyana de que a linguagem é central na construção de significados, na análise dos dados é utilizada a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), que concebe a língua como sistema de escolhas e a linguagem como fenômeno sócio-semiótico, organizando e significando a experiência humana. Neste estudo problematizando a formação inicial, serão analisadas as projeções mentais e verbais (HALLIDAY, op.cit) constituídas em fragmentos selecionados de narrativas de futuros professores, isto é, serão investigadas as representações relativas ao dizer e pensar inscritas nos textos dos participantes e modalizações correlatas. Concluindo, serão discutidos os ecos da escola que emergem nas narrativas e que circulam na sala de aula no âmbito do ensino superior, destacando o impacto vital do caminhar para si (JOSSO, 2004) e sublinhando os (re)posicionamentos possíveis na própria história narrada.

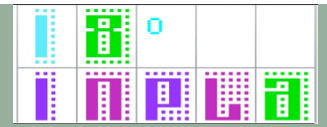
Chegamos à universidade e agora? representações dos alunos iniciantes do curso de letras: uma análise sistêmico-funcional

Fabiola Sartin Dutra Parreira Almeida (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise sistêmico-funcional, mais especificamente do sistema de avaliatividade (appraisal) das representações dos alunos iniciantes sobre o curso de Letras. Os dados foram coletados por meio de textos produzidos pelos alunos do primeiro semestre do curso após atividades promovidas pelo departamento de Letras de uma universidade do centro oeste do Brasil. Essas atividades se deram no início do semestre letivo tendo como o foco discussões e palestras sobre o curso, matriz curricular, projetos desenvolvidos no departamento, etc. Como encerramento das atividades, os alunos escreveram suas impressões e opiniões sobre as questões levantadas ao longo da semana contribuindo para o direcionamento de políticas do próprio departamento e do curso. As análises terão como base teórica os pressupostos da gramática sistêmico-funcional (Halliday, 1994/2004; Thompson, 1996; Martin, 1992) bem como do sistema de avaliatividade (Martin, 1992; Martin e Rose, 2003/2007; Martin e White, 2005). Também, lançaremos mão dos estudos sobre representações (Minayo, 2003; Moscovici, 2007, e outros). Os resultados indicam que ao avaliarem as atividades realizadas na semana, os alunos mostram as suas preocupações e ansiedades com a prática de leitura e escrita enquanto alunos do curso e futuros professores de línguas.

Construção de significado experiencial em narrativas escolares contadas (re) produzidas na educação básica em contextos rurais e urbanos

Maria Do Rosário Da Silva Albuquerque Barbosa (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)



base teórica os estudos de Vigotsky (1998, 2000), Bernstein (1998) Christie (2002, 2005) e Martin & Rose (2008), direcionados ao ensino de textos na escola primária e na secundária, por meio da Lingüística Sistemico-Funcional proposta por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). O corpus da pesquisa é composto por trezentos textos, realizados em sala de aula de escolas rurais e urbanas e por cem narrativas da literatura clássica infanto-juvenil. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo de base sistemico-funcional. Foi dada, neste estudo, uma atenção especial à idade desses alunos, considerando-se dois grupos: aqueles com idade adequada para a série e os fora da faixa etária. As produções textuais foram analisadas do ponto de vista da estrutura genérica e da transitividade, destacando o uso dos processos nos dois contextos. Enfatizaremos, portanto, a metafunção experiencial, a qual está ligada ao uso da língua enquanto representação, o que inclui tanto o mundo externo – eventos, elementos – como o mundo interno – pensamentos, crenças, sentimentos. No que diz respeito ao ensino, destacaremos a visão teórica de Vigotsky (1998, 2000), Bernstein (1998) Christie (2002, 2005) e sua relação com a LSF. A pesquisa educacional, na perspectiva da LSF, explica que os significados do conhecimento do senso comum não são construídos apenas a partir de uma pedagogia que focaliza o discurso professor-aluno, mas inclui a produção de textos escritos (Christie, 1992). É, no Ensino Fundamental, portanto, que ocorre a iniciação no modo escrito da língua.

112 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 34

Trabalho docente, linguagem e formação de professores

Sala 229

Tema(s): *Formação de professores/Interacionismo sociodiscursivo*

Coordenador: *Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin*

A formação de professores do Projovem urbano à luz do interacionismo sociodiscursivo

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

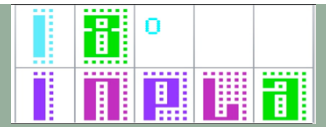
A formação de professores do Projovem Urbano à luz do Interacionismo Sociodiscursivo Apresentamos resultados de uma formação docente que envolveu os quarenta professores de língua portuguesa, da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza/Ceará-Brasil, atuantes no Projovem Urbano. A formação foi realizada em 2009, durante dez meses, pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Lingüística Aplicada (GEPLA), da Universidade Federal do Ceará, sob a minha coordenação. Tivemos dez encontros presenciais para estudar questões relacionadas a problemas cotidianos que envolviam práticas docentes e resultados delas em atividades de leitura e de produção de textos. O motivo gerador desta formação foi a dificuldade apresentada pelos professores para trabalhar de acordo com as orientações do Projovem Urbano em um contexto de conflitos decorrentes de motivos diversos. Realizamos observações de aulas de língua portuguesa, fizemos gravações em vídeo de aulas, dos encontros da formação e dos encontros com as doutorandas que participaram da formação comigo, aplicamos questionários a alunos e professores em formação, construímos um caderno de leitura e tivemos conversas espontâneas. Aqui focalizamos apenas os dados dos oito e nono encontros, quando trabalhamos a produção do jornal do Projovem. Foram importantes o contexto de produção do jornal e a funcionalidade do jornal no processo de letramento dos aprendizes, a partir do trabalho em sala de aula e das representações construídas pelos professores sobre este trabalho. Para as análises dos dados, utilizamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Os primeiros resultados mostraram (1) um descompasso entre o tempo e as atividades a serem desenvolvidas pelo professor, (2) o nível do material didático e o nível dos aprendizes, (3) o descompasso entre o que diz o autor do livro e a proposta do material. Aqui analisaremos apenas a segunda situação. Palavras-chaves- formação de professores – produção de textos-trabalho docente

Trabalho do professor em EAD: (des) profissionalização ou (re)profissionalização docente?

Cláudia De Jesus Abreu Feitoza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, no curso de Mestrado em Educação (área de linguagem) da Universidade São Francisco (Itatiba-SP). Com o objetivo de compreender o trabalho do professor sob a ótica do docente iniciante e do docente experiente em EaD (Educação a Distância), bem como os conflitos emergentes e as resistências por parte de professores no que tange a essa modalidade de ensino, a pesquisa utilizou como objeto de coleta de dados o gênero instrução ao sócia, metodologia desenvolvida por Clot (2006), na qual o trabalhador – no caso o professor – orienta a pesquisadora como se esta fosse executar as suas tarefas na realização do trabalho. Os textos provenientes dessa prescrição tornaram-se, então, objetos de análise e foram estudados à luz do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Jean Paul Bronckart (1999/2004), pesquisador coordenador do grupo LAF (Linguagem, Ação e Formação) da Unidade de Didática das Línguas da Universidade de Genebra; Anna Rachel Machado (2004), pesquisadora coordenadora do grupo ALTER (Análise da Linguagem, Trabalho e suas Relações) vinculado à PUC-SP e demais pesquisadores como Abreu-Tardelli (2006); Bueno (2007), Lousada (2006), Mazzilo (2006) dentre outros. A análise em andamento buscará evidenciar: a) as representações dos professores acerca do uso de TIs (Tecnologias da Informação) enquanto instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem; b) a constituição do trabalho dos docentes que atuam na modalidade de ensino EaD e c) os conflitos existentes na profissão advindos dessa modalidade de ensino. A análise parcial dos dados tem revelado que, se por um lado o professor iniciante enxerga sua atuação na modalidade de ensino EaD como uma desprofissionalização do trabalho docente, por outro, o professor experiente concebe as transformações da profissão docente como naturais e relacionadas ao contexto social atual. Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; instrução ao sócia; trabalho docente; EAD

As representações do trabalho docente de professores com diferentes status



Rosana Cristina Mattiassi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa, desenvolvida no curso de mestrado em Educação que visa depreender os elementos do trabalho docente representados em textos produzidos por professores com diferentes relações com a instituição na qual trabalham: um professor contratado com registro em carteira profissional de acordo com as normas da CLT; um professor contratado como prestador de serviços, e outro professor que passou de prestador de serviços a professor com registro em carteira profissional. Uma minoria cada vez mais crescente tem flexibilizado as suas formas de contratação, tornando-se prestadores de serviço. Acredita-se que esta nova modalidade de contratação da mão de obra educacional traz alterações significativas nas representações que os profissionais realizam do papel do professor, deixando-se, assim, marcas na prática pedagógica, nas relações entre professores e alunos e marcas de sofrimento no docente. Segundo Bronckart e Machado (2004), a análise dos textos produzidos sobre o trabalho pode contribuir para que possamos conhecer melhor os vários ofícios e assim contribuir para revisar o que precisa ser mudado. Daí a necessidade de se investigar as representações desses docentes para que possamos contribuir para um debate crítico sobre a profissionalização docente, oferecendo subsídios para que se possa rever a situação atual e encaminhar propostas para novos posicionamentos. Para realizarmos a nossa pesquisa, entrevistaremos três professores de uma instituição que atua no terceiro setor na educação formal do ensino fundamental. A seguir, analisaremos esses dados a partir de um modelo baseado em alguns conceitos advindos das discussões das ciências do trabalho, ergonomia da atividade e clínica da atividade, com os procedimentos teórico-metodológicos do interacionismo sóciodiscurso (conforme Bronckart, 2008 e os trabalhos mais recentes do grupo ALTER-CNPQ). PALAVRAS CHAVES: trabalho docente, representação, contratação

Análise de figuras de linguagem no discurso de professores em formação

Camila Maria Marques Peixoto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Nosso objetivo neste trabalho é analisar as diferentes representações do papel do professor, expressas em seu dizer, em uma formação de educadores, desenvolvida pelo grupo GEPLA, no programa de educação de jovens e adultos - ProJovem Urbano em Fortaleza. Durante todo o ano de 2009, tivemos dez encontros de formação. Para esse trabalho, fizemos o recorte de apenas um encontro, gravado em vídeo, em que os professores produziam de materiais didáticos alternativos para o trabalho com a leitura. Para análise dos dados, utilizamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2004, 2008), privilegiando, as figuras de ação (BULEA, 2010), que são produtos interpretativos do agir. Nas análises, verificamos a ocorrência de duas situações distintas em relação às representações dos professores participantes da formação: uma em que houve um descompasso entre as representações da formadora e as representações da professora com relação à tarefa dada na formação; outra, em que as representações da formadora e da professora com relação à tarefa são mais próximas. Essas diferentes representações são expressas no texto a partir de figuras de ação: por exemplo, a mobilização da figura de ação experiêcia acontece no dizer da professora que se distancia do comando da tarefa, ela ilustra o seu ponto de vista, a partir da evocação de cenas de sala de aula; assim como o uso das figuras ação ocorrência, utilizadas pela formadora, que tenta voltar ao plano inicial da formação para o cumprimento da tarefa. A compreensão desse entrecruzamento de representações diferentes permite avançar na construção de um processo de formação de educadores verdadeiramente dialético. Palavras chaves: formação de educadores, representações da tarefa; figuras de ação.

113 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 43

Sala 230

Campos clínicos frente ao fenômeno da linguagem

Tema(s): *Patologias da linguagem/Transdisciplinaridade*

Coordenador: *Lúcia M. G. Arantes*

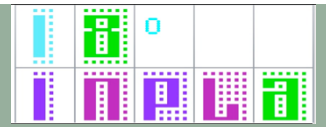
Fonoaudiologia e clínica de linguagem: questões sobre a constituição de campos

Lúcia M. G. Arantes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta apresentação, pretendo abordar a natureza da relação estabelecida entre a Fonoaudiologia e outros campos, mais particularmente, Medicina, Lingüística e Psicanálise, com a finalidade de circunscrever e debater alguns efeitos desses encontros. Trata-se de retomar de forma sucinta ângulos da constituição do campo da Fonoaudiologia. Por outro lado, espero colocar em discussão a Clínica de Linguagem, conforme concebida pelo Grupo de Pesquisa do LAEL-CNPq#, já que os pesquisadores, a ela vinculados, partem do princípio de que a relação possível deve ser vista como “um diálogo teórico” (Lier-deVitto, 1994; Landi, 2000 e outros), uma relação necessária entre campos, mas que deve ser concebida como “de alteridade”. Entretanto, o mero reconhecimento dessa natureza de encontro não parece ser suficiente para responder às questões e problemas que dele têm emergido. É necessário considerar que os laços estabelecidos nos trabalhos deste Grupo são tanto com campos clínicos, como a Psicanálise (Freud e Lacan), quanto não clínicos como o Estruturalismo Europeu e a Aquisição da Linguagem (De Lemos, desde 1992) - conforme apontou Lier-DeVitto (2010) “essa diferença não é qualquer e não deve ser ignorada.” Pretendo, enfim, problematizar, uma vez mais, questões suscitadas por relações entre campos, em especial, aquelas implicadas nas tentativas de aproximação e enlaçamentos feitos pela Clínica de Linguagem.

Uma abordagem psicanalítica dos fenômenos da linguagem

Maria Da Glória Kammer (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)



Esta apresentação pretende abordar a relação entre a clínica psicanalítica e os fenômenos de linguagem. Jean-Claude Milner (1995), em seu artigo “Linguística e Psicanálise”, examina a evolução das relações entre estas duas disciplinas. Milner envolve Freud ao fazer referência a analogias, que o autor estabelece, entre a estrutura da língua e processos inconscientes. Sabemos que o desejo de Freud era fundar a Psicanálise como uma ciência empírica e, para isso, ele lança mão de dados de língua. Jacques Lacan, mais tarde, dirá que o “inconsciente se estrutura como uma linguagem” - tal afirmação não significa sustentar que o inconsciente seja uma linguagem, mas sim que se estrutura como tal. Contudo, é importante que se tenha em mente a especificidade da Psicanálise na abordagem da língua. Para a Psicanálise, interessam os “jogos de língua”: lapsos, homofonias, chistes. Estes “acidentes”, aparentemente imotivados, teriam um sentido outro que não o de erro. Eles apontariam para uma verdade – a verdade do sujeito do inconsciente, pois, quando o sujeito fala, ele sempre “ex-siste”, como diz Lacan, em relação ao que diz. Será através de uma escansão do analista que o sujeito poderá reconhecer-se no que diz e, assim, assinar o seu discurso. Gostaria de, apoiada nos ensinamentos de Freud e Lacan e de leituras de J-C Milner, ilustrar, com exemplos clínicos de Freud, esta especificidade da Psicanálise na sua relação com os fenômenos da linguagem.

A palavra de efeito neológico na construção delirante

Walker Douglas Pincerati (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho discuto o estatuto das formações lexicais que, no dizer psicótico, têm efeito neológico. Entendo como ‘neologismos’ as formas possíveis que são motivadas e, como tais, atualizadas pelo falante. Eles entram no jogo dialético da interlocução de sujeitos “normais”. Isso permite recusar o termo ‘neologismo’ para designar as palavras novas e insólitas do psicótico. A partir disso, proponho o termo ‘efeito neológico’ para designar as palavras no dizer psicótico que, embora deixem ver instanciações de formas possíveis na língua, não são passíveis de circulação entre os falantes e/ou no discurso. Ela fica restrita à fala do psicótico, ao seu delírio. É, justamente, ao reconhecer que a opacidade semântica dessas palavras está diretamente relacionada com o delírio, que um campo de estudos se abre. Uma análise das palavras insólitas no dizer psicótico que leve em conta apenas a descrição linguística em nada esclarece a razão de sua criação. Se, pelo contrário, na análise não se desprezar a existência de um jogo de significantes na formação delirante, não só se logra explicitar os processos linguísticos que subjazem sua criação como também, e isto é notável, depreendemos que no edifício delirante está em causa uma primazia da reiteração linguística entre as palavras. A escuta dos fenômenos linguísticos em jogo nesses processos deixa entrever um modo outro do psicótico estar na linguagem.

A interpretação na clínica de linguagem: uma relação de alteridade em relação a campos clínicos e não-clínicos

Daniela Cristina Spina-De-Carvalho (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho pretende trazer à tona a discussão sobre a natureza da interpretação na clínica fonoaudiológica de linguagem. O termo interpretação emerge nesta clínica a partir da aproximação ao Interacionismo em Aquisição de Linguagem (na década de 1980) e à Psicanálise (final dos anos de 1990). Tais aproximações resultaram em alguns “maus-encontros” de aplicação/transposição. Apesar de nesses campos a interpretação ter um contorno bem definido, tecerem considerações importantes para pensar a interpretação na clínica fonoaudiológica, não são domínios simetrizáveis, há diferenças de foco e de interesse prático e teórico. Dessa forma, interessa-me refletir sobre o modo de aproximação que o Projeto Integrado “Aquisição da Linguagem e Patologias da Linguagem”, coordenado pela Dra. Maria Francisca Lier-DeVitto (LAEL/ PUC-SP) fez a campos clínicos (Psicanálise) e não-clínicos (Interacionismo proposto por Cláudia De Lemos). Modo este que sustenta a alteridade, que dialoga com os campos a fim de levantar questões e que não perde de vista o compromisso com o paciente e com suas falas sintomáticas. Lier-DeVitto & Arantes (1998) pontuam que a interpretação na clínica de linguagem deve distinguir-se tanto da interpretação psicanalítica quanto da interacionista. Neste sentido, minha dissertação de mestrado (2003) teceu considerações que contribuíram para a reflexão sobre a natureza da interpretação na Clínica de Linguagem, dando um passo no discernimento de diferenças com outros campos (clínicos e não-clínicos). Pretendo aprofundar o discernimento destas diferenças a partir da exploração da noção de transliteração de Allouch (1995) que está presente no modo de encontro com a alteridade da Psicanálise, do Interacionismo de Cláudia De Lemos e da Clínica de Linguagem.

114 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 82

Pensando a educação de surdos a partir de situações de ensino de Libras e mediado pela Libras

Sala 201

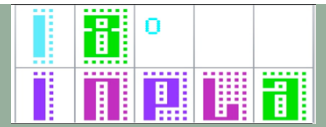
Tema(s): *Linguagem de sinais/Educação em ambientes multilinguais*

Coordenador: *Aline Nunes De Sousa*

Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)

Aline Nunes De Sousa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Reconhecendo a língua de sinais brasileira (Libras) como a primeira língua (L1) da maioria dos surdos dos centros urbanos do Brasil e o português como sua segunda língua (L2), este trabalho investiga o desenvolvimento da escrita de surdos em inglês (terceira língua – L3) e português (L2). As perguntas que norteiam a presente pesquisa são: (a) Qual o papel da Libras no desenvolvimento da escrita de surdos em inglês?; (b) Qual o papel do português no desenvolvimento da escrita desses sujeitos



em inglês?; (c) Qual o papel do inglês no desenvolvimento da escrita desses sujeitos em português? Para responder aos questionamentos (a) e (b), foi elaborado e aplicado um minicurso de inglês, cuja abordagem foi o Ensino Comunicativo de Línguas, com duração de 120h, em Fortaleza/CE. Este trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, do tipo pesquisa. Participaram nove pessoas surdas com nível de ensino médio. Os instrumentos de coleta utilizados foram um questionário de sondagem, um questionário de avaliação, uma avaliação em LIBRAS, três atividades de produção escrita e notas de campo. Nas aulas, a LIBRAS foi a língua de instrução e mediadora de grande parte das interações, por se tratar da língua que permite ao surdo a expressão plena de seu pensamento, de suas ideias e emoções. O português foi usado como uma segunda língua de apoio na aprendizagem do inglês, inclusive mediando algumas interações escritas. A análise dos textos escritos indicou que a LIBRAS foi usada pelos sujeitos para substituir estruturas desconhecidas em inglês – estratégia de comunicação “transferência interlinguística” (Faerch e Kasper, 1983). O português, por sua vez, também foi usado com essa função, além de ter servido para os estudantes substituírem os vocábulos que desconheciam em inglês, por meio das estratégias “alternância de línguas” e “criação de vocábulos” (Faerch e Kasper, op. cit.). A Libras e o português, portanto, parecem ter sido utilizadas com o papel de suprir a falta de conhecimento na língua-alvo, dando continuidade ao texto na L3. Para responder ao questionamento (c) serão aplicados dois minicursos, um de português e um de inglês, nos moldes da pesquisa anterior. Nossa hipótese, baseada na teoria da interdependência linguística de Cummins (2008), é de que os surdos expostos a três línguas (Libras, português e inglês) desenvolvam um melhor uso das estratégias de comunicação na escrita em L2 de que surdos expostos a apenas duas línguas (Libras e português).

Ensino de Libras L1: reflexões sobre a experiência de estágio do curso de letras/Libras do pólo da universidade federal do ceará

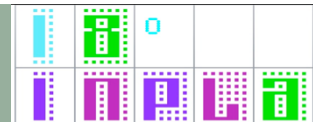
Andréa Michiles Lemos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)
Renata Castelo Peixoto (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – por meio da lei 10.436 de 2002 e sua regulamentação pelo decreto 5626 de 2005, surge a necessidade da formação em nível superior de professores dessa língua, sendo estes preferencialmente surdos. A partir dessa exigência, a Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com dezoito instituições de ensino superior, criou o curso semipresencial de Letras/LIBRAS. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino da LIBRAS como L1, enfocando as estratégias metodológicas e os conteúdos propostos por parte dos alunos estagiários do curso de Letras/LIBRAS do pólo da Universidade Federal do Ceará – UFC. Para tanto, foram analisados os projetos de trabalho, os relatórios finais de estágio, além das aulas de LIBRAS ministradas por dezenove dos quarenta e oito alunos do pólo UFC, para turmas do 6º ao 9º ano de uma escola pública para surdos do Estado do Ceará. As aulas foram observadas – registradas por escrito e através de filmagens – pelas autoras deste trabalho, que também são professoras-tutoras dos alunos em questão. As reflexões construídas nesse trabalho dialogam com autores, tais como: Antunes (2003 e 2007), Possenti (1996) e Faraco e Castro (1999) e nos apontam alguns resultados, tais como: a) os alunos estagiários, em sua maioria, selecionaram conteúdos gramaticais com enfoque descritivo e classificatório em detrimento a um enfoque gramatical reflexivo e às situações de compreensão e produção (uso) de gêneros textuais em língua de sinais; b) a atuação docente revela certo engessamento quanto ao domínio e aplicação do conteúdo, impedindo o acolhimento de respostas dos alunos e a proposição de variações dos exemplos padrões; e c) significativa influência da Língua Portuguesa (L2) nas situações didáticas. Esses resultados nos sugerem que a recência do ensino de LIBRAS, como área teórica e prática, pode levar os alunos estagiários a buscarem em outros campos, fundamentos para organizar a sua ação docente, particularmente na experiência prática do ensino de LIBRAS como L2 e em seus registros de experiências discentes.

Política linguística e ensino da libras na educação superior: percepção dos alunos sobre a disciplina na Universidade Federal do Ceará

Ernando Pinheiro Chaves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

A implantação de uma política linguística de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Superior parece apresentar um desafio a ser superado, pois ainda não se evidencia, por parte das universidades, critérios mínimos definidos sobre a inclusão da disciplina de Libras. Baseados nos estudos de Calvet (2007) e Oliveira (2005), sobre políticas linguísticas, há de ser considerado o status que a Libras assume no cenário brasileiro segundo as relações sociais e políticas, a posição, repercussão e conhecimento da Libras e dos surdos pela comunidade universitária, perfil docente, possibilidades e recursos de promoção de ensino e aprendizagem. Na Universidade Federal do Ceará (UFC), apenas os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Artes Cênicas já incluíram, como obrigatória, a disciplina da Libras, para dar cumprimento a Lei Federal nº 10.436 de 2002 que reconhece a Libras como sistema linguístico das comunidades surdas do Brasil, e ao Decreto nº 5.626 de 2005 que a regulamenta. Através de processo seletivo realizado em 2009, a UFC tem em seu quadro dois professores que assumem a disciplina de Libras. O programa para o ensino apresenta o acesso ao vocabulário básico da Libras, compreendendo os parâmetros de configuração de mão, ponto de articulação, movimento, expressões faciais e corporais, regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semântico-pragmáticas, estrutura da frase, variações, temas relacionados à surdez que possibilitam aos alunos um conhecimento da dimensão sócio-linguística, educacional e cultural da comunidade surda. O autor do presente trabalho realizou uma investigação no primeiro semestre de 2010, cujo objetivo foi explicitar a percepção dos alunos acerca da disciplina de Libras para a sua formação acadêmica. Os resultados demonstraram que os alunos não tinham um conhecimento significativo sobre a surdez e a língua de sinais. Ao mesmo tempo, despertaram interesse pelo aprendizado da Libras e pelo acesso a uma produção acadêmica na área da surdez, inclusive a necessidade da universidade em ampliar a oferta de vagas. Além disso, a disciplina contribuiu para uma reflexão na formação de futuros professores ao ter que lidar com alunos surdos na sua prática profissional e as peculiaridades no uso de outro canal para comunicação, o visuoespacial. As entrevistas



dos alunos ainda apontam que a disciplina trouxe um impacto positivo na socialização da língua e uma proximidade com a cultura surda.

Língua de sinais e o ensino da geografia: cartografando em Libras

Ana Maria Barbosa De Menezes (INSTITUTO CEARENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS)

Esta pesquisa surgiu da necessidade de tornar possível o ensino e o aprendizado da disciplina de Geografia, de seus conteúdos e conceitos fundamentais pelo surdo. Para tanto, foi organizado um projeto para ensino e aprendizado dessa disciplina mediado pela Língua Brasileira de Sinais – “Cartografando em Libras”. Este projeto estabeleceu um vínculo entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e uma padronização dos sinais que dariam sentido ao conteúdo, com objetivo de evitar a proliferação de sinais diversos sobre conceitos específicos da disciplina de Geografia. A principal questão que norteou toda a investigação foi perceber qual seria a metodologia mais adequada ao ensino da Geografia, considerando que também o processo de ensino e aprendizagem seria a base para a construção do vocabulário específico que permitisse a internalização de conceitos fundamentais à disciplina. A viabilização do ensino e a compreensão dos conteúdos estudados pelo aluno surdo nesse contexto estão atreladas à capacitação, por parte do professor ouvinte, na língua de sinais. A observação das relações dialógicas entre aluno e professor evidenciou a necessidade de se estabelecer a padronização na sinalização dos conteúdos, criando sinais específicos para o entendimento da disciplina. Como resultado, o projeto “Cartografando em Libras” desencadeou a organização de grupos de estudo para a elaboração de um glossário de sinais específicos para a disciplina de Geografia. A integração do ensino de uma disciplina e a língua de sinais possibilitou a efetiva melhoria nas relações em que estão inseridas as pessoas surdas, principalmente com relação a uma disciplina específica, pois deu condições para a construção de sinais e sinalização mais explicativa do conteúdo proposto pela disciplina, estabelecendo uma unidade na sinalização dos conceitos de Geografia. Acreditamos que, dada a dimensão continental do Brasil, será necessário um maior intercâmbio entre as diversas instituições voltadas para a educação de surdos, para divulgação do projeto e conseqüentemente uma mudança nos parâmetros de ensino da Geografia atual para surdos.

115 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 86

Mídia em questão: jornalismo, humor e preconceito

Sala 203

Tema(s): *Linguagem da Mídia/Interpretação*

Coordenador: *Paulo Ramos*

O foco da mídia impressa nas eleições presidenciais de 2010

Paulo Ramos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

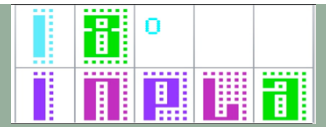
As manchetes de primeira página dos jornais impressos procuram, em tese, sintetizar ao leitor o fato mais importante da edição daquele dia. Numa disputa eleitoral para o cargo de presidente, como ocorreu no Brasil em 2010, os títulos principais da primeira página dos diários tendem a optar por um dos candidatos da disputa. O foco da manchete é ajustado para dado aspecto deste ou daquele político, ao mesmo tempo em que constrói uma imagem dele ao leitor por meio da notícia. Com isso, ocorre o que a área da Linguística Textual chama de focalização. Esta comunicação investigou três jornais brasileiros – “Folha de S. Paulo”, “O Estado de S. Paulo” e “O Globo” – durante o primeiro turno das eleições do país. O objetivo foi pesquisar as manchetes principais dos três diários que abordassem a disputa presidencial, de modo a constatar para onde pendeu o foco editorial dado aos dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto de então, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB).

Caso Nardoni: a neutralidade da imprensa em questão

Karina Menegaldo Dias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação analisa estratégias de referenciação em reportagens sobre o caso Nardoni sob o viés teórico da Linguística Textual. O estudo procurou demonstrar como foram edificadas as imagens do assassino de Isabella, do pai, Alexandre Nardoni, e de Anna Carolina Jatobá, a madrasta da menina, por meio da construção dos objetos-de-discurso nos textos ao longo da cobertura dada pela revista Veja, corpus da investigação. Por meio da análise das matérias, foi possível verificar que a revista primeiramente construiu os objetos separadamente, transferindo a imagem atribuída primeiramente aos assassinos para o casal. Após a análise do processo de referenciação, foi observada a orientação argumentativa dos textos, evidenciadas principalmente na escolha dos referentes discursivos, considerando também a valoração das palavras, segundo conceito de Citelli (2004). Isso permitiu, amparando-se principalmente nas teorias de referenciação e argumentação, vinculadas ao escopo da Linguística Textual, e com o amparo teórico de teorias do Jornalismo, apontar que há um teor argumentativo nos textos jornalísticos estudados, o que pôs em questão a apregoada neutralidade dos discursos jornalísticos. Notou-se ainda, com a análise das cartas enviadas à revista, que ocorreu a adoção do discurso contido nas reportagens pelos leitores que as enviaram, evidenciado pela reprodução discursiva, bem como pela duplicação de muitos dos referentes utilizados nas matérias. Por fim, com a análise das matérias e a reprodução notada nas cartas tornou-se possível apontar a presença de argumentatividade e valoração nos textos jornalísticos analisados.

Do século XIX ao XXI. Uma análise da evolução da representação dos personagens negros nos quadrinhos



Nobuyoshi Chinen (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

A formação da imagem de um determinado segmento da sociedade na mente das pessoas é alimentada por um processo de sedimentação de conceitos disseminados pelos meios de comunicação e, portanto, se manifesta e é criado pelo uso da linguagem. Esse uso pode conter elementos discriminatórios que, deliberadamente ou não, acabam gerando representações preconceituosas e, em última instância, estereotipadas, situação em que essa imagem simbólica passa a ser o senso comum no imaginário coletivo, mesmo que não corresponda minimamente à realidade. O presente trabalho se propõe a analisar a construção do “negro” como personagem nas histórias em quadrinhos, ao longo do tempo. O método de trabalho consiste em fazer uma comparação entre algumas das primeiras representações de personagens afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros, datadas de meados do século XIX, com as produções mais recentes, da primeira década de século XXI. O objetivo é demonstrar que houve uma evolução na forma como os negros são retratados nos quadrinhos, mas que essa representação durante muito tempo foi caracterizada por uma visão preconceituosa, ultrapassando, algumas vezes, a fronteira do racismo escancarado. Este trabalho pretende contribuir para a compreensão de como os quadrinhos, como linguagem midiática de massa, contribuem para a consolidação de certos conceitos, valores e ideologias e como podem, igualmente, ser utilizados para reverter essa condição.

Quem? quem? Raimundo Nonato!

Luis Octavio Rogens De Melo Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados da pesquisa sobre como o humor é construído em interações verbais através do Escada (rótulo daquele que dá suporte para que se tenha o efeito cômico) e quais são seus papéis dentro de diálogos no gênero esquete de programas humorísticos. O presente estudo procurou trazer contribuições para que o campo que envolve o humor seja mais bem compreendido cientificamente, em particular no âmbito dos estudos textuais. Optou-se pelo uso do programa humorístico “Escolinha do Professor Raimundo”, exibido pela TV Globo entre as décadas de 1970 e o início deste século. O recorte analisou trechos transmitidos em 1990. Com base na retextualização dos diálogos, a análise procurou descobrir quais são os processos linguísticos de que o Escada participa para gerar o efeito de humor na interação vista em piadas conversacionais e prontas. A parte teórica vincula-se, dada a particularidade do objeto analisado, às áreas da Linguística Textual e das Teorias do Humor.

116 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 94

Linguagem e marxismo: um diálogo em diferentes perspectivas

Sala 204

Tema(s): *Teoria sociocultural/Transdisciplinaridade*Coordenador: *Carla Messias*

O interacionismo sociodiscursivo e o marxismo: um olhar à poética de Pedro Casaldáliga

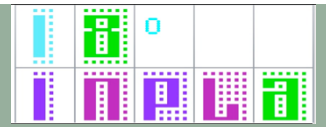
Carla Messias (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Marinete Luzia Francisca de Souza (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as influências marxistas na abordagem realizada pelo interacionismo sociodiscursivo (ISD) aos gêneros textuais. O ISD, prolongamento e variante do interacionismo social, filia-se a tradição de Spinoza, Marx e Vygotsky. Neste trabalho, daremos ênfase à filiação que o ISD tem ao marxismo, fazendo um recorte para a questão dos gêneros textuais apresentando como eles são concebidos e como podem ser “instrumentos” do desenvolvimento humano. Para essa discussão, traremos a noção de “instrumento psicológico” vigotskiano e a noção de instrumento como “aquilo que é apropriado por um indivíduo” de acordo com a concepção de Rabardel e conforme é trabalhado por alguns pesquisadores do ISD. Para exemplificar como o gênero pode ser compreendido como instrumento do desenvolvimento humano apresentaremos a análise dos poemas Proclama indígena (2007) e Missa dos Quilombos (1982) de Dom Pedro Casaldáliga, pertencentes ao gênero poesia engajada. Para a análise desta poesia utilizaremos o modelo de produção e análise proposto no quadro do ISD constituído por três níveis superpostos uns aos outros e interligados às condições de produção do texto. Identificamos, na poesia de Pedro Casaldáliga, o gênero como instrumento de transformação, porque consideramos que, à medida que o actante apropria-se das características de um determinado gênero, neste caso específico as vozes indígenas e negras, produz seus textos sob um processo de adoção e adaptação a esse gênero; age com e sobre os conhecimentos adquiridos. Sustentaremos que a voz que emerge dos textos poéticos de Pedro Casaldáliga, não é uníssona, mas polifônica. Ou seja, como instrumento, tal gênero é um pré-construído histórico e cultural resultante de uma prática e de uma formação social (Dolz, Gagnon e Toulou, 2008).

Marxismo e filosofia da linguagem à luz d’ a ideologia alemã

Rodolfo Vianna (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

A presente apresentação busca construir um diálogo entre os livros *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, de Bakhtin / Volochinov, e *A Ideologia Alemã*, de Karl Marx e Friedrich Engels. O objetivo é mostrar pontos de contato entre as duas obras, ressaltando compreensões que se aproximam sobre a linguagem, e mostrando o avanço teórico de cada uma na abordagem das



questões que elegeram como foco. Para tanto, aponta-se os principais interlocutores de cada autor em suas respectivas obras, assim como a compreensão do papel fundante da interrelação / intercâmbio entre indivíduos na constituição da consciência e da linguagem. Para Bakhtin / Volochínov, a natureza fundamental da língua é a interação verbal entre os indivíduos. Para Marx & Engels, o intercâmbio (Verkehr) entre os indivíduos também é a base fundante da constituição da consciência e da linguagem. Discorre-se, ainda, sobre a caracterização de ideologia em cada uma das obras analisadas, apontando suas especificações. Nota-se que tanto Bakhtin / Volochínov quanto Marx & Engels construíram uma metodologia semelhante para alcançar suas conclusões: o primeiro alcançou sua concepção sobre a linguagem a partir do enfrentamento de dois pólos dominantes nos estudos sobre linguagem da sua época, que denominou de objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. Os segundos construíram suas compreensões sobre o materialismo histórico na confrontação também de duas tendências: o idealismo (Bruno Bauer, Max Stirner) e o pretense materialismo (Feuerbach). A contribuição pretendida é a de mostrar quanto efetivamente as formulações de Marx e Engels estão presentes na obra do pensador russo, assim como este último foi original na interpretação do funcionamento da linguagem a partir de uma base conceitual e metodológica marxista.

Língua, signo ideológico e superestrutura em 1984 de orwell

Rodrigo Fernando Assis Dos Santos (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO/LAEL/CNPQ)

O presente trabalho tem o objetivo de traçar um paralelo entre a concepção de linguagem presente na obra 1984 – representado pela constituição da ideia de “novíngua” - e a concepção de linguagem presente na obra Marxismo e Filosofia da linguagem (Bakhtin / Voloshínov), obra de base marxista. Para isso será apresentado um recorte de minha dissertação de mestrado que analisa a obra 1984 escrita por Eric Arthur Blair sob o pseudônimo de George Orwell, publicada em 1949. A obra 1984 é uma previsão da utopia negativa para o ano de 1984, momento em que o mundo estaria controlado por meio da tecnologia e a sociedade seria totalitária. Uma das forças desse totalitarismo estaria baseada na novíngua, compreendida como sistema linguístico elaborado pelos detentores do poder e que, quando finalizado e colocado em uso, impediria a expressão de opiniões contrárias ao regime. Esse sistema linguístico é constituído na obra através de um processo de destruição da língua que estava sendo usada anteriormente. Na obra 1984 ocorre a ideia de que a língua é uma superestrutura em sua base e com a destruição da superestrutura anterior, que vinha sendo aplicada por esse regime fictício da obra, uma nova língua deveria emergir com essa nova superestrutura. Nesta comunicação, apresento apenas a parte da análise do corpus de minha pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem que mostra justamente os conceitos de signo ideológico, infraestrutura e superestrutura, categorias marxistas apresentadas em Marxismo e filosofia da linguagem e a relação dessas categorias com a concepção explorada por George Orwell ao trazer para sua obra a concepção “novíngua”.

A influência de Marx em Halliday : a linguística sistêmico-funcional como teoria crítica e socialmente comprometida

Fábio Ferreira Gois Torres (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Nesta comunicação apresento parte da minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP e financiada pelo CNPq, cujo corpus é constituído pelo romance “Graduado em marginalidade” do escritor e morador de uma periferia de São Paulo “Sacolinha”. Tendo como lente teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (L.S.F), cujo principal expoente é M.A.K. Halliday, investigo uma parcela da sociedade pouco prestigiada (a periferia), através da chamada literatura marginal (LM). Seguindo uma concepção crítica e compromissada com as comunidades das periferias, acompanho Moita Lopes (1998/2008) que propõe uma Linguística aplicada (L.A) que atue sob o princípio da indisciplina, uma vez que o diálogo entre L.A. e as Ciências Sociais, permite “construir conhecimento que seja responsivo a vida social” (Moita Lopes,2008:97). O objetivo, nesta apresentação, é apresentar um diálogo entre os conceitos de Antilinguagem e Lumpen-proletário, respectivamente, de Halliday e Marx. Segundo Halliday a “antilinguagem é a linguagem da anti-sociedade”. Marx e Engels entendem o lumpen-proletário como “produto passivo da putrefação da velha sociedade” enquanto Halliday os enxerga como “uma antisociedade que se estabelece dentro de outra (a sociedade) como alternativa consciente a esta” (Halliday, 1982: 213)”, ou seja, é perceptível que o conceito hallidiano tenha tido grande influência de Marx. Halliday discute em seu artigo de 1978 a “Antilinguagem”, entendendo-a como a “linguagem do conflito social”. O sistêmico ao trazer à tona os conflitos que geram identidades alternativas à sociedade que oprime, posiciona-se como um pesquisador crítico e converge com Rajagopalan (2008), Pennycook (2008) e Moita Lopes (1998/2008) que sugerem ao pesquisador, principalmente ao lingüista aplicado, pesquisas críticas, políticas e comprometidas socialmente. Portanto, apresentar uma análise que possibilita dar visibilidade a voz de um outro sujeito(Moita-Lopes 2008), produzida em contexto de conflito social, a partir da materialização da antilinguagem significa intervir socialmente (Pennycook 1998).

117 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 95

Os meios institucionais e o processo de E-A de LE. Quais as variáveis subjacentes?

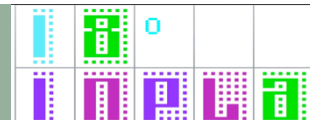
Sala 205

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Formação de professores*

Coordenador: *Vilma Barreira*

Espanhol para brasileiros - análise de livro didático de e/le

Vilma Barreira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)



início da década de 1990, com o tratado do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL – e o reconhecimento do português e do espanhol como línguas oficiais dos países membros do tratado, esses idiomas ganharam destaque como línguas estrangeiras e passaram a ser protagonistas de intenções dos setores educativos dos países membros. Começaram a ser criados, então, programas que visassem promover a melhoria da comunicação entre os países do MERCOSUL. Nesse contexto, surge o propósito de implantar o ensino de português e de espanhol, como línguas estrangeiras, no sistema educacional dos países em questão. Com o advento do MERCOSUL, começa uma corrida em busca de material didático para o ensino de espanhol a brasileiros, mais especificamente de livro didático que oferecesse programas de ensino satisfatórios para tal fim. Nessa época, entretanto, esse mercado era escasso. As editoras, sentindo o interesse e a demanda, começam a abrir para novas produções, vislumbrando o novo mercado, o que resultou em uma produção desenfreada. Atualmente, vários materiais didáticos destinados a tal fim podem ser encontrados nas livrarias e adotados por cursos da rede pública e particular de ensino, como por institutos de idiomas e ensino da língua de modo geral. Nesse contexto, desenvolve-se um estudo, com o objetivo de fazer uma análise de livros didáticos de língua espanhola como língua estrangeira, utilizados para o ensino de espanhol a brasileiros, buscando verificar como são constituídos, que possibilidades de ensino-aprendizagem criam e quais os papéis do professor e do aluno no material analisado.

A fundamentação teórica subjacente aos cadernos para ensino de inglês da secretaria da educação do estado de são paulo e sua coerência com os exercícios de gramática no caderno do aluno - ensino médio

Priscila Junqueira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas, de modo geral, tem sido pautado por aulas expositivas, com explicações de regras gramaticais, que se seguem de exercícios de fixação do assunto, o que não motiva os alunos para a aprendizagem do idioma. Para mediar o trabalho dos professores de língua inglesa em sala de aula, e na tentativa de melhorar o ensino do idioma nas escolas públicas, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo publicou a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), o Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2009) e o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009) de Inglês do Ensino Médio. No Caderno do Aluno os conteúdos são identificados e organizados por série e bimestre, sendo especificadas as habilidades e competências a serem desenvolvidas. A Teoria Sócio-histórico-cultural de Vigotski (1987/2008) se faz presente nas propostas de atividades do Caderno do Aluno, pois esta teoria percebe o ser humano como influência do ambiente e da comunidade em que ele vive, bem como de suas próprias experiências de vida, o que ocorre, via de regra, por meio da interação com o outro. Esta pesquisa tem como objetivo analisar especificamente o Caderno do Professor de Língua Estrangeira Moderna – Inglês do 3º ano do Ensino Médio – para verificar se as concepções de ensino e de linguagem estabelecidas pelo mesmo, como premissas a serem desenvolvidas no respectivo Caderno do Aluno, subjazem às atividades propostas, em particular às de gramática. Para o estudo, tenho como participantes alguns de meus alunos do 3º ano do Ensino Médio em escola pública estadual, que utilizam o Caderno do Aluno em suas aulas de inglês. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são diários reflexivos (MACHADO, 1998), questionários de opinião individuais (FLICK, 2009) e entrevistas (RUBIN H., 2005).

O currículo de um curso de letras-inglês e a formação de professores: questões teóricas e práticas

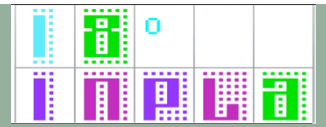
Paola Gonçalves Nogueira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Minha pesquisa visa a analisar a configuração curricular de um curso de Letras-Inglês de uma universidade pública localizada em uma cidade de porte médio da região Sudeste do Brasil. A questão maior que é meu alvo de estudo, concerne este curso de graduação como curso de formação pré-serviço de professores de língua estrangeira. É sabido que muitos alunos quando ingressam em um curso superior de Letras-Inglês muitas vezes já possuem experiência docente, entretanto o foco da pesquisa são alunos em situação de formação pré-serviço, ou seja, que ainda não tem experiência docente. Vários aspectos do currículo do curso além das expectativas dos alunos serão levados em consideração para análise. Um dos principais aspectos analisados é o currículo do curso como fator de influência no processo de formação inicial dos alunos-professores, quais as disciplinas oferecidas neste curso e sua importância na formação de um aluno-professor crítico/ reflexivo. Sobre o tema currículo o referencial teórico que embasa a pesquisa é Apple (2006) e sua teoria de currículo embasada em questões de ideologia e poder, além dos documentos oficiais tais como as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras e ainda a Proposta de Projeto Pedagógico do curso em questão. As expectativas dos alunos do primeiro período do curso de graduação serão investigadas a fim de comparar, se o que os alunos esperam do curso é compatível com a realidade que eles encontrarão ao decorrer do curso, também alunos do último período do referido curso contribuirão explicitando sobre o que esperavam do curso e o que lhes foi oferecido se foi compatível com o que eles esperavam inicialmente. Infelizmente, devido à restrição de tempo, não será possível realizar uma pesquisa longitudinal na qual os alunos do primeiro período seriam ao final do curso os mesmos participantes. Sobre este aspecto da pesquisa é a construção sócio-histórica do conhecimento através da interação social (Vygotsky 1998a e 1998b) que alicerça este contexto específico de formação inicial de professores, de que forma os alunos professores empregam seu conhecimento na vida docente, com mediação da linguagem.

Investigando a manifestação da anomia no ensino de inglês na escola pública

Neiva C. S. Ravagnoli (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Inúmeras e profundas transformações nos contextos social, político e econômico no país, que não se implementaram segundo estratégias uniformes e pré-estabelecidas. A ausência de regras formais, valores e objetivos comuns resultaram numa instabilidade que favoreceu a manifestação de um estado de anomia, conceito introduzido por Durkheim (1912) em seus estudos sobre Ordem Social para explicar "ausência de normas" e "tensão normativa" nas relações do indivíduo com o grupo e nas



relações entre o individualismo e o socialismo. No contexto brasileiro, a anomia manifesta-se a partir de fatores como o descrédito nacional (BASTOS, 1996) resultante do enfraquecimento contínuo dos valores morais tais como a impunidade e a diminuição da eficácia das normas éticas e sociais. No contexto educacional, a anomia é resultado da falta de capacidade da estrutura social em disponibilizar os meios institucionais para se atingir os fins culturais igualmente a todos os membros da sociedade e manifesta-se através de crenças como a de que não é possível aprender inglês na escola pública. Ainda, a promoção do inglês como “língua do poder” pode ter a intenção implícita de persuadir indefinidamente, levando ao fortalecimento das convicções de sua “propaganda”. A insatisfação e incorporação de sentimentos de alienação e incerteza decorrentes da falta de propósito ou crença podem apontar para a superioridade do inglês como o melhor e mais moderno caminho. Além destes sentimentos, os estados de “não pertencimento”, inferioridade ou conformismo que caracterizam a anomia podem influenciar no ensino-aprendizagem de inglês através da proliferação das crenças dos indivíduos envolvidos no processo, do fortalecimento das crenças já existentes ou ainda através da produção de novas crenças, uma vez que estas se constroem a partir da interação social. Assim, o objetivo deste estudo reside na importância de se identificar as crenças de alunos e professores de inglês da escola pública do estado de São Paulo, investigando a possível manifestação do estado de anomia, suas consequências e influência no ensino-aprendizagem desse idioma, como um problema grave a ser vencido e como ação imprescindível para o resgate e o cultivo dos valores nacionais, da cidadania e para o restabelecimento e fortalecimento do compromisso ético de produzir uma educação cuja qualidade vá de encontro às expectativas e necessidades de aprendizagem dos alunos, da comunidade e dos educadores.

118 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 120

Sala 206

Elaborando , manipulando e queerificando discursos sobre gêneros e sexualidades no Brasil e na Argentina: contribuições multidisciplinares para a Linguística Aplicada

Tema(s): *Sociolinguística/Práticas identitárias*

Coordenador: *Elizabeth Sara Lewis*

Lidando com um paradoxo lingüístico: subversão ou reforço das categorias normativas nas performances lingüísticas e construções identitárias de ativistas lgbt/queer

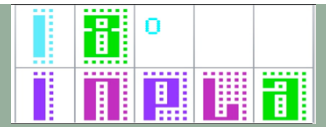
Elizabeth Sara Lewis (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

A teoria queer nos mostra que existem infinitas possibilidades identitárias no mundo, e infinitas possibilidades para construir essas identidades. Essas construções nunca são atos isolados; são co-construções dinâmicas criadas nas interações com outras pessoas, na linguagem e nas repetições, no decorrer do tempo. Visto que um dos objetivos do ativismo LGBT/queer é de desestabilizar as categorias identitárias rígidas de sexo, gênero e desejo, é particularmente interessante examinar como os/as ativistas LGBT/queer constroem suas identidades e lidam com essas categorizações. Os/as ativistas queer se encontram em um paradoxo: não querem reforçar a matriz heteronormativa, mas são obrigados/as a usar a sua linguagem para se expressarem. Contudo, é possível alterar o sistema desde o interior através de repetições subversivas (Butler 1990). Porém, às vezes as performances lingüísticas dos/as ativistas queer reforçam os mesmos binários heteronormativos que eles/as pretendem desestabilizar. A presente pesquisa é uma combinação de dois estudos de caso de entrevistas com pessoas envolvidas no ativismo LGBT/queer. O primeiro trata da co-construção identitária no discurso e nas interações de dois indivíduos que se identificam como lésbicas e ativistas. O segundo trata da performatividade lingüística nas construções identitárias de uma jovem que se identifica como bissexual e participa de atividades de ativismo LGBT/queer. Tendo este cenário em perspectiva, examinarei como essas três ativistas LGBT/queer constroem discursiva e performativamente as suas identidades de gênero e sexualidade dentro das limitações discursivas heteronormativas, concentrando-me no uso das táticas de intersubjetividade (Bucholtz e Hall 2003). Analisarei como elas desestabilizam e/ou reforçam as dicotomias identitárias de sexo, gênero e desejo. Finalmente, através de explorar como elas lidam com o paradoxo mencionado anteriormente, chamarei a atenção dos/as ativistas queer a certas maneiras pelas quais reforçam a matriz heteronormativa e mostrar-lhes possíveis maneiras para subvertê-la.

Agência e empoderamento nas representações de minorias

Maira Perez (UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES)

O presente trabalho propõe uma análise do discurso histórico e jornalístico desde um enfoque na Filosofia da História, tomando como ponto de partida o exemplo do debate que ocupou os meios de comunicação na Argentina em relação às leis chamadas de “Matrimônio Igualitário” e “Identidade de Gênero”, nos anos 2010-2011. A partir destes casos, serão analisadas as representações do discurso (em particular o histórico e o jornalístico) em relação ao agenciamento ou empoderamento dos indivíduos e comunidades aos quais se refere. Em particular, pensaremos quais elementos dessas representações podem resultar negativos em termos de agência, quando se referem a grupos e indivíduos em situações de subalternidade. Abordaremos brevemente a questão da irrepresentabilidade, uma das respostas mais habituais às dificuldades na elaboração de discursos que não sejam opressivos, e defenderemos a importância de salvaguardar a produção de representações alternativas. Posteriormente, analisaremos algumas tendências problemáticas nas quais podem cair os discursos, tais como a utilização de termos universais, a fixação de uma comunidade num estado de passividade, a distinção rígida sujeito/objeto, entre outros. Finalmente, apresentaremos alternativas a tais problemas, contribuindo para a construção de representações que possam colaborar no empoderamento das comunidades e indivíduos aos que se referem.

**(1890-1920)**

Javier Sabarrós (UNIVERSIDADE PARIS DIDEROT)

A principios del siglo XX, en Argentina comienzan a proliferar los discursos de las primeras ciencias sociales, en particular la sociología, la psicología social, la economía política y la teoría del derecho. Bajo el signo de corrientes procedentes de Europa, como el higienismo y el positivismo, estos discursos científicos sobre lo social emergen dando forma y respuestas a varios fenómenos y debates de sociedad de la época, como la cuestión social o la cuestión obrera, o la cuestión femenina. En este contexto de emergencia de nuevos fenómenos, la proliferación de métodos científicos y de objetos de conocimiento igualmente nuevos (que los actores perciben como parte de una experiencia más fundamental de fragmentación de lo real de la cual la fragmentación del mundo en naciones participaba) comienza a forjar los primeros elementos epistemológicos para delimitar y normativizar los comportamientos sexuales. No obstante, aún en proceso de diferenciación y de autonomización, estos tempranos discursos de las ciencias sociales evidencian, muy particularmente para el caso de la sexualidad, una dificultad para fragmentar sus objetos y derivarlos en una serie específica, como la de la moralidad, la legalidad, lo natural o lo histórico. A partir de fuentes científicas y universitarias, el objetivo de nuestro estudio consiste en dar cuenta de la construcción de los discursos científicos sobre la sexualidad, en particular de las formas consideradas aberrantes, aquellas que ponen más claramente en evidencia este proceso de autonomía y fragmentación de los objetos de las ciencias sociales.

A construção da transexualidade em entrevistas psiquiátricas: performances narrativas, protocolos médicos e os paradoxos da transautonomia

Rodrigo Borba (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Com base nos construtos teórico-analíticos de performance narrativa (Bauman, 1987), estilização (Coupland, 2007; Rampton, 2006) e matriz de inteligibilidade de gênero (Butler, 2003), neste trabalho investigo as dinâmicas interacionais e identitárias construídas entre o psiquiatra de um Programa de Atenção à Saúde Transexual do SUS e sujeitos que reivindicam as cirurgias de redesignação sexual. A transexualidade é considerada no Manual Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV) como uma patologia. Este mesmo documento elenca os critérios diagnósticos que guiam a elaboração de um laudo autorizando as cirurgias. Assim, para poder submeter-se ao processo transexualizador, indivíduos transexuais devem, segundo a legislação brasileira, passar por dois anos de acompanhamento psiquiátrico durante os quais os médicos monitoram a existência de 'sintomas' que legitimem a demanda pelas intervenções físicas. Os dados analisados englobam 25 consultas entre psiquiatra e transexuais, gravadas em áudio e transcritas. As análises sugerem que transexuais manipulam estrategicamente os critérios 'diagnósticos' em suas histórias de vida contadas ao psiquiatra. Essa manipulação é operacionalizada por estilizações (Coupland, 2007) dos parâmetros diagnósticos em narrativas contadas à equipe médica e indicam que, apesar de os protocolos serem instrumentos homogeneizadores e universalizantes da experiência transexual, as/os transexuais os utilizam estrategicamente com vistas à autorização das cirurgias. Embora esses protocolos constituam uma malha intersubjetiva macro que estabelece quem deve ser considerado como transexual pela equipe médica, limitando, assim, as possibilidades identitárias de transexuais nesses programas e essencializando a experiência com base nas normas de inteligibilidade de gênero (Butler, 1990) vigentes, seu uso estratégico nas interações com o psiquiatra, a malha intersubjetiva micro, configura um lugar de exercício da transautonomia (Butler, 2004), enfatizando, assim, (1) a relação conflituosa entre os âmbitos macro e o micro (o que é determinado pelo o que?) e (2) o poder que transexuais possuem nas decisões sobre suas performances identitárias (afinal, quem autoriza as cirurgias?).

119 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

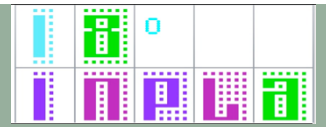
Sessão Id 124

Sala 225

Extração (semi)automática de termos em corpora de língua portuguesa: métodos, técnicas e ferramentas computacionaisTema(s): *Linguística de Corpus/Processamento Natural de Linguagem*Coordenador: *Gladis Maria De Barcellos Almeida***Extração (semi)automática de termos em corpora de língua portuguesa: métodos, técnicas e ferramentas computacionais**

Gladis Maria De Barcellos Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

A pesquisa terminológica baseada em corpus (corpus-based) ou direcionada pelo corpus (corpus-driven) é hoje a tônica nos grupos que desenvolvem projetos em Terminologia, tanto no Brasil como no exterior. Temos fácil acesso a determinadas ferramentas de processamento automático de língua natural (PLN) que auxiliam a tratar os dados que nos chegam em formato eletrônico, tais como compiladores automáticos de corpora, contadores de frequência, concordanciadores, extratores de palavras-chave, anotadores (estrutural e linguístico), etc. Entretanto, há ainda para o cenário da língua portuguesa algumas lacunas no que se refere à extração (semi)automática de termos, o que acaba gerando grande trabalho humano para limpar enormes listas e filtrar o que realmente é termo do domínio especializado, sem contar os baixos índices obtidos quando aplicamos métricas clássicas da área de processamento, como a precisão e a revocação (recall). Pretendemos, pois, em nossa apresentação, mostrar diferentes métodos, técnicas e ferramentas, todos testados e avaliados em projetos finalizados e em andamento, de forma a auxiliar pesquisadores que, de alguma forma, têm de lidar com recuperação de informação (RI) em corpora.



A extração de termos com o WordSmith Tools a partir de corpora especializados

Stella E. O. Tagnin (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Uma das grandes dificuldades da construção de glossários especializados reside na validação dos termos, tarefa para a qual se costuma recorrer a um especialista. Ocorre, entretanto, que nem sempre é fácil encontrar um especialista em determinada área e, quando se encontra, esse nem sempre tem a disponibilidade de tempo para realizar a tarefa, o que, muitas vezes, acarreta significativos atrasos na finalização do glossário. Uma forma de minimizar essa dificuldade é recorrer a ferramentas computacionais para a extração de termos em corpora especializados e validá-los por meio da observação de suas ocorrências em contexto. Neste trabalho, pretende-se descrever essa metodologia, estendendo-a, inclusive, para a identificação de correspondentes em corpora comparáveis bilíngues.

A construção de wordnets terminológicas a partir de corpora e a extração automática de termos

Ariani Di Felippo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Diante da necessidade de se processar textos especializados, wordnets de língua geral, ou seja, recursos lexicais bastante utilizados em sistemas simbólicos de processamento de línguas naturais, passaram a ser enriquecidas com conhecimento terminológico. Uma wordnet se caracteriza essencialmente pela codificação de: (i) conceitos lexicalizados em “conjuntos de sinônimos” (synonym sets ou synsets) e (ii) relações entre esses conceitos. Para a sistematização do conhecimento terminológico no formato wordnet, utilizam-se comumente metodologias que se baseiam na extração manual do conhecimento armazenado em recursos-fonte estruturados (p.ex.: thesauri, dicionários, etc.). Tais recursos-fonte nem sempre existem ou estão disponíveis, dependendo do domínio que se pretende sistematizar. Diante desse cenário, propôs-se, no projeto TermiNet, uma metodologia baseada em corpora para a construção de wordnets terminológicas (terminets). Para validar essa metodologia, construiu-se uma wordnet do domínio da Educação a Distância (TermiNet.EaD). Com base na metodologia do TermiNet, duas tarefas linguísticas em especial foram realizadas: (i) a extração automática dos candidatos a termo e a (ii) validação de tais candidatos, posto que os termos validados compõem os synsets. Neste trabalho, pretende-se apresentar os métodos/ferramentas utilizados para extrair os candidatos a termo do Corpus.EaD e as estratégias de validação dos candidatos.

120 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 125

Sala 208

Visões e reflexões sobre a formação de professores de inglês em diferentes instituições

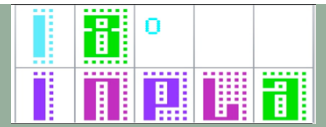
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Beatriz Gama Rodrigues*

O perfil dos alunos ingressantes em um curso de letras inglês: expectativas e metas para a formação de professores

Beatriz Gama Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

O objetivo desta apresentação é discutir alguns aspectos do perfil dos alunos ingressantes no curso de Letras Inglês de uma Universidade Federal relacionando-os ao Projeto Político Pedagógico do curso, considerando o impacto da reformulação curricular ocorrida na instituição. Faremos uma análise sobre as expectativas dos alunos ingressantes em 2011, seus perfis e o perfil do egresso do Projeto atual, que foi reformulado após quinze anos de utilização do anterior. Serão discutidos os seguintes aspectos: Quais são as expectativas dos alunos ingressantes no curso de Letras Inglês da UFPI? Quais são suas metas profissionais? Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (2002), os cursos têm a responsabilidade de formar profissionais docentes com saberes linguísticos, didáticos e metodológicos que lhes possibilitem atuar de modo competente no mercado de trabalho. Os graduados, de acordo com o documento, devem ser identificados por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática. Considerando-se os dados coletados sobre os ingressantes no curso por meio de um questionário semiestruturado, observaremos de que forma esses alunos compreendem a formação de professores de línguas e como planejam se preparar para desempenharem essa função. Acreditamos que, como professores formadores, é essencial conhecermos melhor o perfil dos alunos ingressantes, suas expectativas e metas para tentar orientá-los no desenvolvimento das competências necessárias para poderem se tornar profissionais do ensino conscientes e responsáveis. Estas reflexões são fundamentais em cursos de licenciatura e tanto alunos quanto professores precisam, constantemente, considerar estes pontos, pois percebemos que há vários aspectos envolvidos na formação de professores de línguas, tais como competências necessárias ao futuro professor, elementos dos âmbitos cognitivos e socioculturais e questionamentos acerca dos papéis que a língua-alvo representa para a comunidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que é necessário oferecer aos professores de línguas estrangeiras em formação oportunidades que favoreçam não somente o desenvolvimento e aprimoramento da competência linguístico-comunicativa, mas também de outras competências desejáveis e fundamentais para os profissionais do ensino de línguas para que possam, como futuros docentes, cooperar para o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.



O conhecimento sobre a língua(gem) do professor de inglês em formação inicial

Orlando Vian Jr. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

O Conhecimento Sobre a Língua(gem) (doravante CSL, ou KAL, Knowledge About Language) compreende, segundo Bartels (2009), todo tipo de conhecimento sobre a língua(gem), incluindo não apenas gramática e ortografia, mas também sobre os modos de linguagem, a maneira como a linguagem é usada e a sua aprendizagem. Esse conceito, desse modo, deveria fazer parte da formação do professor, já que é um pressuposto para o ensino de língua inglesa que os cursos de formação em Letras/Inglês devem fornecer o embasamento necessário para o ensino da língua, o que inclui, dentre outros, o CSL. Pesquisas, no entanto, têm revelado que os profissionais têm alguma dificuldade ou desconhecem aspectos relacionados ao CSL. O profissional de ensino de inglês como língua estrangeira deveria possuir, segundo Celani (2001), habilidades para que possa manusear seus conhecimentos de modo crítico e, para isso, deve ainda adotar uma visão “sócio-interacional crítica”. Com base nesses aspectos relacionados à formação de professores de inglês como língua estrangeira, este estudo propõe-se a discutir dados coletados junto a um grupo de professores de língua inglesa em formação inicial, no curso de Letras/Inglês de uma universidade federal, para podermos debater o seu CSL e como este é percebido pelos participantes, bem como as representações que constroem sobre tal conhecimento. Tais elementos permitem que se levantem subsídios para uma discussão sobre o papel do CSL na formação inicial do professor de língua inglesa, bem como o status de tal conhecimento nos cursos de licenciatura em Letras.

Escrita reflexiva na formação inicial do professor de língua inglesa

Paula Tatianne Carréra Szundy (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

De acordo com Burton (2009), a escrita constitui uma ferramenta fundamental no processo de formação de professores visto que permite o registro de atividades, gera reflexão e avaliação sobre práticas de ensino-aprendizagem. Através da análise sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas de autobiografias produzidas por professores, Romero et al (2010) também enfatiza o importante papel da escrita na compreensão e (re)construção da prática. Com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação, testemunhamos cada vez mais um processo de hibridação entre o público e o privado em ferramentas como blogs, listas de discussão, comunidades virtuais, entre outras. Na esfera virtual, a escrita sobre si é publicizada de forma que a participação de outrem passa a compor os significados das experiências relatadas, das histórias narradas, criando um senso de comunidade e propiciando de fato a sócio-construção do conhecimento. A partir de uma concepção sócio-interacional da escrita como instrumento essencial para o desenvolvimento da reflexão crítica, pretendo analisar os significados sobre o processo de ensino-aprendizagem de LI co-construídos durante a participação de alunos iniciantes de Letras em uma lista de discussão que integra um curso de Discurso Escrito I. Os dados serão coletados no primeiro semestre de 2011 em uma turma do 2º período do Curso de Letras em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Para análise, utilizarei as concepções de instrumento e ZPD (Vygotsky, 1930, 1934); de gêneros e ideologias (Bakhtin, 1953; Voloshinov; 1929) e pressupostos da Linguística Sistemico-Funcional como escolha lexical, modalidade e processos mentais (Eggin, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004).

A formação do professor de língua inglesa sob a ótica interdisciplinar

Eliana Márcia Dos Santos Carvalho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Esta pesquisa objetiva investigar como os concluintes de um Curso de Letras/Inglês no interior da Bahia desenvolveram autonomia profissional depois de cursar o novo currículo, que tem como característica principal a interdisciplinaridade. As teorias da interdisciplinaridade e da complexidade são bem marcadas nesta nova estrutura curricular e os componentes curriculares são distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre. Desta forma, este novo curso almeja construir nos discentes a autonomia profissional. O ensino praticado nos cursos de Letras apresentava uma fragmentação disciplinar, não fazendo junção dos conteúdos e desconsiderava a complexidade que deve permear os cursos de formação: o todo compõe as partes e estas fazem parte do todo. Os cursos de Letras que preparavam os professores até 2004 não buscavam desenvolver a criticidade e a autonomia dos profissionais tornando-os meros repetidores do conhecimento bancário aprendido nas universidades. Esta pesquisa tem como base teórica os estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Freire (1986, 1993, 1996), Apple (1989, 2006), Morin (2000, 2005), Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Sacristán (2000), entre outros. A metodologia é de natureza etnográfica qualitativa interpretativista em forma de estudo de caso para abordar a realidade profissional de um grupo específico de professores que concluíram o curso de Letras em 2010. São utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para analisar os dados à luz das representações da pesquisadora e da fundamentação teórica.

121 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 128

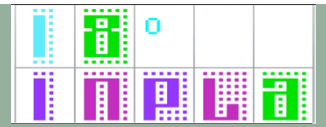
Inglês no contexto da aviação

Sala 224

Tema(s): *Ensino instrumental de línguas/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Simone Sarmento*

A contribuição da Linguística de Corpus para a elaboração de materiais didáticos no contexto da aviação



Este trabalho visa mostrar a importância dos estudos descritivos baseados em corpus para a elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês com propósitos específicos. A motivação baseia-se na análise de livros de inglês para profissionais da aviação e na crença de que eles não representam o que realmente acontece nos textos que esses profissionais encontram. São analisados três manuais técnicos de aeronaves, sendo dois para pilotos e um para mecânicos com o objetivo de verificar a incidência e a funcionalidade dos verbos modais. O estudo dos verbos modais justifica-se por duas razões: (1) são importantes no gênero textual “manuais de aviação” por serem associados aos atos de fala diretivos sinalizando as diversas ações que os leitores desses manuais devem executar; (2) cada verbo modal pode expressar várias funções, ao passo que cada função pode ser expressa por vários modais, o que pode causar uma dificuldade na correta interpretação na força de uma instrução. Verifico, assim, a frequência relativa de cada um dos verbos modais em inglês (can, could, may, might, must, shall, should, will, would) e a estrutura nas quais ocorrem, isto é, voz ativa ou voz passiva. Em um segundo momento, verifico as principais colocações na tentativa de estabelecer um padrão de uso. Os resultados apontam uma grande variação na distribuição e uso dos modais nos três diferentes manuais, justificando, dessa forma, a importância dos estudos descritivos.

A análise de produtos terminográficos online como base para a criação de um glossário bilingüe multimídia online colaborativo para aprendizes baseado em corpus especializado da aviação

Ana Eliza Pereira Bocorny (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

O entendimento da terminologia de uma área de especialidade é, geralmente, mais difícil para aqueles aprendizes que não têm suficiente conhecimento da referida área. Glossários e dicionários especializados deveriam ser ferramentas úteis a esses sujeitos para a obtenção do conhecimento em questão. No entanto, este não é sempre o caso. Dado o contexto apresentado, este trabalho tem o objetivo de: (i) descrever e analisar a estrutura e características de alguns produtos lexicográficos e terminográficos online, (ii) apresentar o perfil do usuário em questão (aprendizes de ciências aeronáuticas), (iii) verificar se os produtos descritos atendem às necessidades dos aprendizes da área de ciências aeronáuticas a partir do perfil previamente traçado, (iii) sugerir um modelo multimídia online baseado em corpus especializado que esteja de acordo com o perfil do usuário em questão. Como suporte teórico, utilizamos os trabalhos de Granger e Paquot (2010), Almind (2005) e Fuertes-Oliveira (2010, 2008). Os produtos analisados El Diccionario Inglés-Español de Contabilidad (http://www.accountingdictionary.dk/regngbsp/regngbsp_index.php?site=9&page=0), TermFinder (<http://termfinder.mq.edu.au/>), Dicionário de Cardiologia Invasiva (<http://www.etermos.ufscar.br/produtos/produto39.html>), e Dicionário Piloto de Nanociência e Nanotecnologia (<http://www.etermos.ufscar.br/produtos/produto97.html>).

Presença em um ambiente virtual de comunicação aeronáutica

Dilso Corrêa De Almeida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assim como em qualquer atividade humana, a comunicação desempenha um papel de suma importância na atividade aeronáutica. Grande parte das ações executadas pelos pilotos durante um voo resulta de instruções orais recebidas do controle de tráfego aéreo e envolve a interação com artefatos materiais existentes na cabine e no ambiente externo à aeronave e gera processos linguísticos e psicofisiológicos que refletem a complexidade do meio em que a comunicação ocorre. O estudo desses processos, em ambiente real, é restrito por fatores econômicos, operacionais e de segurança. O uso de simuladores de voo para computador pessoal – PC – apresenta-se como uma alternativa economicamente viável para esses fins. Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou identificar indícios de presença em uma atividade de uso de inglês como L2, por pilotos, em um simulador de voo para PC. O estudo revelou um alto grau de fidedignidade entre as situações comunicativas simuladas e as contingências comunicativas do domínio alvo, permitindo identificar fortes indícios de presença na atividade desenvolvida em ambiente virtual.

A linguística de corpus e o inglês para aviação: análises de estruturas léxico-sistêmicas em um corpus oral

Malila C. De Almeida Prado (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta sessão tem o objetivo de apresentar um projeto de pesquisa baseado na Linguística de Corpus, focando em situações consideradas anormais na comunicação aeronáutica, principalmente aquelas entre pilotos e controladores de tráfego aéreo. Nestas situações, é necessário o uso de um conhecimento léxico-sistêmico que abranja uma gama maior de possibilidades que aquelas previstas na Fraseologia Padrão Aeronáutica e que é, atualmente, requisito necessário para pilotos e controladores executarem operações internacionais. Pretendo analisar, por meio de uma compilação de um corpus oral em que há exigência de uso de inglês comum, quais são as estruturas léxico-sistêmicas que compõem esse tipo de linguagem. Apresentarei, nesta sessão, algumas das recentes análises feitas no corpus oral de comunicações aeronáuticas, ainda em fase de compilação.

122 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

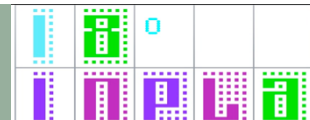
Sessão Id 133

A tradução como intervenção e forma de abertura para a alteridade

Sala 215

Tema(s): Tradução/Políticas linguísticas

Coordenador: Viviane Veras



A tradução da anistia: o tradutor como testemunha

Viviane Veras (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Neste trabalho buscamos destacar entre as diversas tarefas do tradutor a possibilidade de uma maior abertura para a alteridade, para o acolhimento e para o estranhamento das línguas do outro, especialmente quando o leitor (ouvinte, no caso da interpretação) não ignora essa mediação e dela se vale para refletir sobre o tipo de transmissão que ali se faz. Os trabalhos da “Comissão da Verdade e da Reconciliação” na África do Sul (realizados entre 1995 e 2001) dão a palavra às vítimas e aos autores dos crimes do Apartheid, buscando, nos relatos e nos depoimentos de cada um, na língua de cada um, uma verdade e uma possibilidade de reconciliação. Tanto a verdade quanto a reconciliação estão em jogo na pungente tarefa dos tradutores e intérpretes das 11 línguas africanas oficiais, lembrando que de todas elas só aparece nos relatórios a língua inglesa e, na quase totalidade dos registros, sem referência à língua que foi traduzida. A despeito da violência dos relatos das vítimas e dos depoimentos dos perpetradores, ambos necessários à obtenção de uma anistia que permita um novo contrato social, todos os envolvidos no processo acabam por se tornarem representantes e responsáveis, no preciso sentido derridiano de serem aqueles que ao mesmo tempo respondem ao apelo do outro, falam no lugar/em nome do outro, em seu próprio nome como outro e frente a outros; enfim, como testemunhas. Se certa violência é inevitável em qualquer ato tradutório, é preciso investigar o que cada gesto de intervenção esconde ou expõe, independente do tipo de liberdade que cada tradutor/intérprete toma com relação àquilo que está sendo traduzido. É preciso, ainda, por-se à escuta dos desvios que a palavra do outro sofre ao passar pela boca ou pela pena de quem traduz, buscando ou não ser fiel, garantido ou não pelas boas intenções.

Entre teoria e prática: a relevância da tarefa do tradutor

Denilson Amade Sousa (UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA)

Este trabalho tem como objetivo discutir até que ponto conhecimentos teóricos de tradutores e teóricos da tradução, manifestados na forma de quarenta e nove mensagens enviadas no interior de uma comunidade virtual chamada Comunidade Virtual da Linguagem (CVL), influenciam suas posições acadêmicas e profissionais. A análise de tais mensagens, todas postadas por membros da comunidade numa discussão acerca do papel do tradutor no Brasil, incita-nos a refletir sobre o discurso dos membros da CVL, na sua maioria acadêmicos e alunos da área da linguagem (linguística, linguística aplicada, tradução) e, dentre esses, pessoas que trabalham, profissionalmente ou não, como tradutores e intérpretes. Considerando mais especificamente a questão da remuneração dos profissionais, esse discurso parece ter um teor que podemos mesmo chamar de sindicalista, ao mesmo tempo em que demonstra uma grande falta de capacidade dos acadêmicos de evocar questões teóricas (neste caso, BERMAN 1985/2007; VENUTI 1995, 1998/2002) relevantes para a discussão que realizam, seja respondendo a provocações dos tradutores profissionais, seja tomando posição em relação a um ou outro colega de academia. Observamos que as intervenções – deflagradas tanto pelo pedido de tradução (de alguém que se identifica como aluno, dirigido a “algum professor ou professora de língua inglesa” que pudesse “fazer a gentileza de traduzir”) quanto pelas respostas dos membros da comunidade – limitam-se a reafirmar que não é qualquer um que traduz e que o trabalho do tradutor é desvalorizado. Argumentamos que as questões levantadas envolvem, sim, entre outras coisas, uma reflexão mais aprofundada acerca da dicotomia estrangeirização e domesticação não somente nos cursos de tradução, mas também nas práticas tradutórias profissionais e amadoras no Brasil. Esta comunicação tenta trazer essas reflexões para a discussão acadêmica e chega à conclusão de que conhecimentos teóricos são tão importantes para o tradutor profissional quanto experiências profissionais são relevantes para o teorizador da tradução.

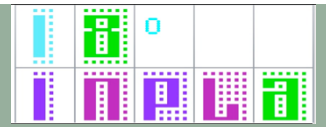
A hospitalidade e o estranho em tradução: um olhar sobre a literatura chicana

Thais Bueno Ribeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

É objetivo deste trabalho analisar o constante movimento de tradução que constitui os falares chicanos e, conseqüentemente, a literatura que se desenvolve a partir do contexto chicano (região de fronteira entre México e Estados Unidos). Como parte de uma cultura que se constituiu com base na mestiçagem e na hibridação de etnias – entre elas as culturas índia, espanhola e anglo-saxã – e que se desenvolve em um complexo contexto de disputas políticas e sociais, os falares chicanos inevitavelmente estão marcados por esse hibridismo e revelam espaços privilegiados para movimentos de tradução e para o surgimento de sujeitos hifenizados. Neste trabalho, minha análise tem como foco os livros *Borderlands/La Frontera – The New Mestiza*, escrito pela autora chicana Gloria Anzaldúa e publicado primeiramente em 1987, e *Mi Querido Rafa*, escrito por Rolando Hinojosa e publicado em 1981. Ambas as publicações abordam, de formas diversas e a partir de diferentes lugares, a questão da língua híbrida e os vários fenômenos linguísticos que surgem em tais contextos, entre eles a tradução e o code-switching ou mudança de código. Tais questões são abordadas, na presente pesquisa, com base em teorias de tradução de linha pós-estruturalista, associadas a ideias formuladas no escopo dos estudos culturais e dos estudos psicanalíticos. Mais especificamente, os conceitos derridianos de hospitalidade (como forma de acolhimento do outro inesperado) e de *différance* (que toma o sentido em contínuo deslocamento, diferente e diferido) postos em dissonante harmonia com a noção de *Unheimlich* (o estranho paradoxalmente familiar) proposta por Freud. Acredito que essa forma de abordagem que considera a constituição de identidades e permite a consideração do inconsciente pode enriquecer a discussão em torno dos sujeitos hifenizados ou traduzidos que emergem no contexto chicano e possibilitar novas formas de escuta dos trabalhos realizados pela tradução nas diversas situações linguísticas em que tais sujeitos estão inseridos.

A tradução em relato midiático: uma questão de visão de mundo?

Ana Elisa Nascimento (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento da tradução no ambiente midiático, com destaque para a publicação de notícias internacionais (em jornais e revistas de grande distribuição – impressa e eletrônica). Para a realização de tal estudo, selecionamos algumas reportagens divulgadas pela BBC e pela Reuters, duas das principais agências globais de notícias reconhecidas como responsáveis por fornecer às empresas midiáticas de todo o mundo grande parte dos textos referentes a acontecimentos internacionais. Em nossa análise, partimos da constatação da existência de um filtro (ou de uma tradução, no sentido mais amplo da palavra) entre um acontecimento e o seu relato na imprensa (em língua inglesa, no caso das agências mencionadas), de modo que a leitura que recebemos se revela, a exemplo das diversas traduções de um mesmo texto (no sentido de texto de partida), apenas uma entre outras que um mesmo fato noticioso pode receber. Assim, no intuito de entender melhor o posicionamento de cada mass media diante dos eventos noticiados, bem como as ideologias definidoras de suas posições políticas, propomo-nos a estudar as linhas editoriais e a sua influência (declarada ou velada) na divulgação de textos traduzidos. Abordamos a prática do processo de editoração e de tradução com base em entrevistas com profissionais do meio midiático, sendo um dos focos de nosso questionamento a formação dos profissionais responsáveis pelo processo tradutório. O estudo das traduções será realizado com base em conceitos formulados por teóricos de tradução das linhas pós-estruturalista, como aqueles propostos por Rosemary Arrojo (1993, 1998, 2000 e outros) e Lawrence Venuti (1995, 1998, 2000, 2002, 2008), e no que Susan Bassnett (2009) chamou de “escuta local”; escuta que para a maior parte dos brasileiros passou por uma tradução não diretamente do inglês para o português, mas filtrada também pelas linhas editoriais dos meios de comunicação.

123 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 134

Sala 137

Ethos e expressividade

Tema(s): *Análise de Discurso/Retórica e Estilística*

Coordenador: *Magali Elisabete Sparano*

Explicação metalingüística e constituição do ethos

Magali Elisabete Sparano (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação objetiva analisar a expressividade discursiva e a constituição do(s) Ethos (ou Ethé) do enunciador de três textos inicianos ao tratar da construção textual O exercício da crônica, Sobre poesia e Os elementos de Estilo. ``Neles são discutidas as características da prosa, da poesia e do estilo, cujas explanações metalingüísticas da construção textual apresentam-se por meio de um enunciador que se distancia do objeto descrito, discorrendo como que a definir os processos de escrita de cada tipologia, bem como o posicionamento do cronista (Escrever prosa é uma arte ingrata. (...)) Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino (...) e do poeta (Não tem sido poucas as tentativas de definir o que é poesia (...) Troquem-se títulos por palavras, ponha-se o poeta, subjetivamente, na quádrupla função de arquiteto, engenheiro, construtor e operário, e aí tendes o que é poesia) diante de sua criação, discutindo-a num movimento de produção e crítica. ``Observam-se, ainda, os resultados expressivos da estrutura discursiva das discussões sobre os gêneros propostos pelo enunciador, valendo-se da própria linguagem como recursos de convencimento do leitor para suas propostas. ``Para essa análise utiliza-se o eixo teórico da Pragmática e Análise do Discurso em diálogo com a Estilística, além de contarmos com o aparato das gramáticas normativa e descritiva, consultando-se autores como Benveniste, Maingueneau e Martins.

A expressividade dos enunciadores em poemas narrativos sobre a fábula “a cigarra e a formiga”

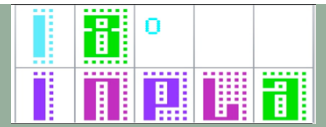
Ana Elvira Luciano Gebara (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS)

Esta comunicação tem como objeto a análise dos enunciadores, especificamente a projeção de suas imagens (o ethos) em dois poemas, cuja temática se centra na releitura da fábula da Cigarra e da Formiga, buscando estabelecer como essa projeção constitui outra imagem, a do co-enunciador, e a relação desses dois elementos (enunciador e co-enunciador) no tema, configurando a expressividade por meio dos elementos de estilo dos poemas. A posição do enunciador nos poemas se apresenta de múltiplas maneiras conforme o subgênero eleito pelo autor. Nos poemas líricos, o enunciador aparece de forma explícita nas formas verbais e pronominais, indicando um ponto de vista centralizador, de caráter monológico (BAKHTIN, 1976, 2009); já nos poemas narrativos - como é o caso dos que compõem o corpus: “Sem barra”, de José Paulo Paes, e “As Formigas e a cigarra”, de Ricardo da Cunha Lima -, a posição do enunciador responsável pelo desenrolar da ação, bem como da ligação entre as personagens, se camufla numa espécie de onisciência, reguladora da polifonia presente. O efeito imediato aponta certa neutralidade, que se revela posteriormente como um artifício para a construção de sentidos, apoiado em outros níveis lingüísticos da estrutura composicional poética, elementos da análise aqui proposta (MARTINS, 2003).

A construção do ethos na poesia de hilda hilst

Denise Jarcovis Pianheri (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

Esta comunicação tem por objetivo estudar, por meio de análise estilístico-discursiva, o primeiro poema de um conjunto de dez organizados sob o título “Dez Chamamentos ao Amigo”, organização que abre o livro Júbilo, memória e noviciado da paixão de Hilda Hilst. ``Esses poemas não são nomeados, apenas numerados, apresentando uma espécie de pontos de vista diferentes de um enunciador feminino que se declara ao amado. Nesse primeiro, a posição do enunciador é de buscar a atenção do amado para si, propondo, com num jogo de espelhos, que a observação sobre si seja feita por outro ângulo, Se te pareço noturna e imperfeita / olha-me de novo. Porque esta noite / Olhei-me a mim, como se tu me olhasses./ (...), enxergando-a como



realmente é e não apenas pela superfície das aparências. O foco da análise é a observação da expressividade discursiva que se dá pelo entrelaçamento das escolhas dos elementos morfo-lexicais, construindo assim as possibilidades significativas do texto, ao mesmo tempo em que colabora para a constituição do ethos do seu enunciador. Para atender ao objetivo da pesquisa, o eixo teórico se estabelece por meio da Estilística, com ênfase na Estilística da Enunciação, em diálogo com a Análise do Discurso de linha francesa e a Teoria Literária.

O caleidoscópio e o espelho: uma leitura da subjetividade em água viva

Sandra Regina Fonseca Moreira (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL)

A obra *Água Viva*, escrita por Clarice Lispector, apresenta algumas características que a particularizam, como a dificuldade encontrada para categorizá-la em um único gênero textual, a falta de uma trama narrativa delineada e sua composição textual, resultado do empréstimo e reapropriação de fragmentos textuais diversos, em particular, de textos da própria autora. Levando-se em consideração a pertinência dessas questões, este trabalho objetiva estudar outro aspecto igualmente relevante observado na obra: a constituição de sua subjetividade. Esse fator ganha importância uma vez que a narrativa é construída a partir das considerações de uma única narradora-personagem que, introdutoriamente inserida em um longo monólogo, paulatinamente transforma-o em diálogo na medida em que esse eu se fragmenta, se estilhaça e multiplicando-se, assume a forma de outros possíveis eus e, até mesmo, a de outros interlocutores. Pretende-se, desse modo, destacar, observar e comentar o processo enunciativo de construção do eu da narradora-personagem, bem como do processo de fragmentação, ou de multiplicação do eu, a ponto de se (con)fundir com o outro. Parte-se, portanto, desse viés, para se apresentar a questão da subjetividade associada às imagens do caleidoscópio e do espelho, objetos de estudo da própria narradora-personagem e a partir dos quais a análise proposta será realizada. Fundamentando teoricamente as considerações apresentadas, encontram-se os estudos relacionados à teoria da enunciação, em particular, os trabalhos de Benveniste associados à subjetividade discursiva, e as considerações de Maingueneau, alinhadas à Análise do Discurso de linha francesa.

124 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 136

Sala 219

Fatores afetivos e ensino de língua inglesa e literaturas de língua inglesa

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira/Psicolinguística*

Coordenador: *Neuda Alves Do Lago*

Behind the scenes: os bastidores afetivos da aula de literaturas de língua inglesa

Neuda Alves Do Lago (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

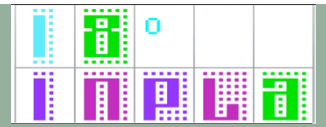
Apresento, nesta comunicação, uma pesquisa qualitativo-interpretativa em que investiguei a relação entre a auto-estima e o comportamento verbal em sala de aula de alunos de literaturas de língua inglesa. Como alicerce teórico, eu utilizei estudos sobre o domínio afetivo e auto-estima nos campos da Psicolinguística e da Aprendizagem de Língua Estrangeira e de Literatura Estrangeira, numa abordagem transdisciplinar. Participaram deste estudo alunos graduandos em Letras Inglês de uma universidade federal no sudoeste goiano. Como instrumentos para a coleta do material documentário, utilizei videogravações das aulas, diários escritos pelos alunos, entrevistas e questionários. Utilizei os pressupostos da Fenomenologia Hermenêutica para proceder à análise dos dados. Os resultados mostram que os alunos têm clara consciência dos fatores que interferem na sua auto-estima e participação verbal na sala de aula, e que alunos com auto-estima mais elevada têm a tendência a participar mais ativamente nas aulas de literaturas de língua inglesa. Apresento, ao final, sugestões importantes quanto a aspectos que o professor de literaturas de língua estrangeira precisa considerar com maior cuidado a fim de facilitar a aprendizagem de seus alunos. Palavras-chave: literaturas de língua inglesa; auto-estima; participação em sala. Temas abordados: fatores afetivos e ensino de literaturas de língua inglesa

Learning English is fun! - crenças de dois concluintes do curso de letras (inglês) sobre o processo de ensino/aprendizagem desse idioma

Vitalino Garcia Oliveira (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS)

O enfoque humanista no ensino de línguas estrangeiras, iniciado na década de 70, abriu espaço para os estudos relacionados aos fatores afetivos, dentre eles o construto crenças. Assim, nesta comunicação apresentamos alguns resultados obtidos num projeto de pesquisa no qual buscamos desvendar as crenças que alunos de Letras (Inglês) têm, ao iniciar e concluir o curso, acerca do ensino/aprendizagem de língua inglesa. Por uma questão de tempo e espaço, apresentamos nesta comunicação os resultados comparativos de dois alunos formandos do curso de Letras. O objetivo geral deste estudo foi analisar algumas crenças dos referidos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem desse idioma. Os específicos foram: (1) detectar as crenças de cada aluno acerca do ensino/aprendizagem de língua inglesa; (2) comparar as crenças de ambos relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dessa língua; e (3) verificar a possível influência do discurso acadêmico nas crenças dos discentes acerca do ensino/aprendizagem desse idioma. A metodologia escolhida foi o estudo de caso e os seguintes instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionário, entrevista e narrativa. Os resultados sugerem que os participantes em questão apresentam crenças convergentes e divergentes, e que o discurso institucional parece influenciar algumas delas. Palavras-chave: Língua inglesa; Crenças; Formação de Professores. Temas abordados: Crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês.

Afetividade e novas tecnologias: ensino e aprendizagem de língua inglesa via e-mail



Divina Nice Martins Cintra (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE JATAÍ)

Nesta comunicação, abordarei o tema da afetividade na aprendizagem de língua estrangeira por meio da apresentação de uma experiência pedagógica mediada pelo ambiente virtual de ensino/aprendizagem, tendo o e-mail como ferramenta tecnológica. O e-mail foi escolhido por ser um gênero emergente que os alunos sabem utilizar, pelas possibilidades de interação social e colaboração nas discussões propostas. O objetivo geral da experiência foi investigar a reação de alunos do 8º período de um curso de Letras - Habilitação Inglês ao entrar em contato com as mudanças que têm ligado a Educação às Novas Tecnologias. Mais especificamente, intentei verificar a possibilidade de ensino e aprendizagem de língua inglesa através da ferramenta e-mail como mediação pedagógica, sem o excessivo rigor behaviorista das décadas de 50 e 60. Como instrumentos de coleta de dados para este estudo, utilizei questionários e entrevistas com os alunos. Os alunos navegaram virtualmente através de links, visitaram diferentes sites orientados pelo professor, acessaram o ambiente de aprendizagem de forma quase livre e se encontraram em um espaço também virtual para produzir e partilhar conhecimento. A análise dos dados demonstrou que as influências da interação virtual foram benéficas para vários fatores afetivos dos alunos, fortalecendo sua auto-estima, diminuindo a ansiedade e aprofundando sua motivação. Os resultados demonstraram que, embora os encontros fossem assíncronos, a impressão de proximidade com os demais fez com que o e-mail viesse a ser uma ferramenta eficaz, e que os alunos se tornaram mais conscientes da importância do computador/internet como mediação pedagógica e, no ambiente virtual, se tornaram mais colaborativos e mais afetivos em suas interações. ````Palavras-chave: e-mail; fatores afetivos; mediação pedagógica; novas tecnologias; ambiente virtual````Temas abordados: Afetividade e novas tecnologias relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês via e mail.

As crenças de uma acadêmica concluinte de letras (inglês) acerca do processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa

Tatiana Diello Borges (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Neste trabalho apresentamos alguns resultados obtidos no projeto de pesquisa em andamento “Desvendando as crenças sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa de alunos, ingressantes e concluintes, de Letras (Inglês): um estudo comparativo”, financiado pelo PROAPI/CAJ (Programa de Apoio a Projetos Institucionais do CAJ). Por questões de tempo, nesta comunicação, optamos por apresentar os resultados de apenas um dos participantes. O construto crenças na área de ensino/aprendizagem de línguas é o referencial teórico do estudo. O estudo de caso é a metodologia empregada e questionário semi-aberto, entrevista semi-estruturada e narrativa são os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Os resultados apontam que a acadêmica formanda em Letras (Inglês) parece acreditar que (1) a aprendizagem de língua inglesa deve ser divertida, (2) o bom professor de inglês é “aquele que procura ser mediador do conhecimento de uma maneira dinâmica, com comprometimento e responsabilidade”, (3) o bom aprendiz de língua inglesa é “aquele que vê muito além da sala de aula e procura vivenciar a língua em seu cotidiano”, (4) o curso livre de idiomas é o lugar ideal para se aprender inglês e (5) a imagem que os alunos de outros cursos têm do de Letras é que se trata de um curso “muito fácil, pois não existe concorrência no vestibular, porém esta opinião é algo bem diferente da realidade enfrentada pelos acadêmicos de Letras”. ````Palavras-chave: Língua inglesa; Crenças; Formação de Professores.````Temas abordados: Crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês.

125 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 139

A formação inicial de professores de línguas: novos olhares

Sala 214

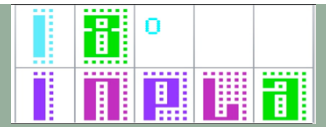
Tema(s): *Formação de professores/Ensino de língua estrangeira*

Coordenador: *Kleber Aparecido Da Silva*

A (trans) formação inicial de professores de línguas no projeto "teletandem brasil: línguas estrangeiras para todos": suas faces e interfaces

Kleber Aparecido Da Silva (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Nossa sociedade está em processo de digitalização e/ou de (multi) letramentos digitais (SILVA, 2010; FREIRE, 2009). Assim, a oferta e a procura por cursos ou programas que utilizem interfaces tecnológicas em situação de ensino-aprendizagem e de (trans) formação inicial e/ou contínua de professores de línguas têm sido crescentes, sendo necessário que o profissional de línguas, delimite e atravesse as fronteiras digitais. Isto só será possível por meio de práticas reflexivas (GIMENEZ, 2004; VIEIRA-ABRAHÃO, 2004) alinhadas aos paradigmas dos múltiplos letramentos digitais (SILVA, 2010). Para corresponder a esta caracterização do mercado de trabalho, Freire (2009, p 53) afirma que “(...) o professor de línguas se vê diante da necessidade de associar a formação tecnológica à lingüística, para que possa incluir/excluir o computador em sua prática docente, no momento adequado e de forma pertinente”. Porém, conforme enfatizado por estudiosos da Linguística Aplicada e/ou áreas afins (FREIRE, 2009; VIEIRA-ABRAHÃO, 2009), em sua (trans) formação inicial, nem sempre os professores vivenciam atividades instrucionais mediadas pelo computador, e, mesmo quando isto acontece, eles tem “poucas chances de discutir o potencial desta ferramenta e de seus contextos de aplicação”, possibilitando, por sua vez, a legitimação de uma certa “carência de conhecimento na área de tecnologia educacional ou resistência à utilização da máquina” em suas respectivas salas de aulas de línguas (FREIRE, 2009, p. 53). Essa lacuna na formação inicial e/ou contínua do professor de línguas contextualiza a proposta desta comunicação, que objetiva apresentar as crenças e refletir criticamente sobre as competências que são (re) construídas pelos participantes da pesquisa dentro do contexto teletandem. Este trilhar teórico-metodológico poderá propiciar



subsídios teóricos, práticos e metodológicos para que o professor de línguas atue com maior eficácia no meio virtual, promovendo, por sua vez, de uma forma articulada, a (re) construção do conhecimento acoplado com uma formação mais sólida e condizente com as demandas da sociedade globalizante em que estamos inseridos.

Desenvolvimento da competência teórico-prática na formação inicial do professor de le: a oferta de feedback

Fátima De Gênova Daniel (UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO)

Partindo-se do pressuposto que as transformações docentes são efetivadas a partir do momento que o professor amplia sua perspectiva sobre a sua própria prática, considerando seu contexto, o que implica conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, este estudo longitudinal de natureza etnográfica investigou uma professora formadora em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo e sete alunos da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Os instrumentos utilizados incluíram dois questionários, entrevistas, gravações em áudio e vídeo, observações de aula, sessões de história de vida e de visionamento. Resultados mostram que, dentre das dificuldades para se promover a relação entre os componentes teóricos e práticos estão: competência linguístico-comunicativa insuficiente, comprometendo não somente a promoção de atividades práticas em sala de aula, mas também a compreensão e articulação das leituras teóricas; divergências entre a cultura de ensinar da professora formadora e a cultura de aprender dos alunos; a oferta (ou não) de feedback aberto mediante as atividades práticas dos alunos-professores; o foco dado ao componente teórico nas propostas do curso sugerindo uma perspectiva dicotômica entre teoria e prática; e as expectativas dos alunos ainda baseadas no paradigma anterior, isto é, uma cultura de aprender ainda vinculada ao paradigma tecnicista.

O uso de diários dialogados de aprendizagem em um curso de formação de professores de língua inglesa

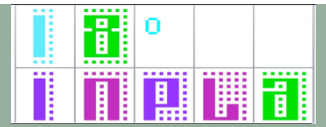
Sandra Mari Kaneko-Marques (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O ensino de línguas estrangeiras tem exigido a formação de profissionais crítico-reflexivos e autônomos, capazes de desenvolver uma prática pedagógica com foco na otimização do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é imprescindível que a formação inicial desses profissionais favoreça e estimule a construção de competências necessárias para uma atuação questionadora, refletindo criticamente sobre o ensino e aprendizagem de línguas e sobre as adversidades dos contextos educacionais. Este trabalho visa à discussão da formação inicial de professores de língua inglesa em um Curso de Letras de uma universidade pública localizada no interior de São Paulo, no qual alterações na estrutura curricular foram realizadas a partir dos referenciais para a Formação de Docentes. Tomando-se por base essas alterações e para proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa por intermédio das competências profissional, teórica e aplicada, reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas foram incorporadas desde os primeiros semestres do curso. Para estimular a construção dessas competências, foram utilizados diários dialogados de aprendizagem em uma das disciplinas reformuladas a fim de propiciar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, e simultaneamente contribuir para uma relação coerente da teoria à prática. Os resultados apontam que esses relatos pessoais podem favorecer o aprendizado contínuo, pois, por meio deles, os alunos-professores puderam retomar suas experiências prévias enquanto aprendizes de língua estrangeira melhor compreendendo o papel das teorias e variáveis acerca do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Manter esse diálogo escrito com os alunos-professores é relevante, pois é por meio da reflexão e da introspecção exigidas na produção dos diários, que alunos-professores podem ser estimulados a se engajarem no pensamento crítico desejável para o crescimento profissional contínuo.

O processo de supervisão pedagógica reflexiva na formação inicial em ambiente virtual de telecolaboração

Ana Cristina Biondo Salomão (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

O impacto do uso das novas tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas trouxe também mudanças para a área de formação de professores, que busca agora incorporar reflexões sobre o quê e como ensinar atuais e futuros professores de línguas em relação ao uso e as possibilidades trazidas pelas novas ferramentas tecnológicas. Muitos cursos de formação de professores parecem ainda não dar a devida atenção à preparação de professores de línguas para atuarem “no” meio digital, “com” o meio digital, “para” o meio digital. Sente-se, deste modo, a necessidade de se compreender o papel do professor nesse novo contexto de ensino e aprendizagem trazido pelos avanços tecnológicos, assim como os benefícios que tal meio pode trazer para sua formação. Trazemos aqui alguns dos resultados de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico sobre formação de professores em um contexto virtual de aprendizagem colaborativa, mediado por computador, inserida no projeto de pesquisa Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Teletandem é uma modalidade de telecolaboração que envolve interações entre dois aprendizes de línguas diferentes mediadas por comunicadores instantâneos de áudio e vídeo na internet, como o Windows Live Messenger ou o Skype, para a aprendizagem colaborativa. Neste estudo as participantes foram duas interagentes de teletandem (alunas de graduação do curso de Letras, uma brasileira e outra argentina) e uma mediadora (aluna de pós-graduação em Linguística Aplicada – mestrado – da UNESP), vistas, respectivamente, como duas professoras de línguas em formação e uma professora formadora em formação. Baseando-nos no paradigma da formação reflexiva (ZEICHNER; LISTON 1996; ZEICHNER, 2003), nos modelos de supervisão pedagógica reflexiva (GEBHARD, 1990; KORTHAGEN, 1999, 2001) e na teoria sociocultural de Vygotsky, apresentamos a análise dos reflexos das ações da mediadora-formadora nas sessões de mediação para as práticas pedagógicas da interagente brasileira (professora em formação). Os resultados trazem implicações para a área da formação de professores de línguas, em relação a uma perspectiva de formação na prática em contexto virtual.



Subjetividades contemporâneas e saberes locais: representações discursivas de eja, morte, astronomia e adolescente

Tema(s): *Análise de Discurso/Saberes locais*

Coordenador: *Márcia Aparecida Amador Mascia*

Representações discursivas de EJA na voz de professores

Márcia Aparecida Amador Mascia (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Os programas e movimentos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos foram marcados na história da educação brasileira por processos descontínuos de caráter utilitarista e assistencialista. Esses descompassos foram legitimados por textos constitucionais que permitiram regular a produção e disseminação dos discursos envolvendo essa “modalidade” de ensino. Os textos que legitimaram as diversas campanhas e propostas educacionais voltadas para adolescentes, jovens e adultos, bem como a forma com que as mesmas foram executadas produziram, ao longo do tempo, representações e significados sobre a Educação de Jovens e Adultos que ecoam nas falas dos professores. Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais representações estão sendo produzidas pelos professores e professoras da EJA que atuam nesse cenário constituído de jovens e adultos? Essa investigação está sendo realizada com a equipe de educadores que atuam no primeiro e segundo segmento de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Do ponto de vista teórico, a pesquisa respalda-se no conceito de representação empreendido pelos Estudos Culturais, pensado como um construto que se dá via linguagem e que coloca em funcionamento um imaginário social sobre a realidade. Assim, “a realidade” não existe, mas é construída discursivamente a partir de uma rede de significados, instituídos através das linguagens. Os resultados parciais apontam para representações que anulam a constituição de identidade dos sujeitos envolvidos e das práticas educativas, significados como um “não-lugar”, para usar um termo de Augé. ``Palavras-chave: Representações discursivas, EJA, professores, Estudos Culturais.

A escrita de si por alunas da eja que sofreram morte na família

Juriene Pereira De Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Considerando os avanços ocorridos a partir do século XVIII na sociedade ocidental, com relação à saúde e aos cuidados com a higiene, que transformaram as relações com o adoecimento do corpo humano; a morte outrora desejada, ao menos pelos heróis cujos nomes eram eternizados quando perdiam a vida em combate, passa a ser vivenciada pelos moribundos nos recônditos hospitalares, sacrários que são do domínio sobre o corpo na contemporaneidade. A partir deste pressuposto esta pesquisa tem como objetivo contribuir para repensar a educação para além do meramente pedagógico, repensando a vida e a morte. Propõe fazer um levantamento das representações acerca da morte e do morrer em discursos manifestados por alunas do Ensino Médio - EJA, apontar os efeitos de sentido que emergem nas falas de sujeitos que vivenciaram perdas significativas nos últimos cinco anos e mostrar como tais efeitos e representações se materializam linguisticamente. Tentar apontar em que medida, ao falar de sua relação sobre a morte, o sujeito se ressignifica. O corpus analisado são entrevistas realizadas pela autora, com alunos do ensino médio da rede estadual paulista. A pesquisa sustenta-se por pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e na terceira fase do pensamento de Foucault, o dizer de si. A conclusão possível nos leva a perceber o quão importante é este estudo à área da educação, pois traz uma discussão que se propõe a ir além do meramente pedagógico e trazer ao centro da discussão, não o sujeito na condição de aluno, mas a pessoa humana que existe e precisa falar. Este falar, tão necessário no discurso de nossos entrevistados que perderam entes queridos, demonstra a interdição sofrida pela morte em nossa sociedade e apresenta a relação paradoxal que existe entre o interdito da morte, a partir do silenciamento e da necessidade exposta no discurso de todos os participantes desta pesquisa. ``Palavras-chave: Morte, EJA, Sujeito, Discurso e Silêncio.

O discurso do agricultor referente ao saber astronômico

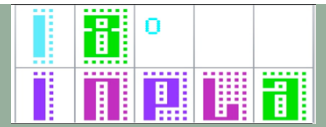
José Luis Brolezzi (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esse trabalho visa discutir, através de práticas discursivas, quais saberes relacionados aos fenômenos astronômicos circulam nas práticas agrícolas e como influenciam as mesmas. Para isso, foram coletados e analisados fragmentos de narrativas de agricultores descendentes de imigrantes italianos, que se constituíram em uma cidade do interior do Estado de São Paulo em meados do século passado. O grupo de agricultores da região pesquisada se caracteriza pela agricultura familiar a qual é constituída por valores e saberes relacionados ao trabalho, sociedade e ambiente natural influenciado fortemente por elementos culturais e religiosos, por isso valorizam e têm como base a transmissão de saberes entre as gerações. Desse modo, a realização desse trabalho tem como objetivo principal, além de resgatar esses saberes astronômicos, buscar analisar as possibilidades curriculares de articulá-los aos saberes escolares, uma vez que os mesmos, em geral, são excluídos das instituições de ensino por não se adequarem ao modelo de saber que estas definem como verdadeiro. Assim, busca-se evidenciar outro olhar para a história e o fazer científico em sala de aula, resgatando saberes presentes na descontinuidade das práticas discursivas desses



agricultores que, diante das novas formas de ser e estar no mundo que surgem na pós-modernidade, ressignificam o presente, valorizando o passado que os constituiu. ``Palavras chaves: Análise do Discurso, Astronomia, Educação Matemática, Práticas Agrícolas.

Voz ao adolescente - dizendo de si

Elizandra Rodrigues De Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)
 Juriene Pereira de Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)
 José Luis Brolezzi e Alexandrina Monteiro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)
 Elizandra Rodrigues de Souza (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Esta pesquisa se insere, principalmente, na área de Linguagem e Constituição do Sujeito, tendo como base para seu desenvolvimento teórico os pressupostos da análise do discurso, mais precisamente, as construções foucaultianas e psicanalíticas, que foram utilizadas para a formação da disciplina Análise do Discurso. Desta forma, a questão central que se faz é como se constituiu a adolescência hoje, através da formação discursiva expressada pelo próprio adolescente? Esta questão se confirma porque há ainda confusões sobre o que é esta fase e sobre sua importância, tanto nos aspectos sociais, físicos e biológicos, como nos aspectos psicológicos e culturais. Porém, apesar de todo adulto já ter passado por este momento, ninguém melhor que o próprio adolescente para dizer sobre si mesmo e sobre esta posição que gera controvérsias externas – estudiosos, especialistas, pesquisadores, professores e pais – e internas – angústias, paixões, conflitos, etc. Esta pesquisa quer, principalmente, dar voz ao adolescente, que em meio a tantos contextos ainda não consegue elaborar seus limites de existência, como também, colaborar para maior delimitação deste lugar, vislumbrando um entendimento um pouco mais concreto sobre a fala adolescente, fugindo do estereótipo da “aborrescência”. ``````Palavras-chave: adolescente, sujeito, constituição, cuidado de si.

127 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 142

Sala 221

A autonomia do sujeito leitor e produtor de textos em língua materna

Tema(s): *Ensino de língua materna/Estudos bakhtinianos*

Coordenador: *Danielly Verçosa Silva*

Eu sou favela(?): identidades em constituição numa comunidade de baixa renda

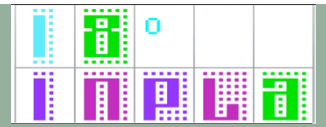
Danielly Verçosa Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)
)

O estudo do processo de constituição de identidades consideradas deslegitimadas pela sociedade relacionado ao ensino/aprendizagem/formação do sujeito levou-nos a repensar a vida social na tentativa de contribuir com a formação dos sujeitos como cidadãos ativos na sociedade. Entendemos, junto com Zozzoli (1999) que um maior desenvolvimento das habilidades de ler e escrever textos frequentemente relaciona-se aos privilégios também no plano social, assim, trabalhar com identidades deslegitimadas possibilita a esses sujeitos uma maior participação no meio social em que vivem. Dentro desse objetivo, participamos como professora-pesquisadora de um projeto intitulado “A autonomia relativa na produção de textos em diferentes contextos de ensino”, que se configura como uma pesquisa-ação e visa a formar leitores e produtores de textos em língua materna e em língua estrangeira em comunidades de baixa renda da cidade de Maceió-AL. Atentamos, então, para a reflexão específica acerca das identidades em constituição de sujeitos pertencentes à comunidade da Vila dos Pescadores de Jaraguá da referida cidade. Apresentaremos, ainda, indícios de “atitudes responsivas ativas” (BAKHTIN, 2003) de alunas como membros/não-membros da comunidade citada, uma discussão que permeia o uso do termo “favela”. Faremos isso através de análises de ações desenvolvidas pelos sujeitos em questão, no plano linguístico-discursivo, por meio de atividades executadas dentro e fora da sala de aula de Língua Portuguesa. Assim, consideramos que a realidade em que vivemos deve ser interrogada, já que a marginalização de alguns sujeitos em favor do privilégio de outros gera problemas sociais de enormes proporções, como a violência, algo que vem desafiando o poder público e os cidadãos de uma maneira geral.

Em busca de compreensão ativa do aluno em aulas de língua portuguesa

Antônio Carlos Santos De Lima (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS)
)

Em nossa sociedade, leitura detém um valor positivo quase absoluto, uma vez que traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade: forma de lazer, de prazer, de aquisição de conhecimentos, de enriquecimento cultural, logo de ampliação das condições de convívio social (SOARES, 1988). Mas para que haja essa ampliação das condições de convívio social, é necessário que se transcenda da materialidade linguística do texto, o que requer uma leitura na perspectiva dialógica (BENEVIDES, 2008) que possibilita a compreensão. O conceito de compreensão utilizado neste trabalho configura-se na perspectiva de atitude responsiva ativa de Bakhtin (1998, 2003) e de seu círculo. No que se refere à sala de aula de LM, estudos realizados por Zozzoli (2002) evidenciam que não é comum se verificar uma atitude responsiva ativa em grande parte de nossos alunos, uma vez que o trabalho executado com a compreensão e a produção de textos na escola é reflexo de uma concepção de ensino e aprendizagem centrada na transmissão e memorização de conteúdos. Entretanto, essa pesquisadora afirma que “a qualidade da compreensão muda quando é efetuado um trabalho que favoreça uma resposta ativa do aluno, tanto em momentos de leitura como de produção de textos” (ZOZZOLI, 2002). Este estudo é um relato de experiências que utiliza sala de aula como espaço de investigação. Nessa pesquisa, propõe-se demonstrar que a intervenção do professor de língua portuguesa tem



significativo papel para o desenvolvimento e aprimoramento de uma compreensão ativa. A análise foi feita através de práticas do professor de Língua Portuguesa aliadas à produção oral e escrita do professor e alunos. Demonstrou-se que, dependendo de sua postura metodológica, o professor poderá desenvolver ou aprimorar a compreensão ativa, habilidade tão necessária e eficaz na atuação do indivíduo no seu meio social.

A autoria relativa nas produções escritas de alunos do ensino médio

Antônio Warner De Araújo Vanconcelos (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e tem como objetivo identificar e compreender as marcas da autoria em textos produzidos por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, baseada na concepção de uma autonomia relativa do sujeito. Em nossa experiência de ensino, podemos observar a atitude do professor em relação aos alunos, isto é, a crença de que eles não são capazes de produzir textos com relativa autonomia, mas somente reproduzi-los, mesmo assim repletos de falhas gramaticais, faltando-lhes coesão e coerência. No entanto, nossa pesquisa, realizada essencialmente com a produção de contos e crônicas, tem identificado marcas de autoria nesses alunos produtores. Essa realidade, porém, depende diretamente de como o trabalho com textos é realizado em sala de aula, além de estimular a autoestima do aluno enquanto sujeito individual, afetivo, social e histórico. Se para Bakhtin, aprendemos a falar por enunciados e não por palavras isoladas, acreditamos que para aprenderem a escrever com certa autonomia, os alunos devem estar inseridos em contextos que priorizem a produção escrita o mais próximo possível do real, a fim de que possam assumir uma certa autonomia como produtores de textos e, assim, se constituírem como sujeitos conscientes e autores de sua própria aprendizagem.

O desenho no processo de produção textual: indícios de um estilo em construção e da “autonomia” do sujeito produtor de textos

Wellington Barbosa Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Dentro do processo de ensino e de aprendizagem, especialmente o da produção textual, um dado que se apresenta como sendo um elemento próprio do processo de aquisição da língua escrita é a produção, por alunos, de desenhos como representações de suas idéias, de seus sentimentos e, principalmente, da realidade a sua volta. Esse elemento simbólico passa a ser reconhecido, dentro do processo de aquisição escrita, como o resultado do trabalho individualizado que o sujeito desenvolve com e sobre a linguagem na manifestação de seu querer discursivo, o que nos faz entender a produção de desenhos como um lugar de interação em que sujeito e linguagem mantêm uma relação dinâmica e constitutiva. Com essa visão, passamos a assumir uma concepção teórica que nos permitirá não só visualizar a relação entre sujeito e linguagem, como também analisar a maneira como cada sujeito em particular vai construindo essa relação. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar o papel do desenho no processo de aquisição da língua escrita de diferentes sujeitos e, através dessa análise, observar marcas de seu trabalho individual com a língua que possam ser tomadas como indícios de um estilo em construção, traçando reflexões sobre o seu trabalho individual com a linguagem e buscando mostrar de que modo eles exploram o desenho na manifestação de seu querer. Assim, podemos olhar para histórias individuais de envolvimento com a linguagem e buscar nessas histórias traços que as singularizem, tornando-se possível, portanto, pensar em uma concepção de estilo como “escolha, como marca de trabalho do sujeito com a linguagem” e, conseqüentemente, como a construção da “autonomia” do sujeito em seu processo de produção textual.

128 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 145

Sala 223A

Prosódia e aquisição da linguagem

Tema(s): *Aquisição de primeira língua/Psicolinguística*

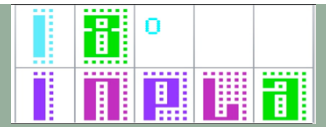
Coordenador: *Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante*

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Buscamos neste trabalho mostrar o papel da fala dirigida ao bebê, o manhês, em contextos dialógicos diversificados, como via privilegiada de constituição subjetiva da criança, inserindo-se em sua língua materna. Assim, mostramos este funcionamento prosódico subjetivo em três díades diferentes: mãe e bebê cego, mãe e bebê surdo e mãe e bebê sem comprometimento, todas na faixa etária entre seis e dezoito meses. É fato que a prosódia é um espaço privilegiado da interface entre componentes linguísticos (SCARPA, 2009) e é através de pistas prosódicas que o infante se estrutura na língua. Mostramos como as modulações da fala materna, aí incluída a qualidade de voz, marcam o lugar dialógico do bebê na relação interativa. Vozes falseadas, sussurradas, graves ou neutras permeiam os momentos de interação para chamar a atenção, acalmar, inserir um objeto no jogo dialógico ou até para deixar a conversa com a criança mais natural. Vimos em nossos dados que o aparecimento das vozes varia de acordo com a idade e as necessidades da criança, assim como, com o estatuto ou não de falante/ouvinte, atribuído ao bebê pela mãe.

Entoação, léxico inicial e holófrase

Ester Mirian Scarpa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)



Há poucos trabalhos que contemplam os dados iniciais de produção da criança no seu segundo ano de vida, sobretudo na transição entre o balbúcio tardio e as primeiras palavras reconhecíveis como tais pela comunidade de fala. Este trabalho volta-se exatamente para os primeiros sistemas entonacionais da fala de dois sujeitos, cujos dados foram analisados auditiva e acusticamente. Focaliza-se a entrada melódica do infante na língua, que exhibe em sua fala uma organização precária, porém já distintiva, de sistemas entoacionais dinâmicos e mutantes da sua língua materna. Pressupõe-se que o léxico inicial insere-se no espaço linguístico garantido pelas modulações melódicas e rítmicas da mãe no primeiro ano de vida, bem como na delimitação prosódica (melódica e rítmica) de unidades segmentadas da fala do seu interlocutor básico, o que lhe abre o caminho para o sistemático e o gramatical. Discute-se igualmente a viabilidade de ver, nessas primeiras manifestações enunciativas, evidências do que se chama de “holófrase” na fala inicial.

A fala dirigida à criança (FDC) e a aquisição do léxico

Cristina Name (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)
)

A FDC, comparada à fala dirigida ao adulto, apresenta uma série de diferenças e tem sido investigada como uma rica fonte de informações que auxiliariam a criança no processo de aquisição do léxico e da sintaxe. Em termos prosódicos, destacam-se pitch mais alto e mais variado, tempo mais lento e pausas mais longas entre enunciados. Este trabalho focaliza as distinções entre nomes e adjetivos no Português do Brasil, em função de suas posições no sintagma determinante (DP). Diferenças na duração, intensidade e FO realçam a posição do adjetivo, anteposto ou posposto ao nome. Investiga-se a sensibilidade de crianças brasileiras às propriedades prosódicas das categorias lexicais N e ADJ na FDC e discute-se o papel de tais habilidades perceptuais no processo de aquisição lexical.

A prosódia na construção de sentido na aquisição da linguagem

Marígia Aguiar (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)
Severina Sílvia M. O. Ferreira (FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA)
Francisco Madeiro Bernardino Junior (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

O presente trabalho visa realizar uma reflexão sobre a prosódia na aquisição da linguagem infantil, ressaltando-se a importância de se considerar o contexto interativo, condição necessária a qualquer situação dialógica, particularmente no processo de aquisição da linguagem. Os parâmetros prosódicos utilizados na construção de sentido na interação mãe-bebê, identificando os parâmetros entoacionais com base nas proeminências de maior recorrência nesse discurso, e a identificação das estratégias linguísticas utilizadas no manêis são o foco dessa discussão. O modelo de análise aplicado é o de Brazil (1985) que considera que os padrões entoacionais representam uma ação comunicativa que visa à produção de sentido. O pressuposto utilizado é o de que as escolhas tonais, que vão sendo feitas ao longo da interação, são responsáveis pela construção de um “contexto”, ou seja, o contexto interativo, que implica no reconhecimento de que o comportamento prosódico do falante constrói um contorno entoacional significativo, interpretado pelo ouvinte como constitutivo de conteúdo informacional. A relevância deste trabalho está em discutir estratégias para o aprofundamento sobre o papel da prosódia, em momentos de trocas interativas, na diáde mãe-bebê. Destaca-se a importância dada ao contexto interativo vivido pelos sujeitos ao longo de todo o processo de desenvolvimento da linguagem. Espera-se contribuir para os estudos sobre como se estruturam os padrões entoacionais no discurso infantil e como eles colaboram para a interação no processo dialógico, pelo uso de estratégias pela mãe na comunicação com o infante.

129 Sábado, 25 de junho de 2011, 9:00 - 11:00

Sessão Id 146

Técnicas experimentais de análise de fala

Sala 223

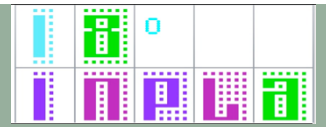
Tema(s): *Fonética/Transdisciplinaridade*

Coordenador: *Sandra Madureira*

O uso da técnica de ultrassonografia para investigação de dados de fala

Sandra Madureira (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
Lilian Pereira Kuhn (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
)

A pesquisa na área da Fala tem sido tradicionalmente baseada na análise acústica, que permite realizar inferências a respeito do trato vocal. Entretanto, a limitação de acesso aos órgãos fonoarticulatórios podem tornar os resultados imprecisos ou ambíguos. Por outro lado, as técnicas experimentais de análise articulatória, com o uso de imagens e medições de posição e construção dos órgãos fonoarticulatórios, permitem o acesso direto às configurações do trato vocal. Desta forma, a utilização de investigação articulatória associada à análise acústica é de extrema relevância e possibilita um melhor entendimento da produção de fala. Dentre as diversas técnicas disponíveis, a ultrassonografia tem a vantagem de ser a menos invasiva, de baixo custo e portátil. Além disso, esta técnica permite avaliar a posição e a movimentação da língua, que é o órgão mais importante para a articulação dos sons da fala. Desta forma, com o objetivo de descrever a postura de língua durante a fala, foi realizada a coleta simultânea de dados acústicos e de ultrassonografia, com o uso do software Articulate Assistant Advanced, no Speech Science Research Centre/Queen Margaret University. O corpus é composto por 09 logatomas formados pela sequência [FV1PV2], sendo V1 e V2



uma das vogais /a/, /i/, e /u/, produzidos por um falante do Português Brasileiro sem alterações de fala e audição. A apreensão de imagens dos movimentos da língua, a comparação dos traçados da posição da língua e a análise estatística dos resultados encontrados trarão informações relevantes sobre a caracterização das vogais do Português Brasileiro e dos efeitos de coarticulação e acento. Portanto, pretende-se com o desenvolvimento deste trabalho, fundamentado na Fonologia Articulatória (Browman, Goldstein, 1986, 1990 e 1992), contribuir para a compreensão da produção de fala e para corroboração da ultrassonografia como técnica experimental de investigação da fala.

Análise dos padrões entoacionais o português brasileiro

Marcela Tamashiro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Esta pesquisa desenvolve-se dentro do projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman). O objetivo deste projeto é contribuir para o estudo de línguas faladas no espaço dialetal românico por meio da análise da frequência fundamental de enunciados declarativos e interrogativos produzidos por falantes de diversas regiões, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das Línguas Românicas, entre elas o Português Brasileiro (PB). A análise e tratamento dos dados seguem critérios exigidos pela Coordenação do Projeto AMPER e AMPER POR (Português), assim como a estrutura sintática dos enunciados. O objetivo deste trabalho é analisar o contorno entoacional, a duração das unidades V-V (Vogal a Vogal) e o alinhamento do pico de fo de três repetições de dois enunciados interrogativos totais, terminados em palavras paroxítonas, produzidos por quatro falantes oriundos das regiões Norte (Belém), Nordeste (João Pessoa), Sul (Passo Fundo) e Sudeste (São Paulo). Os resultados do trabalho visam contribuir para a caracterização prosódica dos dialetos do Português Brasileiro.

A entoação do verbo imperativo em português e em espanhol

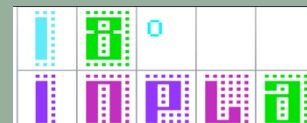
Solange Vieira Lapastina (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Este trabalho tem o objetivo de confrontar os resultados da análise fonético-acústica de características entoacionais de gravações de um conjunto de enunciados equivalentes em Espanhol e em Português com os resultados da aplicação de protocolos de avaliação perceptiva de atitudes e atos de fala desse mesmo conjunto de enunciados por juízes brasileiros e espanhóis. Os enunciados foram extraídos de CDs que acompanham livros didáticos e traduzidos para o Português. Todos os enunciados que compõe nosso corpus de pesquisa são compostos por verbos no modo imperativo afirmativo em Português e em Espanhol. Através de tarefas de percepção, investigamos qual a interpretação do interlocutor frente ao que é dito, e como tal mensagem é recebida. Da mesma forma estudamos a produção de falantes nativos do Português brasileiro, nas mesmas situações discursivas para comparar suas produções. A gravação das leituras em Português foi feita no Estúdio de Rádio e TV da PUCSP, para análise dos dados obtidos foi realizada com o programa PRAAT, com o qual analisamos a curva melódica dos respectivos enunciados e a vogal onde ocorre o pico de fo. Os resultados obtidos nas investigações apontaram a existência de um padrão coincidente entre os dois idiomas no que se refere à percepção de enunciados com as mesmas características fonéticas. No entanto os brasileiros tenderam a fazer mais julgamentos de ordem relação aos enunciados do Espanhol do que os espanhóis em relação aos do Português. O inverso se deu em relação a atitudes de “não comando”, ou seja “pedido, conselho, sugestão e instrução”. Esses resultados apontam para a relevância de subsídios de análise fonético acústica para o ensino de línguas.

O papel das pausas na interpretação da locução publicitária

Marileia Fontana (UNIVERSIDADE PASSO FUNDO)

Objetivo: Analisar as pausas introduzidas na leitura de textos de propaganda institucionais para verificar o seu valor enquanto elemento que contribui para a eficácia da mensagem. Métodos: atuou como sujeito de pesquisa um sujeito do sexo masculino, locutor publicitário. Com o apoio instrumental da análise fonético acústica foi efetuada a segmentação das pausas realizadas nas peças, e extraídas as medidas de duração em milissegundos (ms) utilizando o programa de análise da fala PRAAT (software de livre acesso www.praat.org.br) O critério utilizado para nomear a pausa silenciosa foi a apresentação de duração maior do que 190 ms. Os enunciados foram descritos de acordo com critérios gramaticais para poder avaliar possíveis influências da organização sintático-gramatical e as pausas foram classificadas de acordo com a sua natureza, verificando se eram delimitativas, expressivas ou de estruturação discursiva. Resultados e discussão: as pausas delimitativas foram usadas produtivamente em todas as mensagens e nas trocas de turno. As pausas expressivas foram também empregadas com frequência com a finalidade de enfatizar certas palavras no texto. As pausas discursivas foram empregadas para finalizar o texto, ou partes do texto, destacando o seu objetivo. Conclusão: Foi possível observar nas locuções analisadas que as pausas variam de acordo com o tipo de texto. Nos de cunho político são empregadas mais pausas expressivas e nos demais, delimitativas. Também foi possível verificar que com o auxílio das pausas, os textos são divididos em partes, o que permite ao público-alvo compreender e ordenar os fatos, auxiliando a interpretação do conteúdo das peças. A partir disso, conclui-se que as pausas se tornam um elemento fundamental para interpretação, levando em consideração que elas têm um papel comunicativo relevante, podendo interferir no sentido do texto, além de influenciar o ouvinte em suas decisões.

**Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 às 13:00**

1

A leitura e a escrita na perspectiva do professorId
12Tema(s): *Estudos bakhtinianos / Letramentos*

Cristiane Lisandra Danna UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Dra. Otilia Lizete De Oliveira Martins Heinig UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

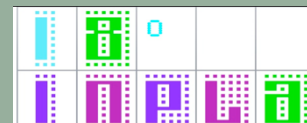
Com o objetivo de compreender as práticas de leitura e escrita enunciadas por um professor de língua portuguesa, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa de Mestrado em Educação (em andamento), que tem por objetivo geral desvelar os sentidos das práticas de leitura e escrita do curso de Letras na voz dos professores formadores. Os dados deste trabalho compõem o corpus de um teste piloto realizado para verificar a viabilidade de utilização do instrumento escolhido para a recolha de dados da referida pesquisa – a entrevista narrativa – e são analisados e discutidos à luz da teoria da enunciação, na perspectiva bakhtiniana, e do letramento. A partir dessa prática de letramento, delineou-se todo o evento de letramento realizado e, com isso, validou-se o instrumento de recolha de dados escolhido. Os resultados demonstram, ainda, que as práticas de leitura e escrita são definidas de acordo com a situação social na qual elas se desenvolvem e são planejadas de acordo com o auditório social de um professor do ensino superior.

2

A prática de leitura e a construção dissertativa como ferramentas para lidar com o preconceito e a discriminação: a questão da homossexualidadeId
9Tema(s): *Letramentos / Inclusão social*

Liliane Maria Novaes Pereira Da Silva

O presente trabalho busca, através de uma atividade de leitura e escrita dissertativa, abordar a questão da homossexualidade nos dias contemporâneos para identificar focos de discriminação e preconceito, a partir disso, pretende-se começar uma linha de reflexões por meio de conhecimentos mais profundos que iluminem novos conceitos prevalecidos por aceitação e respeito. A abordagem teórica conta com embasamentos que afirmam o respeito e a educação sexual e sem discriminação contidas nos PCNs e OCEM, além de luzes de Peter Fry e Edward MacRae em O QUE É A HOMOSSEXUALIDADE, e John Hart e Diane Richardson, organizadores de TEORIA E PRÁTICA DA HOMOSSEXUALIDADE. Ideologias de Simone de Beauvoir explicam a questão da identidade sexual do indivíduo em nosso meio. Matérias de Jornais Como O GLOBO e O TERMINAL, além de sites, FOLHA ON LINE, apresentam a fatos recentes que comprovam a necessidade de abordar o assunto em sala de aula, assim como a revista MENTE E CÉREBRO apresenta novos dados de grande valia na luta contra o preconceito. Angela Kleiman em OFICINA DE LEITURA, assim como Bakhtin em OS GÊNEROS DO DISCURSO e Bernard Schneuwly e colaboradores em GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA são a base das tarefas de leitura e escrita do gênero dissertação, aplicadas nas turmas de segundo ano do ensino médio na matéria de Língua Portuguesa. Todos os elementos citados somados a experiência obtida através do projeto em três turmas do ensino médio originaram o presente trabalho que busca mais que instruir o aluno, levá-lo a ser agente participativo na formação de opiniões através do reconhecimento de assuntos de grande importância.



3

A representação da memória coletiva do aprendiz de professor

Id

15

Tema(s): *Formação de professores / Representações sociais*

Lucilane Rodrigues De Souza UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Com o intuito de ensinar, o aprendiz de professor em situação de trabalho utiliza vários procedimentos que conduzem o aluno ao conhecimento. Acreditamos que um profissional da educação necessite ter domínio do conhecimento, saiba transmiti-lo ao outro e, ao mesmo tempo, possua uma conduta profissional que o legitime como tal. Nessa perspectiva, esta investigação poderá propiciar um espaço para que o acadêmico-professor e os pesquisadores passem a exercer uma reflexão no tocante aos procedimentos, às posturas, etc., que utilizam e adotam na sua atividade de trabalho diário. Pensando nisso, objetivamos responder ao seguinte questionamento: quais os traços do gênero profissional caracterizam o aprendiz de professor para que transmita um conhecimento eficaz? Para realizar esta pesquisa, trabalharemos com os métodos de instrução ao sócia e autoconfrontação simples com alunos graduandos dos cursos de Letras/Português, Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. A nossa reflexão está embasada no campo das Ciências Humanas e Sociais, ou seja, da Linguística Aplicada e da Psicologia do Trabalho. Os pressupostos teórico-metodológicos que fazem parte de nossa investigação estão ancorados na Psicologia do Trabalho, com Clot (2000, 2001, 2005); no método da autoconfrontação simples, com Clot (2000, 2001, 2005) e Faïta (2001); na ergologia, entendida como um posicionamento novo e criativo para se pensar o trabalho, cujos fundamentos científicos implicam uma co-construção advinda de diferentes tipos de saberes: os saberes constituídos ou acadêmicos e os saberes instituídos ou práticos, isto é, advindos da experiência concreta com Schwartz (1992, 1997, 1998); na Ergonomia, com os conceitos de prescrito/real, com Clot (2000, 2001, 2005), no interacionismo sócio-discursivo, com Bronckart (2004, 2005, 2009); bem como na Análise do Discurso, com Pêcheux (1975, 1990, 1997), Maingueneau (1997, 2002, 2005), Amossy (1999), Bakhtin (1995, 2003), Boutet (1995), entre outros.

4

A atuação dos bolsistas de iniciação científica no projeto práticas de oralidade e cidadania: engajamento e integração

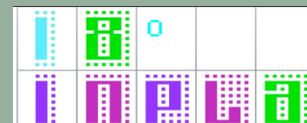
Id

51

Tema(s): *Ensino de língua materna*

Gláucia Fátima Lopes UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Andressa Peres Teixeira UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Neusa Salim Miranda UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O presente trabalho possui o objetivo de relatar o papel dos bolsistas de Iniciação Científica inseridos no macroprojeto “Práticas de Oralidade e Cidadania” (FAPEMIG APQ-02405-09), vinculado à linha de pesquisa “Linguística e ensino de línguas” do PPG Linguística/UFJF. A questão central da pesquisa é a crise presente nas práticas de oralidade em instâncias públicas de interação e o impacto da “elasticidade” de tais práticas na cena escolar. Na primeira etapa, que envolveu o desenvolvimento de dois projetos dissertativos (Lima, 2009; Pinheiro, 2009). Elegeu-se a cena “aula” como cenário da pesquisa e, para a investigação dos padrões interacionais e lingüísticos presentes nessa cena, utilizou-se um instrumento investigativo com a finalidade de captar a concepção do frame aula e as práticas vigentes nesse cenário. Constituíram-se dois instrumentos: uma entrevista semiaberta dirigida a alunos do 6º e 9º anos do EF e outra, dirigida a 42 professores de 21 escolas municipais de Juiz de Fora/MG. Nosso aporte teórico central advém da Lingüística Cognitiva (Lakoff & Johson 1987, 1999; Filmore, 1982; entre outros) que sustenta a tese do caráter sociocognitivo, cultural e construcionista da linguagem. Da Lingüística Aplicada (Lopes, 2006) a postulação de uma agenda ética no trato das questões lingüísticas. Atualmente, os bolsistas de IC estão envolvidos em novo projeto dissertativo (Bernardo, 2011) que investiga relatos discentes sobre experiências escolares (5ª. questão do instrumento). Os bolsistas participaram de todo processo de manipulação dos dados, desde sua coleta e processamento – utilizando o software WordSmithTools - à análise. Resultados parciais revelam a grande incidência do frame violência e a busca pelo protagonismo expresso pelos alunos. O Projeto, atualmente, através de ações de ensino e extensão, como oficinas e fórum de debates, promove a socialização de suas questões e resultados, envolvendo os profissionais de educação em formação.



5

Aquisição da ordem de palavras do espanhol por brasileiros: as interrogativas parciais

Id

11

Tema(s): *Aquisição de segunda língua / Psicolinguística*

Fernanda Chiappetta Silveira

Este trabalho se fundamenta na proposta teórica do Programa Minimalista (Chomsky 1995) e na Hipótese Full Transfer Full Access (Schwartz & Sprouse 1996). A ordem de palavras em interrogativas parciais é divergente em Português Brasileiro (PB) e Espanhol. No Espanhol, a ordem é verbo-sujeito (VS) enquanto no PB é sujeito-verbo (SV). Segundo Ordóñez (1997), a ordem típica do Espanhol se deve a diferenças estruturais desta língua em relação a outras. Assim, dispõe de uma categoria funcional denominada sintagma neutro, que determina a localização pós-verbal do sujeito desse tipo de sentença. Já o PB, ao não dispor dessa camada funcional, localiza o sujeito em posição pré-verbal nessas perguntas, como mostram os exemplos a seguir: (1) Espanhol: ¿Qué trajo tu hermano?, (2) PB: O que (que) o seu irmão trouxe?, (3) PB: O que trouxe o seu irmão? O exemplo (1) mostra o sujeito do espanhol localizado depois do verbo (trajo), enquanto a ordem admitida para o PB é inversa, com o sujeito aparecendo em posição pré-verbal (2). O exemplo (3) comprova que a ordem VS nesse tipo de interrogativa, neste exemplo, faria com que o sujeito elemento interrogativo deixasse de ser objeto e passasse a sujeito (que motivo trouxe o seu irmão?), desfazendo a ordem VS e restaurando a ordem SV. Com base nessas observações, utilizando-nos de um experimento psicolinguístico off-line, investigamos se universitários brasileiros do 6º período de Letras (português/espanhol) exibem conhecimento da ordem de palavras em interrogativas parciais na sua interlíngua de espanhol. Os resultados evidenciaram que os sujeitos testados: a) demonstraram sensibilidade à diferença argumento/adjunto do elemento *qu-* e b) aceitaram a ordem característica da língua-alvo, VS, porém, essa aceitação não foi acompanhada do abandono da ordem *SV, possivelmente herdada da língua materna. Desse modo, demonstraram uma aprendizagem incompleta, onde as duas possibilidades de construção parecem coexistir em sua cognição.

6

As letras de rap sob o enfoque da linguística sistêmico-funcional

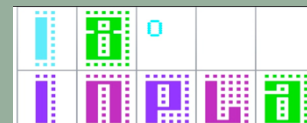
Id

16

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional / Linguagem do Trabalho*

Giseli Aparecida Gobbo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho visa a examinar como o discurso do rap nacional é estruturado linguisticamente por meio da análise das escolhas léxico-gramaticais utilizadas na sua produção. Para isso utilizaremos a Teoria Sistêmico-Funcional. Conforme Thompson (1996), seguidor de Halliday (1994), esta Teoria propõe-se a investigar as escolhas linguísticas feitas pelo escritor/falante para expressar significados. O rap é um estilo musical em que o texto está carregado de significados, pois, normalmente, reflete um discurso crítico e reflexivo relativo à condição social e econômica dos grupos e rappers atuantes, como também à condição política. Por ser o rap um discurso produzido e consumido na maior parte por jovens que moram em regiões onde as vulnerabilidades sociais e econômicas são gritantes, muitos deles encontram no rap uma forma de manifestação. O trabalho justifica-se pela crescente manifestação do rap nacional, como exemplo: programa Manos e Minas, na TV Cultura; campanha contra o crack do Ministério da Saúde que se utilizou de um Jingle Rap; o Projeto Rap com Ciência, coordenado pelo rapper Japão, com apoio da empresa Sangari Brasil, aplicado em escolas públicas de Brasília. Além disso, justifica-se, principalmente, em razão de muitos rappers atuarem profissionalmente e tantos outros estarem buscando seu espaço, pois muitos sofrem preconceitos linguísticos, sociais e culturais. Assim, como objetivo principal, pretendemos avaliar a estrutura linguística das letras selecionadas a fim de verificar a progressão temática nas letras selecionadas. Quais as escolhas léxico-gramaticais utilizadas nestas letras? Para obter essas respostas, apoio-me na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), uma teoria multifuncional que explica o modo como os significados - experiencial, interpessoal e textual - são construídos simultaneamente nas interações linguísticas do dia a dia.



7

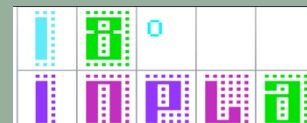
As representações sociais no trabalho do acadêmico-professorId
21Tema(s): *Linguagem do Trabalho / Ensino de língua materna*Cláudia Fernanda Freitas Maia UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

O presente estudo tem como objetivo estudar a linguagem em situação de trabalho. Tendo como âncora uma abordagem enunciativo-discursiva, investigaremos as representações sociais no real da atividade do acadêmico-professor. Para atingir tal propósito, utilizaremos como pressupostos teóricos a Psicologia Social e a Linguística Aplicada para entender as representações sociais do acadêmico-professor dos cursos de Letras em sala de aula, uma vez que elas se caracterizam como modos inconscientes de compreender um determinado fenômeno ou uma determinada prática existencial, individual ou coletiva, as quais se expressam por meio de falas cotidianas, crenças, provérbios, modos de agir, entre outros, que podem estar vinculados ao passado, presente ou futuro. Tal pesquisa desenvolver-se-á na sala de aula com acadêmicos-professores dos cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – e com alunos da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros/MG. Metodologicamente, nesta pesquisa, utilizaremos os métodos da autoconfrontação simples e cruzada e o método de instrução ao sócio, com vistas a identificar não só as representações sociais na Linguagem e no Trabalho Educacional, bem como suas relações com o ensino/aprendizagem. Para validar a nossa pesquisa, utilizaremos como corpus prescritos, aulas gravadas e entrevistas em autoconfrontações simples e cruzadas. Nessa perspectiva, buscaremos compreender as representações sociais como padrões inconscientes de conduta que formam nosso modo de ser, agir e pensar sobre determinados fenômenos ou experiências da vida prática. Em suma, pesquisaremos no trabalho do acadêmico-professor as representações que ele possui e/ou adquire ao longo da sua vida prática como futuro docente em formação, procurando revelar os não-ditos que perpassam o seu trabalho. Por conseguinte, essa pesquisa visa a proporcionar aos acadêmicos da Unimontes a oportunidade de eles colocarem em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e de desenvolverem habilidades necessárias ao exercício de sua profissão docente.

8

Bilinguismo social na escola: com a palavra de professores do ensino fundamental em contexto de línguas de imigraçãoId
8Tema(s): *Multilinguismo e multiculturalismo / Educação em ambientes multilinguais*Luana Ewald UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Maristela Pereira Fritzen UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O sistema de colonização do Sul do Brasil possibilitou a formação de diversas comunidades bi/multilíngues, gerando um cenário sociolinguístico complexo na região do Vale do Itajaí, SC. Pesquisas têm mostrado que em contextos desse tipo, ocorre a estigmatização das línguas de herança (como o alemão, o italiano, o polonês) e de seus falantes. O preconceito lançado a essas línguas e aos grupos que as falam cria conflitos linguísticos e identitários atingindo o meio social, inclusive escolas. Nesta comunicação, pretendemos socializar e discutir resultados de uma pesquisa de iniciação científica, que objetiva compreender o posicionamento e a ação pedagógica de professores do ensino fundamental com relação ao contexto bi/multilíngue da região de Blumenau. Para a pesquisa, de base interpretativista, utilizou-se como principal instrumento entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e transcritas, realizadas com sete professoras que atuam em escolas públicas nos municípios de Timbó e Blumenau, SC. Dentre as professoras entrevistadas, seis são teuto-brasileiras e uma, ítalo-brasileira. Em seus relatos, as professoras parecem demonstrar sensibilidade para com o contexto plurilíngue em que atuam, proporcionando, conseqüentemente, maior consciência metalinguística. A análise de dados, a partir da perspectiva teórica do bilinguismo social e da educação de grupos minoritarizados, sugere que quase todas as professoras entrevistadas reconhecem o bilinguismo social na escola de forma positiva entre si e entre seus alunos, como também, em sua maioria, consideram o repertório linguístico dos alunos importante para suas vidas, embora a educação que tem sido oferecida a essas crianças seja monolíngue.



9

Instrução de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira

Id

50

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Formação de professores*

Elisângela Vilela de Freitas UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como uma instrução de estratégias de aprendizagem pode ser conduzida ao aluno de língua estrangeira nos estágios iniciais do aprendizado. Notadamente, verifica-se que a adoção de uma instrução direta de estratégias favorece a percepção do aluno como responsável por sua própria aprendizagem, indica boas práticas e atitudes para melhor aprender e ser bem sucedido, bem como norteia o caminho a seguir. A base teórica desta proposta, proveniente de uma dissertação de mestrado (Giordani, 2004), abrange estudos sobre a instrução baseada em estratégias de aprendizagem e as taxonomias de O'Malley & Chamot (1990) e Oxford (1990), dentre outros.````Palavras-chave: instrução de estratégias de aprendizagem.

10

Letramento acadêmico nas engenharias

Id

13

Tema(s): *Letramentos / Estudos bakhtinianos*

Rosilaine Lima Lopes Zedral UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O letramento é uma prática social de escrita e de leitura, que ocorre nas diferentes esferas sociais, tais como: esfera religiosa, escolar, familiar, acadêmica. Logo, os indivíduos desenvolvem múltiplos letramentos durante toda vida e um desses é o Letramento Acadêmico. O Letramento Acadêmico se situa no âmbito da esfera acadêmica, cujas práticas de leitura e de escrita se concentram na elaboração de gêneros textuais utilizados na Educação Superior. O domínio desses gêneros é uma habilidade relevante em qualquer área da Educação Superior, inclusive nas Engenharias. O ensino nas engenharias, durante a sua história, buscou dar ênfase ao conteúdo tecnicista. As competências do profissional da engenharia estavam vinculadas ao domínio das habilidades técnicas que deveriam ser adquiridas durante a vida acadêmica, porém, com as mudanças recentes, oriundas do processo de globalização, viu-se a necessidade de ampliar esses conhecimentos para além da técnica. Hoje, o profissional de Engenharia deve possuir conhecimentos técnicos e conhecimentos de gestão empresarial, de comunicação, de economia, entre outros. Por tais razões, esta pesquisa (ainda em andamento) visa um estudo sobre o Letramento Acadêmico nas Engenharias, com o objetivo de compreender os sentidos que são construídos pelos acadêmicos em relação à leitura e à escrita durante sua vida acadêmica e a influência dessas práticas no mundo do trabalho. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com viés interpretativo e enunciativo, caracterizada como um estudo de caso nas organizações, cujo cenário de pesquisa é uma Instituição de Ensino Superior e os sujeitos são estudantes finalistas do Curso de Engenharia de Plásticos. Os instrumentos de investigação empregados foram um questionário semiestruturado, entrevistas recorrentes e análise de documentos. Até o momento os dados apontam para um resultado diferente do discurso ideológico oficial relacionado ao pouco uso da escrita e da leitura na área das Engenharias.

11

Narrativas escritas na formação docente: um encontro com a alteridade

Id

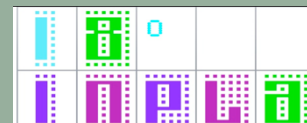
19

Tema(s): *Formação de professores / Alteridade*

Herlane Maria Teixeira Silva UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Sandra Guilherme UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O pôster tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do uso de narrativas escritas na formação de professores com o aporte teórico de Elbaz (1990), Ferrer (1995), Souza (2006), Camasmie (2009), fazendo uma relação com o dialogismo de Bakhtin (2006), valendo-se sobretudo do conceito de alteridade. O presente trabalho se constituiu na nossa caminhada como mestrandas, no Programa de Mestrado em Educação da FURB, ao cursarmos duas disciplinas optativas: Leituras Seminais: Bakhtin e Formação e Atuação Docente: tendências e desafios contemporâneos. A reflexão foi feita a partir dos dados recolhidos por meio de entrevista narrativa com quatro professores, que, como nós, cursávamos a segunda disciplina anteriormente mencionada e passaram pela experiência de escrever uma narrativa contando sobre professores que nos deixaram marcas, em nossa trajetória como discente. O que podemos compreender é que a discussão aponta que esse movimento que o docente realiza ao narrar suas memórias provoca uma motivação no professor a se abrir ao aprender a (re)escrever a própria história, a ressignificá-la. Essa história que cada um constrói, na interação com o outro, aparece como propulsora do processo formativo.



12

O estilo do aprendiz de professor à luz da abordagem ergológica

Id

22

Tema(s): *Formação de professores / Linguagem do Trabalho*

Samuel Veloso Correa UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Partindo do pressuposto de que cada acadêmico-professor possui seu estilo, o qual envolve especificidades, neste estudo, propomos a trabalhar com o estilo do aprendiz de professor em situação de trabalho no estágio supervisionado. As teorias que embasam a nossa reflexão pertencem ao campo das Ciências Humanas e Sociais, ou seja, da Linguística Aplicada e da Psicologia do Trabalho, utilizando os conceitos de estilo do discurso de Bakhtin, o estilo da atividade de Clot e Faïta e os conceitos linguagem e trabalho desenvolvidos por Sousa-e-Silva e pelo Grupo Atelier. Para que possamos desenvolver a nossa investigação, objetivamos responder aos seguintes questionamentos: como os acadêmicos professores interagem com os alunos no real da atividade e como as marcas discursivas se apresentam na autoconfrontação cruzada revelando o estilo da atividade do futuro professor em formação. Para tanto, utilizaremos os métodos de instrução ao sócia e da autoconfrontação cruzada que possibilitarão apreender os discursos que normalmente não são ditos em situação de trabalho, ou seja, o difícil de dizer sobre si mesmo e sobre o outro. Metodologicamente, faremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativo, apresentando dados coletados nas aulas do estágio supervisionado dos alunos do sétimo e oitavo períodos dos cursos de Letras Português, Letras Espanhol e Letras Inglês em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG e no projeto NAP (Núcleo de atividade para promoção da cidadania), desenvolvido pela pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Acreditamos que este trabalho se justifica porque poderá contribuir para o desenvolvimento do gênero da atividade evitando a manutenção de ideias ou comportamentos que pouco ajudarão no desenvolvimento do trabalho do professor. Some-se a isso a importância da articulação da prática de ensino com os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso, da Ergonomia Situada, da Ergologia e da Psicologia do Trabalho.

13

O material didático e o desenvolvimento das capacidades de ação: construindo a competência cultural.

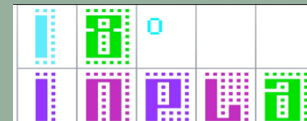
Id

18

Tema(s): *Intercionismo sociodiscursivo / Gêneros discursivos / textuais*

Jéssica Aparecida De Lima UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O objetivo deste pôster é o de apresentar uma análise de atividades elaboradas a partir de gêneros textuais em livros didáticos de francês como língua estrangeira, procurando verificar como se dá a mobilização de representações sobre o contexto de produção dos textos e, portanto, o trabalho com as capacidades de ação. Com essa análise, objetivamos verificar, também, como é proposto o desenvolvimento da competência cultural dos aprendizes, por meio do trabalho sobre as representações construídas nos e pelos textos escolhidos. Esse estudo fundamenta-se no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), no que diz respeito ao trabalho com gêneros textuais, com o contexto de produção e com as capacidades de ação (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004); paralelamente a esse quadro teórico principal, basear-nos-emos, também, nos estudos sobre a perspectiva voltada para a ação (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001), que orienta atualmente os livros didáticos de francês como língua estrangeira. Para a análise das atividades, foram selecionados dois materiais didáticos de diferentes metodologias, um pertencente à abordagem comunicativa e o outro pertencente à metodologia voltada para a ação, já que, segundo Puren (2010), pode-se observar uma evolução no conceito de cultura entre uma metodologia e outra. Em nossa análise, verificaremos o potencial das atividades baseadas em gêneros textuais para o desenvolvimento das capacidades de ação dos aprendizes, como apresentado por Schneuwly e Dolz (2004), e como, por meio das capacidades de ação, se chega ao conhecimento da cultura na qual a língua está vinculada.



14

O potencial do material didático para o desenvolvimento das capacidades de linguagem

Id

14

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Livro didático*

Jaci Brasil Tonelli UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este poster tem por objetivo apresentar uma análise do livro didático para ensino do francês como língua estrangeira Alter Ego I, procurando verificar suas potencialidades para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Esse livro didático se propõe a trabalhar dentro da perspectiva acional, seguindo as indicações do Quadro Europeu de Referência para as Línguas (Conseil de l'Europe, 2001). Para orientar a análise, partiremos dos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (Schneuwly e Dolz, 2004; Bronckart, 1999; Machado, 2009), e também das propostas do Quadro Europeu. Primeiramente, mostraremos como são montadas as sequências didáticas do livro que trabalham com gêneros textuais, apoiando-nos em Schneuwly e Dolz (2004) que sustentam que os gêneros textuais são um instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva e, conseqüentemente, permitem agir socialmente, já que a comunicação se dá por meio de textos pertencentes a diferentes gêneros. Em seguida, mostraremos a análise das atividades voltadas para a produção escrita, procurando verificar se estas permitem o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

15

O uso de estratégias na aprendizagem de gêneros textuais

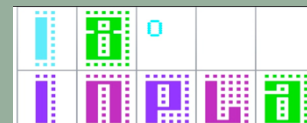
Id

4

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

Vanessa Oliveira Tavares UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A produção de gêneros textuais é essencial para a participação nas práticas sociais de qualquer comunidade. Por serem historicamente constituídos e socialmente construídos de acordo com regras estabelecidas por determinados grupos, indivíduos advindos de outra cultura têm algumas dificuldades em se inserir e em se comunicar devido ao desconhecimento dos elementos específicos que compõem cada gênero, de acordo com a sua função no meio social. Os gêneros organizam nossa fala e escrita, assim como, a gramática organiza as formas linguísticas (Bakhtin, 1979). Podemos entendê-los como maneiras de comunicação e interação social, Bakhtin os divide em primários e secundários. Ribeiro (2006) afirma que, considerando que todo o indivíduo pertence a um grupo social e que o fundamento essencial para a compreensão de um determinado texto é o seu contexto cultural, ambos estão correlacionados à produção e à compreensão dos gêneros textuais que circulam na sociedade. Sendo assim, são recursos de incorporação das práticas de linguagem, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia do aprendiz no domínio tanto da produção quanto no consumo de textos. A presente pesquisa compôs-se de três etapas, sendo a primeira delas a compilação e leitura da base teórica que sustentou as ações e as práticas investigativas. Em seguida, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, elaboradas perguntas da entrevista estruturada e os questionários a serem aplicados. Também selecionados os gêneros a serem trabalhados e escolhidos os participantes. A segunda etapa foi composta pela produção do material de pesquisa, das análises, das anotações, da seleção dos participantes, incluindo a negociação da entrada em campo. Os dados foram coletados de produções escritas dos participantes de determinados gêneros, respostas de um questionário e uma entrevista estruturada. Na terceira etapa, os dados coletados foram organizados e analisados com base na literatura mencionada na bibliografia e com a reflexão crítica da pesquisadora.



16

Os bairros de Bento Gonçalves (rs): motivações e descrições toponímicas

Id

33

Tema(s): *Lexicologia / Sociolinguística*

Bruno Misturini UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O Projeto Toponímia, coordenado por Vitalina Maria Frosi, tem como objetivo principal estudar alguns topônimos da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Dentro desse Projeto, esta investigação específica visa estudar os nomes dos bairros da cidade de Bento Gonçalves. A base teórica será auferida em Dick (1996), principalmente quanto à classificação dos topônimos, e Dick (2001), quanto à reflexão sobre as denominações toponímicas. Para a realização deste trabalho, levantamos dados do Arquivo Histórico, da Câmara de Vereadores e do site da Prefeitura Municipal, onde encontramos os nomes dos bairros, mas não sua origem. Sendo assim, a partir de um questionário semiestruturado, entrevistamos alguns moradores das áreas em estudo, dando preferência aos de mais idade. Os resultados, ainda parciais, mostram forte influência religiosa na escolha dos nomes dos bairros da cidade, o que não surpreende, tendo a Região sido colonizada por italianos, que historicamente sempre manifestaram apego à religião católica. Dos vinte e seis bairros, dez carregam essa característica. Percebemos, ainda, motivações históricas, como no topônimo Humaitá, e descritivas, como Planalto. Existem, também, bairros que fazem referência a empresas que existiam ou existem no local, tal como Pomarosa. Por último, há os que remetem a elementos de lazer, como Botafogo, fazendo referência a um clube localizado no local. Observa-se que existem também nomes oficiais e populares. Isso vem confirmar o que afirma Dick (1996, p. 12) sobre os topônimos concorrerem para revelar aspectos da história de um local, mesmo quando outras evidências deixam de existir.

17

Os gêneros textuais como instrumentos para sensibilização de crianças à língua e cultura francesa

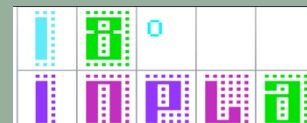
Id

20

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Interacionismo sociodiscursivo*

Gabriela Viana Dos Santos

Este poster tem por objetivo apresentar uma experiência de sensibilização à língua e cultura francesa, junto a crianças em situação social de risco, por meio dos gêneros textuais. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, apresentado por BRONCKART (2009) no que diz respeito aos gêneros textuais e os pressupostos vygotkianos sobre a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKI, 1991), retomados por OLIVEIRA (2003). A partir desse quadro teórico, acredita-se que o processo de mediação adotado pelo professor em sala de aula possa favorecer (ou não) a aprendizagem dos alunos, visto que o desenvolvimento da linguagem será olhado de forma prospectiva, de forma que o educador deve auxiliar o aluno, provocando avanços que não ocorreriam naturalmente. Dessa forma, o educador fará o papel de mediador, e irá fazer a ligação do aluno com os gêneros, a língua e a cultura francesa. Após a apresentação do quadro teórico no qual se apóia esta pesquisa, será mostrado o estágio atual do estudo, a partir dos resultados obtidos através da produção dos alunos e das discussões sobre trechos de filmagens de aulas.



18

Pesquisas em contexto de formação inicial e continuada de professores de línguas: uma iniciativa para a emancipação docente

Id

23

Tema(s): *Formação de professores / Linguística de Corpus*

Fabírcia Cavichioli Braidá UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Ana Lúcia Cheloti Prochnow COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA
Liara Josiane Rodrigues De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Andressa Cerezer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O presente painel tem por objetivo apresentar resultados de pesquisas distintas que contemplam como tema formação de professores de línguas. Essas investigações veem sendo desenvolvidas por quatro professoras-pesquisadoras, as quais compartilham de um referencial comum: Linguística de Corpus (LC) e Teoria Holística da Atividade (THA) — o que confere um caráter original e particularizado a cada uma das propostas. Primeiramente, exibiremos duas pesquisas de mestrado, as quais foram concluídas e defendidas em dezembro de 2010, dando ênfase aos resultados finais considerados pelas autoras como mais relevantes. De Lima (2010), em seu trabalho dissertativo, analisou a aquisição do léxico em Espanhol Língua Estrangeira a partir de produções textuais de acadêmicos do Curso de Letras geradas com a utilização de uma metodologia de escrita processo de White & Arndt (1991). Cerezer (2010), optando também pela metodologia de White & Arndt, investigou a aquisição de conectores e a aquisição conceitual dessas categorias na escrita de acadêmicos em Língua Estrangeira. Num segundo momento, considerando as pesquisas que se encontram em andamento, projetaremos resultados iniciais da tese de doutorado intitulada Representações sobre leitura no contexto de formação inicial docente sob o entendimento da Teoria Holística da Atividade. Cavichioli (2011), autora da tese, determina como objetivo principal investigar as representações sobre o ensino de leitura em contexto de formação inicial docente sob o entendimento da THA. Para completar esse contexto investigativo, teremos a explanação das ideias embrionárias do projeto de doutorado de Prochnow (2011), a qual propõe como desafio investigar qual é a tendência de educação que predomina nos textos destinados ao profissional de Línguas da Revista Nova Escola. É perceptível que as investigações aqui mencionadas optam por diferentes objetos de pesquisas, porém caminham rumo a uma preocupação comum a emancipação docente, que garanta ao profissional linguista um 'lugar' social que lhe pertence por direito.

19

Projeto ingrede: experiências e resultados de uma comunidade online de aprendizagem de inglês para grandes grupos.

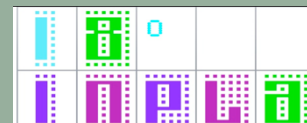
Id

17

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais / Ensino instrumental de línguas*

Daniela Elisa Duarte Ferreira UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Ronaldo Corrêa Gomes Junior UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Marisa Mendonça Carneiro UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Há cerca de três anos, uma comunidade online de aprendizagem de leitura em inglês como língua estrangeira foi criada por meio da implantação do Projeto IngRede da UFMG, tendo como base a plataforma Moodle. No primeiro semestre de 2008, o curso foi pilotado com cerca de 900 alunos e, a partir da experiência adquirida e das sugestões e demandas dos próprios estudantes, o conteúdo do curso foi revisado e um novo curso foi elaborado. No segundo semestre de 2010, o projeto IngRede conta com 2 níveis: Inglês Instrumental I e Inglês Instrumental II. Os 766 participantes são estudantes de cursos de graduação da UFMG de diversas áreas, o que faz desta uma comunidade heterogênea. Com a finalidade de organizar as tarefas conduzidas durante o curso, os alunos foram agrupados de acordo com a Grande Área de seu curso de graduação. O desenho pedagógico inclui (i) atividades de leitura que visam o desenvolvimento de estratégias de leitura e desenvolvimento léxico-gramatical disponibilizados em um CD do curso e na própria plataforma Moodle; (ii) seção Bússola, onde atividades de avaliação de aprendizagem do componente léxico gramatical são realizadas na plataforma Moodle; (iii) elaboração de uma biblioteca virtual, de maneira colaborativa, de textos acadêmicos em língua inglesa dentro das grandes áreas; (iv) seção Girando o Leme, onde os estudantes encontram textos sobre assuntos polêmicos ligados à sua Grande Área; (v) atividades de leitura sobre a elaboração de textos acadêmicos, na seção Bússolas Acadêmicas e (vi) reflexões em formato de narrativas realizadas ao longo do curso no Diário de Bordo. Nessa apresentação, apresentamos e discutimos a implementação e os resultados preliminares do curso Inglês Instrumental II.



20

Pronominalizações redundantes na morfossintaxe do vêneto sul-rio-grandense

Id

32

Tema(s): *Sociolinguística / Morfologia*

Iverton Gessé Ribeiro Gonçalves
 Carmen Maria Faggion
 Vitalina Maria Frosi

Dentro do Projeto Vox 2, Morfossintaxe do Vêneto Sul-Riograndense, este trabalho tem o objetivo de registrar as ocorrências de pronomes redundantes como topicalizadores no vêneto falado na região de colonização italiana da Serra Gaúcha. Para isso, utilizou-se o modelo da Gramática Funcional segundo Halliday (2004), e iniciou-se a pesquisa analisando registros produzidos neste dialeto na forma de produção literária, em específico o livro “Vita e Stória de Nanetto Pipetta”, escrito por Aquiles Bernardi, descendente de imigrantes italianos. Nele se verifica o uso redundante de pronomes nas segunda e terceira pessoas do singular, bem como na terceira pessoa do plural, tanto para o gênero masculino quanto feminino. Já nas primeiras páginas do livro se identificam frases com a seguinte estrutura: “On dí sô mama la lo manda a tor na sécia de ácoa. (p. 17)”, “Sô popá e sô mamma i se gá rapresentá al Síndico de Venessia. (p. 7)” “La mamma de Nanetto la smíssia la polenta. (p.13)”, “Nanetto, elo, piampianello, piampianello el vien fora del sô nido scondendose sempre drio la casa. (p. 15)”, “Anca Nanetto el dormiva tutto strucá sú, ma la mente la ghe gramolava tante robe e de tanto el se svegiava [...] (p. 30)”. Ao que tudo indica, valoriza-se o sujeito a quem o verbo faz referência para não deixar dúvidas sobre a quem está se referindo aquele verbo. Há uma preocupação, por parte do falante, em enfatizar o sujeito repetindo o pronome que o especifica, delegando-lhe destaque na oração. O que se permite verificar é que essa redundância pronominal corrente no dialeto Vêneto se assemelha muito ao modelo de emprego pronominal dos vênets falados na Itália Setentrional. Também se verifica no português brasileiro, na construção tópico-comentário (Pontes, 1987). Com isso, verifica-se mais uma vez a importância dos estudos linguísticos nessa área para revelar dadas características do dialeto vêneto gaúcho, comparando-o ao português. BERNARDI, Aquiles. Vita e Storia de Nanetto Pipetta: nassuo in Italia e vegnudo in Mérica per far la cucagna. 5. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1976. HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. 3.ed. London: Hodder, 2004. PONTES, Eunice. O tópico no português do Brasil. Campinas, SP: Pontes, 1987.

21

Um estudo Q sobre a ansiedade na aprendizagem de língua inglesa

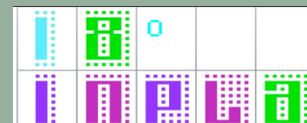
Id

1

Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Sócio-interacionismo*

Alcides Hermes Thereza Júnior UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Nosso trabalho tem como objetivo geral avaliar a predisposição dos participantes para sentir ansiedade e levantar as cognições dos mesmos em relação ao sentimento de ansiedade, e como objetivo específico levantar e analisar se existem momentos da aprendizagem em que este fator se manifesta de forma debilitadora/facilitadora, quais seriam estes momentos, e analisar possíveis relações entre o sentimento de ansiedade e o fator idade. Será norteado pela teoria sócio-interacionista de Vygostky (1978), Borg (Cognição) e por alguns estudos sobre ansiedade realizados no Brasil e no exterior. Utilizamos a abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q (Stephenson, 1953), que é adequada para a investigações que envolvem a perspectiva dos participantes sobre a questão pesquisada. A coleta de dados aconteceu em duas etapas, elaboramos uma amostra de 54 assertivas, denominada Amostra Q. Na segunda etapa, denominada técnica de distribuição Q, os participantes julgaram as assertivas enumeradas e, em seguida, as distribuíram ao longo de um contínuo variando de -6 (menor concordância e/ou relevância) a +6 (maior concordância e/ou relevância). Ao término da distribuição eles preencheram um gabarito com o número correspondente a cada assertiva que, em seguida, foram lançados no programa PQMethod. O programa, então, organiza os dados e agrupa os participantes segundo pontos de vista em comum. A análise qualitativa dos dados nos apresentou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes em relação as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1, com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.



22

Id

Vêneto sul-rio-grandense: amostras de construção frasal

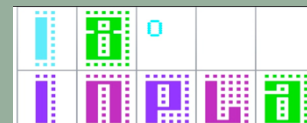
39

Tema(s): *Multilinguagem e multiculturalismo / Sintaxe*

Daniele Marcon UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O projeto Morfossintaxe do Vêneto sul-rio-grandense objetiva descrever e analisar, à luz do modelo funcional, estruturas desse dialeto, comparando-as às do vêneto italiano e da língua portuguesa. Mais especificamente, visa-se a descrever e analisar a oração básica a partir da valência verbal e da intenção comunicativa. Partindo desse ponto, este trabalho investiga a construção sintática de períodos que se encontram numa obra do vêneto sul-rio-grandense, o Nanetto Pipetta, de Bernardi (1976). Para isso, utilizou-se o modelo da Gramática Funcional segundo Halliday (2004) e iniciou-se a análise a partir da valência verbal, identificando-se a oração e sua estrutura. Verificou-se a presença de orações com verbos monovalentes (“lá almanco la luna no cala mai”, p. 16), bivalentes (“chi no crompa gnente”, p. 17) e trivalentes (“na qual volta te mando in Mérica!... ghe dizeva so popá”, p. 16). Além disso, verificou-se a presença de muitas orações de sujeito indeterminado com diferentes configurações (“chi crompa barato paga poco”, p. 17; “cosí se imparà a scoltare”, p. 18). Um dos elementos que chamam atenção é a construção que segue o modelo tópico-comentário, de extenso uso em língua portuguesa, conforme Pontes (1987). No Nanetto: “Quando so mare, poareta, la ze vegnua sorda” (p. 18). As análises feitas até o momento permitem verificar que a estrutura morfossintática da frase simples do vêneto sul-rio-grandense não se afasta muito da dos vênetos da Itália Setentrional, onde também ocorrem estruturas pleonásticas e diferentes configurações para o sujeito indeterminado. Também são semelhantes às do português popular. BERNARDI, Aquiles. *Vita e Storia de Nanetto Pipetta: nassuo in Italia e vegnudo in Mérica per far la cucagna*. 5. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1976. HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3.ed. London: Hodder, 2004. PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 às 18:30

23

A comunicação interna numa empresa multinacional

Id

25

Tema(s): *Análise de Discurso / Comunicação empresarial e/ou profissional*

Marcos Da Costa Menezes

Este pôster tem como objetivo apresentar a análise de textos elaborados pelo departamento de comunicação interna de uma empresa francesa, procurando identificar as imagens construídas nos textos sobre a empresa e sobre os trabalhadores. O quadro teórico no qual baseamos nossa pesquisa é o das ciências do trabalho, mais especificamente a clínica da atividade (Clot, 1999) e seus desdobramentos no Brasil (Souza-e-Silva, 2001; Machado, 2007). Paralelamente a esse quadro teórico, apoiar-nos-emos também nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999) para a análise dos textos, complementado por outros conceitos teóricos da análise dos discursos, tais como o de ethos, proposto por Maingueneau (2001). O corpus para a pesquisa é composto de e-mails, comunicados e um guia de atendimento endereçado aos empregados e foi coletado em julho de 2010, durante um estágio realizado na empresa. Após a apresentação do quadro teórico que embasa a pesquisa, mostraremos o início da análise do corpus coletado que consiste no estudo do contexto de produção a partir das marcas linguístico-discursivas que podem ser identificadas nos textos.

24

A discriminação racial em Clara dos Anjos, de Lima Barreto, à luz da avaliatividade

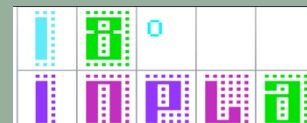
Id

24

Tema(s): *Linguística Sistêmico-Funcional*

Fabiana Pastore Brasil

A presente pesquisa enfoca a questão da discriminação racial no livro Clara dos Anjos, examinando as escolhas léxico-gramaticais feitas por seu autor, para não só se posicionar em relação à questão racial, mas também para obter a solidariedade do leitor, criando um quadro convincente da inconsciência dos negros em relação à sua própria servidão. Para tanto, examina a questão da identidade, segundo Bucholtz e Hall (2005) e a importância do contexto ideológico, segundo Banks (2005). Em termos metodológicos, a pesquisa apoia-se nos estudos da semântica avaliativa que têm sido feitos na LSF, com o nome de Appraisal ou Avaliatividade, e o faz a partir do enfoque da Linguística Crítica. Também ampara-se nos trabalhos do sistemicista Jay Lemke (1989, 1992, 1998) cujas 'dimensões avaliativas' enriqueceram as perspectivas linguísticas do significado interpessoal. Lemke ampliou o termo axiologia, de Bakhtin, para capturar a complexa orientação de valores de textos e práticas textuais, e refinou algumas das categorias que constituem o sistema da Avaliatividade, de Martin (2000, 2003). A presente pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) Que escolhas léxico-gramaticais são feitas por Lima Barreto para enfatizar a questão do preconceito racial em Clara dos Anjos? (b) Como são caracterizadas essas escolhas do ponto de vista do sistema da Avaliatividade? (c) De que forma a Linguística pode desnudar a ideologia que envolve a identidade racial no romance? Palavras-chave – preconceito racial; Lima Barreto; contexto ideológico; identidade; Avaliatividade; Linguística Crítica.



25

A formação do acadêmico-professor e o real da atividadeId
28Tema(s): *Formação de professores / Linguagem do Trabalho*

Fernanda Nyanne Barbosa e Alves UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Maria Ieda Almeida Muniz UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Arlete Ribeiro Nepomuceno UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

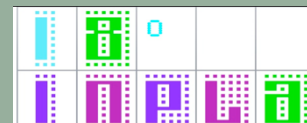
O real da atividade nos leva a uma reflexão sobre a postura do acadêmico-professor em sala de aula, na medida em que este encontra-se imerso no mundo acadêmico, voltado para pesquisas e teorias, naturalmente afastado ou distante da prática. Nota-se esse distanciamento como questão problemática que acaba por gerar conseqüências futuras na gestão docente desses acadêmicos. Prática e teoria devem estar sempre juntas, pois quando desvinculados perdem o sentido. A teoria isolada não tem função, é inútil. A prática sozinha não passa de meras técnicas, perde a razão. O problema é que embora estejam tão próximas, são totalmente diferentes. A teoria que deveria embasar a prática não transmite as noções reais do que acontece, fazendo com que o acadêmico-professor chegue às salas de aula desprovidas de informações necessárias ao seu bom desempenho. A dificuldade de administrar o tempo, a falta de estrutura das escolas, a defasagem de materiais, o perfil dos alunos e os infundáveis empecilhos nas aulas ministradas pelo acadêmico-professor não são ensinados nas universidades. Por isso, o planejamento deve servir apenas de apoio ao que será dado, pois a prática nunca sairá conforme planejada. O que não está previsto faz parte da vida, é natural e constitui o real da atividade. Desse modo, buscar-se-á por meio deste trabalho conscientizar os acadêmicos a respeito das condições mínimas necessárias para se desenvolver a habilidade de percepção, de tal modo que eles saibam avaliar e contornar as inúmeras situações que aparecerão na situação de trabalho. Para tanto, utilizaremos os métodos de instrução ao sócio e da autoconfrontação que possibilitarão apreender os discursos que normalmente não são ditos em situação de trabalho. Metodologicamente, faremos uma análise de cunho qualitativo-interpretativo, apresentando dados coletados nas aulas do estágio supervisionado dos alunos dos cursos de Letras em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros/MG.

26

A importância da referência para a compreensão das tiras da mafalda.Id
55Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Linguagem da Mídia*

Daniella Kojol Paiva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Este projeto visa analisar as tiras de quadrinho do Toda Mafalda, de Joaquim Lavado Salvador (Quino), tendo como recorte aquelas tiras em que a personagem Mafalda se refere à televisão, rádio e aos sistemas políticos como o comunismo e o capitalismo. Para a análise usarei como base a linguística textual, mais especificamente a referência, o conhecimento prévio, a inferência, teorias defendidas pela da autora Ingedore Koch. Mafalda foi criada pelo argentino Quino na década de 60 e até os dias atuais é muito lida por crianças, jovens e adultos. Além de, recentemente, o governo federal ter incluído na lista do PNBE o livro Toda Mafalda, muitos professores utilizam as tiras da personagem para serem auxiliados no ensino não só do português, mas, também, de outras matérias. Porém muitas pessoas leem as tiras se esquecendo da época e do contexto em que elas foram produzidas e, a compreensão destas tiras são prejudicadas pela falta de conhecimento do leitor. Na teoria de referência Kock diz que “denomina-se referência diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina progressão referencial”. Irei analisar como as informações implícitas podem gerar conflitos de compreensão, pois o leitor não possui conhecimento prévio como o conhecimento histórico e social da década de 60.



27

A pesquisa e a ficção: a fala da criança em dois cenários

Id

34

Tema(s): *Aquisição de primeira língua / Análise de erro*

ROSA ATTIE FIGUEIRA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Através de acompanhamento longitudinal (gravações e Diários), pesquisadores se debruçam sobre a fala da criança nos primeiros anos da infância, de maneira a responder às principais questões da área Aquisição de Linguagem. Neste cenário o chamado erro (ou, como melhor designado, "ocorrência divergente", Figueira 1995), tem se prestado largamente à descrição do processo de aquisição da linguagem pelos investigadores. Não são os únicos a se interessar por este universo. Familiares registram de memória ou no papel as falas mais marcantes de suas crianças, participando de um registro que acaba por compor um alentado "anedotário familiar" (Albano 1990), o que faz recordar a tradição dos diaristas, precursores do método longitudinal. Há ainda autores que, em sua produção escrita - contos, quadrinhos - revelam sensibilidade a aspectos singulares da linguagem da criança. Neste domínio, em que a criança comparece como personagem, a fala que lhe é atribuída deixa ver como esta é representada pelo observador comum. Selecionamos para este trabalho um conto do escritor Mia Couto, no qual a personagem exhibe particularidades de forma e estrutura lingüística, em bem apanhados neologismos e construções divergentes. Tais produções põem em tela os efeitos da fala da criança sobre o adulto – efeitos que variam do previsível ao insólito, do cômico ao desconcertante, do curioso ao poético. O contraponto de tal material com dados oriundos da pesquisa oficial - área em que a investigação sobre aquisição do português conta com várias publicações (De Lemos 1992, 2002; Figueira 1996, 2010, entre outras) – abre-se à consideração de um fenômeno em si mesmo interessante: a representação que se faz da fala da criança. Ainda permite afirmar que, no caso examinado, os dados que relevam da personagem de ficção mostram uma proximidade muito grande com dados da pesquisa.

28

A reescrita de textos em documentos oficiais

Id

47

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Interação*

Liliane Belo Monteiro

Este trabalho se propõe a estudar o percurso da reescrita de texto, no do ensino médio, tendo este processo como base para a forma do sujeito eficiente na construção de seu discurso. Quando se fala em linguagem e sujeito social Bakhtin e sua noção de dialogismo aparecem como alicerce para o desenvolvimento dos estudos discursivos. Dos seus princípios bakhtinianos o mais relevante para esta pesquisa é a noção de diálogo entre interlocutores, uma vez que vários autores, como LEAL(1995), por exemplo, destacam a relevância da interlocução no momento da produção textual. Se tratando de ensino e aprendizagem, aparecem os documentos oficiais, que surgem como parâmetros para a educação no Brasil, procurando responder os anseios de progresso da sociedade. Sendo a produção textual habilidade primordial para sucesso do aluno, faz-se necessário voltar a estes documentos e analisar como eles se pronunciam diante da reescrita, caminho sugerido para a produção de textos eficientes.

29

A persuasão na propaganda das cervejas Brahma e Skol: Um enfoque sistêmico-funcional

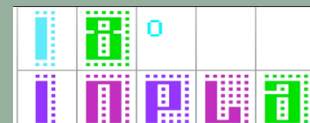
Id

100

Tema(s):

Samuel da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Em meus estudos de linguística, ao tratar da linguagem persuasiva, ocorreu-me tratar de um assunto que me tem interessado há algum tempo. Como seria feita a propaganda de cervejas no Brasil, num mundo em que há evidente competição entre inúmeras empresas? A classificação do Prêmio Folha Top of Mind elegeu em 2010 a cerveja Brahma e em 2011 a Skol. Qual seria o motivo dessa fixação na memória do povo? O que a diferenciaria de outras marcas? Há vários caminhos para a análise de uma propaganda. Mas algumas características são evidentes na sua elaboração. Trata-se primordialmente de uma situação interacional entre a propaganda e o leitor, em que se distinguem papéis desempenhados e papéis projetados (THOMPSON; THETELA, 1995), com forte apoio no uso de meios implícitos de persuasão, já que a propaganda, hoje, dirige-se a uma comunidade já cansada de ser invadida por recursos ultrapassados de persuasão, segundo. No exame desses meios, vou ater-me a noções como os de tokens de Atitude (MARTIN, 2000), a fórmula AIDA (UNGERER, 2004), a criação de 'mundo textual' (DOWNING, 2003) O objetivo desta dissertação de mestrado é o exame crítico da propaganda feita pelas cervejas Brahma e Skol, para verificar a contribuição persuasiva dos papéis desempenhados e papéis projetados na criação do 'mundo textual', e na realização da fórmula AIDA. Para tanto, deve responder às seguintes perguntas de pesquisa: (a) de que forma a criação do 'mundo textual' se assenta nos papéis interacionais? (b) que escolhas léxico-gramaticais realizam esses papéis interacionais?; e (c) como os itens (a) e (b) concorrem para o caráter persuasivo dessas propagandas?



30

Analisando a segmentação em tarefas de tradução

Id

10

Tema(s): *Tradução*

Jamila Viegas Rodrigues

As análises feitas tiveram como objetivo modelar a competência tradutória para fins de desenvolvimento de aplicações computacionais. A variável dependente segmentação foi o objeto da análise dentro da pesquisa de mestrado de Aline Alves Ferreira: "Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português", que investigou o impacto da variável independente direcionalidade sobre tempo, segmentação e recursividade, tendo como base a pesquisa de Buchweitz e Alves (2006). Foram realizadas coletas de traduções direta e inversa de 10 tradutores com alternância de ordem de realização. Não se percebeu um padrão entre os sujeitos. Contudo, observou-se um aumento no número de segmentos quando das traduções inversas. Por outro lado, não se observou uma relação entre a ordem de realização das tarefas e o número de segmentos, apontando o caráter idiossincrático do desempenho de cada sujeito que, a partir de uma complexa rede de conhecimentos e habilidades, trabalham no intuito de produzirem um texto de chegada de acordo com cada tarefa proposta.

31

Corpus de aprendizes de português como língua estrangeira (ple): compilação inicial e primeiros resultados

Id

49

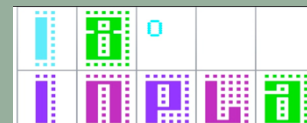
Tema(s): *Ensino de língua estrangeira / Linguística de Corpus*

Aline Evers UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Maria José Bocorny Finatto UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bianca Pasqualini UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A busca pelo aprendizado de PLE aumentou significativamente nos últimos anos devido ao crescimento econômico do Brasil e consequente estabelecimento de novas relações comerciais, especialmente com países asiáticos. Um dos resultados do crescimento dessa demanda é a busca contínua por cursos intensivos de português e de certificações de língua portuguesa. No entanto, ainda existe uma lacuna representativa quanto à produção de materiais didáticos e feedbacks qualificados. Considerando esse cenário, utilizar corpus torna-se estratégia fundamental para a qualificação de aulas e de materiais produzidos; além disso, tal estratégia pode oferecer um retorno praticamente imediato no que diz respeito à avaliação de níveis de proficiência desses aprendizes e de seus erros recorrentes. Dessa forma, trazemos neste trabalho uma proposta de compilação de corpus de aprendizes de PLE e resultados de observações iniciais. Para esta primeira etapa: a) selecionamos o corpus – 8.873 palavras oriundas da compilação de 16 textos produzidos para o blog de uma escola particular especializada em PLE; b) extraímos as listas de palavras e clusters de três palavras do corpus de estudo e do de referência (corpus PorPopular, usando o software AntConc); d) observamos as 10 primeiras ocorrências dos clusters e das listas de palavras. O contraste inicial mostrou que existem diferenças significativas com relação aos padrões léxico-gramaticais encontrados e indicou a necessidade de aferir, em trabalhos futuros, os índices de complexidade textual dos textos com relação a textos produzidos por falantes nativos. Os resultados deste trabalho auxiliarão na melhor compreensão das dificuldades desses falantes e na subsequente a avaliação da utilização de um vocabulário controlado para facilitar a compreensão e ajudar na elaboração de paráfrases definitórias e de notas de uso de dicionários e outros materiais didáticos, tais como o dicionário on-line de português para estrangeiros, em desenvolvimento pelo projeto PorPopular da UFRGS.



32

Estilo em tradução: a presença do tradutor na apresentação do discurso em traduções de dubliners e a good man is hard to findId
6Tema(s): *Tradução / Linguística de Corpus*Carolina Miguel Lima
Pollyanna Gomes Dos Santos

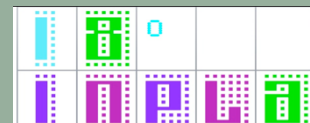
Recentes estudos de estilo em tradução têm levado em consideração a visibilidade e a presença discursiva de tradutores em seus trabalhos. Complementam esses estudos, as pesquisas desenvolvidas no Laboratório Experimental de Tradução – LETRA, da Faculdade de Letras da UFMG, no âmbito do projeto Tradução, Mídia, Globalização e Localização (CNPq 111387/2010-8), do qual este trabalho, que se encontra em fase inicial, faz parte. Tal trabalho utilizará ferramentas da linguística de corpus juntamente com teorias aplicadas aos estudos de estilo em tradução. Além disso, a pesquisa tem por objetivo a identificação do estilo de tradutores, especialmente no que se refere ao ponto de vista narrativo e à apresentação do discurso dos personagens nas traduções. Para o desenvolvimento deste trabalho será utilizado um corpus paralelo bilingue, no par linguístico inglês/português, o qual integra o Corpus Estilo em Tradução – ESTRA, e é composto pelo texto original de Dubliners, de James Joyce, bem como A good man is hard to find, de Flannery O'Connor. Também estão incluídas no corpus da pesquisa duas traduções para o português brasileiro de Dubliners, de José Roberto O'Shea e Hamilton Trevisan e a tradução de José Roberto O'Shea de A good man is hard to find. A metodologia adotada seguirá a linha dos estudos de tradução baseados em corpora, na qual serão utilizados os softwares Wordsmith Tools, para análise do corpus estudado, além do Multiconcord, que fará o alinhamento dos textos originais e traduzidos. O corpus será analisado segundo as abordagens descritivas postuladas por Leech & Short (1981, 2007) e Semino; Short (2004) para a apresentação do discurso. Espera-se mostrar, com esta pesquisa, variações nas traduções que possam ser atribuídas ao estilo dos tradutores estudados.

33

Formação crítico-reflexiva do professor de inglês de escola pública: ressignificação da prática docenteId
45Tema(s): *Formação de professores / Ensino de língua estrangeira*

Norma Gisele de Mattos UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Resumo: Esse trabalho tem com objetivo mostrar parte dos resultados finais de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral foi verificar se a prática discursiva de uma professora de inglês da escola pública, em formação crítico-reflexiva, estaria ou não em consonância com sua prática docente. Para atingir o objetivo proposto foram feitas as seguintes perguntas de pesquisa: (1) O dizer da professora, com formação na perspectiva crítico-reflexiva, e participante desta pesquisa, encontra-se em consonância com a sua prática pedagógica? (2) As modalidades presentes no discurso da professora revelam comprometimento e engajamento em relação a sua prática pedagógica? (3) As marcas linguísticas presentes em seu discurso denotam mudanças em sua prática pedagógica crítico-reflexiva?. A pesquisa é de cunho interpretativista e a geração de dados foi feita através de gravações de entrevistas e conversas informais com a professora participante da pesquisa. A análise de dados foi realizada através da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), de Norman Fairclough (1989; 2003) em consonância com a Gramática Sistemico-Funcional de Halliday (1994), incluindo também o estudo sobre o papel político dos pronomes de Pennycook (1994). Com essa pesquisa, tento trazer contribuições aos estudos realizados acerca da formação continuada dos professores, e verificar se o que tem sido feito e proposto dentro do paradigma do professor crítico reflexivo está apresentando resultados práticos na realidade escolar.



34

Google docs como ferramenta para o desenvolvimento da produção escrita na formação de educadores no ensino superior

Id

44

Tema(s): *Ensino-aprendizagem em contextos digitais / Formação de professores*

Marcia Telesca Kerckhoff UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a linguagem escrita em língua materna, produzida em coautoria coletiva, mediante a utilização da ferramenta digital Google Docs por alunos universitários na disciplina Língua Portuguesa em um curso presencial de formação de educadores oferecido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no Estado do Espírito Santo. De natureza colaborativa, a pesquisa encontra-se em fase inicial e enquadra-se no conjunto de estudos sobre práticas discursivas, gêneros e tipologias textuais em que a linguagem é vista como forma de ação e produto da socialização. Subscorre-se, dentre outros, aos aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1997 e associados), da Teoria da Transmissão Cultural (VYGOTSKY, 1998, 2000 e seguidores), da Teoria da Enunciação (BAKHTIN, 1997, 1999) e às reflexões de Levy (1990, 1995, 1997) sobre as tecnologias da inteligência e a cibercultura. De orientação metodológica qualitativa, o estudo adota como instrumentos de geração de dados os registros digitais dos textos produzidos pelos alunos por meio da utilização da ferramenta digital Google Docs e um questionário composto de perguntas abertas e fechadas enviado aos sujeitos participantes por meio eletrônico. Espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para o aprofundamento da reflexão e compreensão sobre as práticas linguístico-discursivas desenvolvidas no contexto de formação de educadores no ensino superior que visam à integração das tecnologias de informação e comunicação no seu processo de formação.

35

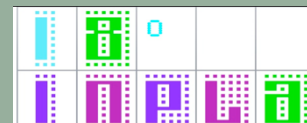
Investigações em linguística aplicada - pesquisa e formação docente indígena no ms

Id

40

Tema(s): *Línguas e culturas indígenas / Políticas linguísticas*Maria Ceres Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Rinaldo Vitor da COSTA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS

Projeto em andamento, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras da UFGD, financiado pela CAPES/DEB/INEP - Edital do Observatório da Educação Escolar Indígena 2009. Divide-se em três partes - pesquisa, formação de professores indígenas na área da linguagem e produção de material didático para as escolas indígenas. A proposta deste poster é de apresentar e discutir com interessados sobre as problemáticas encontradas neste contexto, a formação do professor indígena no aspecto linguístico. Não há curso específico ou licenciatura voltada ao ensino de línguas, no caso, ao português como L2 para cenários complexos e de língua indígena, no caso, do guarani. Por outro lado, as Licenciaturas Interculturais, principalmente de Mato Grosso do Sul, vêm buscando preencher a lacuna. Contudo, a dificuldade na falta de profissionais na área tem se refletido em aulas ministradas em língua portuguesa na maior parte das vezes. Quanto à pesquisa, tem-se estudado materiais produzidos por docentes indígenas em redações escritas para vestibular específico. Textos de alunos indígenas, estudantes de escolas públicas não indígenas também têm sido foco de estudos. Recortes destes materiais serão apresentados para debate com os interessados nesta proposta. É fundamental para as universidades localizadas na região a identificação e propostas para compreensão e solução das questões concernentes aos papéis das diversas línguas nas comunidades indígenas e na sociedade envolvente. Algumas pesquisas revelam que em algumas comunidades a língua portuguesa é uma segunda língua e que a língua indígena figura como língua materna, em outras situações a língua portuguesa com sua característica étnica é a língua materna dos estudantes e muitas vezes dos professores indígenas. Assim, é necessário que haja mais pesquisas para orientar a atuação dos professores e demais profissionais da educação na busca de uma política linguística que leve em consideração essas características locais.



36

Letramento digital e formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira.

Id

43

Tema(s): *Formação de professores / Ensino-aprendizagem em contextos digitais*

Livia Maria Ortega

As tecnologias de comunicação e informação têm rompido barreiras físicas das salas de aula e, assim, sente-se cada vez mais a necessidade de se compreender o papel do professor de línguas nesse novo contexto de ensino e aprendizagem e, mais ainda, o professor necessita sentir-se seguro com relação às novas ferramentas de que se dispõe (FREITAS, 2005; BRAGA, 2007; COLLINS, 2009; HALL & KNOX, 2009). Esta pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1998; ERICKSON, 1986; STARFIELD, 2010) e tem por objetivo investigar como se caracteriza a interação dos professores de inglês da rede pública em serviço com as práticas digitais no decorrer de um curso de extensão na modalidade semipresencial, com foco no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Além disso, pretende verificar como a aplicabilidade desses recursos tecnológicos na prática em seu contexto de sala de aula é trazida e discutida na comunidade de prática (WENGER, 1998) construída na plataforma online. O curso foi realizado no 2º semestre de 2010 e oferecido aos professores de inglês da rede pública de duas cidades em Estados diferentes. O curso buscou proporcionar aos professores experiências com a plataforma Moodle e com as ferramentas tecnológicas nele disponíveis e desafiá-los a descobrir a potencialidade desse ambiente como instrumento da prática pedagógica em língua inglesa. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros na plataforma Moodle (fóruns, chats, wikis), questionários e diários reflexivos das tutoras. Pretendo apresentar, neste congresso, uma summa da análise parcial de dados relacionada à primeira pergunta de pesquisa. Os resultados apontam que a interação dos professores com a (e na) máquina ainda é dificultosa e lenta, porém existe a motivação interna do querer aprender e superar os desafios. O curso também propiciou uma visão comparativa entre os dois públicos-alvo em relação ao uso das tecnologias de comunicação e informação.

37

Multiletramentos , reflexão e universidade: um olhar candango

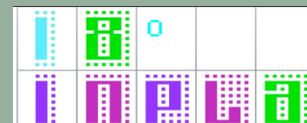
Id

36

Tema(s): *Formação de professores / Ensino de língua estrangeira*

Andreia Livia de Jesus Leão UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O projeto institucional de pesquisa intitulado “Letramentos, Reflexão e Universidade”, sob a coordenação geral do Professor Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB), objetiva compreender de que modo as possíveis interpretações do que seja reflexão, multiletramentos e inclusão estão sendo colocadas em prática por formadores de professores e professores em formação inicial, em um curso de Letras, localizado numa Universidade do centro-oeste do Brasil. Para tal intento, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, com formadores de professores e professores em formação inicial. Para alcançar o objetivo proposto realizamos: a) um levantamento bibliográfico sobre os diversos trabalhos que vem se realizando no campo da formação de professores de línguas segundas (L2)/línguas estrangeiras (LEs) (Celani, 2010; Gimenez & Goés, 2010; Liberali, 2010; Silva, 2010; Gil & Vieira-Abrahão, 2008), especialmente de português como L2/LE (Pacheco, 2011; Silva & Torres, 2011); b) três entrevistas de grupo focal e gravações com 6 professores e 5 alunos do curso de Letras durante o período de um ano. Acreditamos que os resultados deste estudo empírico poderão trazer implicações teóricas, práticas e metodológicas, para o ensino de línguas, de uma maneira geral, e para o ensino de português para estrangeiros. Vale ressaltar que um número considerável de cursos de Letras vem implementando a abordagem crítica-reflexiva, alinhavada com as teorias dos multiletramentos, porém ainda são raros os trabalhos que focalizam o (trans) formador de professores de línguas e professores em formação inicial (Silva & Torres, 2011). Assim, faz-se necessário examinar as práticas que se intitulam “crítica-reflexivas”, alinhavadas aos princípios norteadores dos estudos dos multiletramentos e as políticas de inclusão, para se compreender melhor a diversidade de abordagens e quais tem sido seus efeitos sobre o conhecimento profissional desenvolvido pelos futuros professores (Silva, 2010).



38

Nanociência /nanotecnologia e biocombustíveis vistos pelo modelo silex: análise morfolexical de terminologias

Id

42

Tema(s): *Processamento Natural de Linguagem / Morfologia*

Joel Sossai Coleti UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Gladis Maria de Barcellos Almeida UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A estrutura de dois repertórios terminológicos (Nanociência/Nanotecnologia e Biocombustíveis) é descrita, nesta pesquisa, no nível da estrutura interna dos seus termos constitutivos, verificando-se os principais processos de construção dos termos (tipos de derivação presentes, tipos de composição – morfológica, morfossintática, lexicalização de sintagmas, etc.). A partir dessa descrição morfológica, pretende-se organizar uma base de dados de maneira que seja possível sua posterior implementação computacional e disponibilização on-line dos dados obtidos. Utiliza-se o modelo SILEX, criado por Danielle Corbin (1987, 1991, 1997, 2004), desenvolvido pela sua equipe de trabalho e que já conhece aplicações profícuas para análise do português. A escolha desse modelo teórico não é inocente: o objetivo do modelo SILEX é construir uma teoria sincrônica do léxico capaz de atribuir uma estrutura e uma interpretação adequadas às palavras construídas, atestadas ou não nos dicionários, de modo a caracterizar a natureza da “gramaticalidade lexical” e de determinar as restrições das regras de formação de palavras. Segundo a autora, a originalidade do modelo de morfologia construcional que propõe reside no refinamento da tipologia das associações entre forma e significado características das palavras construídas e na mudança da habitual ordem de prioridades presente nos trabalhos de morfologia derivacional: em vez de propor análises baseadas na evidência do léxico observável, propõe uma análise baseada na estratificação e na reconstrução do léxico descritível; em vez de dar prioridade à análise morfológica sobre a análise semântica, propõe uma análise que associa forma e significado. Além disso, o Modelo Sílex permite a análise dos processos que levam determinadas unidades – provenientes da língua corrente ou dos vocabulários de outros domínios especializados – a tornarem-se aptas para denominar conceitos próprios de domínios especializados. (Apoio: FAPESP - Processo 2009/12824-2)

39

O agir docente de língua materna: as representações sociais e imagens materializadas no discurso dos/sobre os professores

Id

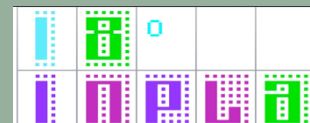
26

Tema(s): *Análise de Discurso / Representações sociais*

Maria Do Carmo De Souza Lima

Maria Das Dores Eugênia Alves Evangelista

Esta apresentação, produto de duas pesquisas de dissertações de Mestrado em andamento, objetiva identificar as representações sociais e apreender a constituição de um ethos do professor de língua materna de escola pública, na tentativa de compreender e interpretar o agir docente, a partir da voz dos alunos e dos próprios professores. O suporte teórico básico é a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, que nos permite interpretar a realidade e perceber o pertencimento a um grupo por compartilhar determinadas representações. Estabeleceremos um diálogo com teorias relacionadas à construção de imagens no/pelo discurso. Assim, abordaremos o papel do ethos sob a perspectiva de Amossy(2005). A integração entre o discurso e a ação justifica discutir questões relacionadas ao agir a partir da análise do discurso do/sobre o professor. A proposição metodológica utilizada são narrativas de alunos e entrevistas dirigidas a professores, todos sujeitos inseridos no contexto do ensino básico de escolas públicas, em duas cidades do interior de Minas Gerais, tomando como pressuposto que as representações e imagens refletidas nesses discursos sirvam como subsídios para a análise do trabalho do professor no sistema público de educação do Brasil.



40

O gênero “fait divers” e a produção escrita de alunos de francês

Id

29

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

Renata Añez De Oliveira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta apresentação pretende mostrar uma experiência de ensino-aprendizagem realizada com o gênero “fait divers” (notícia) a partir da elaboração de uma sequência didática aplicada a um grupo de alunos de um curso de francês de nível A2 do QCER (Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas). Mostraremos, primeiramente, os conceitos teóricos fundamentais para este estudo, baseados no interacionismo sociodiscursivo, sobretudo na conceituação de Bronckart (2006, 2007) no que diz respeito à noção de texto, produto de ação de linguagem tida como parte da atividade de linguagem e cuja responsabilidade é atribuída a um indivíduo singular, agente ou autor dessa ação (BRONCKART, 2006:139). O levantamento de regularidades apresentadas nos textos, que comporá o modelo didático (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), será baseado no modelo de análise de textos proposto por Bronckart (2006) em relação ao contexto de produção dos textos, sua infraestrutura geral, os tipos de discursos encontrados, o tipo de sequência que os compõem, os mecanismos de textualização (coesão nominal, verbal e conexão) e de responsabilidade enunciativa (BRONCKART, 2006, 2007). Após a explanação do modelo didático, que levará também em conta características apresentadas por especialistas brasileiros no que se refere ao gênero notícia, mostraremos um conjunto de atividades elaboradas para ensinar o gênero em questão, baseadas nas experiências de Schneuwly e Dolz (2004), além dos resultados da sua aplicação, que consistem em uma produção inicial e uma final pelos alunos. Serão avaliados, neste estudo, ao menos dois textos em produção inicial, sem que a sequência didática tenha sido trabalhada, e final, após o conjunto de atividades ter sido aplicado, de forma a perceber a influência das sequências didáticas na produção escrita dos alunos.

41

O processo de elaboração de uma amostra de glossário bilíngue de colocações da área médica

Id

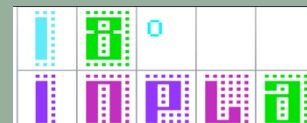
41

Tema(s): *Linguística de Corpus / Tradução*

Fernanda Goulart Ritti Dias UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maria Inez Matoso Silveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A fibromialgia é uma síndrome que gera um quadro de dor crônica em diferentes pontos do corpo. Devido ao aumento da prevalência dessa doença na população, especialmente em mulheres, o número de publicações sobre o tema na literatura internacional também aumentou consideravelmente, tornando glossários bilíngues relevantes para tradutores, pesquisadores e profissionais da área. Levando isso em consideração, o presente estudo teve como objetivo apresentar o processo de elaboração de uma amostra de glossário bilíngue (português-inglês) de colocações da área médica, subárea reumatologia, com enfoque em fibromialgia. O trabalho encontrou suporte teórico na Linguística de Corpus, que tem como principais pressupostos a abordagem empírica na análise de dados e a visão probabilística da linguagem. Para a execução do trabalho, foram compilados dois corpora, um em português e outro em inglês, com aproximadamente 85.000 palavras cada. Todos os textos foram retirados de fontes confiáveis, escritos por especialistas da área médica. Os resultados da pesquisa mostraram que o uso de corpus na tarefa de versão é muito relevante, principalmente quando se trata de colocações de uma área de especialidade. Também concluímos que a elaboração de um glossário não é tarefa fácil e requer muito cuidado e dedicação em todas as etapas.



42

O uso da eletroglotografia na investigação do vozeamento em adultos sem queixa de fala

Id

52

Tema(s): *Fonética / Fonoaudiologia*

Fabiana Nogueira Gregio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Renata de Moraes Queiroz PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Andrea Baldi de Freitas Sacco PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No cenário de tecnologias em prol de estudos de fala, encontram-se a análise acústica e a eletroglotografia (EGG), ambas métodos não-invasivos. A primeira tem sido tradicionalmente utilizada nos estudos fonéticos e realiza inferências sobre o posicionamento dos articuladores no trato vocal, por meio da captação do sinal acústico da fala pelo microfone. Enquanto a segunda, registra os eventos ocorridos na atividade glótica, por meio de uma corrente alternada entre dois eletrodos de contato contra as alas da cartilagem tireóide (laringe). Com o objetivo de verificar a contribuição do instrumental articulatório (EGG), em associação ao instrumental acústico (análise acústica) na investigação de características dos sons da fala, escolheu-se o contraste fônico de vozeamento, em situação de fala sem alteração, para ser investigado, por envolver uma refinada coordenação de ajustes glóticos e supraglóticos em sua produção. Participaram quatro falantes do português brasileiro, adultos, do gênero feminino, com grau de escolaridade pós-graduado, sem alteração de voz, audição e /ou linguagem. O corpus contemplou a gravação simultânea dos sinais acústico e eletroglotográfico de trechos de fala com os pares de consoantes plosivas surdas e sonoras do português brasileiro inseridas em sentenças-veículo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida. Os dados acústicos foram analisados quanto às características de sonoridade e extração de medidas acústicas de VOT-Acústico e de duração das vogais adjacentes à consoante plosiva. No que se refere aos dados eletroglotográficos, foram analisados os traçados da onda Lx e extração de medidas de fo, quociente de contato, índice de velocidade e VOT-Lx. Os dados foram relacionados, submetidos à análise estatística e indicaram ser o EGG, em parceria com os dados da análise acústica, uma técnica eficiente para analisar e caracterizar a fala no que se refere ao contraste fônico de vozeamento em situação de fala sem alteração.

43

Prática da escrita criativa em francês língua estrangeira

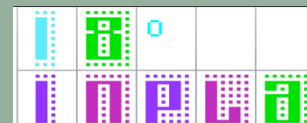
Id

38

Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Ensino de língua estrangeira*

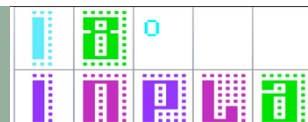
Suelen Maria Rocha

Este pôster insere-se na linha de pesquisa Didáticas do FLE (francês língua estrangeira) em perspectiva, tendo, sobretudo, como finalidade propor o uso de gêneros textuais escritos no ensino de francês língua estrangeira, para o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aprendiz. No entanto, nosso estudo difere de outros já desenvolvidos, pois pretende dar atenção especial ao “estilo” da produção dos alunos, um dos componentes do gênero discursivo, segundo Bakhtin (1997), pois este se configura como o local de inscrição da criatividade na perspectiva dos gêneros textuais. Adotamos aqui a perspectiva teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) como modelo de análise das capacidades de linguagem dos alunos de FLE, focalizando a capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva, como elementos inerentes à produção de todo gênero textual. Questões sobre o desenvolvimento e aprendizagem também são objetos de estudo desse trabalho, já que o ensino por meio de gêneros textuais atuará na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), conceito criado por VYGOTSKY (1999) e destacado nos estudos de REGO (1995), DAVIS (1994) e OLIVEIRA (1997). Como esta pesquisa é realizada no âmbito do ensino, os trabalhos de SCHNEUWLY E DOLZ (2004/2010) são fundamentais para pensar o ensino de gêneros textuais na escola. Seguidamente, para estudar os gêneros textuais como ferramenta fundamental na elaboração de seqüências didáticas destinadas à produção escrita em língua estrangeira, tomamos como base as pesquisas que têm sido feitas por LOUSADA (2002/2009) e CRISTOVÃO (2002/2010), nesta área.

**Rotulações na internet das obras de Guy Delisle: quais são e porque interferem na leitura**Tema(s): *Gêneros discursivos / textuais / Linguagem da Mídia*

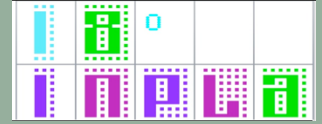
Vanessa Yamaguti do Nascimento UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Com o objetivo de investigar as obras do quadrinista canadense Guy Delisle. Autor de histórias em quadrinhos que se assemelham a diários de viagens, três relatos de países asiáticos, narrados nas obras “Shenzhen: uma viagem à China”, “Pyongyang: uma viagem à Coreia do Norte” e “Crônicas Birmanesas”. Esta comunicação tem como proposta verificar se as rotulações das obras na internet interferem ou não na leitura, ancorados na perspectiva teórica de Maingueneau (2001, 2010). Pois assim como outras obras, os quadrinhos de Delisle são rotulados de diferentes formas e até convergentes, como o caso das rotulações feitas pela própria editora Zarabatana, responsável pelo lançamento dos três livros no Brasil. As rotulações graphic novel e relato de viagem, feitas pela editora, possuem classificações diferentes, uma visa o interesse de venda e a outra a linguagem. Há rotulações que se aproximam em suas propriedades, como relato de viagem e diário de viagem, porém todas podem ou não prejudicar a leitura. Como afirma Maingueneau (2010), um rótulo interfere na leitura dos gêneros. A pesquisa irá identificar quais e quantas são essas rotulações e, a partir dos dados levantados, propõe-se constatar se prejudicam ou não na leitura. Para tal afirmação, é necessário tomar como base as definições das propriedades de rotulações. De acordo com o linguista, podem ser categorizados de três formas: rótulos formais, uma rotulação baseada na organização textual; enquadramento interpretativo, no qual se baseia na interpretação do texto; e rótulos formais e semânticos que envolvem as duas primeiras categorias. Espera-se encontrar as seguintes rotulações: graphic novel, relato de viagem, diário de viagem e jornalismo, pois são as mais utilizadas em sites de livrarias e em blogs especializados em quadrinhos. Para tentar minimizar os problemas de leitura, esta pesquisa verificará qual prejudica a compreensão das obras, seguindo as categorias de rotulações de Maingueneau (2010).

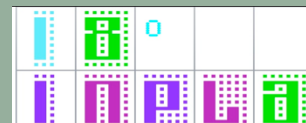


Sábado, 25 de junho de 2011, 14:30 - 17:30

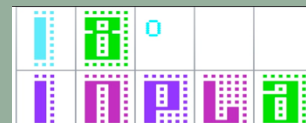
- 1 *ALTER e ALTER/GET (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações / Gêneros Textuais)* Sala 223
Coordenação *Anna Rachel Machado*
Id 48
- 2 *LACE (Linguagem em atividades no contexto escolar)* Sala 223A
Coordenação *Fernanda Liberalli*
Id 50
- 3 *Estudos Bakhtinianos* Sala 242
Coordenação *Beth Brait*
Id 51
- 4 *GELC (Grupo de Estudos de Linguística de Corpus)* Sala 242A
Coordenação *Tony Berber Sardinha*
Id 52
- 5 *SAL (Systemics Across Languages)* Sala 224
Coordenação *Leila Barbara*
Id 53
- 6 *ACLISF (Análise Crítica e Linguística sistêmico-Funcional)* Sala 224A
Coordenação *Sumiko Ikeda*
Id 54
- 7 *Linguagem, Enunciação e Trabalho* Sala 243
Coordenação *Cecília Souza-e-Silva*
Id 55
- 8 *ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais)* Sala 243A
Coordenação *Angela Lessa*
Id 56



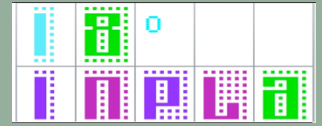
- 1** Beth Brait
Literatura e outras Linguagens
Contexto São Paulo 2010
- 2** Cláudia Hilsdorf Rocha, Juliana Reichert Assunção Tonelli e Kleber Aparecido da Silva
Língua Estrangeira para Crianças: Ensino-Aprendizagem e Formação Docente – Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 6
Pontes 2011
- 3** Cláudio Márcio do Carmo
Textos e práticas de representação
Honoris Causa Curitiba 2011
- 4** Elizabeth Pow, Camilla Dixo Lief e Zaina Nunes
Descobrimo a pronúncia do inglês
Martins Fontes São Paulo, SP 2010
- 5** Eulália Leurquin, José Bezerra e Maria Elias Soares (Orgs.)
Gênero, Ensino e Formação de professores
Mercado de Letras Campinas, SP 2011
- 6** Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida
Avaliação na linguagem: Os elementos de atitude no discurso do professor
Pedro e João Editores São Carlos, SP 2011
- 7** Frosi, Vitalina Maria; Faggion, Carmen Maria; Dal Corno, Giselle Olivia Mantovani
Estigma: cultura e atitudes linguísticas
EDUCS Caxias do Sul, RS 2010
- 8** Iran Ferreira de Melo
Análise Crítica do Discurso. Um estudo sobre a representação de LGBT em jornais de Pernambuco
UFPE Recife, PE 2010



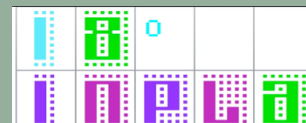
- 9** Kleber Aparecido da Silva
Crenças, Discursos & Linguagem – Volume II - Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 11.
Pontes 2011
- 10** Kleber Aparecido da Silva
Crenças, Discursos & Linguagem – Volume I – “Série Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 5
Pontes 2011
- 11** Kleber Aparecido da Silva
Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: Linhas e entrelinhas - Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 1
Pontes 2011
- 12** Kleber Aparecido da Silva, Fátima Gênova Daniel, Sandra Mari Kaneko-Marques e Ana Cristina Biondo
A formação de professores de línguas: Novos Olhares – Volume 1 – Série “Novas Perspectivas em Linguística Aplicada” – Volume 12.
Pontes 2011
- 13** Luciana Salgado & Ana Raquel Motta (Orgs.)
Fórmulas Discursivas
Contexto São Paulo 2011
- 14** Luciene Espíndola (Org.)
Metáforas conceituais no discurso
UFPB João Pessoa, PB
- 15** Luiza Bueno
Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos
(Apresentação de Angela Kleiman)
Mercado de Letras Campinas, SP



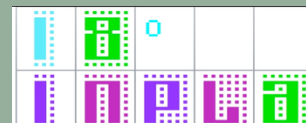
- 16** Márcia Mendonça
Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas
UFPE Recife, PE 2011
- 17** Maria Cecília Magalhães & Sueli Fidalgo
Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente
Mercado de Letras Campinas, SP
- 18** Maria Francisca Lier-DeVitto & Lúcia Arantes (Orgs.)
Faces da Escrita
Mercado de Letras/FAPESP Campinas, SP 2011
- 19** Marianne C. B. Cavalcante (Orgs.)
Multimodalidade em aquisição da linguagem
UFPB João Pessoa, PB
- 20** Marianne C. B. Cavalcante; Evangelina Faria; Marcio Leitão (Orgs.)
Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas
UFPB / Ideia João Pessoa, PB
- 21** Nara Hiroko Takaki
Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês
- 22** Nídia Regina L. de Sá (Org.)
Surdos -- Qual escola?
Editora: EDUA e Valer
- 23** Omar Barbosa Azevedo
Uma Escola de Crianças Surdas Brasileiras: Diário de Pesquisa
Editora Cogito Salvador 2010



- 24** Orlando Vian Jr et al. (Orgs.)
A linguagem da avaliação em língua portuguesa - Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade
Pedro e João Editores São Carlos, SP 2011
- 25** Paula Lenz Costa Lima, Ana Cristina Pelosi e Emília Maria Peixoto Farias (Orgs.)
Revista DELTA número especial sobre Metáfora e Cognição
www.scielo.br
PUCSP São Paulo, SP 2010
- 26** Pereira, Maria Cristina da Cunha ; Choi, Daniel ; Vieira, Maria Inês da Silva; Gaspar, Priscilla; (Orgs.)
Libras - conhecimento além dos sinais
Pearson São Paulo 2011
- 27** Revista Bahtiniana, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana>
LAEL São Paulo 2011
- 28** Revista Intercâmbio, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio>
LAEL São Paulo 2011
- 29** Revista L@el em Discurso, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>
LAEL São Paulo 2011
- 30** Revista The ESpecialist, último número
<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp>
LAEL, EDUC São Paulo 2011



- 31** Roberto Leiser Baronas
Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva (segunda edição revisada e ampliada)
Pedro & João Editores São Carlos, SP 2011
- 32** Roberto Leiser Baronas & Valdemir Miotello
Análise de Discurso: teorizações e métodos
Pedro & João Editores São Carlos, SP 2011
- 33** Ronice Müller de Quadros & Carina Rebello Cruz
Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação
ArtMed 2011
- 34** Ruberval Franco Maciel e Vanessa Assis Araujo (Orgs.)
Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas
Paco Editorial São Paulo
- 35** Vander Viana & Stella Tagnin (Orgs.)
Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras
HUB Editorial São Paulo, SP 2010
- 36** Vera Menezes & Milton do Nascimento
Sistemas Adaptativos Complexos-Lingua(gem) e Aprendizagem
Editora Pontes Campinas, SP 2011
- 37** von Staa, Betina
Eles sabem (quase) tudo: O que ainda é preciso ensinar e o que se pode aprender com nativos digitais
Editora Melo Pinhais 2011
- 38** von Staa, Betina
Tecnologia na educação: Reflexões sobre docência, aprendizagem e interação entre jovens e adultos
Editora Melo Pinhais 2011



- 39** Wanda Maria Junqueira de Aguiar; Alda Mazzoti; Neiza Fumes (Orgs.)
Estudos sobre Atividade Docente: aspectos teóricos e metodológicos em questão
UFAL e EDUC Maceió, AL; São Paulo, SP



PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

O InPLA não publica anais com os trabalhos apresentados.

As revistas abaixo aceitam submissões de trabalhos apresentados no InPLA; os artigos devem ser submetidos segundo as normas de cada revista (detalhes nas páginas seguintes), e serão enviados a pareceristas para que sejam recomendados ou não para publicação.

Revista Intercâmbio (<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio>)

INTERCÂMBIO é uma publicação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A Revista INTERCÂMBIO solidificou-se como um espaço de discussão de questões ligadas à Linguística Aplicada e aos Estudos da Linguagem e tem como objetivo incentivar a publicação de trabalhos apresentados por ocasião do InPLA (Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada), evento organizado pelo LAEL, na PUCSP.

A partir de 2007, a revista passou a ser semestral e a aceitar trabalhos em português, espanhol, inglês, francês e italiano, em números temáticos ou não. A Revista continua a publicar os trabalhos apresentados no InPLA, no semestre seguinte à sua realização.

Revista L@EL em (dis-)curso (<http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>)

A revista on line L@el em (dis-)curso do LAEL/PUC-SP receberá artigos de alunos de pós-graduação e recém-doutores (com até 5 anos de titulação) até o dia 30/07/11 para avaliação e possível publicação de artigos decorrentes de trabalhos apresentados no 18º InPLA numa edição especial a sair no primeiro semestre de 2012. L@el em (dis-)curso publica artigos sobre Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem nas linhas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem, Educação e Tecnologia; Linguagem e Patologias de Linguagem.



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS NA REVISTA INTERCÂMBIO

Prazo de envio de artigos: 15 de agosto de 2011.

OBSERVAÇÕES:

* O autor deverá enviar o artigo, a [ficha de identificação](#) e a [declaração de que o artigo foi submetido exclusivamente à Revista Intercâmbio](#) por e-mail. Para a publicação, todos os artigos deverão seguir as normas de formatação expostas abaixo.

* A Intercâmbio é uma publicação bianual. Os volumes são publicados **somente online**.

1. Os trabalhos deverão ser enviados para o seguinte endereço eletrônico: inter@pucsp.br
2. Os artigos podem ser apresentados em Português, Inglês, Espanhol, Francês.
O limite de palavras é entre 5.000 e 10.000, incluindo as Referências Bibliográficas. O programa a ser utilizado deve ser *Word for Windows* (versão 6.0 ou superior).

3. Instruções para configuração:

Configuração no Word

- Mancha da página: 15,5 cm
- Tamanho do papel: Carta (21,59 x 27,94 cm)
- Margens: Superior: 2,5 cm; Inferior: 2,5 cm; Direita: 3 cm, Esquerda: 3 cm;
- Medianiz: 0 cm
- Cabeçalho e rodapé: 1,25 cm
- Alinhamento do texto na íntegra: justificado,
- Alinhamento das referências bibliográficas: título centralizado e referências alinhadas à esquerda, não separadas umas das outras nas entrelinhas.
- Tipo de letra: Verdana, corpo 12.
- Espaçamento:
 - espaço simples entre linhas e parágrafos, tabelas (dentro das tabelas);
 - espaço duplo, antes e depois, entre texto e exemplos; texto tabelas e ilustrações. No que diz respeito a citações, verificar exemplos abaixo.
- Recuo de primeira linha (Adentramento): parágrafos, exemplos, citações: selecionar o parágrafo, clicar em "formatar", "parágrafo", espaçamento de primeira linha "1,25", ou um toque na tecla TAB (Tabulação 1,25 cm).
- Tabelas e gráficos devem ser inseridos dentro do artigo.
- Transcrição fonética: **fontes do IPA somente** - localizadas no site: www.sil.org/computing/fonts/

4. Organização do artigo

O texto deve ser apresentado na seguinte seqüência:

Título do Artigo

Nome(s) do(s) Autor(es)

Resumo

Palavras-chave,

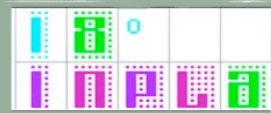
Abstract

Keywords,

Texto,

Anexos

Referências Bibliográficas.



Citações indiretas (paráfrase do texto original): por ser parafraseada, esse tipo de citação não tem aspas e nem o número da página de onde foi extraído do texto original.

Exemplo:

De acordo com Madureira (2000), a fonética é texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Citações com dois autores (diretas ou indiretas): o sobrenome dos dois autores aparece.

Exemplo :

Conforme Santos e Silva (2003), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Citações com até 3 autores (diretas ou indiretas): o sobrenome dos 3 aparece.

Exemplo:

Segundo Santos, Barbosa e Silva (2003), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Citações com mais de 3 autores (diretas ou indiretas): somente o primeiro nome aparece no texto e também nas referências, seguido de et al, sem itálico, sem pontos e sem negrito. Não esquecer de que, nesse tipo de citação, o verbo após deve vir no plural.

Exemplo:

Silva et al (1999) destacam que texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Nas referências, a citação permanece com et al:

SILVA, A. M. et al. *A Fonética e a Fonologia do Português*. 3. ed. São Paulo: Pontes.

Citação da citação: transcrição direta ou não de uma obra à qual não se teve acesso. É recomendável **que não seja utilizada, caso necessário, emprega-se a expressão** “apud” (citado por), sem itálico e sem aspas ou qualquer outro grifo.

Exemplo:

Santos (1983 apud Silva, 1999) destaca que texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Neste caso, a obra consultada foi a de Silva, mas a citação refere-se a Santos, a cuja obra não se tem acesso. Nas referências, citamos somente a obra consultada:

SILVA, A. M. et al. *A Fonética e a Fonologia do Português*. 3. ed. São Paulo: Pontes.

Citação de vários autores corroborando a mesma idéia: citar todos, obedecendo à ordem alfabética de seus sobrenomes. Exemplo:

Acredita-se que texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto (ALBANO, 2001; BARBOSA, 2003; MADUREIRA, 2003).

Nas referências, todos os autores devem ser mencionados, um de cada vez, cada um com sua respectiva referência.



Citação de autores com o mesmo sobrenome: para tal, acrescentam-se as iniciais de seus respectivos nomes:

Exemplo: Conforme Silva, P. B (2003) e Silva, M. (1999), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Nas referências:

SILVA, P. B. referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, 2003.

SILVA, M. referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, referência, 1999.

Citação de um mesmo autor com várias datas de publicação: a sequência das citações obedece à ordem cronológica das publicações. Somente deve ser usada quando a mesma obra de um mesmo autor foi consultada em diversas publicações.

Exemplo:

Conforme Madureira (1998, 1999, 2003, 2005), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Citação da internet: cita-se o sobrenome de quem escreveu o conteúdo. Caso não se saiba, cita-se o primeiro nome do título do conteúdo.

Exemplo: quando se sabe o nome do autor:

Conforme Matos (1999), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Nas referências:

MATOS, A. A. *A fonética e a fonologia do português brasileiro* (2005). Disponível em: site site site site site site site site site site site. Acesso em: data

Exemplo 2: caso não se saiba o nome do autor:

Conforme A FONÉTICA (1999), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Nas referências:

A FONÉTICA e a fonologia do português brasileiro (2005). Disponível em: site site site site site site site site site site site. Acesso em: data

Citação de um capítulo de livro/ artigo em um periódico:

Exemplo:

Conforme Madureira, Barbosa e Gama-Rossi (2003), texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Nas referências (periódico):

MADUREIRA, S.; BARBOSA, P.; GAMA-ROSSI, A.J. Pistas acústicas. *Revista DELTA*, 1.1: 13-19. São Paulo: EDUC, 2003.



Nas referências (livro):
MADUREIRA, S.; BARBOSA, P.; GAMA-ROSSI, A.J. Pistas acústicas. In:
MADUREIRA, S. (org.) *Fonética Acústica*. São Paulo: Pontes.

Citação com grifo do autor (o autor do trabalho, não os consultados):

De acordo com Pereira (1998: 23), “**texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto**” (**grifo do autor**).

Em se tratando de uma citação grifada pelo autor da citação, não é necessária a expressão “grifo nosso”, pois estava grafado no original.

Citação traduzida: após a citação, logo ao lado, deve-se incluir a expressão “tradução nossa”. Caso o autor queira também colocar a citação original, essa deve vir no rodapé, em itálico e sem aspas.

Exemplo: De acordo com Pereira (1998: 23), “texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto”. (tradução nossa)

E no rodapé (clique no início da citação traduzida, insira nota de rodapé. A nota de rodapé não pode ser feita manualmente):

¹ *text text text text text text text...*

Citação dentro da citação, em citação direta: são usadas aspas simples:

Exemplo:

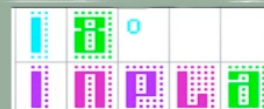
De acordo com Pereira (1998: 23), “texto texto texto texto texto ‘ texto texto texto texto texto texto texto ’ texto texto texto”.

Notas: Devem ser adotadas apenas quando estritamente necessário, evitando-se aquelas que contenham exclusivamente referências bibliográficas. Utilize o recurso do Word para inserção de notas de rodapé numeradas. Se houver nota no título, marque com *. Utilizar nota de título apenas para identificar a origem do trabalho, a agência de fomento ou projeto e/ou grupo de pesquisa a que pertence e agradecimentos.

Anexo(s): Caso os haja, introduzir com a palavra ANEXO(S), na segunda linha após o final do texto, sem adentramento. Enumerá-los com algarismos arábicos, se necessário.

Referências bibliográficas: a expressão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS em letras maiúsculas, sem adentramento, na segunda linha após o final do texto (ou dos anexos). As referências devem seguir a seguinte norma: os autores devem ser citados em ordem alfabética, sem numeração, sem espaço entre as referências;

O principal sobrenome do autor em maiúsculas, iniciais do(s) demais nome(s) em maiúsculas, seguidas de ponto; título de artigo ou do capítulo: letra normal, como a do texto; título de livro, de revista e de anais, *em itálico*; se houver mais de uma obra do mesmo autor, seu nome deve ser substituído por um traço de seis toques (_____.); mais de uma obra do mesmo autor no mesmo ano: distinguir utilizando uma letra - a, b, c. - imediatamente após a data, tanto nas entradas da referência no texto quanto nas referências bibliográficas.



MODELO DE QUADROS (dentro – fonte tamanho 10, sem espaçamento entre linhas), alinhamento do título centralizado e em negrito, alinhamento do conteúdo centralizado ou justificado:

dados	dados	dados
dados	dados	dados
dados	dados	dados
dados	dados	dados
dados	dados	dados

QUADRO 1 – Dados (corpo tamanho 10, negrito)

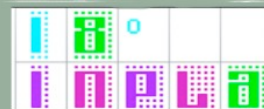
Fonte: adaptado de Santos (1999) corpo 10, sem negrito ou outros grifos

MODELO DE ILUSTRAÇÕES (ilustração centralizada)



ILUSTRAÇÃO 1 – Ilustração (corpo tamanho 10, negrito)

Fonte: adaptado de Santos (1999) (corpo 10, sem negrito ou outros grifos)



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ORIGINALS DA REVISTA L@el em (dis-)curso

Prazo de envio de artigos: 30 de julho de 2011.

A revista *online* "L@el em (dis-)curso" do LAEL/PUC-SP receberá artigos de participantes (**pós-graduandos e recém-doutores com até 5 anos de titulação**) que apresentarão trabalhos no 18º InPLA para avaliação e possível publicação numa edição especial a ser lançada no primeiro semestre de 2012.

"L@el em (dis-)curso" publica artigos inéditos sobre Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem nas linhas: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem, Educação e Tecnologia; Linguagem e Patologias de Linguagem. A revista é uma publicação semestral e os volumes são publicados somente *online*. Esperamos a submissão de seu artigo e já agradecemos antecipadamente.

As línguas aceitas para publicação são: inglês, português, francês e espanhol. Todos os trabalhos devem ter resumos em português e em inglês.

Condições para Submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
2. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) estão ativos e prontos para clicar.
3. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
4. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega.

Procedimento para submissão de artigo:

1. Entrar no site da revista: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael>;
2. Cadastrar-se;
3. Procurar o link 'autor' e seguir os procedimentos indicados na 'submissão *online*'. Escolher a seção 'Artigo / Edição InPLA'.
4. Sugerimos que todos leiam as 'diretrizes para autores' antes de enviar seu artigo.

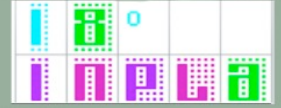
Normas para publicação:

Tamanho (extensão)

Artigos: no mínimo 3.700 e no máximo 6.000 palavras.

Aspectos gerais

Para facilitar o trabalho de análise dos consultores, os textos enviados para publicação deverão:



1. Estar em formato .RTF ou .DOC (desde que não ultrapasse os 2MB) obedecendo às seguintes recomendações:

- letra *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5;
- figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final;
- numeração no canto inferior direito;

2. A página deve estar configurada com margens de 2,5 cm e papel A-4.

Títulos e resumos

1. Identificação no alto da página incluindo: título do trabalho (na língua do artigo e em inglês).

2. Em caso de financiamento da pesquisa, a instituição financiadora deverá ser mencionada em nota de rodapé. Nome(s) do(s) autor(es) – titulação máxima (instituição, opcional), instituição à qual se vincula, e-mail (opcional), em nota de rodapé.

ATENÇÃO: Para submeter o artigo para avaliação, o nome e o e-mail do autor deverão ser omitidos.

Por exemplo: Nome do Autor – PUC-SP, xxxx@gmail.com

3. *Abstract/Resumo*: abaixo do nome do autor, precedidos da palavra *Abstract* ou *Resumo*, cada versão com máximo de 200 palavras, uma em inglês e uma em português. Para os não-falantes de português, a editoração poderá providenciar o resumo em português.

4. *Palavras-chave*: quatro em português e quatro em inglês, precedidas do termo *Palavras-chave* ou *Keywords*, abaixo do término do *Resumo* (para as *Palavras-chave*), e abaixo do término do *Abstract* (para as *Keywords*).

5. *Notas de Rodapé*: as notas devem ser apenas de caráter explicativo. Devem ser numeradas a partir de 1. Se houver nota no título, esta recebe asterisco e não numeração. As notas não devem ser utilizadas para referência bibliográfica. Estas devem ser feitas no corpo do trabalho, entre parênteses, usando o sobrenome do autor, data de publicação e página, se necessário (ex: SILVA, P.P. et al., 1996: 63).

6. *Referências Bibliográficas*: as referências, contendo somente os autores citados no trabalho, deverão ser apresentadas em ordem alfabética ao final do trabalho, atendendo-se aos padrões da NBR da ABNT.

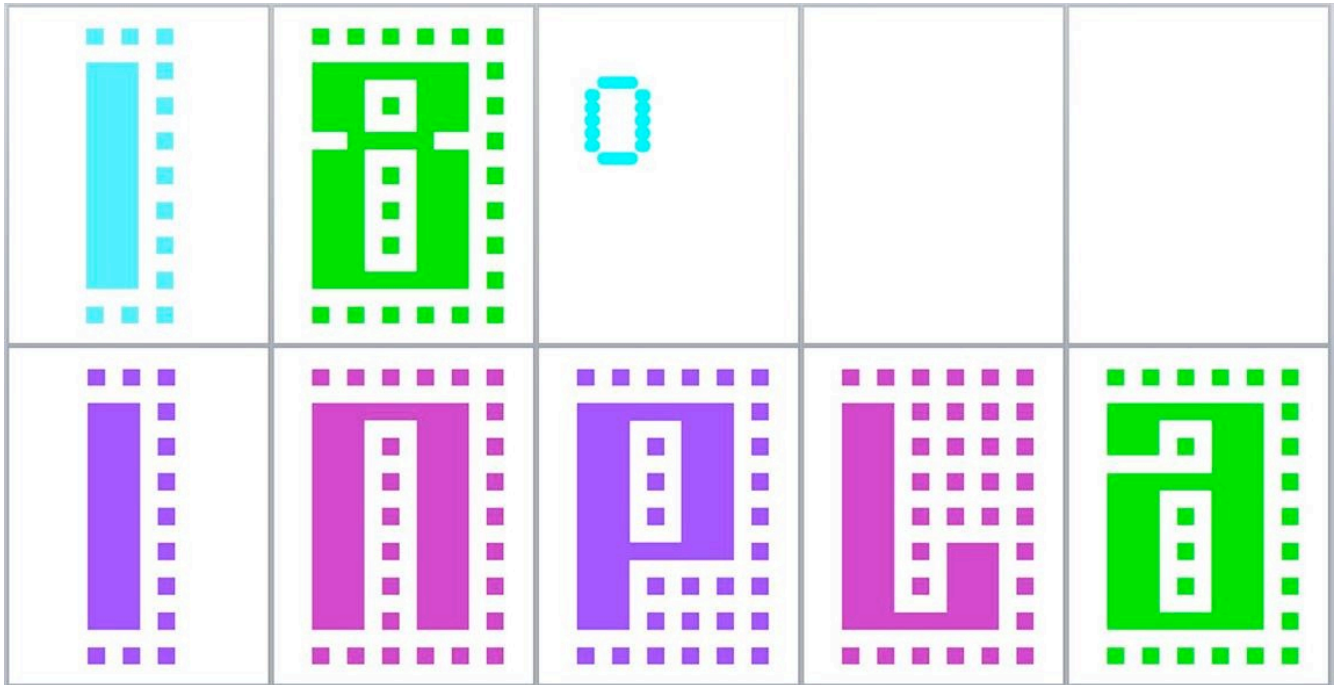
7. *Anexos*: caso existam, devem ser colocados depois das referências bibliográficas, precedidos da palavra *Anexo*.

Avaliação

Os trabalhos serão avaliados por pareceristas, podendo ser aprovados, devolvidos aos autores para eventuais alterações, que deverão devolver o artigo reformulado num prazo máximo de 4 semanas, ou não recomendados.

Responsabilidade

Os artigos publicados e as referências mencionadas nesta revista serão de inteira responsabilidade de seus autores.



APOIO:

